1.14.14.953



N=190

1/11/14 813

## UNIVERSIDADE DO PORTO



۷I

1951-1952



### UNIVERSIDADE DO PORTO

# ANUÁRIO

COORDENADO POR

FIRMINO MARIA GONÇALVES

Licenciado em Direito e Secretário da Universidade



ANO ESCOLAR DE 1951-1952

## RELATÓRIO (\*)

É hoje dia de festa na nossa Universidade.

O começo de novo ano escolar é sempre motivo para reavivar o alento que nos dá o cumprimento escrupuloso do dever quotidiano, em que se busca estímulo e conforto, na plena consciência da missão à qual cada um de nós se conserva fiel.

Todavia, em obediência à imposição do Destino, que nunca deixa ser completa uma alegria, é debaixo do domínio duma impressão triste que damos começo ao relato da vida universitária no ano lectivo findo — a do luto que envolveu a Universidade, e especialmente a Faculdade de Medicina, pela perda do que foi um dos seus mais prestigiosos mestres: o Professor J. A. Pires de Lima, a cuja memória queremos, neste lugar e antes de mais, render o tributo da nossa comovida e respeitosa homenagem.

Prestaram-lhe, em vida, justiça ao seu talento, ao seu carácter, às suas virtudes, à sua modéstia e simplicidade; renderam-lhe, na morte, sentido preito a que tinha jus o delicado humanista, o eminente cultor dos estudos anatómicos e da História da Medicina, de tão brilhantes tradições na sua Faculdade; foi dado o devido relevo à sua actividade científica, à importância dos serviços prestados à sua Escola, à Universidade e ao ensino em perto de meio século de trabalho probo e perseverante, ao seu esforço criador atestado pelo Instituto de Anatomia, que aí fica como parte muito grande da sua alma e do seu labor; enalteceram-lhe a vasta erudição e sólida cultura, a ser-

<sup>(\*)</sup> Este relatório, como preceitua o § 1.º do artigo 90.º do Estatuto Universitário, foi lido na sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares no ano lectivo de 1952-1953.

virem a brilhante carreira do homem simples e bom, generoso e tolerante, afável e leal, trabalhador infatigável, que nos deu o exemplo da perfeita dignidade de espírito e de coração, que tão funda influência haveria de exercer nos seus discípulos e fazer-se sentir como ponto de partida duma incontestável renovação pedagógica operada na nossa Escola de Medicina.

Quando em Março de 1917 o Prof. J. A. Pires de Lima atingiu o limite de idade e foi alvo de uma manifestação dos seus colegas, discípulos, amigos e admiradores, coube-nos a honra de lhe transmitir o voto de homenagem do Senado Universitário às suas eminentes qualidades de mestre e de investigador e de reconhecimento pelos serviços prestados durante tantos anos de labor persistente e exemplar de professor cuio nome fica vincado de maneira inconfundível à história do ensino médico e da investigação científica em Portugal. Ao mesmo tempo, como representante do Instituto de Alta Cultura, pudemos testemunhar-lhe o apreco em que por este organismo cultural, a que pertencera, era tida a sua obra vasta e valiosa, tentada de começo em precárias condições de trabalho, quando tudo lhe faltava (desde o material e os auxiliares ao próprio ambiente moral), o que não obstou a que o seu Instituto se convertesse num centro de investigação que muito honra e enobrece a ciência portuguesa.

Quis o Destino que o representante do Senhor Ministro da Educação Nacional, emissário do Instituto de Alta Cultura e Reitor da Universidade que o Prof. Pires de Lima serviu em honrada labuta duma vida consagrada ao culto da Ciência e à formação de sucessivas gerações, fosse um dos discípulos que Ele animara e incitara ao trabalho científico e ali haviam levado o entusiasmo e o calor das suas melhores e mais gratas homenagens. E se ao Reitor lhe cumpria associar-se à clara e justíssima prova de consideração, respeito e carinho dos colaboradores, amigos e admiradores do Mestre, a lembrar o que a Universidade e a cultura nacional lhe deviam, ao discipulo e ao amigo impunha-se e impõe-se, hoje como então, a obrigação de acrescentar alguma coisa mais: o preito da maior admiração e da perdurável gratidão da sua alma, pois não esquecia, nem esquece, que os louros que conquistou na vida em boa parte os deve aos ensinamentos e ao exemplo recebidos do Mestre, à lição que a todos os seus discípulos deu o homem formado no estudo, obediência e disciplina, grande Mestre que até morrer conservou bem vivas aquelas três chamas da lâmpada em que arde, sem se consumir, como dizia Del-Rio Hortega, o espírito do investigador: «la policroma de la sensibilidad artística; la blanca, movile y luminosa de la inquietud por descubrir nuevas verdades; la azul, serena, enfin, cuyo vértice se eleva muy alto y busca la eternidad».

A obra e a vida do Prof. J. A. Pires de Lima, oferecendo à Universidade e ao País todo o seu esforço, são bem uma lição e um exemplo que não podiam deixar de ser devidamente consagrados, até como poderoso estímulo dos novos, sobretudo, para que na trajectória desta vida vejam um modelo da mais alta estirpe a imitar. Por deliberação do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina, logo aprovada pelo Senado Universitário e pelo Senhor Ministro da Educação Nacional, ficará o nome do saudoso Mestre ligado ao Instituto que amorosamente criou e onde proficientemente ensinou — público testemunho de apreço e reconhecimento pelos relevantes serviços e preclaras virtudes do professor, do investigador e do organizador, que continuará a viver no seu Instituto, como vive no nosso coração e na nossa saudade.

Preito idêntico entendeu a Faculdade dever render à memória de dois outros eminentes mestres da galeria que forma a honrosa tradição da Escola portuense de Medicina — os Profs. Alberto de Aguiar e Sousa Júnior — ligando seus nomes aos laboratórios que correspondem, pela sua finalidade, às preocupações dominantes da sua carreira científica: os Laboratórios de Química Fisiológica e de Bacteriologia, respectivamente.

Em cerimónias adequadas se dará oportunamente cumprimento às decisões tomadas e superiormente sancionadas.

No ponto de vista do ensino, não difere do anterior o ano lectivo findo. As dificuldades, várias vezes apontadas, mantiveram-se, e dos diferentes serviços insiste-se pela adopção de providências tendentes a remediar uma situação que não deve prolongar-se, para prestígio da Universidade e do ensino.

A frequência escolar não sofreu, no conjunto, alteração muito sensível: como se pode verificar pela consulta do Quadro

junto, onde se distribuem por anos e por escolas os estudantes inscritos nos últimos seis anos, ao ligeiro aumento registado no ano anterior (2.221) sucedeu um decréscimo que levou o número de alunos (2.157) um pouco abaixo do que fora em 1949/50 (2.167).

O decréscimo incide, principalmente, nos Cursos de Engenharia, em que se tem progressivamente acentuado desde 1949·1950, sem dúvida por via da crise do desemprego a que deu origem a atracção por esses cursos durante alguns anos de rápido desenvolvimento económico do País.

Estudantes inscritos na Universidade do Porto nos últimos 6 anos

Faculdades	1946/47	1947/48	1948/49	1949/50	1950/51	1951/52
Ciências	924	814	604	684	<b>7</b> 40	741
Medicina	349	373	546	594	646	678
Engenharia	634	658	68 <b>7</b>	605	550	467
Farmácia	333	320	301	284	285	271
Total	2.240	2.165	2.138	2.167	2.221	2.157

Pelo contrário, as inscrições em Medicina aparecem em números mais avultados desde 1948/49, ano em que se assinalou brusca e acentuada alta, como consequência da extinção do Curso de F. Q. N., e que se traduziu pelo equivalente decréscimo no número de inscrições na Faculdade de Ciências, a que o mesmo estava adstrito.

Diga-se, desde já, que tais oscilações, se agravaram a situação, já difícil, nos primeiros anos de Medicina, não chegaram a modificar favoravelmente as condições de trabalho nas outras Faculdades. Em todas, as possibilidades em pessoal e material continuam largamente excedidas.

Na Faculdade de Engenharia, como acentua o seu ilustre Director no relatório anual, «o ligeiro benefício que daí (da baixa de frequência) resulta para o ensino de algumas cadeiras foi mais do que contrabalançado pelo agravamento devido, noutras, à necessidade de agrupar os alunos em poucas turmas

excessivamente numerosas». Com efeito — esclarece — «os inconvenientes das disposições vigentes quanto ao desdobramento das turmas de trabalhos práticos manifestaram-se este ano, em muitas cadeiras, de modo particularmente agudo, devido, paradoxalmente, à diminuição da frequência», pois «tendo os seus trabalhos práticos, de carácter laboratorial, desdobrados nos anos anteriores, em duas turmas com pouco mais de 25 alunos cada uma, tiveram este ano de os realizar numa turma única, com quase 50 alunos; anàlogamente, outras cadeiras, cujos trabalhos práticos são de gabinete, tiveram de os realizar numa única turma de quase 100 alunos, em lugar de duas com pouco mais de 50 cada, como nos anos anteriores.»

Quer pela dificuldade de os Assistentes guiarem convenientemente tão elevado número de alunos e classificarem os seus trabalhos no fim do ano, quer pelo equipamento insuficiente dos laboratórios para a presença simultânea de tantos alunos, o rendimento dos trabalhos práticos dessas cadeiras foi forçosamente reduzido. Essas circunstâncias motivaram uma exposição pormenorizada da Faculdade às instâncias superiores, datada de Janeiro de 1952, em que se apontava o mal e sugeriam remédios.

O ensino forçosamente se há-de ressentir, em todas as Faculdades, da desproporção, e já mais de uma vez chamámos a atenção para os perigos e graves inconvenientes dela derivados e que não são compensados pelo benefício que pode resultar do desenvolvimento e expansão da cultura superior. Basta reflectir no desprestígio da profissão e na criação de um perigoso proletariado intelectual e seus inevitáveis reflexos sociais, para avaliar a justeza do conceito claramente expresso, um dia, pelo Senhor Ministro da Educação Nacional: dado que o número de profissionais de um certo ofício tem de ser necessàriamente limitado e um país «pobre de cultura desinteressada, como é o nosso, não pode dar-se ao luxo de fomentar ou sequer de facilitar ilimitadamente o ingresso nas Universidades», «não podem nem devem receber-se em muitas Faculdades e Institutos mais alunos, sob pena de o ensino se ressentir do excesso de pessoal discente e se afectar o nível elevado que é forçoso que ele mantenha e de que se orgulham as nossas Universidades.

Acerca deste ponto opinávamos em um dos relatórios anteriores: «Se a origem do mal está na acumulação excessiva de

alunos, parece lógico aconselhar a limitação do número deles por meio de um exame de admissão ou concurso de entrada, tal como se faz em outras Escolas, de modo a ingressarem nas Universidades os mais bem dotados e só aqueles que possam ser bem ensinados e tenham possibilidades de compensadora colocação.

«A muitos repugna a solução, porque preferem a Universidade aberta para todos e uma selecção mais tardia, aquela que se opera na vida prática, e isso os leva a preconizarem antes a adaptação do ensino às condições criadas, o que exige da parte do Estado um esforço financeiro de certa monta. A outros não lhes repugna o numerus clausus como medida de emergência, apenas enquanto as Escolas não estão preparadas para receberem tão avultada população».

O Prof. Chávez, do México, lembrava pitorescamente que para as salas de espectáculo apenas se distribuem bilhetes na medida das cadeiras disponíveis, ao passo que toda a gente pode entrar nas Faculdades e nos anfiteatros destas, seja qual for o número de lugares.

Todavia, se há relutância em aceitar a limitação de frequência, solução perturbadora, injusta e exposta a erro graves, institua-se, ao menos — acrescentávamos — «rigoroso exame de admissão dos candidatos à frequência universitária, ao qual não falte o concurso de um exame médico e de selecção orientadora que permita definir as tendências e as faculdades de cada estudante, impedindo que muitos pretendam seguir carreiras para as quais não têm aptidão nem vocação, eliminando, assim, logo de entrada o núcleo de indesejáveis, verdadeiro «peso morto» de todos os cursos, tão prejudicial ao ensino».

E quanto ao grave problema da saturação profissional que a juventude universitária defronta hoje, declarávamos no último relatório: «Já várias vezes expusemos com franqueza a nossa inquietação pelo futuro reservado aos nossos diplomados como, em geral, aos das nossas Universidades, muitos dos quais não conseguem obter emprego compatível com a sua posição social. O problema, por muitos compreendido, já foi levado à Assembleia Nacional e ali debatido, mas não sabemos de providências que se hajam tomado para atenuar a gravidade do mal ou evitar a sua progressão; as portas das Universidade mantêm-se abertas a quantos nelas pretendem ingressar, sem se curar de saber

se têm capacidade para as frequentar e estarão à altura do diploma que, mais cedo ou mais tarde, acabarão por obter, nem se as escolas estão devidamente preparadas e apetrechadas para receber e ensinar tão avultado número de candidatos, ou se esta frequência, já assim desproporcionada aos recursos materiais das escolas, se harmoniza, ao menos, com as possibilidades de absorção por parte do país.

De qualquer modo e pelas razões aduzidas, impõe-se a

resolução adequada e urgente do problema.

No que respeita a regimes de estudos, de novo o Senhor Director da Faculdade de Medicina, em cumprimento de deliberação do Conselho Escolar, apresentou à Reitoria uma exposição acerca dos inconvenientes do plano de estudos em vigor desde 1948 e da necessidade de se proceder à sua revisão, por a ordem das disciplinas não consentir a adopção de programas completos em algumas delas, ou, adoptandos-os, os alunos não poderem compreender grande parte das matérias nelas contidas, por falta dos indispensáveis conhecimentos anteriores.

Além da alteração na ordem dos estudos, sugeriu-se a dos nomes de certas disciplinas, mais conformes à indole das matérias nelas professadas, a inclusão doutras e, uma vez mais, se solicitou a abolição da época de Outubro ou, pelo menos, que se limite a concessão dessa época para um só exame.

As alterações propostas harmonizam-se com as aspirações da Faculdade de Medicina de Lisboa, expressas no relatório do seu Director, publicado no Anuário da Universidade relativo ao ano escolar de 1949-50.

Na mesma Faculdade melhorou-se o Curso de Enfermeiras Visitadoras de Higiene, interpretando a sua orgânica de molde a fazer-se o estágio de 180 dias depois da frequência com aproveitamento durante o ano lectivo.

Não foi possível, infelizmente, remover as dificuldades postas à reposição do número de camas das enfermarias escolares, estabelecido no acordo com a Santa Casa da Misericórdia, pois a esta não foi concedido o subsídio pedido e que lhe permitiria satisfazer a pretensão da Faculdade.

Por sua vez, o Senhor Director da Faculdade de Engenharia, depois de aludir aos inconvenientes das disposições vi-

gentes quanto ao desdobramento das turmas de trabalhos práticos, acentua o efeito prejudicial sobre a frequência das aulas teóricas — e, em menor grau, daqueles trabalhos — da marcação dos primeiros exames de frequência, o qual se fez sentir neste ano como nos anteriores: «a frequência às aulas nunca retomou os números atingidos no princípio do ano, por os alunos terem perdido o contacto com as matérias nelas expostas. Mais se radicou a ideia de que é um inconveniente inerente à própria existência desses exames.

«Continuou a aguardar-se, no ano corrente, a decisão acerca da transferência sugerida para o 3.º ano dos cursos de Engenharia Civil e Electrotécnica, das cadeiras de «Economia Política e Social. Estatística», «Finanças. Contabilidade» e «Direito Industrial», que, nesses cursos, pertencem ao 2.º ano. Essa transferência permitiria aliviar o 2.º ano, tão sobrecarregado, desses dois cursos. Da mesma forma, continuou a aguardar-se a decisão acerca do desdobramento da cadeira de «Construções Civis e Industriais» em dois semestres, dos quais só um obrigatório para os alunos de todos os cursos, excepto Engenharia Civil.

«Quanto ao regime de exames, a Faculdade continua satisfeita, duma maneira geral, com os efeitos da alteração operada pelo Decreto n.º 37:189. Nota-se, contudo, o inconveniente de os alunos que obtiveram boas classificações nos exames de frequência e nos trabalhos práticos duma cadeira, mas fizeram fraca prova escrita no exame final, não poderem ser obrigados a ir à prova oral, mas apenas reprovados na prova escrita ou aprovados com dispensa da oral; casos há em que a prova escrita não justificou suficientemente nem uma nem outra dessas soluções».

Acerca dos estágios lê-se no mesmo relatório:

«Manteve-se, em 1951-1952, a grande dificuldade em conseguir serviços ou fábricas onde pudessem estagiar todos os alunos da Faculdade, assim como a necessidade de, nalgumas fábricas, reduzir a permanência dos alunos a parte, apenas, do período regulamentar de 2 meses, ficando o resto do tempo para elaboração dos elementos obtidos e redacção dos relatórios.

«Manteve-se também a dificuldade da classificação dos relatórios, pelo seu grande número e pelo que têm de aleatório como elemento de avaliação do estágio efectuado.

«O facto de os estágios serem classificados nesta Faculdade, — ao contrário do que acontece no Instituto Superior Técnico, onde os relatórios são simplesmente admitidos ou rejeitados - e das suas classificações influirem na média final do curso dos alunos, foi versado, com outros assuntos relativos à determinação da média final dos cursos nas duas Escolas, numa exposição dirigida ao Senhor Ministro das Comunicações pela Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, e remetida a esta Faculdade pelo Senhor Ministro da Educação Nacional para informação. A Faculdade deu a informação pedida em 4 de Fevereiro de 1952, insistindo na conveniência de se uniformizarem os critérios nas duas Escolas, para evitar que a sua disparidade dê origem a medidas de discriminação entre os diplomados duma e doutra, com as quais a Faculdade, por princípio, não pode concordar. No que se refere aos estágios a uniformização pode obter-se por uma reforma do Regulamento da Faculdade que dispense a sua classificação, estabelecendo que os relatórios serão simplesmente admitidos ou rejeitados».

Com a autorização para o preenchimento de lugares vagos e o assalariamento do pessoal auxiliar indispensável, foi em grande parte corrigida a escassez de pessoal técnico e menor. Todavia, o quadro atribuído pelo Decreto-Lei n.º 35:850 ao Instituto Geofísico está ainda por preencher totalmente.

Do mesmo modo, o contrato de assistentes além do quadro permitiu melhorar, transitòriamente e em parte, as condições do trabalho docente, mas muito há ainda a fazer neste domínio. Ao problema do recrutamento de professores para a Faculdade de Engenharia novamente se alude no respectivo relatório, nos seguintes termos:

«Cada vez se nota de maneira mais aguda a extrema dificuidade de, dentro do regime actualmente em vigor, preencher as vagas que o tempo vai produzindo nos quadros docentes da Faculdade. Há, actualmente, 3 vagas de Professor catedrático, em 12 lugares, e 5 vagas de Professor extraordinário (uma das quais preenchida por um Professor contratado) em 9 lugares. Pois, desde há vários anos, não tem sido possível à Faculdade abrir concursos para preenchimento dessas vagas, pela certeza antecipada da falta de concorrentes. A maior dificuldade está no preenchimento das vagas de Professor extraordinário, e resulta sobretudo da exigência de uma dissertação, para o respectivo concurso, aos candidatos que já apresentaram dissertação para as suas provas de doutoramento. Parece bem que a solução será adoptar o regime em vigor nas Faculdades de Medicina, que, nas condições apontadas, dispensa a apresentação da dissertação nos concursos para Professor extraordinário, ou o que vigora no Instituto Superior Técnico, que dispensa o doutoramento.»

Reforma dos serviços administrativos — Aos graves inconvenientes, repetidamente ponderados, do antigo regime administrativo das Universidades, pôs termo o Decreto-Lei n.º 38:692, publicado em Março deste ano. Suprimida a autonomia atribuída às Faculdades e aos numerosos estabelecimentos a elas pertencentes ou anexos (museus, institutos, laboratórios, etc.), confia-se a um conselho único, constituído pelo Reitor, pelo Secretário e pelo Chefe da Contabilidade, a administração de todos os departamentos da Universidade, ao mesmo tempo que se operou a reorganização dos serviços de Secretaria, optando-se pela centralização já experimentada, aliás, com bom resultado, na nossa Universidade, mercê do zelo e dedicação do Senhor Secretário e seus mais directos colaboradores, que a justiça manda deixar consignada mais uma vez, com o merecido louvor.

O quadro do pessoal da Secretaria foi ampliado com os titulares dos lugares extintos nas Faculdades.

Esta reforma administrativa deverá contribuir de modo eficaz para a melhor ordenação e simplificação dos serviços. Apenas me não parece despropositado o reparo de não se ter atendido à justa compensação material devida a quem terá de suportar maior soma de trabalho e de responsabilidade que a reforma acarreta — o Secretário e os Chefes da Contabilidade e do Expediente — visto que o Reitor já por lei está liberto do exercício de funções docentes, embora desta prerrogativa não tenha usado.

Edificios e Obras — Acentuara-se no relatório anterior a insuficiência das instalações da Faculdade de Engenharia, onde

não há local apropriado para dependências indispensáveis, como o Laboratório de Hidráulica e a Oficina de Electrotecnia, ambos previstos na Carta Orgânica e no Regulamento da Faculdade. O primeiro instalou-se provisòriamente num recinto que serve de vestíbulo do balneário, reservando-se uma sala, também provisória, para as alunas.

Continua a aguardar-se a decisão sobre o destino a dar às antigas instalações do Liceu Feminino, contíguas às da Faculdade e que esta repetidas vezes pediu que fossem anexadas às suas.

Também não têm sido atendidas as representações das Faculdades de Medicina e de Engenharia acerca da conservação dos seus edifícios, a qual é deficiente, por escassez das verbas orçamentais a elas destinadas. Impõem-se providências imediatas para evitar o agravamento duma situação que pode ter consequências dificilmente remediáveis, sobretudo para a Faculdade de Engenharia.

Continuaram as obras de construção do Hospital Escolar, que será um magnífico estabelecimento consagrado conjuntamente à assistência, ao ensino e à investigação, conforme preceito geralmente acatado.

Jardim Botânico — As Obras Públicas concluiram a reparação do edifício principal e a primeira fase da instalação das canalizações principais da rede de distribuição de água para irrigação do Jardim Botânico da Universidade; aumentaram-se as dotações para a organização do mesmo e estabeleceu-se, pelo Decreto-Lei n.º 38:518, de 21 de Novembro, o quadro do seu pessoal, tendo-se feito o contrato de vários técnicos, entre os quais o dum estrangeiro especializado que reune as qualidades de jardineiro, de botânico e de paisagista.

Torna-se indispensável a reconstrução das estufas existentes (em estado de completa ruína) e a construção de outra, de maiores dimensões. Concluídas as obras de adaptação do edifício e adquirido o indispensável mobiliário, já pedido, proceder-se-á à transferência do Instituto de Botânica para a Quinta do Campo Alegre, em boa hora adquirida pelo Estado para a Universidade.

Com o fim de auxiliar a acção oficial, pretende organizar-se uma associação denominada «Amigos do Jardim Botânico».

Estádio Universitário - A velha aspiração dos desportistas da nossa Universidade será dentro em breve uma bela realidade, pois aproxima-se ràpidamente do termo a primeira fase dos trabalhos de construção do campo de jogos na Quinta do Campo Alegre, a qual, segundo o projecto elaborado pelo Eng. Manuel Fernandes de Sá, em conformidade com as directivas fixadas no despacho do Senhor Ministro das Obras Públicas de 19 de Julho de 1950, compreende o campo de futebol, pista de atletismo e caixa de saltos, bancada e tribuna, vestiários, balneários e sanitários para duas turmas localizadas debaixo das bancadas, sanitários para o público e aperfeiçoamento dos taludes de escavação para peões. A segunda e última fase abrangerá a construção de dois campos de ténis, um campo de básquete e um recinto de patinagem, bem como os acessos, entradas e jardinamento, distribuição de água e iluminação eléctrica.

A Universidade mais uma vez manifesta o seu reconhecimento aos Senhores Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas pelo carinhoso interesse dispensado a este assunto de tamanha importância para o desenvolvimento do desporto universitário.

Investigação científica — Prosseguiu nos nossos laboratórios, institutos e clínicas o labor de investigação, facilitado em muito pelo benéfico auxílio do Instituto de Alta Cultura, a cuja Direcção aqui deixamos, de novo, expresso o nosso grato reconhecimento. Dos trabalhos publicados se fará menção em capítulo próprio do Anuário.

Retomou a sua actividade o Centro de Estudos Matemáticos, sob a direcção do Prof. Hermenegildo Queirós e com a colaboração dos Profs. Almeida Costa e Rios de Sousa e Assistente Andrade Guimarães.

Na Faculdade de Medicina realizaram-se 11 reuniões científicas do seu corpo docente, às quais foram apresentadas 73 comunicações.

No Laboratório de Ensaios de Materiais da Faculdade de Engenharia (onde há anos se vinham realizando importantes trabalhos de pesquisa científica, relacionados uns com problemas de interesse geral e outros de específico interesse nacional, alguns dos quais subsidiados pelo Instituto de Alta Cultura), passaram a fazer-se regularmente, desde o começo do ano lectivo e por iniciativa do Prof. Correia de Araújo e Assistentes J. Ribeiro Sarmento e A. Campos e Matos, sessões de estudo semanais com a designação de Seminário de Estudos de Estabilidade, nas quais «se têm apresentado a discussão questões de actividade científica e técnica pertencentes ao âmbito do Seminário e se têm exposto ou divulgado, com carácter sistemático, os métodos modernos e as doutrinas actuais que se julgam mais adequadas ao estudo dessas questões».

Na primeira fase da existência do Seminário realizaram-se 22 sessões de trabalho, com a presença de engenheiros, alunos e professores da Faculdade de Engenharia e professores da Faculdade de Ciências, estando em publicação alguns dos trabalhos nelas apresentados. Para corresponder ao interesse manifestado pelos assistentes às reuniões em que o assunto foi tratado, o Conselho da Faculdade propôs a criação de um Curso de Aperfeiçoamento de Betão Pré-esforçado, em moldes análogos aos do Curso de Aperfeiçoamento de Urbanização.

Em 28 de Abril iniciou-se um ciclo de 24 conferências sobre «Mecânica do Solo», pelo Prof. F. Correia de Araújo e Assistente A. Campos e Matos; a elas assistiram engenheiros e alunos da Faculdade, tendo a demonstração dos métodos de determinação laboratorial sido feita com aparelhos cedidos, para o efeito, pelo Laboratório de Engenharia Civil.

Os resultados obtidos nesta tentativa ultrapassaram a espectativa dos seus promotores que, na previsão de futuro desenvolvimento, solicitaram do Conselho da Faculdade as necessárias diligências tendentes à oficialização do referido Seminário nos termos regulamentares, e bem assim à criação, na Faculdade, de um Curso livre de Mecânica do Solo, nos moldes do Curso de Aperfeiçoamento de Urbanização já ali existente (este ano teve a frequência de 48 alunos) e isso enquanto não se inclui no respectivo plano de estudos uma cadeira especial para o ensino dos princípios gerais de mecânica do solo, ciência nova, de importantes aplicações em todos os ramos da Engenharia moderna. A pesquisa científica constituiria a actividade fundamental do Seminário, para já consagrada ao estudo das madeiras nacionais como materiais de construção (continuação

e desenvolvimento dos trabalhos iniciados e conduzidos pelo Prof. Antão de Almeida Garrett), bem como ao estudo dos vários aspectos do problema da segurança das construções.

Em sua sessão de 20 de Março, o Conselho da Faculdade, louvando a iniciativa, decidiu promover a referida oficialização, decisão e louvor perfilhados pelo Senado Universitário na sessão de 5 de Maio.

Na futura reforma do ensino será, cremos bem, devidamente tomado em consideração o assunto, como se espera que o alargamento do auxílio do Instituto de Alta Cuitura permita intensificar os trabalhos de investigação ali empreendidos.

Tem prosseguido a publicação da Revista de Engenharia, dos Anais da Faculdade de Farmácia e dos Anais da Faculdade de Ciências, a que não é possível, por insuficiência de verba, dar maior incremento e regularidade.

Na Faculdade de Medicina continuam a coligir-se, em volumes quadrimestrais, separatas da maior parte dos trabalhos publicados em revistas pelo seu pessoal docente.

Saíram a lume novas *Publicações* dos Institutos de Zoologia e de Botânica.

O Instituto Geofísico tem assegurado regularmente a publicação dos Boletins Mensais e Resumo Anual, mas não pôde ainda este ano, por falta de verba, dar à estampa o Boletim Actinométrico, com os valores colhidos desde 1940, nem os resultados dos estudos de electricidade atmosférica, reorganizados em 1950 e que se têm vindo a fazer com toda a regularidade.

Mercê do auxilio do Instituto de Alta Cultura e da Câmara Municipal, tem o Centro de Estudos Humanísticos podido assegurar a sua notável actividade, com os seus cursos regularmente mantidos (e uma frequência, em algumas disciplinas, de 50 alunos), cursilhos e conferências de individualidades nacionais e estrangeiras sobre variados temas de Humanismo e Humanidades, suas sessões de estudo ou de seminário, em que são apresentados e discutidos trabalhos dos seus colaboradores, etc. Sobre a criação e labor deste Centro apresentou o devotado Presidente da Direcção, Prof. Luís de Pina, uma

comunicação ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, reunido em Málaga. Por ela se pode ajuizar da extensão do meritório esforço desenvolvido e do modo como o Centro tem desempenhado as suas funções de investigação, de ensino e divulgação da cultura humanística.

Homenagem à memória do Prof. Vicente José de Carvalho — No salão nobre da Faculdade de Medicina efectuou-se a 3 de Dezembro uma sessão comemorativa do 1.º Centenário da morte do insigne anatómico e Professor Vicente José de Carvalho, da antiga Escola Médico-Cirúrgica, antecessora daquela Faculdade. Nela usaram da palavra, além do Reitor, que presidiu, os Professores Luís de Pina e Hernáni Monteiro, que intitularam os seus trabalhos, respectivamente: «De Anatomicorum Principum Historia» e «Vicente José de Carvalho, anatómico».

Professores Marques Teixeira, Almeida Costa e Daniel Barbosa — Retomou a actividade docente o Prof. Marques Teixeira, da Faculdade de Clências.

Por convite foram transferidos para a Faculdade de Ciências de Lisboa e para o Instituto Superior Técnico, respectivamente, os Profs. Almeida Costa e Daniel Barbosa, das nossas Faculdades de Ciências e de Engenharia.

Em pouco mais de três anos, cinco dos elementos mais activos dos nossos quadros foram enriquecer os corpos docentes doutras escolas, o que, se por um lado deve constituir motivo de satisfação e orgulho como consagração dos méritos dos nossos mestres e investigadores, por outro representa uma perda sensível para a Universidade que os preparou e acolheu no seu seio, e como tal não será de estranhar deploremos o seu afastamento.

Doutoramentos — Prestaram provas de doutoramento em Farmácia os Assistentes António Correia Alves e Luís Vasco Nogueira Prista, em Engenharia Químico-Industrial o Assistente Eng. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral, em Medicina o licenciado Manuel Rodrigues Sobrinho Simões, e em Ciências Biológicas o licenciado Jorge Alberto Martins de Alte.

As suas dissertações versaram, respectivamente, sobre: «Contribuição para a dosagem espectrofotométrica da adrena-

lina», «Paeroxylon obliquum» (Estudo químico), «Análise polarográfica de corantes azólcos», «Da mobilização lipídica na diabetes aloxânica», e «Análise polínica de algumas amostras de mel». Com excepção do último, todos passaram à categoria de 1.ºs Assistentes.

Subsídios, Bolsas e Prémios — Concederam-se 18 bolsas de estudo, 249 isenções e 58 reduções de propinas, elevando-se a 461.620\$00 a totalidade dos benefícios neste domínio prestados pelo Estado aos estudantes da nossa Universidade.

Como nos demais anos, com o produto líquido da venda de impressos de matrículas e inscrições, na importânca de 4.757\$00 e com o subsídio de 5.500\$00 concedido pela Reitoria, atribuíram-se subsídios e bolsas a 11 estudantes, escolhidos por concurso aberto no Centro Universitário entre os que não beneficiaram de bolsa ou isenção de proprinas. Foram contemplados os alunos, a seguir mencionados: Fernando Gonçalves Vidal, Manuel de Jesus Rodrigues e Aníbal Esteves Marcos, da Faculdade de Ciências; Alcindo José Antunes e Gualdino Alberto do Nascimento Ruivo, da Faculdade de Medicina; Ângelo Pires da Conceição, Joaquim António Duarte de Carvalho, Joaquim Pires da Silva e José Augusto Temudo de Sousa Ribeiro, da Faculdade de Engenharia; e Albano Amorim Afonso, Hortense da Conceição Ilenriques de Freitas e Maria de Fátima Branco Pereira, da Faculdade de Farmácia.

Endendeu o Senado Universitário dever deixar para este dia da inauguração dos trabalhos escolares a distribuição, aos alunos distintos, dos vários prémios colocados na dependência administrativa das nossas Faculdades e instituídos por generosa e louvável iniciativa de familiares, discípulos ou amigos para perpetuar a memória dum ente querido ou dum mestre prestigioso que serão assim recordados pelas sucessivas gerações académicas.

Alguns desses prémios pecuniários, afectados pela desvalorização da moeda, estão hoje quase reduzidos ao valor simbólico dos prémios honoríficos, mas nem por isso são menos significativos do que os outros. A todos a Universidade tem no devido apreço, o que a leva a consagrar piedosamente a memória dos homenageados e a vincar a ideia nobre e a delicadeza de sentimentos que honram os seus instituídores, a quem, deste modo, deseja render o merecido preito de admiração e reconhecimento.

Esses prémios são os seguintes:

FACULDADE DE CIÊNCIAS:

Prémio Dr. Gomes Ribeiro — Ao aluno mais distinto nas cadeiras de Álgebra Superior, Geometria Descritiva, Cálculo Infinitesimal e Mecânica Racional: Maria Fernanda de Oliveira Goncalves Estrada.

FACULDADE DE MEDICINA:

Prémio Barão de Castelo de Paiva — Ao aluno mais classificado em Anatomia e Operações: Maria José Ribeiro Ferreira Martins.

Prémio Prof. Vicente José de Carvalho — Ao aluno mais distinto em Anatomia Descritiva: Sílvio Guedes de Azevedo e Maria Adelaide Teixeira.

Prémio João Alberto Gonçalves de Macedo Pinto — Ao aluno mais classificado em Fisiologia: Maria Irene Coutinho Dias.

Prémio Prof. Lopes Martins — Ao aluno mais distinto em Higiene: António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira e António Nogueira da Rocha Melo

Prémio D. Adelaide Fontes — Ao aluno mais distinto em Obstetrícia e Ginecologia: Maria das Dores Mesquita e Mota, Amàndio Gomes Sampaio Tavares e António Carvalho de Almeida Coimbra.

Prémio Dr. Tito Fontes — Ao aluno mais distinto em Patologia Médica: António José da Silva Costa e António Nogueira da Rocha Melo.

Prémio Roëntgen-Curie — Ao aluno mais distinto no estudo da Radiologia: Aniónio Nogueira da Rocha Melo e Maria José Ribeiro Ferreira Martins.

Prémio Desembargador Almeida Ribeiro — Ao aluno mais distinto que seja pobre, tendo preferência, em igualdade de circunstâncias, o mais distinto em Medicina Legal: José Manuel Goncalves de Pina Cabral.

Prémio Prof. Rodrigues Pinto — Ao aluno mais distinto nas cadeiras de Higiene e Medicina Legal: Amandio Gomes Sampaio Tavares.

Prémio D. Idalina de Almeida — A aluno pobre e distinto em Clínica Médica: Maria das Dores Mesquita e Mota.

Prémio Dr. Cândido de Pinho — Ao aluno mais classificado no exame de Obstetrícia: Amândio Gomes Sampaio Tavares, António Carvalho de Almeida Coimbra e Maria das Dores Mesquita e Mota.

Prémio Visconde de Macedo Pinto — Ao aluno que terminar o curso com maior classificação: Amàndio Gomes Sampaio Tavares.

Prémio Silva Cunha — Dado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, mediante proposta da Faculdade, ao aluno pobre e com melhor classificação nos exames do 1.º ano, foi conferido a Camilo de Sá Couto Santos.

#### FACULDADE DE ENGENHARIA:

Prémio Centenário — Correspondente ao ano de 1950-51, para o aluno com mais alta classificação final nos cursos professados na Faculdade: coube ao licenciado Carlos Alberto Lopes Vaz, do Curso de Engenharia Químico-Industrial, e o do ano de 1951-52 ao licenciado Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro, do Curso de Engenharia Civil.

#### FACULDADE DE FARMÁCIA:

Prémio Nuno Salgueiro — Ao aluno mais pobre entre os mais distintos do último ano (5°): Maria Teresa Guerreiro Bravo (1950 51) e Carlos Alfredo Moreira Bordado (1951-52).

Prémio Carlos Richter — Ao aluno mais distinto do curso profissional de Farmácia: José António Ribeiro de Queirós (1950-51) e Maria Zoraida de Bettencourt Salema Stattmiller de Saldanha (1951-52).

Na sessão comemorativa do 103.º Aniversário da Associação Industrial Portuense foi entregue o *Prémio Delfim Ferreira* ao Eng. Mário dos Santos Mariano, que no ano lectivo 1950-51 concluiu com distinção o Curso de Engenharia Electrotécnica. Das bolsas concedidas pela mesma agremiação para o ano lectivo findo beneficiou o aluno Aristides Guedes Coelho, da Faculdade de Engenharia.

Na tradicional «Festa do Trabalho e do Estudo», promovida por «O Comércio do Porto» e realizada no Salão Nobre do Ateneu Comercial, recebeu o *Prémio Bento Carqueja* o licenciado Carlos Alberto Lopes Vaz, que no mesmo ano obteve a melhor classificação na disciplina de Economia Política e Social. Estatística, daquela Faculdade.

Também no decurso da reunião do Rotary Club do Porto de homenagem ao estudo e ao trabalho se fez a distribuição de prémios escolares, com os quais foram contemplados os seguintes licenciados pela nossa Universidade: Maria Júlia de Oliveira Matos, da Faculdade de Ciências, Maria Fernanda Mendes de Magalhães Ramalho Ilharco, da Faculdade de Farmácia, Mário Nunes da Costa, da Faculdade de Medicina, e Manuel Joaquim Moreira dos Santos, da Faculdade de Engenharia.

Coube ao Eng. Daniel de Sousa Soares Pinto da Silva, como aluno mais classificado do Curso de Engenharia Civil no ano de 1950-51, o Prémio da Câmara Municipal do Porto.

Com o Prémio Trás-os Montes, instituído por benemérita iniciativa de D. Beatriz Arnur e destinado a galardoar as universitárias naturais daquela província que mais se distingam pelos seus predicados morais e intelectuais, foram contempladas as licenciadas D. Helena Augusta de Oliveira Lopes e D. Sílvia Afonso Correia, da Faculdade de Ciências, pertencendo também à nossa Universidade três das merecedoras do «Diploma de Honra»: D. Laura Joana Lopes Fernandes Torres (das Faculdades de Ciências e de Farmácia), D. Aurora da Silva Nogueira da Costa (da Faculdade de Farmácia) e D. Maria Helena Alves da Mota (da Faculdade de Engenharia).

A entrega dos prémios e dos diplomas de honra fez-se em sessão solene na Sociedade de Geografia de Lisboa, a que assistiu o Reitor da nossa Universidade, em representação do Senhor Ministro da Educação Nacional.

Também este ano e de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 38.200, de 10 de Março de 1951, foram concedidas pelo Ministério do Ultramar bolsas de estudo para dois alunos da Faculdade de Engenharia poderem fazer seus estágios na Província de Angola. Foram escolhidos os finalistas Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz e Armando Manuel Pina Cabral Ferreira da Silva.

Organismos Circum-escolares — Compete à Universidade (muitos o esquecem, infelizmente) a formação cultural e ética do estudante, a qual exige, sem dúvida, as relações amigáveis e o convívio entre mestres e alunos, membros da mesma instituição, a grande família universitária. Daí a importância atribuída a este ponto do programa delineado, o carinho e a simpatia com que as autoridades académicas vêem o esforço e o entusiasmo dos vários organismos circum-escolares na sua útil colaboração para uma renovação do ambiente universitário, as tentativas feitas para melhorar os seus meios de acção.

Quis o Senhor Vice-Reitor (que connosco partilha o quinhão principal das alegrias, dos anseios e das amarguras de todos nós, em auxílio de inestimável valia) tomar sobre si o encargo de proceder a um inquérito que — embora de carácter muito genérico, baseado nos relatórios das organizações existentes, em visitas a algumas delas, em estudos locais, em pensões, quartos particulares, etc.—nos dá uma ideia bastante precisa do estado actual do problema, permitindo esboçar o quadro das providências a adoptar para maior eficiência neste domínio. Têm aqui lugar adequado os pontos principais do resultado desse inquérito, que ao Prof. Fernando Magano se fica devendo.

Das duas organizações estudantis transitórias, a Comissão da Festa da Pasta, eleita anualmente, tem valorizado, debaixo da orientação superior da Reitoria, esta festa tradicional, expurgando-a de vícios e erros, nobilitando-a, e a Comissão dos Jogos Florais Universitários de ano para ano tem elevado singularmente o nível desta iniciativa académica, transformada (sem exagero se pode dizer) numa delicada manifestação cultural e artística de larga repercussão. Párece haver conveniência, desde já, em tornar conhecidas as produções literárias apresentadas, arquivando-as em publicação condigna. A importância da iniciativa, o volume das produções e a sua variedade aconselham a alargar o júri tradicional, fazendo nele entrar valores intelectuais de reconhecido mérito, ainda que não pròpriamente docentes.

Das organizações permanentes cumpre salientar:

a) o labor do *Orfeão* e do *Teatro Clássico Universitários*, instituições que se têm dignificado progressivamente e são merecedoras de todo o patrocínio;

- b) a actividade predominantemente científica da Associação de Filosofia Natural, que pode vir a ser no meio académico um núcleo de cultura especulativa e técnica; com magros subsídios e limitada acção (85 sócios), vive da dedicação dos responsáveis na direcção;
- c) o esforço louvável da Associação dos Alunos da Faculdade de Farmácia, acarinhada pelos seus Professores, aspira a transformar-se num efectivo núcleo que agremie, com fins culturais e outros, quantos frequentam a Faculdade. No meio da indiferença de muitos (dos 300 alunos de 1950-1951 apenas 114 eram sócios), a Associação mantém esforçada e sacrificadamente a finalidade que se propõe;
- d) a notável acção das duas organizações assistenciais e formativas que constituem, cada qual nos seus métodos de acção e finalidades particulares, as colunas de amparo discente, na disciplina, na ética, na cultura, na assistência, na influência exercida no meio estudantil: o Centro Universitário da Mocidade Portuguesa com seus 590 filiados (em 1950-51), suas cantinas (onde se serviram 47.425 refeições (¹) a 160 alunos, dos quais 21 com subsídio de alimentação), a sua residência para 18 beneficiários e a Juventude Universitária Católica, cujas actividades, predominantemente de carácter ético-religioso, são de tal modo vivas e de tão benéfico reflexo que não necessitam de momentâneo encómio; tinha naquele ano, a que o inquérito diz respeito, 211 inscritos e possui uma residência com 20 beneficiários (número este elevado a 30 no ano escolar findo, nas novas instalações da agremiação).

Devemos acrescentar a nova «Residência de Estudantes da Boavista», onde 15 universitários têm instalação confortável, num ambiente que oferece as necessárias garantias de assistência moral e espiritual.

É justo não esquecer os serviços prestados pela Cantina da Faculdade de Farmácia, criada em Novembro de 1939. A ela se refere, no seu último relatório, o Senhor Director da Faculdade nos termos seguintes: «Os benefícios que ela pro-

<sup>(1)</sup> O número de refeições fornecidas no ano lectivo findo baixou para 39.032.

porciona parecem bem evidenciados pelo elevado número de refeições que fornece e que só não aumenta pela impossibilidade absoluta de, em instalações tão mesquinhas, tentar qualquer alargamento deste serviço. Na verdade, a cozinha, o refeitório e outras dependências encontram-se instaladas em pequeno prédio anexo, desprovido de todas as condições indispensáveis para o fim a que se destina e torna-se absolutamente necessário que as obras de ampliação por mim há muito solicitadas e há muito, também, estudadas e orcamentadas pela Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, tenham efectivação imediata. De resto, não tendo esta Cantina qualquer auxílio do Estado para a sua manutenção, como o não teve para a sua instalação, vê-se, ainda, sobrecarregada com despesas de reparação do edifício, o que, naturalmente, dificulta a sua acção. disso, tem sido possível fornecer refeições abundantes e sadias, compostas por sopa, dois pratos e pão, pelo modesto preço de 7\$50. O número de refeições fornecidas durante os períodos de aulas atingiu neste ano 66 240, o que corresponde a uma média diária de 246».

Em resumo: dos 1 653 rapazes que frequentaram a Universidade no ano de 1950-51, 909 não tinham qualquer espécie de assistência para-escolar, e sem grande margem de erro se poderá dizer que apenas a quarta parte, ou pouco mais, teriam, em casa de família, o indispensável amparo de que a sua juventude carece, e que o melhor de um milhar de universitários vivia em condições habitacionais (alimentação, alojamento, etc.) assaz deficientes.

Quanto às alunas (em número de 568 no referido ano) não se apresenta mais desanuviada a situação. À parte a incipiente tentativa de organização do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina e não contando com os magníficos propósitos da esforçada Sociedade Feminina Universitária de S. Vicente de Paula (cujos fins e acção saem um pouco fora deste inquérito), pode dizer-se que todas as actuais formas de amparo às universitárias são de iniciativa particular. Assim, existiam no Porto, ao tempo, o «Lar de Protecção às Raparigas» (com 9 universitárias), o «Lar de Nossa Senhora de Fátima» (com 9), hoje extinto, o «Lar das Irmãs de S. José de Cluny» (com 29), o «Lar Universitário Feminino» dirigido pela

«Instituição Teresiana» (com 26) e o «Lar da Providência» (Irmãs Missionárias Reparadoras) com 40 — no total, 113 raparigas.

No judicioso dizer do Senhor Vice-Reitor, não se sabe bem como encarecer este esforço particular, nem se compreende, senão visitando-os, o alto serviço que os lares femininos estão a prestar, especialmente os três últimos. Mas convém acrescentar que acerca das restantes alunas a Universidade não pode ter elementos concretos de apreciação.

Os resultados, sucintamente expostos, do inquérito são bem elucidativos para justificar a importância e a urgência da resolução deste problema delicado, a que em todos os países se tem atendido com a largueza e o cuidado requeridos, a adopção de sistemas variados e adaptados, naturalmente, às condições peculiares do meio.

Entre nós, não se passou ainda da fase embrionária e, por mais que nos esforcemos, não podemos furtar-nos à surpresa, não isenta de desgosto, de vermos tão desprezado e mal compreendido problema de tal magnitude.

Nutrimos a convicção de que a Universidade tarda em entrar decididamente no bom caminho, dando a aparência de viver na ignorância do seu valor e posição na vida nacional, em cuja função orientadora há-de ter sempre primacial papel. Parece, com efeito, não se reparar em que serão as gerações dela saídas que terão de assegurar a continuidade e a projecção no futuro da obra levada a cabo neste período de ressurgimento iniciado há vinte e cinco anos.

E não é porque os clamores não se ergam de todos os lados. Ainda no Congresso da União Nacional, reunido em Coimbra em Novembro do ano passado, a questão foi ventilada e num dos votos o Congresso sublinhou emuito especialmente a enorme importância que as residências de estudantes nas cidades universitárias podem ter na preservação dos jovens dos perigos que os ameaçam, na melhoria da sua situação económica e social e na ministração de uma sólida cultura geral, ética e política extra-escolar.

Voltamos, pois, a perguntar: Por que se espera?

A larga experiência alheia e os modestos ensaios proprios já podem dar úteis ensinamentos quanto ao caminho a seguir, permitindo estruturar as bases em que poderá fazer-se a insta-

FACULDADE DE CIÈNCIAS

lação dos estudantes de um e outro sexo da nossa Universidade, e fundamentar o pedido de auxílio àquelas instituições de iniciativa particular, para que elas possam alargar o âmbito da sua acção assistencial, feita em condições que merecem a devida atenção; seria lamentável deixar perder a oportunidade de dar maior impulso a uma obra bem orientada e de louvável significado cristão.

Teve o Reitor ocasião de visitar o «Lar da Providência», dirigido pelas Religiosas da Congregação das Missionárias Reparadores do Coração de Jesus, e de ali assistir a uma enternecedora homenagem à memória da Madre Maria do Divino Coração, antiga aluna da nossa Faculdade de Letras, onde se licenciou, e do Curso de Enfermeiras Visitadoras da Faculdade de Medicina, e professora de Moral do Liceu de Carolina Micaëlis. Verdadeiramente excepcional era essa figura de educadora, cujo perfil foi traçado pelo nosso ilustre Vice-Reitor; durante nove anos dirigiu com superior inteligência e raro tacto o referido Lar, por forma a proporcionar-lhe o ambiente familiar que as nossas escolares precisam de encontrar fora das suas casas.

Ao Governo Civil e à Câmara Muncipal do Porto devem os organismos circum-escolares prestimoso auxílio, tendente ao incremento da sua acção, para maior prestígio da Universidade e da cidade do Porto. Intensificou-se o auxílio nos últimos anos, especialmente o da Câmara Municipal, ao tempo em que a ela presidia o Prof. Luís de Pina.

Procurando dar certo carácter de regularidade e permanência aos subsídios concedidos, a Câmara actual, da presidência do Coronel Lucínio Presa, decidiu, em sessão de 13 de Novembro e por proposta do vereador Prof. Hernâni Monteiro, inscrever anualmente no seu orçamento a verba de 12 contos para ser distribuída, por intermédio da Reitoria, aos referidos organismos: a) Centro Universitário 4.500\$00, sendo 3.000\$00 para a secção cultural, nomeadamente para se desenvolverem as «Horas de Arte», e 1.500\$00 para a secção desportiva; b) Orfeão Universitário 3.000\$00; c) Teatro Clássico Universitário 3.000\$00; d) Juventude Universitária Católica, para as suas obras culturais, 1.500\$00

Em sua sessão de 18 de Fevereiro, o Senado registou, com o devido apreço e reconhecimento, a decisão tomada, e

bem asim a oferta, aos referidos organismos, de bilhetes para os concertos promovidos pela Associação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto.

Festa da Queima das Fitas — A iniciativa, há anos tomada, da conjunção das «Festas da Pasta» das várias Faculdades, até então realizadas em separado, deu seus resultados, permitindo dar-lhes maior projecção e mais brilho ao programa festivo dos universitários portuenses, que a cidade acolhe com simpatia e compreensão.

Como de costume, as festas iniciaram-se com a cerimónia da bênção das pastas na Sé Catedral, solenidade a que presidiu o Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, Vigário capitular da Diocese e Bispo de Eureia.

Jogos Florais Universitários. — Num serão, a que presidiu o Senhor Vice-Reitor, procedeu-se à distribuição dos prémios aos vencedores dos Jogos Florais Universitários do Porto, promovidos pelos quartanistas da Faculdade de Medicina e para cujo êxito contribuíram a Câmara Municipal, o Secretariado Nacional da Informação, o Instituto Francês do Porto e o Centro Universitário da Mocidade Portuguesa. Como nos demais anos, instituiu a Reitoria dois prémios: «Antero de Quental» (Poesia filosófica) e «Júlio Dinis» (Conto ou Novela), os quais couberam, respectivamente, aos estudantes Alfredo Cabral, da Faculdade de Letras de Lisboa, e Mário Eduardo Taborda de Vasconcelos, da nossa Faculdade de Medicina, que mereceu também os prémios «Centro Universitário» (Ensaio) e «Instituto Francês do Porto» (Jornalismo).

Da nossa Universidade, tiveram menções honrosas os alunos Domingos Braga Gonçalves Pereira (da Faculdade de Engenharia), Maria Helena de Abreu Ramos Fachada (da Faculdade de Ciências), Horácio Ferreira Cardoso e Manuel Rodrigues de Sousa Tavares (da Faculdade de Medicina) e Carlos Machado de Beires (da Faculdade de Farmácia).

Os alunos e alunas que fazem parte do *Teatro Clássico Universitário*, acompanhados pelo Prof. Hernàni Monteiro e Assistente Castro Correia, foram este ano em digressão por Trás-os-Montes, visitando Vila Real, Mirandela e Chaves, e

mais tarde Barcelos e Penafiel, onde também deram espectáculos. Elementos do Teatro colaboraram nas «Horas de Arte» do Centro Universitário, bem como no Sarau de Arte da Queima das Fitas, com as Trovas de Garcia de Resende à morte de D. Inês e o 2.º acto do Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manuel de Melo.

Em todas estas manifestações se patenteou a apurada organização e superior orientação do Teatro Clássico Universitário, que bem merece ver atendidas as suas legítimas aspirações, entre elas a de apropriada instalação.

Das actividades da Juventude Universitária Católica, que tantos benefícios de ordem moral e espiritual tem espalhado entre a mocidade estudantil, cumpre salientar o pequeno curso de palestras de Deontologia Médica promovido sob a invocação tutelar do Dr. Henrique Jorge Henriques e no qual foram tratados os seguintes temas ético profissionais: «História da Deontologia Médica. O momento deontológico actual» — pelo Prof. Luís DE PINA: «Aborto terapêutico» — pelo Prof. Gonçalves de Aze-VEDO, FILHO; «Inseminação artificial e deontologia médica» pelo Dr. Abel Tavakes; «A dicotomia perante a moral» - pelo Dr. Mendonça e Moura; «A limitação da natalidade» — pelo Prof. Joaquim Bastos; «Verdade e mentira no exercício da Medicina» - pelo Prof. Almeida Garrett; «A narco-análise: problemas deontológicos - pelo Dr. F. SARMENTO PIMENTEL DAS Neves: «Resumo e conclusões do Curso de Deontologia Médica» - pelo Prof. Fernando Magano.

Foi notável e consolador o êxito deste ciclo de conferências promovidas pela J. U. C., a definir o propósito de os universitários reagirem contra a decadência moral da época que vivemos e de lutar pelo prestígio duma classe a que nunca faltou o privilégio de contar entre as suas preocupações a educação do pensamento e a formação moral dos seus membros.

Graças aos esforços do seu dedicado Assistente, Cónego Dr. Joaquim Manuel Valente, aquele organismo tem agora uma nova sede, onde já se celebrou a sessão solene inaugural do novo ano social, em que proferiu uma conferência o Prof. Damião Peres, subordinada ao tema: «Um portuense ilustre e cristão».

O «Campo de Formação e Férias» realizou-se também este ano no Mosteiro de Singeverga e foi visitado pelo Senhor Vice-Reitor; o da J. U. C. F. teve a sua sede no Colégio do Sardão, em Oliveira do Douro.

O Centro Universitário da Mocidade Portuguesa comemorou festivamente o seu 10.º Aniversário. Na sessão comemorativa, realizada no Salão Nobre da Universidade, fez o Prof. Rosas da Silva, seu primeiro Director, uma conferência sobre a «Origem e evolução do Centro Universitário do Porto», cuja obra meritória se pode apreciar através dos relatórios publicados.

No intuito de promover a resolução de problemas atinentes à maior valorização pessoal das nossas universitárias, a Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa Feminina distribulu pelas alunas das várias Faculdades uma circular com o pedido de sugestões para organização de um Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina, umas relativas ao plano de actividades culturais, outras concernentes aos planos familiar e desportivo.

Por sua vez, o *Orfeão Universitário* também celebrou festivamente o 40.º aniversário da sua fundação e o 15.º da sua reorganização, levada a efeito no momento das festas comemorativas do 1.º Centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica.

Tendo em atenção os serviços prestados por aquele organismo, dignou-se o Senhor Presidente da República conferir-lhe, mediante proposta do Senhor Ministro da Educação Nacional, a comenda da Ordem da Instrução Pública, cujas insígnias lhe foram oferecidas como dádiva pessoal e entregues pelo Reitor, em nome daquele ilustre titular, no sarau anual realizado no Coliseu do Porto.

Nas festas comemorativas tomaram parte antigos orfeonistas, alguns de há 40 anos, numa simpática colaboração, cujo significado deve ter aqui o merecido realce.

O Orfeão pôde afirmar, mais uma vez, o seu valor artístico, reconhecido por quantos o ouviram, entre os quais se contava o Maestro Ino Savini, que no Porto estava com uma

companhia italiana de Opera Lírica e assim se exprimiu na saudação de despedida:

musicalidade da gente portuense, não posso deixar de recordar o grupo coral da Universidade do Porto. Apesar da minha admiração, achei, no entanto, natural que as Pequenas Cantoras e o Coro do Conservatório assim cultivem a música. Mas outra coisa é o Orfeão Universitário, cujos membros têm de se sujeitar aos seus estudos e problemas, acrescentando ainda a leviandade dos estudantes, que é a mesma em todo o Mundo. E, no entanto, rapazes e raparigas conseguiram, graças aos esforços — bem recompensados — do Prof. Afonso Valentim, formar um coro numeroso, estudando com tenacidade, pois que com a polifonia não se improvisa, até se obter uma fusão que pareceria impossível obter de estudantes universitários».

A sócios necessitados concedeu o Orfeão bolsas de estudo na importância de 1.216\\$00 para pagamento de propinas, entregando ainda a quantia de 2.500\\$00 para a obra de assistência do Governo Civil do Porto.

Após a sua récita anual, o Orfeão visitou Guimarães, acompanhado pelo Prof. Manuel Ferreira. Ao espectáculo ali dado em benefício de casas de caridade assistiu também o Reitor.

Carinhosamente recebidos, os universitários portuenses do Orfeão e do Teatro Clássico por toda a parte deixaram, pela forma como se apresentaram e comportaram, a melhor impressão.

Por ocasião da sua visita oficial ao Porto, em fins de Maio, dignou-se o Senhor Presidente da República receber o Orfeão Universitário, que desejava renovar a S. Ex.ª os cumprimentos e agradecimentos pela distinção conferida, e ao mesmo tempo entregar-lhe o diploma de sócio honorário para que, pouco antes, tinha sido eleito por aclamação, em testemunho de reconhecimento. À recepção no Hotel Infante de Sagres, onde o Orfeão cantou, estiveram presentes, acompanhadas do Reitor e do Prof. Rios de Sousa, delegações da Juventude Universitária Católica, do Teatro Clássico Universitário e do Centro Universitário, que ao Senhor Presidente entregou uma mensagem dos seus desportistas.

A Universidade, ciente da acção educativa que brilhantemente têm exercido, contribuindo para o prestígio dela, de novo afirma, pela voz do seu Reitor, a mais decidida simpatia e caloroso aplauso aos organismos circum-escolares, dirigindo aos seus componentes e orientadores os justos e não regateados louvores e agradecimentos pela parte activa e saliente que têm tomado no movimento de renovação operado no meio universitário portuense, com propósitos de projecção na vida cultural da cidade e do País, obra utilíssima em favor da elevação e dignificação espiritual do estudante, princípio e fim de todas as nossas aspirações e do nosso labor.

Intercâmbio e extensão universitária. Congressos, missões e viagens de estudo — Da delegação portuguesa ao XXI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, reunido em Málaga e presidida pelo Reitor da Universidade, que representava o Instituto de Alta Cultura, fizeram parte os Profs. Carrington da Costa, Ernesto Morais, Luís de Pina, Laroze Rocha, Almeida Costa, Joaquim Bastos, Melo Adrião, Rios de Sousa, Arnaldo Roseira, Santos Júnior, Amilcar Mateus, e os Assistentes Drs. D. Leopoldina Ferreira Paulo, Lino Rodrigues, Pereira Guedes, Rogério Gonzaga, Aguiar Nogueira, Pereira Leite e Alegria Ferreira, e os Drs. Jorge Dias (do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular), João de Melo, Inácio de Salcedo, Manuel Hargreaves e Sousa Santos, colaboradores do Centro de Estudos de Anatomia Patológica e Patologia Geral.

Mandaram trabalhos, que ali foram apresentados, os Profs. Américo Pires de Lima (Vice-Presidente da 4.ª Secção-Clências Naturais), Sousa Pereira e Silva Pinto, o Prossector A. Salvador Júnior, o Assistente Dr. Alfredo Silva e o Dr. A. Reis Figueira.

A Universidade e o Instituto de Alta Cultura fizeram-se representar pelo Reitor na comemoração do IV Centenário do Nascimento de Francisco Sanches, insigne médico e filósofo renascentista, promovida pela Câmara Municipal de Braga e a Faculdade Pontifícia de Filosofia. Na sessão académica inaugural proferiu uma oração o Prof. Luís de Pina sobre «Francisco Sanches e a sua lição de Ética na Medicina».

O mesmo Professor, em missão de estudo do Instituto de Alta Cultura, visitou Clínicas psiquiátricas em Espanha e França; dela apresentou minucioso relatório.

Representou a Universidade e a Faculdade de Medicina no I Congresso Nacional de Medicina Tropical, celebrado em Lisboa, o Prof. Carlos Ramalhão, e o Prof. Almeida Garrett representou aquela Faculdade na sessão de homenagem ao Prof. Queirós Veloso, na Academia das Ciências de Lisboa.

O Prof. Daniel Barbosa fez parte da Missão Cultural ao Brasil, proferindo uma conferência na Universidade do Brasil, subordinada ao tema «Três princípios de governo (social, económico e financeiro)»; na Universidade de S. Paulo falou sobre «O orçamento português e as tendências actuais da política portuguesa».

Para representar o nosso País no XIX Congresso Internacional de Geologia (Argel) foi designado pelo Instituto de Alta Cultura o Prof. Carrington da Costa.

À II Assembleia Geral do Instituto do Ferro e do Aço, em Madrid, esteve presente o Prof. Adriano Rodrigues.

O Prof. Mendes Correia, que continuou a exercer, em comissão, o cargo de Director da Escola Superior do Ultramar e fez durante o ano as habituais palestras radiofónicas, na Emissora Nacional, sobre «A Ciência ao serviço da Humanidade», participou no Congresso Nacional de Medicina Tropical, na reunião plenária de Florença do Instituto Internacional das Civilizações Diferentes (antigo Instituto Colonial Internacional), tendo sido reeleito membro da respectiva Direcção, representou ainda Portugal na Conferência Internacional da África ao Sul do Saará, reunida em Dacar, e, com o Prof. Jorge Dias, no Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas (Viena).

Também o Prof. Jorge Dias representou o nosso País no Congresso Internacional dos Americanistas realizado em Cambridge e, a convite da «Fundação Wenner-Green», tomou parte na Reunião Internacional de Antropologia, que em Nova Iorque se realizou em Junho. Pouco antes, colaborara no I Congresso Brasileiro de Folclore (Rio de Janeiro), visitando, em seguida, grande parte dos estados brasileiros, onde fez excursões pelo interior a convite de várias instituições científicas, proferindo

conferências nas Faculdades de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro e da Universidade do Paraná, no Gabinete Português de Leitura e no Instituto J. Nabuco, do Recife, e em Belém.

O Prof. Santos Júnior compareceu à Reunião de Namur do Conselho Permanente dos Congressos Internacionais das Ciências Pré- e Proto-históricas, de que é membro, e ao Congresso Pan-Africano de Pré-história (Argel).

Ao VIII Congresso da Sociedade Internacional dos Cirurgiões (Madrid) assistiram os Profs. Fernando Magano e Sousa Pereira e os Drs. Lino Rodrigues, Aguiar Nogueira e J. Espregueira Mendes, e à VIII Assembleia Geral da União Astronómica Internacional (Roma) os Assistentes Manuel Pereira de Barros e Rogério da Silva Nunes.

Nos trabalhos do Congresso de Cardiologia (Londres) e do Congresso Europeu de Cirurgia Cárdio-vascular tomaram parte o Prof. Sousa Pereira e os Assistentes Lino Rodrigues e Pereira Leite.

O Prof. Antão de Almeida Garrett foi relator-geral do tema «Reconstrução a longo prazo» no XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo, recentemente celebrado em Lisboa.

No Serviço de Patologia Médica de Madrid (Prof. Marañon) falaram o Prof. Cerqueira Gomes e o Dr. J. Espregueira Mendes, sobre «A doença mitral» e «Transplantações ósseas», respectivamente.

Subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura doutorou-se em Saúde Pública pela Universidade de John Hopkins, de Baltimore, o Assistente Joaquim de Oliveira Maia.

No dia 8 de Novembro, internacionalmente consagrado ao Urbanismo, fez o Prof. Antão de Almeida Garrett uma palestra a alunos da Faculdade de Engenharia, na qual focou a conveniência de se fazer a maior difusão dos conhecimentos elementares de urbanização, e bem assim a necessidade de formação de técnicos especializados de grande competência para estudo e resolução dos complexos problemas que hoje se põem aos urbanistas.

Na Jornada de Higiene Mental, organizada pela «Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria» e realizada nesta cidade, fez o Prof. Luís de Pina uma conferência subordinada

ao tema: «Higiene mental e delinquência juvenil. Notas e sugestões acerca de experiências portuguesas».

A nossa Faculdade de Engenharia colaborou na Semana do Ultramar, promovida pela Sociedade de Geografia, com uma conferência do 1.º Assistente Dr. Armando Campos e Matos, que lhe deu o título: «Para um melhor conhecimento das Províncias Ultramarinas. A Província de Angola».

Também o Prof. Santos Júnior fez em Lisboa na Associação dos Arqueólogos, durante a referida Semana, uma conferência sobre «Pinturas rupestres de Moçambique».

Por sua vez, o Centro de Estudos e Formação Imperial, do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, iniciou as suas actividades com uma conferência proferida pelo Prof. Rosas da Silva sobre «Os Portugueses e as minas de Salomão», e promoveu outras pelo Senhor Dom Abade de Singeverga e Prof. Amílcar de Magalhães Mateus, intituladas, respectivamente, «O sentido de cruzada no expansionismo português» e «Acerca da pré-história da Guiné».

Junto do Prof. Luís de Pina estagiou o Rev. P.º Luís Filipe Caballero, licenciado em Medicina pela Universidade de Valência, e no Instituto de Medicina Legal o Prof. extr. Arsénio Nunes, da Faculdade de Lisboa.

O Prof. Sousa Pereira foi eleito para um dos nove lugares destinados a estrangeiros na Academia de Cirurgia de Paris, e o Dr. Jorge Dias, do nosso Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, foi contratado como Professor catedrático de Etnografia para a Faculdade de Letras de Coimbra.

Foram nomeados Presidente do Conselho da Investigação Científica e membros da Comissão Permanente de Ciências do Instituto de Alta Cultura, respectivamente, os Profs. Amándio Tavares, Sousa Pereira, Américo Pires de Lima e Correia de Barros.

Por iniciativa do antigo Bibliotecário da Faculdade de Medicina Prof. Ernesto de Morais, publicou-se o Catálogo das Obras dos Séculos xv, xvi e xvii existentes na respectiva Biblioteca.

Em edição feita a expensas da Associação Comercial do Porto, foram publicadas as lições de Economia Aplicada proferidas pelo Prof. Daniel Barbosa no IV Curso (1950/51) do Centro de Estudos Económicos e Financeiros, da iniciativa daquela prestigiosa colectividade.

No ano lectivo a que este relatório respeita organizaram-se várias viagens de estudo ao estrangeiro: dos alunos finalistas do Curso de Engenharia Electrotécnica, acompanhados pelo Assistente Fernando Mariares Vasconcelos, a França, Suíça e Itália; dos finalistas de Engenharia Mecânica e do Assistente Fernando Lopes Madeira a Espanha, onde visitaram fábricas em Madrid e na zona industrial da Biscaia (Altos fornos, construção naval, maquinaria pesada e industrial, fábricas de motores Diesel, etc.); dos finalistas de Química Industrial, com o Assistente Artur de Oliveira Rodrigues, a Espanha, França, Suíça e Itália; dos finalistas do Curso de Engenharia Civil, a França e Bélgica, onde visitaram, acompanhados pelo Assistente Joaquim Ribeiro Sarmento, instalações industriais e obras de construção.

Os alunos do 4.º e 5.º anos da Faculdade de Farmácia foram a Madrid e Barcelona visitar as Faculdades congéneres e laboratórios de produtos químicos e farmacêuticos.

Filiados do Centro Universitário, com o seu Director e Adjuntos e o Prof. Hernáni Monteiro, deslocaram-se a Espanha nas férias da Páscoa e ali visitaram a barragem de Ricobayo e as instalações da Empresa Iberduero da barragem de Castro, tomando parte em torneios desportivos com os universitários de Salamanca e Valladolid.

A convite do Comissariado Nacional, os filiados Vasco Sanches da Silva e Sá e Augusto Mário de Sousa Costa foram a Helsínquia assistir aos Jogos Olímpicos.

Acompanhados pelos Profs. Almeida Garrett e Adriano Rodrigues, os médicos do Curso de Hidrologia foram em visita de estudo às estâncias da Curia, Luso e S. Pedro do Sul, onde ouviram dos respectivos directores-clínicos exposições sobre as propriedades das águas e suas aplicações.

Recebemos, no ano lectivo findo, a honrosa visita duma Missão Universitária Brasileira, presidida pelo Prof. Ernesto de Morais Leme, Reitor da Universidade de S. Paulo, e constituída pelos Profs. José Soares de Melo, da Faculdade de Direito, Paulo Sawaya, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ernesto de Sousa Campos e Octávio Monteiro de Camargo. A referida Missão entregou à Universidade uma bandeira na-

cional brasileira e um artístico album relativo à vida universitária de S. Paulo.

Registaram-se as visitas do Brigadeiro Travell Strong, Delegado do British Council e Director do Instituto Britânico em Portugal, e do Prof. Leroy James Benoit, Adido cultural à Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, e ainda as das seguintes individualidades de relevo nas Letras e nas Ciências, que fizeram conferências sobre assuntos das suas especialidades: Prof. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, que no Salão Nobre nos falou de «Os Lusíadas do Brasil»; Prof. Hen-RICH MARTIUS, Director da Clínica Ginecológica da Universidade de Gotinga e Presidente da Sociedade Alemã de Ginecologia, que dissertou sobre «Nova orientação na terapêutica das radiações»; Prof. Camille Lian, da Faculdade de Medicina de Paris, e o seu colaborador Dr. Jean Facquer, que trataram, respectivamente, de «A laqueação da veia cava inferior no tratamento da insuficiência cardíaca» e de «Embolias gasosas coronárias, aorta dupla e seu tratamento cirúrgico»; Prof. Loureiro Fernandes, Director do Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, que fez na Facuidade de Medicina uma conferência documentada com a projecção do curioso filme «Cavalhadas paranaenses no Brasil»; Prof. George Heuyer, titular da Cadeira de Psiquiatria infantil da Faculdade de Medicina de Paris, que se ocupou de «A Psico-somática em Pediatria»; Prof. J. Acquarone, da Faculdade de Letras de Mompilher, que dissertou sobre «O Infante D. Henrique, o Navegador», na Faculdade de Ciências, onde o Prof. Laurent Capdecomme, Director da Faculdade de Ciências de Tolosa, falou da «Mineralogia dos carvões»; Prof. René Paris, da Faculdade de Farmácia de Paris, que fez duas conferências, a primeira consagrada aos «Métodos de estudo das drogas vegetais» e a segunda à «Evolução da Farmacognosia»; e Eng. Bernard Deglaire, que se ocupou, na Faculdade de Engenharia, de «Os problemas de equipamento eléctrico dos países tropicais».

Estas seis últimas conferências foram promovidas pelo Instituto Francês do Porto, a que se deveu também a realização das conferências de J. Acquarone, do escritor Daniel-Rops («Aspectos novos do Catolicismo em França») e do Prof. Robert Ricard, Director do Instituto de Estudos Portugueses da Sor-

bona, no Centro de Estudos Humanísticos, e bem assim as do Rev. Abade Yves Rossière e de Henri Massis sobre, respectivamente, «Novas correntes apostólicas na França», e «A missão da Juventude no mundo em crise», feitas na Juventude Universitária Católica, onde o Dr. António Júdice também falou sobre «Erros fundamentais do Comunismo».

Naquele Centro de Estudos preleccionaram ainda: o Dr. Eduardo Aunós, antigo Ministro do Trabalho e da Justiça, Doutor honorário pela Universidade Católica de Lovaina, Presidente do Tribunal de Contas de Espanha, e do Circulo de Bela Artes, de Madrid (em duas conferências subordinadas aos temas: «Revolução e Tradição» e «Trabalho Intelectual»); o Prof. Fernando Capecchi, Sub-director do Instituto de Cultura Italiana, de Lisboa, que falou sobre «A basílica vaticana, harmonia de pedra e de mármore»; o Prof. Henri Van de Waal, da Universidade de Leida, que se ocupou de «Rembrandt e o claro-escuro»; o Dr. Michele Federico Sciacca, professor de Filosofia Teorética na Universidade de Génova («Conceito cristão de propriedade»); o Visconde de Terlinden, professor emérito da Universidade de Lovaina e Presidente da Comissão Real de História («Isabel de Portugal, esposa e colaboradora inteligente de Filipe, o Bom, Duque de Borgonha); o Prof. VITORINO NEMÉSIO («Cultura e Técnica na crise do Ocidente»); o Prof. Rocha Brito («Medicina e Arte religiosa-Lactação»); o Prof. A. Moreira de Sá («O pensamento filosófico português») e o Prof. Mário Tavares Chicó acerca de «A arte gótica em Portugal — A arquitectura e a escultura».

A Faculdade de Farmácia recebeu a visita do Dr. ÁLVARO ALBUQUERQUE, que apresentou e comentou um interessante filme sobre a indústria farmacêutica brasileira.

Subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura, o Prof. Paul Bougis, do Laboratório Arago, de Banyuls-sur-Mer, dependente da Universidade de Paris, regeu um curso de Biologia Marítima na Faculdade de Ciências e sua Estação de Zoologia Marítima, da Foz do Douro. O curso, que despertou grande interesse, constou de conferências e lições essencialmente práticas, a que assistiram professores, assistentes e alunos finalistas da licenciatura em Ciências Biológicas.

Na Faculdade de Farmácia realizaram-se duas conferências

pelo Dr. Souto Teixeira, Director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia e Chefe do Laboratório de Aferição de Medicamentos — uma subordinada ao título «Intervenção do Estado na actividade farmacêutica», e outra sobre «Aferição oficial de medicamentos».

Como nos demais anos, componentes de vários dos antigos cursos que tiveram as suas reuniões de camaradagem apresentaram cumprimentos ao Reitor ou aos Directores das Faculdades que os prepararam para a vida profissional. Entre as visitas destacaremos a do curso de Medicina de 1902, que celebrou as bodas de ouro da formatura, dos cursos de Engenharia e de Medicina de 1927, que celebraram as bodas de prata, e do curso de Medicina de 1932. Estes dois últimos cursos ouviram no Salão Nobre da Faculdade lições dos Profs. Alfredo Magalhães e Amândio Tavares.

Congressos Luso Espanhóis de Farmácia e de Obstetrícia e Ginecologia — A Universidade abriu as suas portas para a celebração do Il Congresso Luso Espanhol de Farmácia (a que presidiu o Prof. Aníbal de Albuquerque) e do IV Congresso Luso Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, da presidência do Prof. Moreira Júnior.

Nestas duas assembleias, que tiveram o concurso de cientistas brasileiros e doutros países, tomaram parte activa e saliente professores e assistentes das nossas Faculdades de Farmácia, Ciências e Medicina.

Pelo número e qualidade das comunicações apresentadas e pela maneira elevada como decorreram os trabalhos, foi notável o êxito alcançado por estes Congressos, especialmente o primeiro, que asumiu invulgar relevo e ao qual foram presentes 64 comunicações (das 140 de autores portugueses), por elementos da Faculdade de Farmácia, entre os quais alguns alunos, e do Centro de Estudos Farmacológicos a ela adstrito, cabendo ao Prof. Américo Pires de Lima o discurso inaugural («Regresso à Natureza») e aos Profs. Lopes Rodrigues e Laroze Rocha os relatórios oficiais sobre, respectivamente, «Normalização das drogas vegetais», e «Insecticidas e fungicidas. Sua toxicidade para o homem e para os animais».

Notável foi, como nos anos pretéritos, a colaboração do Instituto Francês que, sob a inteligente direcção do Prof. Maurice Villemur, tem contribuído de modo louvável para a expansão da língua e da cultura francesas, ampliando progressivamente a sua biblioteca, onde 40 jornais e periódicos e um fundo de 3.800 livros estiveram à disposição, para consulta e empréstimo domiciliário, de 267 assinantes. Serviço análogo mantém a Sala Francesa da Universidade, com os seus 330 volumes científicos, 20 revistas e diversas obras e revistas literárias.

Cumpre mencionar a contribuição dada pelo mesmo Instituto aos «Jogos Florais Universitários», instituindo um novo prémio (Jornalismo), e a série de conferências, a que acima se faz referência, promovidas e realizadas nas Faculdades e no Centro de Estudos Humanísticos, a cargo dos Profs. Acquarone, Capdecomme, René Paris, Heuver, Robert Ricard, Eng. Bernard Declaire e Dr. Daniel-Rops.

Digna de nota é também a actividade da Sala de Cultura Italiana, especialmente o concurso prestado pelo seu Director, Prof. Pedro Pederzoli, àquele Centro de Estudos.

O «Grupo de Estudos Brasileiros do Porto» solicitou o patrocínio das autoridades universitárias e dos representantes diplomáticos do Brasil para a criação da Sala Brasileira da Universidade, que constituirá mais um elemento de aproximação cultural das duas nações irmãs.

Aí fica, sucinta e rápida, a resenha dos principais acontecimentos da vida da nossa Universidade durante o ano escolar findo. Na medida dos seus recursos e não obstante a excessiva frequência, desproporcionada às possibilidades das Faculdades em pessoal, em instalações e apetrechamento laboratorial, pode dizer-se que ela continua a bem cumprir a sua missão docente e científica, afirmando o seu empenho com elevação digna das gloriosas tradições dos estabelecimentos que a formam. E, como na raíz do êxito está, sobretudo, a dedicação dos que a servem, queremos, antes de terminar, oferecer a voz do nosso coração agradecido a todos quantos nos têm auxiliado (muitos em

obscuro, mas nem por isso menos grato heroísmo) nesta obra a que nos consagramos com a clara noção de servir uma causa comum e sempre na esperança de ver a Universidade portuguesa renovada e readquirir o seu próprio domínio interno, que a quebra da tradição universitária lhe fez perder — o mesmo é dizer que continuamos a desejar uma Universidade que não seja mero agrupamento de escolas especializadas e técnicas, fonte de profissionais distintos e de investigadores competentes, mas possívelmente carecidos de critério moral; que propugnamos uma Universidade também formativa, donde salam as gerações que hão-de ordenar as ideias, as doutrinas, a aplicação prática dos progressos técnicos, não com a insensibilidade do homem que desprendeu a bomba sobre Hiroshima (zeloso cumpridor dos deveres do seu cargo, a confessar nenhuma comoção ter experimentado ao fazê-lo), mas aptos a apreciar e a sentir, no conceito humanista e cristão da vida e frente às almas que se afundam no egoismo ingrato, o amor do próximo, o respeito mútuo, o espírito de tolerância - múltiplas obrigações que o convívio social impõe - homens de vontade forte e disciplinada, em caso algum capazes de sacrificar ao bem-estar material a tranquilidade de consciência e do espírito, mas capazes de sacrificar a vida e a fortuna ao que em valor excede a fortuna e a própria vida.

Na sua oração ao Congresso de Coimbra, em que definiu com largueza o seu pensamento acerca do ensino universitário moderno, afirmou o Senhor Ministro da Educação Nacional: A Universidade, para ser verdadeiramente a *Alma-Mater*, deve preparar integralmente o homem para a vida.

É certo. Mas essa preparação não será possível se a Universidade não tiver uma alma que lhe dê unidade, determine o rumo e seja a sua fonte de inspiração e de energia. Daí a pretensão de restituir à Universidade o sentido próprio de comunidade de mestres e alunos, verdadeira família, tal como se concebe, a prolongar a sua acção para além do ensino, na preocupação constante da dignificação intelectual da vida colectiva; escola que seja a um tempo (não nos cansamos de o repetir), centro de preparação profissional, de investigação e de cultura, e centro de formação superior da personalidade do estudante, factor essencial de renovação e elevação da vida social; uma

Universidade, enfim, formadora e orientadora da consciência do País, capaz de dar aos que a frequentam, a par da cultura profissional a cultura geral que os torne aptos a dirigirem-se a si próprios e a dirigirem os outros.

E isto pode, a nosso ver, conseguir-se sem cair no excesso oposto duma universalidade que pode ser fonte de ignorância, a deixar a muitos que aspiram a uma cultura geral extensa, mas pouco intensa, aparentarem que sabem de tudo quando, na realidade, não sabem nada. Acertadamente o disse também o Senhor Ministro na referida oração: «O enciclopedista é, na generalidade dos casos, inimigo da produção. Conhecimentos dispersos são infrutíferos, porque o saber disperso é imperfeito».

Nós somos, como todos quantos partilham da nobre preocupação da renovação do ensino universitário, pela primazia da cultura humana ou humanística, a que visa à perfeição do homem como tal. Este é o pensamento inspirador do nosso esforço em favor duma Universidade moderna dotada de menos restrita e acanhada organização, a permitir o ensino com finalidade cultural e humanista.

Temos fundada esperança na dedicação de todos vós, Senhores Professores e Senhores Estudantes, para nos mantermos no propósito de contribuir, modestamente que seja, para o acréscimo de prestígio e eficiência da Universidade, vocação em torno da qual se desdobra a nossa vida e nos devemos conservar unidos, em estreita e cordial irmandade — união de espírito, de coração e de acção.

À vossa solidariedade — nunca, aliás, desmentida ou abalada — se deve a firmeza e a persistência do ardor e da fé que nos animava, há seis anos, ao inaugurar pela primeira vez os trabalhos de novo ano escolar, e desde então tem embelezado a luta em que empenhámos o melhor das energias e o mais decidido intento de servir a Universidade e a Nação, vendo, ano após ano, reacender as pequenas chamas vacilantes que serão amanhã esplêndidos clarões a iluminar o caminho por onde seguimos, norteado pelos princípios que sempre nos têm regido: trabalho e lealdade.

Outubro de 1952.

# CIÊNCIA E CIVILIZAÇÃO (\*)

POR

#### DOMINGOS JOSÉ ROSAS DA SILVA PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Em nome da Faculdade de Ciências cumpre-me agradecer ao Douto Senado Universitário e a V. Ex.ª, Senhor Reitor, a gentileza de nos conferir o honroso encargo de apresentar a «Oração de Sapiência» nesta abertura solene do ano escolar.

À Faculdade de Farmácia, a quem pertencia essa missão, devemos protestar o nosso reconhecimento por tão gentilmente ter aceitado essa resolução, cedendo o seu lugar (a)

Neste ano de 1951 em que celebramos o centenário do nascimento do insigne Reitor Honorário da nossa Universidade, o Doutor Francisco Gomes Teixeira, quiseram V. V. Ex 65, desse modo, associar, ao nome do homenageado, a Faculdade de que foi professor e tanto prestigiou.

As comemorações realizadas, em que interveio a Faculdade a que temos a honra de pertencer, revestiram brilho e elevação invulgares, como V. Ex a Senhor Reitor, referiu no seu discurso inaugural. Depois do magnifico elogio do

<sup>(\*)</sup> Oração inaugural dos trabalhos escolares do ano de 1951-1952. Esta cerimónia realizou-se no Salão Nobre da Universidade a 16 de Outubro de 1951.

<sup>(</sup>a) A oração inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1951-1952 deveria, segundo a ordem estabelecida, ser proferida por um professor da Faculdade de Farmácia; todavia, porque em 1951 se comemorava o centenário do nascimento do insigne Professor Gomes Teixeira, o Senado Universitário, em sessão de 15-2-951, resolveu que essa incumbência fosse confiada a um professor da Faculdade de Ciências.

Doutor Gomes Teixeira proferido pelo Sr. Prof. Dr. Rodrigo Sarmento de Beires e da notável série de lições sobre a sua grande obra matemática apresentada pelo Sr. Prof. Dr. Aníbal Scipião Gomes de Carvalho, poucos poderão abalançar-se a tratar qualquer aspecto da individualidade ou dos trabalhos de um dos maiores sábios de que pode orgulhar-se a ciência portuguesa de todos os tempos.

Contudo, para completar as homenagens prestadas, era justo aceitar a colaboração, bem mais modesta, dos seus numerosos alunos que, por orientação científica ou profissional ou ainda (porque não confessá-lo?) por insuficiência ou falta de inclinação intelectuais, não puderam aproveitar inteiramente os seus sábios ensinamentos, nem apreciar toda a originalidade e valor da sua obra. Por isso nos encontramos neste lugar.

Todos, seus alunos, soubemos apreciar a personalidade de tão grande Mestre. Pela clareza e elevação das suas lições, pelo estudo e consulta de suas obras, sentimos que o seu espírito ultrapassava os limites normais do talento humano e atingia o domínio dos génios. Mas a sua modéstia, as atenções que nos dispensava, a maneira carinhosa como nos recebia, aconselhava e orientava, quando a ele recorríamos, a paciência e a bondade com que sabia compreender e desculpar os nossos entusiasmos juvenis, sensibilizavam e prendiam as nossas almas, ainda cheias de ilusões e de ideais de perfeição, bondade e beleza.

Este trabalho, que ousamos dedicar à sua memória, não pode, como desejaríamos, corresponder à admiração que sempre lhe consagramos e à veneração com que o recordamos, só comparáveis à saudade por todos sentida de aqueles tempos felizes e despreocupados em que nós, com certa vaidade e orgulho, nos considerávamos alunos de Gomes Teixeira.

Em certas épocas, talvez pela comodidade de não criar neologismos, algumas palavras usuais surgem com uma significação ampla e vaga que abrange noções e conceitos diversos e mal definidos; e, porque essas noções e conceitos dependem de

factores subjectivos, é impossível enunciar, com unânime concordância, o significado próprio de tais palavras. Apesar disso, e talvez por isso mesmo, transformam-se em verdadeiros símbolos.

Está nas condições indicadas o termo «Civilização», usado e invocado constantemente nos últimos tempos a propósito e a despropósito de factos, atitudes, ideais, costumes e acontecimentos variadíssimos. Até ao começo do Século xix, como se registava nos dicionários académicos e se lê em diversas obras da época, referia-se à polidez e sociabilidade dos indivíduos e dos povos. No segundo quartel daquele século, a civilização passa a ser definida ou como acção de aperfeiçoamento do estado social e espiritual (Guizot) ou como conjunto de opiniões e costumes resultante da acção recíproca das artes industriais, da religião, das belas artes e das ciências (Littré).

Ao estudarem-se os períodos pré-históricos, pela comparação dos tipos de habitação, ferramentas, utensílios e ingénuas manifestações artísticas, imaginam-se as condições de vida e certos usos e costumes dos povos correspondentes. Assim pode fazer-se uma apreciação de valor relativo dos seus graus de civilização.

À medida, porém, que evolucionam as condições de vida dos indivíduos, sociedades ou povos, a aplicação ao seu estudo dos variadíssimos critérios dos sociólogos, filósofos, economistas, artistas, antropólogos, etc., ou simplesmente do senso comum, apresenta enormes dificuldades.

O mesmo uso ou costume, determinada manifestação artística, certo fenómeno económico, um novo condicionamento da vida, ocasionado pela introdução de processos técnicos até aí desconhecidos, têm caracteres de civilização diferentes e são apreciados de modos muito diversos e até opostos.

Para aumentar a confusão, algumas vezes identifica-se civilização com cultura e com progresso, outros conceitos igualmente difíceis de enunciar. De tais dificuldades resultam opiniões diferentes dos autores que as emitem. Assim, enquanto nos habituamos a superapreciar a civilização grega, há quem negue a sua existência, embora todos exaltem a sua cultura; outros não consideram a actividade e cultura do povo romano dignas de constituírem uma civilização; e, no nosso tempo, ouvi-

mos elogiar o século passado como século das luzes e do progresso e desmerecer o seu valor a ponto de lhe chamarem estúpido. Em boa verdade, existem argumentos aceitáveis justificativos de todas essas opiniões.

Mas a maior confusão, como observa humoristicamente o inglês Clive Bell, surge com a primeira grande guerra, cujos grupos contendores, apesar de suas ideologias e interesses materiais serem antagónicos, afirmavam, cada um de per si, combater pela Civilização, sem ninguém conseguir perceber em que consistia.

Desde então, sociólogos, economistas, políticos... de todas as correntes e partidos, arvoram-se em paladinos da civilização e, como no tempo das Cruzadas, convocam suas hostes para a luta, a fim de a conquistarem, a bem ou mal.

Seja qual for, porém, o critério adoptado, a civilização caracteriza-se pelo conjunto de costumes, crenças e instituições, umas que permanecem, outras que se transformam (SARRAULT); e entre os factores ou agentes que consolidam essa permanência ou provocam a transformação cita-se a Ciência, tanto pura como aplicada.

Vamos tentar apreciar o valor e influência, através dos tempos, da Ciência como agente civilizador.

Limitamo-nos a tratar das chamadas ciências positivas, hoje consideradas por muitos como constituindo a Ciência: a Matemática, a Física, a Química e as Ciências Histórico-Naturais. Embora adoptem processos de investigação e métodos diferentes, todas elas têm uma finalidade comum: conhecer a Natureza e aproveitá-la para bem da Humanidade. São também a base de todos os progressos da técnica.

Pode fazer-se ciência sem fazer filosofia; mas apesar do seu carácter positivo não se pode negar a existência de influências metafísicas sobre o espírito dos cultores da Ciência. Bachellard salienta a associação de aspectos racionalista e positivista no estudo das ciências: com efeito, a experiência e a observação não podem deixar de ter carácter positivo e a sua interpretação carácter racionalista, na acepção própria desses termos.

O verdadeiro sábio, pelo facto de não encontrar contradições e de ver realizadas condições suficientes de verificações das leis dos fenómenos nunca considera perfeitas as soluções que obteve; além disso, sabe existirem fora do seu campo de acção problemas metafísicos relacionados com os que estuda, problemas que os filósofos procuram resolver.

Nota-se nos filósofos uma tendência para se fecharem dentro de uma posição metafísica determinada; convencem-se, o que é humano, de terem atingido os resultados anteriormente procurados e de apresentarem argumentos que encerram finalmente as discussões dos problemas. Nenhuma tentativa de tal género conseguiu, até hoje, atingir essa ambiciosa pretensão, e a maior parte dos sistemas filosóficos não passam de racionalizações, aliás brilhantes e sedutoras, não dos problemas reais do Universo mas apenas do conceito que de ante-mão os autores formularam.

Há sábios que adoptam, mesmo dentro do campo científico, uma posição metafísica bem definida e esses, diz Rey Pastor, são considerados como colegas pelos filósofos; outros reconhecem não ser possível manter uma ortodoxia perfeita e o seu eclectismo, como nos casos de Poincaré e de Eddington, é desfavorávelmente apreciado pelos filósofos que lastimam a ironia com que os sábios encaram as suas infindáveis controvérsias.

Diz a sabedoria das nações que as aparências iludem. Esta máxima é profundamente verdadeira quando aplicada ao mundo material. As coisas que nos rodeiam ou com que lidamos são realmente muito diferentes do que nos parecem ser. Contudo, cada um de nós habitua-se, desde o despertar do raciocínio, a compreender a sua natureza e, por recurso ao bom senso, caracterizar o mundo que nos cerca de forma a obter noções compreensíveis e geralmente admitidas. É uma espécie de noção familiar, como lhe chama Eddington, que se refere à qualidade intrínseca das coisas — a substância — e «não ao espaço que é uma mera negação, nem ao tempo que é... sabe Deus o quê»; isto não quer dizer que não tenhamos a ideia de as localizar no espaço, nem de as referir a um determinado tempo.

Há, porém, outra maneira de conhecer o mundo. Para isso, aproveitam-se as sensações sofridas, coordenam-se, comparam-se e de aí se inferem relações, à primeira vista inexis-

tentes, com que é possível estruturar e caracterizar as coisas. Obtem-se, desta forma, uma imagem muito diferente da fornecida pelas nossas sensações, mas racionalmente admissível, e prestando-se a explicar fenómenos doutra forma incompreensíveis. É o chamado conhecimento científico, raras vezes comparável ao conhecimento familiar.

Schopenhauer dizia que à verdade só se concede um breve intervalo de vitória entre os dois longos períodos em que é considerada paradoxal ou em que passa a ser apreciada como trivial. Também o conhecimento científico atravessa esses períodos e quando se torna trivial encorpora-se no conhecimento familiar, embora muitas vezes deformado.

Desses dois tipos de conhecimentos resultam ideias e conceitos necessàriamente diferentes, constituindo, digamos, um espírito científico e um espírito familiar.

É bom notar que esta distinção não tem carácter pejorativo, pois cada vez se torna mais difícil, mesmo impossível, adquirir todos os conhecimentos próprios de qualquer das ciências; e, não devemos esquecê-lo, é impossível alhearmo-nos do mundo em que vivemos só pelo facto de não conhecermos científicamente a sua natureza.

Mas o homem, dotado de maior ou menor facilidade de raciocínio, é levado pelo espírito familiar a criar opinião sobre assuntos para os quais não está devidamente preparado; quanto maior é o seu valor intelectual mais forte é o seu poder de persuasão, arrastando e dominando cérebros e consciências mais fracas. O espírito familiar é realmente perigoso quando, por ignorância, se lhe atribui um valor que na realidade não possui.

É lugar comum afirmar que a Ciência, corpo de doutrinas, conceitos e métodos, tal como hoje a concebemos, surge no século xv.

Até essa época, os conhecimentos são dispersos e quase sempre envolvidos por ideias metafísicas e teológicas.

Comecemos por examinar o ambiente em que se opera o seu aparecimento.

Desde o fim do século xII dão-se na Europa acontecimentos de grande importância e repercussão, em todos os meios sociais.

Assiste-se ao declínio e à próxima extinção do feudalismo e as comunas começam a impor a sua preponderância. Intensificam-se as relações mercantis e o fulcro da economia dos povos, até então localizado nos centros rurais, desloca-se para as cidades, cujo número e importância aumentam de maneira assombrosa. As populações, nas cidades, criam novos hábitos e manifestam aspirações individualistas e de liberdade, nunca sonhadas.

A Igreja, cujo domínio temporal se desenvolvera extraordinàriamente com o feudalismo, contribuindo para o espiritualizar, «burocratiza-se» (como hoje diríamos) e o clero, em todos os graus de hierarquia, preocupa-se exageradamente com os seus interesses materiais. As aspirações de liberdade e o espírito de revolta contra o feudalismo propagaram-se entre os rurais, mais directamente escravizados aos poderosos senhores. O que mais impressionava a massa simples dos servos era a sobrevivência do regime feudal no alto clero.

Assistiu-se então a uma forte reacção dentro do próprio clero e ao aparecimento de pretensos apóstolos, uns incontestavelmente sinceros, outros astuciosos ou interesseiros, a pregarem o regresso à humildade e pureza do Evangelho. Assim surgiram várias heresias, mal dominadas pela Igreja cuja decadência, como fenómeno religioso e social, se acentua até ao século xviii.

Neste longo período, são as extraordinárias figuras de místicos e de Santos — S. Domingos, S. Tomás, Santa Teresa, S. João da Cruz, S. Francisco Xavier, S. Vicente de Paulo e quantos outros — e de numerosos mártires e missionários que avivam o fogo sagrado da fé e não deixam obscurecer a beleza e transcendência da doutrina de Cristo, bem mal defendida pelas altas hierarquias ligadas ao Papado.

Há quem admita a existência, em plena Idade Média, do espírito de revolta contra as ideias morais e religiosas da época, manifestado nas lendas de Heloísa e Abelardo, de Amis e Amile, do Tannhaüser e muitas outras. Essas lendas em que se exaltam os prazeres sensuais, a ânsia de beleza, o

culto do corpo humano, o amor transformado em idolatria correspondem a uma revivescência das divindades pagãs nunca inteiramente esquecidas durante a Idade Média (Walter Pater). Rude golpe sofreram as crenças dos povos com as frequentes lutas religiosas e heresias desses tempos.

Desde o século x ao xvii o ensino, nas escolas conventuais e nas universidades, ligado principalmente à teologia, procurava coordenar a revelação e a luz natural da razão.

A Idade Média foi injustamente criticada como um longo período de obscurantismo e retrocesso relativamente à civilização greco-romana. Sob o ponto de vista cultural, as escolas têm sido reabilitadas e reconhece-se hoje o valor da obra por elas realizada. Quanto ao estudo da ciência, a influência dominante das obras de Aristóteles exerceu uma compreensível acção retardadora do seu progresso. Ainda no fim do século xvi, Benedetti dizia ser «tal a grandeza e autoridade de Aristóteles que é difícil e perigoso escrever qualquer coisa contra o que ele ensinou.»

Na sua metafísica esse grande pensador da antiguidade dizia que «o conhecimento e a inteligência são mais património da arte que da experiência e os homens da arte passam por ser mais sábios do que os homens da experiência, porquanto (aqueles) conhecem a causa e (estes) ignoram-na... A arte, mais que a experiência, é ciência». E em outro lugar da mesma obra afirmava que «o carácter principal da ciência consiste em poder ser transmitida pelo ensino».

Esta doutrina do estagirita parece ter constituído o fundamento dos métodos do ensino escolástico-tomista que consistiam, principalmente, na leitura comentada dos autores antigos, em especial das obras de Aristóteles, adaptadas à doutrina cristã.

Mas, através das escolas árabes e judaicas e, provàvelmente, dentro dos próprios conventos, não se perdeu o conhecimento das doutrinas dos gregos — o empirismo dos sofistas,

o relativismo de Protágoras, o racionalismo de Demócrito, o positivismo... mais espalhados na Europa pelos estudiosos da cultura grega, obrigados a abandonar o seu refúgio secular com a queda de Constantinopla.

Enquanto a escolástica, de uma maneira geral, mantinha o seu formalismo e se encerrava no campo fechado da discussão de teses e da consideração de problemas tradicionais, a escolástica inglesa, desde o século xiii, ligada à corrente platónico-agostiniana, dedicava-se, com grande interesse, ao estudo da matemática e das ciências da Natureza. Do seu foco mais notável — Oxford — a sua influência estendeu-se ao continente, cuja principal escola foi a de Chartres.

Destacou-se entre os membros dessas escolas o franciscano Rogério Bacon. Este pensador reconhecia três modos de saber: a autoridade, a razão e a experiência. Mas a autoridade dependeria da razão e esta só seria segura quando confirmada pela experiência. Estabelecia desta maneira a supremacia do método experimental, difícil de pôr em prática, no seu tempo, pela falta de meios adequados. Esta doutrina de Bacon era audaciosamente revolucionária.

O interesse pela observação directa da Natureza, o instinto e curiosidade dos homens desenvolveram-se, desde então, cada vez mais.

A Idade Média legou às ciências positivas, através das suas escolas e pela tradição, a matemática dos antigos, a física de Aristóteles, a cosmologia ptolomaica, isto é, a ciência grega; e, como obra própria, a alquímia e a astrologia.

Ora, a Ciência grega era caracterizada pelo dualismo do racional e cognoscível (ao mesmo tempo divino e perfeito) e do irracional e incognoscível (material e imperfeito). Na sua ânsia de beleza e perfeição, os gregos consideraram o Universo constante e imutável, constituído apenas por elementos racionais. Estas ideias metafísicas e a dificuldade própria dos problemas impediram-nos de encarar os principais aspectos da natureza; assim, por exemplo, não enfrentaram o estudo matemático dos movimentos e por isso a sua mecânica reduziu-se à estática.

Ao considerarmos o início da ciência moderna que se

manifesta no campo da mecânica — cinemâtica e dinâmica — temos de reconhecer com admiração que os sábios do século xv e dos séculos seguintes se encontravam num campo inteiramente novo e sem tradições.

A cosmologia geocêntrica de Ptolomeu, exposta no Almagesto, dominou até ao século xv. Vários filósofos tinham defendido cosmologias heliocêntricas, mas sem êxito, porque, contràriamente a opiniões muito espalhadas, a teoria ptolomaica era mais racional, explicava satisfatòriamente todos os fenómenos astronómicos então conhecidos e mostrava ter Ptolomeu compreendido, de maneira notável, a natureza dos movimentos planetários (Reischenbach).

COPÉRNICO, cónego polaco de Frauenburg, dedicou ao Papa Paulo III a obra notável *De Revolutionibus*, só publicada depois da sua morte, em que defendia a teoria heliocêntrica. Essa obra, cujo valor e alcance não têm sido, geralmente, bem compreendidos, produziu uma verdadeira revolução científica e filosófica.

Ao contrário de opiniões muito vulgarizadas, com intuitos não científicos, a teoria heliocêntrica não resultou da aplicação do método experimental ou da observação directa dos fenómenos astronómicos e era inteiramente apriorística. Por isso Descartes escrevia: «não é a opinião de Copérnico que dá o movimento à terra mas antes a de Tycho», cujas numerosas e rigorosas observações astronómicas permitiram a Kepler enunciar as suas célebres leis. Devemos notar: nem Tycho Brahe nem Kepler foram heliocentristas.

Uns exaltaram e outros atacaram Copérnico por ter reduzido o Homem a uma coisa insignificante, colocada sobre a Terra, pequeno planeta a rodar em torno duma das estrelas mais pequenas do firmamento. Collingwood classifica esta ideia de filosòficamente tola e històricamente falsa. Nenhum problema filosófico relativo ao Universo, ao Homem ou às relações entre este e aquele tem qualquer ligação com o movimento relativo dos astros ou com as suas dimensões. Sob o ponto de vista histórico, a teoria heliocêntrica de Copérnico não era novidade e a insignificância do Homem perante o Universo constituía, há muito, assunto de meditação e de discussão.

Os argumentos invocados por Copérnico, para justificar a sua teoria, não tinham fundamento e as únicas vantagens dela resultantes eram dar maior simplicidade e harmonia ao Universo, que podia representar-se por um esquema geométrico, e tornar mais fácil o cálculo das efemérides, como só depois se reconheceu.

À luz dos nossos conhecimentos actuais não há diferença real entre as duas teorias — geocêntrica e heliocêntrica — pois são ambas simples descrições igualmente admissíveis (Reischenbach).

Protestantes e católicos consideraram heréticas as doutrinas de Copérnico e só integrando-nos no ambiente da época poderemos compreender o fanatismo revelado por atacantes e defensores da teoria heliocêntrica.

Mas a obra de Copérnico e de seus continuadores, menos conhecida fora do campo científico, tem real valor por nela se conter a génese da mecânica e ter estabelecido, implícita ou explicitamente, conceitos basilares da ciência moderna.

Na carta dirigida ao Papa Paulo III, dedicando-lhe a sua obra, Copérnico enuncia dois princípios fundamentais em que se baseou toda a ciência até aos nossos dias: o princípio da simplicidade e o da conexão, num único sistema, de todos os dados dispersos do Universo. Embora o não exprimisse claramente (mas os seus continuadores compreenderam-no bem) o Universo tinha uma composição semelhante em todas as suas partes e as acções que nele se davam eram da mesma natureza das observadas no mundo sublunar.

É curioso notar que Copérnico não fixava, necessàriamente, o Sol como centro do Mundo, pois admitia a possibilidade de ser localizado em qualquer ponto. Sendo assim, como alguns críticos salientam, a sua concepção estaria de acordo com as teorias actuais.

Não pode, porém, atribuir-se unicamente às doutrinas de Copérnico a oposição quase unânime dos cientistas desse tempo à metafísica das qualidades de Aristóteles e o predomínio da concepção mecânica do Universo, ressurgência da teoria de Demócrito, expressa num sistema lógico-matemático, único que permitia atingir a verdade, como defendiam Leonardo de Vinci, Bacon e tantos outros.

Descartes criou, com a geometria analítica, um valiosíssimo instrumento matemático de estudo e tentou estruturar um sistema do Universo caracterizado pela extensão e pelo movimento, isto é, de natureza estática e cinética. Era extremamente complexo esse sistema em que intervinham uma teoria turbilhonar, a existência de uma substância subtil e outros conceitos sobre os movimentos e choques que não resistiram às críticas e, desde o século xviii, apenas têm interesse histórico. Pascal, cuja antipatia por Descartes era manifesta, acusou-o de desejar «dispensar Deus em toda a sua filosofia; mas não pôde deixar de lhe fazer dar um empurrão para pôr o mundo em movimento (e só) depois disso dispensou Deus». Contudo, Descartes, em todas as suas obras e em numerosa correspondência, mostrou sempre uma grande preocupação religiosa e submissão à doutrina da Igreja.

A sua noção de substância era equívoca e depois da sua morte as doutrinas cartesianas foram condenadas pela Igreja, entre outras razões, por ter identificado matéria e extensão, o que era incompatível com o mistério da transubstanciação, isto é, com o dogma da Eucaristia.

Parece-nos ser este caso um exemplo característico dos efeitos imprevistos de atitudes assumidas em determinado campo sem a ideia de as generalizar a outros domínios. Cremos que Descartes nunca teria pensado, ao enunciar o seu discutível conceito de substância, na consequência teológica que teve.

Galileu, pela observação das oscilações do lampadário da Catedral de Pisa, determina as leis do pêndulo e, pela da queda de objectos da Torre Inclinada, as leis da queda dos graves, confirmada com o estudo do movimento ao longo de um plano inclinado. Assim criou os exemplos clássicos do método positivo.

As relações matemáticas que exprimem as leis referidas levaram-no à concepção abstracta de força (peso), de massa e de aceleração.

E o êxito obtido com o método positivo permitiu-lhe enunciar a máxima que rege a sua teoria do conhecimento: «medir o que é mensurável e tornar mensurável o que ainda o não é», a última parte provàvelmente inspirada na descoberta do termómetro. O Universo galileano dinamista, em que intervinham as entidades abstractas citadas, era baseado num número reduzido de postulados que exprimiam a sua teoria do conhecimento, a possibilidade de exprimir as leis físicas mediante relações matemáticas e a verificação tanto mais exacta dessas leis quanto mais se conseguiam aproximar os dados observados das condições ideais da experiência.

Outra teoria, menos conhecida, teve grande influência em descobertas posteriores. Referimo-nos à hipótese que GILBERT propôs, em 1690, para explicar os fenómenos magnéticos. Consistia em admitir a possibilidade da existência de acções a distância, isto é, entre corpos afastados uns dos outros.

A teoria dinamista do Universo atinge o mais elevado grau de perfeição com a lei da gravitação universal. Newton, generalizando a lei da queda dos graves de Galileu e admitindo as atracções entre corpos afastados, conseguiu estabelecer, numa relação extremamente simples, a lei quantitativa que rege a queda dos graves, as trajectórias dos astros, o fenómeno das marés e explica numerosos fenómenos anteriormente incompreensíveis: era, na realidade, uma lei universal. Mas atingia o seu alto grau de perfeição e eficiência à custa de um elemento abstracto — as atracções mecânicas a distância — que Newton confessava serem «causas desconhecidas... que os filósofos até ao presente tentaram em vão explicar»; implicava portanto uma qualidade oculta e por isso cartesianos e leibnitizianos a combateram durante muito tempo.

Não era intuitiva a doutrina em que se baseava, como se salienta na frase curiosa de Valéry, segundo o qual cfoi necessário o génio de Newron para afirmar que a lua caía quando toda a gente só via que ela não caía.

As concepções mecanistas do Universo, quer estáticas e cinéticas, quer dinâmicas, levavam directamente ao determinismo. Como dizia já no nosso tempo H. Poincaré, «a ciência é determinista; é-o a priori, postula o determinismo porque sem ele não pode existir».

Este problema e o do livre arbítrio, conhecidos desde a antiguidade grega, foram muito discutidos durante a Idade Média por estarem intimamente ligados com outros de natureza moral e religiosa e apresentarem grandes dificuldades de carácter teológico.

Lutero, para quem o livre arbitrio era uma das maiores preocupações da consciência, interpretando capciosamente as obras de S.<sup>to</sup> Agostinho, defendeu o determinismo no campo moral e espiritual.

No campo científico o determinismo exige a noção de causa e foi essa a dificuldade inicial que teve de ser encarada.

Essa noção, para os escolásticos, era muito mais ampla do que a considerada pelos sábios da Renascença, aos quais só interessavam as causas eficientes dos fenómenos.

Com a causalidade, nos fenómenos mecânicos, está directamente ligado o princípio da inércia. Os escolásticos baseavam a sua mecânica no princípio, inteiramente lógico e intuitivo, de que todo o elemento material, infinitamente afastado dos outros, ficaria absolutamente fixo, negando a existência da velocidade adquirida; portanto, se de um corpo material em movimento afastássemos, bruscamente, para grande distância, todos os que estivessem próximos, o corpo pararia imediatamente.

Pela inércia galileana e newtoniana, o corpo nas condições indicadas manteria a sua velocidade adquirida. Este princípio a priori, como observa Painlevé, não é tão lógico como o anterior e justificava a pergunta embaraçosa que os escolásticos faziam aos mecanistas: como se explica que a terra e os planetas não caiam sobre o sol?

Porém, as leis da queda dos graves e da atracção universal, confirmadas pela observação dos fenómenos, exigiam o novo enunciado do princípio da inércia e o erro de muitos escolásticos (não todos) foi manterem-se ligados ao seu critério e não quererem confessar a sua incapacidade de explicarem fenómenos bem observados e reconhecidos.

É um exemplo frisante de que nem sempre o que é lógico é verdadeiro.

A ideia de determinismo era diferente para os diversos sábios; ligava-se à noção de «lei natural», à de «simplicidade da natureza» e à de «causas verdadeiras».

Newton introduz na ciência a consideração dos «precedentes positivamente estabelecidos» por meio da indução, a partir de observações e experiências, enunciando uma nova concepção puramente positivista de relação entre causa e efeito, expressa pela sucessão constante e incondicionada dos fenómenos.

Leibnitz procurou a relação de dependência lógica entre as idelas de causa e efeito, diferente do aspecto objectivo da mesma relação. Esta distinção, já estudada pelos escolásticos, tinha para os mecanistas uma importância especial por se referir aos fenómenos expressos quantitativamente. Para Leibnitz «nenhum facto poderá reconhecer-se verdadeiro ou existente sem que haja uma razão suficiente pela qual ele seja assim e não de maneira diferente, ainda que a maior parte das vezes estas razões não possam ser por nós conhecidas».

Do determinismo tomado como carácter fundamental de um fenómeno passa-se insensivelmente para o conhecimento apriorístico; esta transição cria confusões de que resultam as longas discussões filosóficas (Bachellard).

Seja qual for, porém, o conceito determinista adoptado pelos sábios dos tempos modernos — Copérnico, Galileu, Descartes, Newton, Leibnitz, Euler, D'Alembert... — todos consideraram como causas finais do que se observa no Universo a perfeição e sabedoria de Deus.

Mas aqueles que não viveram os momentos de ansiedade e meditação, as canseiras e desânimos que devem preceder as descobertas, só reservadas aos génios, consideraram-se superiores a estes e não tiveram dúvidas, satisfazendo-se com as causas mecânicas, e vangloriando-se do seu ateísmo, em dispensarem o Deus Criador.

Por outro lado, as teorias mecanistas predispunham o espírito para um sistema monista que reduziria o Universo a uma unidade, quanto à sua natureza, às leis lógicas que o regem e ainda do ponto de vista moral.

Com Giordano Bruno, cuja obra incoerente e obscura não merecia a importância que lhe atribuíram os teólogos, o Universo passou a ser uma máquina projectada e construída por um deus transcendente, ao mesmo tempo matéria, por ter extensão, movimento e forma, e espírito, pela sua existência própria e pelo poder imanente de produzir movimento. O conjunto das

coisas, quer pela sua natureza substancial, quer do ponto de vista lógico ou físico, quer ainda do ponto de vista moral, constituía um todo. Estes conceitos correspondiam a uma cosmologia panteista, semelhante à dos Jónios, a que Espinosa deu uma forma mais completa e perfeita.

Mas os grandes cientistas foram declaradamente dualistas (no sentido de considerarem a Natureza como obra de Deus, mas não o próprio Deus) como se poderá depreender do refe-

rido a propósito do determinismo.

Muitos outros exemplos poderíamos citar demonstrativos do efeito de concepções científicas deformadas pelo intelectualismo.

Prendemo-nos talvez exageradamente com as teorias mecanistas que são sem dúvida as que maior interesse oferecem, pois dominaram a ciência do tempo e assim continuaram até meados do século xix. Isto não significa que a consideração de outros ramos da ciência não merecessem ser considerados. Na química a teoria do flogístico de Stahl, inspirada na alquímia, racionalmente admissível como a considera Sir William Ramsay, é um exemplo curioso de uma hipótese falsa, como o demonstraram os trabalhos geniais de Lavoisier, que deu à ciência muitos dados aproveitáveis. No mundo orgânico e mineral foram notáveis as numerosas observações dos cientistas não só do ponto de vista da morfologia e fisiologia dos animais e plantas e da caracterização dos minerais e fósseis, mas também do ponto de vista da sistemática.

Quando, porém, os naturalistas procuraram sair do campo directo da observação e da experiência e estabelecer pelo raciocínio relações ou interpretações mais vastas, cairam em erros e ingenuidades que merecia a pena serem apreciados, se o tempo no-lo permitisse. Apenas referiremos que, apesar do seu racionalismo, para as suas explicações recorriam à concepção de forças e espíritos ocultos como a força vital nos animais e plantas, o espírito lapidífico nos minerais e muitos outros tão

criticados na escolástica.

Ao estudar-se o panorama científico, no fim do século xviii, tem-se a convicção de se ter atingido o conhecimento completo

do Universo. A publicação das enciclopédias em vários países parece corresponder a esse ideal. Contudo, ao lermos as obras dos verdadeiros sábios, corrige-se essa opinião.

Newton, para quem o Universo era um enigma (a riddle) que Deus nos encarregou de decifrar, escrevia no fim da vida: «Não sei como apareço aos olhos do mundo; para mim, sinto ter sido uma criança, a brincar à beira-mar, que encontrou, umas vezes um seixo mais liso, outras vezes uma concha mais bela que o vulgar, enquanto o oceano da verdade se estendia misterioso na minha frente».

E para D'ALEMBERT «O Universo poder-se-ia comparar a outras obras de uma obscuridade sublime cujos autores, descendo à altura de quem os lê, procuram persuadi-los de que conhecem pràticamente tudo», e reconhecia que «a natureza do homem é um mistério impenetrável ao próprio homem quando apenas iluminado pela razão».

A cultura científica nos tempos modernos é incontestàvelmente notável e digna de admiração pelo seu valor real e pelas condições e ambiente em que se desenvolveu.

Contribuiu como agente civilizador na Renascença, mas os aspectos artísticos, literário e filosófico obscureceram, em grande parte, a sua verdadeira acção.

Deve-se à ciência a possibilidade de realização das grandes descobertas marítimas pelos novos métodos astronómicos que criou e os nossos navegadores puderam utilizar.

Criou maior interesse pela natureza e o homem ligou-se mais fortemente à terra que procurou observar e conhecer; se isso não lhe trouxe maior felicidade, como alguns pretendem, deu-lhe grandes possibilidades materials e satisfações intelectuais e permitiu-lhe melhorar as condições de vida.

Preparou o campo vastíssimo em que devia desenvolver-se o progresso dos séculos futuros.

Mas se considerarmos os erros, defeitos e exageros do intelectualismo e do racionalismo, característicos do período final da Renascença, somos obrigados a concluir que resultaram de uma deformação e não da acção directa do espírito científico que tão alto se elevara.

Por isso, se é verdade o que se conta, não admira que Corfinhal, presidente do tribunal revolucionário que condenou

Lavoisier à guilhotina, declarasse que a República não precisava de sábios; contudo, no dia da execução do grande químico Lagrange, dizia a Delambre que bastara um momento para fazer cair aquela cabeça e talvez cem anos não bastassem para reproduzir uma semelhante.

Na época contemporânea a aplicação das matemáticas a todos os conhecimenos teóricos e aos problemas mais variados, tiveram um êxito extraordinário. Todos os fenómenos da natureza, apreciáveis quantitativamente, obtinham soluções lógico-matemáticas, superiores às obtidas por outros processos de raciocínio.

Os fenómenos astronómicos, pela sua diversidade e mobilidade apreciáveis, prestam-se à observação e verificação duma doutrina objectiva e determinista como a de Newton. Por isso, Lagrange concebeu a ideia de representar a marcha do Universo por uma única e imensa equação diferencial e Laplace admitiu a possibilidade de generalizar as leis confirmadas no mundo astronómico a todos os objectos e coisas da natureza. E como a nossa ignorância e a imperfeição dos nossos conhecimentos não permitiam dispor de dados exactos para equacionar os problemas, o cálculo das probabilidades suprimiu, em grande parte, as deficiências com que se lutava; assim se pensou até aos nossos dias. Contudo, já Leibnitz notara que o êxito na explicação dos factos não é prova da validade de uma hipótese.

Na verdade, o raciocínio matemático, por operações e abstracções sucessivas, separa da matéria grande parte das suas propriedades sensíveis e transforma-a num seu fantasma, como notava D'Alembert. O mesmo filósofo e matemático considerava dois limites para o conhecimento humano: um, o da origem do homem que conduz a Deus e prescreve os seus deveres morais; o outro, o das propriedades gerais dos corpos — extensão e grandeza — do domínio da matemática. Mas entre os dois limites há um intervalo imenso que, dizia D'Alembert, a inteligência suprema não desvendou ao Homem. Desde o século xviii

e durante o século xix observa-se uma tendência para generalizar os raciocínios matemáticos a todos os fenómenos da vida corrente. Assim se criou o matematismo.

Surpreendeu-se M. me Stahl nas Universidades alemãs ao constatar a influência das matemáticas nos métodos de educação: Nada, dizia a referida escritora, é menos aplicável à vida que um raciocínio matemático. O estudo das matemáticas, habituando à certeza, irrita-nos contra todas as opiniões opostas às nossas... e induz a não considerar senão o que se pode provar...; as verdades primitivas, as que o sentimento e o génio aprendem, não são susceptíveis de demonstração.

O desenvolvimento da matemática, a partir do início do século xix, deu-lhe uma preponderância extraordinária no campo das ciências. Passa a aplicar-se fora do domínio das grandezas mensuráveis com a teoria dos grupos de Gallois; os desenvolvimentos em série de Fourier e de outros matemáticos permitem obter soluções suficientemente exactas de problemas do cálculo diferencial e integral, até então insolúveis, pelas suas dificuldades, etc.

A matemática domina a física; os fenómenos químicos são expressos por equações algébricas; Laplace, por considerações astronómicas, calcula a distribuição das camadas internas do globo terrestre (mais tarde abandonada). E como na simbólica algébrica a validade dos processos da análise não depende da interpretação dos símbolos usados mas sòmente das leis da sua combinação, admite-se a possibilidade de a aplicar a qualquer problema numérico, geométrico, físico ou até a processos mentais. E assim a simbólica algébrica poderia tranformar-se numa linguagem filosófica, isto é, numa análise lógico-matemática, como a de Boole, a de Peano e de outros.

Entretanto, o raciocínio matemático conduzia a descobertas estranhas e incompreensíveis fora do seu campo.

A descoberta de funções contínuas sem derivadas em todos os seus pontos, o que corresponderia à existência de trajectórias percorridas por um corpo com movimento uniforme sem velocidade; as geometrias não euclidianas, obtidas a partir da hipótese da falsidade do postulado das paralelas de Euclides, lògicamente impecáveis mas que não correspondiam às propriedades geométricas do nosso mundo real; os quaterniões —

números hipercomplexos — que originaram uma álgebra inteiramente nova; os espaços a n dimensões, etc.

Então o espírito familiar, que não podia realizar no mundo real todas essas concepções, passou a considerar a matemática, fora do campo euclideano, como uma pura abstracção. Mas não ponderou que todas essas descobertas criavam um mundo novo, cheio de dúvidas novas para o espírito do homem, que se habituara a crer sòmente aquilo que supunha compreender e observar.

Continuava, porém, a depositar inteira confiança na matemática, abusivamente aplicada como critério lógico. Huxley, no fim do século passado, definia as possibilidades das matemáticas comparando-as a um moinho capaz de dar farinha de qualquer grau de finura, mas dependente do grão que se moe; e já no princípio do nosso século o matemático Berustein afirmava estarem os físicos e os matemáticos convencidos de que a aplicação das matemáticas só é limitada pelos nossos próprios conhecimentos mas, (que) seria temerário afirmar possuirmos todos os símbolos apropriados para interpretar os fenómenos da natureza.

A física tem uma evolução extraordinária e ampla e o seu desenvolvimento foi de tal natureza que, nas últimas décadas do século xix, houve quem considerasse essa ciência práticamente concluída.

O triunfo era aparente. As equações e as fórmulas correspondiam aproximadamente às observações quantitativas dos fenómenos, mas a explicação destes mantinha-se sempre confusa e nenhuma das teorias propostas era aceite sem reservas.

Nas duas últimas décadas, novas descobertas vieram perturbar toda a estrutura criada e que parecia tão sòlidamente estabelecida: os raios catódicos, os raios X, a rádio-actividade, os fenómenos foto-eléctricos, os da emissão de radiações, a célebre experiência de Michelson sobre a propagação da luz e outros fenómenos, criaram, no campo da física, a confusão, a perplexidade e uma nuvem pesada de dúvidas que obscureceu o firmamento, até aí luminoso e brilhante.

No campo da química, onde os progressos foram enormes, assistimos, durante todo o século xix, a controvérsias sobre teorias e problemas ainda hoje não resolvidos.

Na biologia desenvolvem-se as observações morfológicas, os estudos sobre a constituição dos organismos e com Claude Bernard a fisiologia transforma-se numa ciência positiva; a paleontologia, ligada à geologia, abre um campo vastíssimo para o estudo dos animais e das plantas através dos longos períodos dos tempos geológicos.

Criam-se teorias evolucionistas e assiste-se à triste discussão entre os seus adeptos e os criacionistas, levada infelizmente para o campo religioso.

Estudam-se fenómenos de reprodução e de genética.

Mas, a vida continuou a ser, como hoje, a grande incógnita do Universo.

As ciências mineralógicas e geológicas individualizaram-se. Luta-se com o problema, ainda insolúvel, de escolher os critérios sistemáticos para caracterizar os minerais e as rochas cuja génese é difícil de estudar. Assiste-se ao aparecimento e discussão de numerosas teorias sobre a constituição da terra, a formação das montanhas, a origem dos sismos e dos vulcões; todas elas, porém, têm sido abandonadas ou, pelo menos, consideradas imperfeitas e insuficientes.

Mas, apesar do ambiente de dúvida que rodeia todas as ciências positivas através do século xix, criou-se a ideia de que os seus métodos e processos eram os únicos que permitiam a conquista da verdade. Com este critério formaram-se sistemas filosóficos que dominaram na última metade do século passado e têm ainda muitos adeptos: o cientismo, o naturismo, o positivismo, o materialismo.

Todos estes sistemas conduziam ao ateísmo, que passou a ser considerado sintoma ou sinal dos espíritos superiores e inteligentes; para muitos, sábio era sinónimo de ateu.

KLEIN, no seu estudo sobre a matemática no século xix, preocupado com estas opiniões muito vulgarizadas, deu-se ao trabalho de procurar a sua veracidade e chegou à conclusão de não terem qualquer fundamento. Assim cita, como exemplos, entre outros:

Católicos — Cauchy, Hermite, Jordan, Pasteur, Weierstrass;

Protestantes — Gauss, Riemann, Faraday, Salmon; Israelitas — Jacobi, Dirichlet.

Podiam juntar-se muitos outros nomes notáveis nas ciências positivas do século xix.

No fim desse século, Ferdinand Brunetiere, num artigo publicado na *Revue des Deux Mondes*, declarava a bancarrota da ciência, artigo muito discutido e que irritou os meios intelectuais da época.

A ideia de Brunetière referia-se à incapacidade de a Ciência nos fornecer a solução dos problemas morais e espirituais que preocupam o Homem, porque «a razão é impotente para se libertar das suas dúvidas e muito menos para fazer ela própria a sua salvação».

É interessante notar que, dos numerosos autores citados e criticados no artigo, nenhum deles era pròprimente cientista, isto é, cultor de ciências positivas. Sabemos, contudo, que podia citar alguns.

Não é possível dar uma ideia do que tem sido a evolução da Ciência desde o princípio do nosso século.

Ao referirmo nos à época inicial da ciência moderna, vemos ligar-se à ideia determinista a noção de simplicidade da natureza que, pela teoria dos máximos e mínimos, tomou formas como as dos princípios de Euler-Bernouille e de Fermat. Hoje tem-se a impressão de que essa simplicidade é apenas aparente, resultado da conjunção de fenómenos complexos.

A lei da continuidade, a que o cálculo diferencial deu expressão matemática, dominava todos os fenómenos do mundo material; mesmo quando as hipóteses fundamentais em que se baseava o seu estudo tinham carácter descontínuo, era possível adoptá-las de maneira a aplicar-lhes o critério da continuidade. A partir dos primeiros anos do nosso século, Plank, com a teoria dos quanta, admite a existência de fenómenos descontínuos que pouco a pouco se vão reconhecendo em todos os campos da física.

As noções de matéria e de substância modificam-se por completo e deixam de ter os caracteres que nos habituáramos a considerar. Os conceitos abstractos de massa e energia relacionam-se, mas com significados novos.

Consideram-se os espaços curvos e admite-se um Universo infinito, mas limitado.

Nos fenómenos físicos nega-se o determinismo que ainda no princípio do nosso século se considerava fundamental e indispensável na organização de qualquer ciência.

Enfim, o Universo, tal como se concebia, desapareceu e surge outro inteiramente diferente e incompreensível fora do simbolismo das novas teorias.

No século passado alguns cientistas só podiam crer no que se lhe apresentava palpável, concreto. A ciência moderna abandona o concreto e estrutura um universo abstrato.

E o homem, que chegou a crer na possibilidade de conhecer e compreender o misterioso Universo, perdeu a esperança de o conseguir...

Supôs-se possível unificar a ciência e cada vez mais se reconhece a grandeza do abismo que separa o mundo inorgânico do mundo orgânico.

Em todas as ciências, à medida que se desenvolvem, são cada vez maiores os mistérios que surgem.

Há poucos anos dizia um geólogo notável que só tínhamos adquirido uma grande certeza: a consciência de sabermos menos do que supunham saber os nossos antecessores há 50 anos.

Aquela ambição dos homens do século passado de atingirem a verdade no campo material ninguém a alimenta hoje nas ciências e o que se procura é apenas convencionar o que é a verdade que se poderá atingir. Por isso todos admitem a existência de criptocosmos, como lhe chamou Charles Richet, que nunca conseguiremos conhecer.

Não resisto à tentação de ler uma passagem do romance «Uriel da Costa» de Gutzkow, citada por D. Carolina Michaëlis. Espinosa, ainda criança, dirigindo-a a Uriel da Costa, dizia-lhe «Sabeis, tio, como distingo as flores frescas, direitinhas nas suas hastes, destas já ressequidas? As frescas são crenças, as outras conceitos. Naquelas é o Criador que pensa. Nestas é o homem que tenta compreender e interpretar... E sem essa Vida (que é Deus) as flores que murcharam já não são flores».

É por isso que em todos os campos da ciência, os seus cultores, mesmo os considerados mais positivistas, como Einstein,

sentem a necessidade imperiosa de uma crença ou força espiritual que reja e oriente a vida.

\* \*

No fim do século xVIII surgiu, principalmente na Inglaterra, o industrialismo, novo sistema que propunha a substituição do homem pela máquina. Pensou-se, desta maneira, melhorar a vida do homem, facilitando-lhe o trabalho e proporcionando-lhe melhores possibilidades na aquisição das mercadorias.

A máquina substituiu o artesanato. Mas logo, no início do século xix, fizeram sentir-se os seus efeitos desastrosos. O número de indigentes aumentou e as crises sucessivas de desemprego espalharam a fome nos meios industriais. Os operários estavam sujeitos a condições piores que as dos escravos porque estes, ao menos, tinham o alimento garantido pelos senhores.

Procurou o liberalismo inglês resolver esse grave problema com as odiosas casas de trabalho, tão bem descritas por Dickens, onde se podiam recolher os desempregados. Estes, porém, preferiam a fome a um tal regime prisional.

Se o liberalismo foi impotente para solucionar os problemas sociais resultantes do industrialismo, o radicalismo, assente principalmente em princípios económicos, não foi mais feliz.

Nos meados do século xix, a ténica, já orientada e auxiliada pela ciência, domina a indústria e vêmo-la, dentro de todos os ramos da actividade humana, modificar inteiramente a vida. Era o progresso, o novo deus que aparecia entre os homens.

O progresso não era simpático aos românticos que, no dizer de Camilo, era «um iconoclasta implacável que subverte as coisas santas da religião artística de antiquários e poetas».

Cada nova invenção vinha perturbar o equilíbrio existente. Mas a sociedade humana ia-se adaptando e, em breve, começou a notar-se que as novas invenções criavam novas necessidades e exigla-se da técnica a sua satisfação.

E enquanto as condições de vida iam melhorando, os valores espírituais decaíam.

Por outro lado, nem o espectro da luta de classes que se desenhava nas doutrinas marxistas, nem as sentenças pesadís-

simas dos tribunais americanos, nem as doutrinas de Leão xIII, convenceram os potentados industriais, comerciais e financeiros, que dominavam encobertamente os estados, de que os seus interesses individuais, ultrapassados certos limites, deixavam de ser humanos.

Os nacionalismos económicos, com a mesma obstinação, procuravam realizar não só as suas aspirações legítimas mas também as ilegítimas.

No fim do século xix, apesar da vida aparentemente calma que se disfrutava, podiam prever-se os desastres sucessivos e a crise gravíssima que sofre a nossa civilização tradicional.

Nos 50 anos do nosso século, principalmente devido às duas grandes guerras, a técnica teve um desenvolvimento colossal. A ideia da ciência pura e desinteressada vai-se diluindo, cada vez mais, e aparece-nos intimamente ligada à técnica. O predomínio das duas acentua-se de tal maneira que chegou a idealizar-se um sistema — a tecnocracia — segundo o qual todas as actividades humanas deviam subordinar-se aos métodos e conceitos da técnica. O aperfeiçoamento das máquinas e o seu automatismo excederam todas as previsões. E pergunta-se se a máquina deve aperfeiçoar-se à semelhança do homem ou este tem de se rebaixar à categoria de máquina.

Muitas das descobertas no campo da medicina e da cirurgia que permitem actuar sobre o cérebro e a consciência dos homens criaram problemas diabólicos.

A civilização actual é difícil de caracterizar por ser muito diferente da de todas as épocas anteriores.

O homem alimentou sempre a esperança de preparar se não para si, pelo menos para os seus descendentes mais próximos, um futuro mais estável, calmo e seguro. Essa esperança desapareceu.

Ouvem-se clamores de maldição dirigidos à ciência e à técnica por terem modificado brutalmente a vida e criado um ambiente de desassossego e de perigo.

Contudo, ninguém dispensaria as comodidades e os benefícios imensos que elas lhe criaram.

Ninguém nega terem melhorado extraordinàriamente as condições da vida, mas todos sentem, também, ter diminuído a felicidade dos homens.

Reconhece-se a existência de um desequilíbrio na Humanidade; atribue-se esse desequilíbrio ao progresso rápido da técnica e da ciência que o homem não pode acompanhar e pensa-se entravar de qualquer maneira o seu desenvolvimento, para permitir o reajustamento do homem às condições novas que se formaram. Todos os progressos realizados, ninguém o nega, são benéficos para a Humanidade. Infelizmente, podem também ocasionar grandes males.

É o eterno problema do bem e do mal; a dificuldade está em fixar os limites que separam os seus campos. Não é a priori que podem determinar-se, não são suficientes conceitos idealistas para os conhecer, não há leis humanas que os possam fixar.

Mas, ainda que seja possível resolver esse problema, outro surge, grave e preocupante.

As conquistas da ciência e da técnica dão ao homem possibilidade e poderes formidáveis. Mas Deus deu-lhe a liberdade de escolher o bem ou o mal. Como se lhe há-de impor uma determinada atitude?

Só os valores morais poderão atenuar os males derivados da maldade do homem.

Os que crêem têm uma doutrina orientadora e imperativa que actua sobre as consciências, independentemente do articulado duma moral normativa. Os que não têm crenças procuram conceitos que a substitua; mas os conceitos variam fàcilmente e adaptam-se às ambições e maus instintos de quem os formula. Por isso todos reclamam uma moral obrigatória.

Uns reconhecem essa necessidade nos outros e nos seus actos e atitudes conservam-se fiéis aos vícios e cometem os próprios erros que reprovam. Outros ainda não escolheram as normas morais que devem impor-se e procuram em vão determiná-las científicamente. E porque todos os homens bem intencionados, crentes e ateus, reconhecem, como o insuspeito Marcel Prenant, ser a moral cristã a mais perfeita e ideal, é caso para perguntar porque não se adopta. Vemos, sentimos que o mundo moderno é um mundo aviltante, sem crenças e sem moral. Mas não devemos desanimar, nem temos o direito de depreciar o nosso tempo, cuja cultura excede tudo o que a imaginação humana poderia ter concebido.

Contudo, devemos meditar num caso que a história regista e nos apresenta. A antiga Grécia atingiu um grau de cultura que ainda hoje nos espanta. A par de isso, nem os seus historiadores, nem os seus poetas conseguiram encobrir, com a beleza dos textos e a fantasia das suas lendas, as traições, depravações, covardias que enchem a sua história. Os seus deuses eram vingativos, assassinos, ladrões, adúlteros... Um dia apareceu em Atenas um viandante que pregava uma doutrina de caridade, perdão e amor. Sob os pórticos discutiu com os filósofos. Prenderam-no e levaram-no à colina, no flanco da Acrópole, para melhor ouvirem a sua palavra. Da escadaria, Saulo, era esse o seu nome, falou ao homens que o rodeavam e, voltado para os ídolos, proclamou a sua falsidade. Afirmou que a sua doutrina era a do verdadeiro Deus, desconhecido dos Gregos. Mas estes não o acreditaram e esse apóstolo abandonou Atenas, triste, capacitado de não ter convertido aquele povo decadente. O povo grego desapareceu inteiramente no decorrer do tempo, ao passo que a doutrina que esse homem extraordinário pregava, ainda hoje, se mantém actual, imponente e viva.

Resta-nos a esperança de que a luz, que na estrada de Damasco deslumbrou Saulo e transformou a sua alma, ilumine os espíritos de todos os homens de boa vontade — crentes e descrentes — e lhes dê as energias necessárias para combater a maldade e perversão da nossa época, aureolada apenas pelos triunfos da Ciência, talvez os mais extraordinários e brilhantes de toda a história da Humanidade.

### FACULDADES DA UNIVERSIDADE

FACULDADE DE CIÊNCIAS FACULDADE DE MEDICINA FACULDADE DE ENGENHARIA FACULDADE DE FARMÁCIA

## Licenciaturas e Cursos professados na Universidade do Porto:

### FACULDADE DE CIÊNCIAS

Licenciatura	em	Ciencias	Matematicas			
>	>	>	Físico-Químicas			
. >	>	· •	Geofísicas			
, · · · · •	>	. >	Geológicas			
>	>	•	Biológicas			
Curso de Engenheiro Geógrafo						
Cursos de Preparatórios para Engenharia						
<b>&gt;</b> >	-	>	as Escolas Militares			

#### FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia

### FACULDADE DE ENGENHARIA

Licenciatura	em	Engenharia	Civil
>	>	<b>,</b>	de Minas
>	>	>	Mecânica
•	•	>	Electrotécnica
>	>	•	Químico-Industria

#### FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia Licenciatura em Farmácia

Além dos Cursos enunciados, são ainda ministrados os seguintes:

No Instituto de Climatologia e Hidrologia:

Curso de Climatologia e Hidrologia

Na Faculdade de Medicina:

Curso de Parteiras Curso de Enfermeiras Visitadoras de Higiene

Na Faculdade de Engenharia:

Curso de Aperfeiçoamento de Urbanização

# Distribuição das disciplinas por secções e grupos

# FACULDADE DE CIÊNCIAS

# 1.ª Secção — Ciências Matemáticas

1.º Grupo - Análise e Geometria

Curso de Matemáticas Gerais (a)
Cadeira de Álgebra Superior, Geometria Analítica
e Trigonometria Esférica (a)
Cadeira de Cálculo Infinitesimal (a)
Cadeira de Análise Superior (a)
Cadeira de Geometria Descritiva e Estereotomia (a)
Curso de Geometria Superior (b)

Curso de Complementos de Álgebra e Geometria Analítica (b)

Curso de Geometria Projectiva (b)

#### 2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

Cadeira de Cálculo das Probabilidades (a)
Cadeira de Mecânica Racional (a)
Cadeira de Astronomia (a)
Cadeira de Mecânica Celeste (a)
Cadeira de Física Matemática (a)
Curso de Geodesia (b)
Curso de Topografia (a)
Curso de Aperfeiçoamento de Astronomia (a)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

# 2.ª Secção — Ciências Físico Químicas

1.º GRUPO - Fisica

Curso Geral de Física (a)
Cadeira de Geofísica (a)
Cadeira de Meteorologia (a)
Cadeira de Óptica (a)
Cadeira de Electricidade (a)
Curso de Termodinâmica (b)
Curso de Mecânica Física (b)
Curso de Física Médica (b)

2.0 GRUPO — Quimica

Curso Geral de Química (a)
Cadeira de Química Inorgânica (a)
Cadeira de Química Orgânica (a)
Curso de Análise Química (1.ª parte) (a)
Curso de Análise Química (2.ª parte) (a)
Cadeira de Química-Física (a)
Curso de Química Médica (b)
Curso de Noções Gerais de Química-Física (b)

# 3.ª Secção - Ciências Histórico-Naturais

1.º Grupo — Mineralogia e Geologia

Curso Geral de Mineralogia e Geologia (a)
Cadeira de Mineralogia e Petrologia (a)
Curso de Cristalografia (b)
Cadeira de Geologia (a)
Curso de Paleontologia (b)
Curso de Geomorfologia (b)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

#### 2.º Grupo — Botânica

Curso Geral de Botânica (a)
Cadeira de Morfologia e Fisiologia Vegetais (a)
Cadeira de Botânica Sistemática (a)
Curso de Ecologia Vegetal e Fitogeografia (b)
Cadeira de Biologia (comum ao 3.º grupo) (a)
Curso de Botânica Médica (b)

#### 3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

Curso Geral de Zoologia (a)
Cadeira de Anatomia e Fisiologia Comparadas (a)
Cadeira de Zoologia Sistemática (a)
Curso de Ecologia Animal e Zoogeografia (b)
Cadeira de Biologia (comum ao 2.º grupo) (a)
Cadeira de Antropologia (a)
Curso de Zoologia Médica (b)

#### Cadeiras e Cursos Anexos

Desenho Rigoroso (a)
Desenho de Máquinas (a)
Desenho Aplicado às Ciências Biológicas (a)
Curso de Desenho Topográfico e Cartográfico (b)
Curso de Geografia Matemática (b)

# FACULDADE DE MEDICINA (\*)

### 1.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Descritiva, 1.ª parte (a) Cadeira de Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte (a)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

<sup>\*</sup> Agrupamento feito segundo o Decreto n.º 19.337, D.º do G.º, 1.ª série, de 11-2-1931 (Regulamento da Faculdade).

Além das disciplinas indicadas, fazem parte do Curso de Medicina as de Zoologia Médica, Botânica Médica, Química Médica e Física Médica, professadas na Faculdade de Ciências.

Cadeira de Histologia e Embriologia (a)
Cadeira de Medicina Operatória e Técnica
Cirúrgica (a)
Cadeira de Medicina Operatória (a) \*

#### 2.º GRUPO

Cadeira de Fisiologia (a)
Cadeira de Química Fisiológica (a)
Cadeira de Farmacologia e Terapêutica Geral (a) \*
Cadeira de Terapêutica Geral (a)
Curso de Fisioterapia (b)

#### 3.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Patológica (a) Cadeira de Patologia Geral (a) Curso de Histologia Patológica (b) Curso de Semiótica Laboratorial (b) Curso de Semiótica Radiológica (b)

### 4.º GRUPO

Cadeira de Medicina Legal (a)
Cadeira de História da Medicina e Deontologia
Profissional (a)
Curso de História da Medicina (b) \*

# 5.º GRUPO

Cadeira de Higiene e Epidemiologia (a) Cadeira de Bacteriologia e Parasitologia (a)

### 6.º GRUPO

Cadeira de Patologia Médica (a) Cadeira de Clínica Médica (a)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

<sup>\*</sup> Para os alunos da nova reforma.

Cadeira de Propedêutica Médica e Semiótica (a) Curso de Moléstias Infecciosas (b)

7.º GRUPO

Cadeira de Patologia Cirúrgica (a) Cadeira de Clínica Cirúrgica (a) Curso de Propedêutica Cirúrgica (a)

8.º GRUPO

Cadeira de Obstetrícia (a) Curso de Ginecologia (b)

9.º GRUPO

Cadeira de Pediatria (a) Curso de Ortopedia (b)

10.º GRUPO

Curso de Psiquiatria (b) Curso de Neurologia (b)

11.º GRUPO

Curso de Dermatologia e Sifiligrafia (b)

12.º GRUPO

Curso de Urologia (b)

13.º GRUPO

Curso de Oftalmologia (b)

14.º GRUPO

Curso de Otorrinolaringologia (b)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

#### FACULDADE DE ENGENHARIA

# 1.º GRUPO — Construções Civis

Cadeira de Materiais e Processos Gerais de Construção (a)

Cadeira de Resistência de Materiais e Estabilidade — 1.ª parte (a)

Cadeira de Resistência de Materiais e Estabilidade.

-2.a parte (a)

Cadeira de Pontes (a)

Cadeira de Construções Civis e Industriais (a)

Cadeira de Arquitectura e Urbanização (b)

Cadeira de Cimento Armado (b)

### 2.º GRUPO — Estradas e Caminhos de Ferro

Cadeira de Geodesia e Topografia (a) Cadeira de Estradas (a)

Cadeira de Caminhos de Ferro (c)

### 3.º Grupo — Hidráulica

Cadeira de Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (a) Cadeira de Hidráulica Aplicada (d) Cadeira de Rios, Canais e Portos de Mar (a)

### 4.º GRUPO — Minas e Metalurgia

Cadeira de Lavra de Minas (1.ª parte) (a)

Cadeira de Lavra de Minas (2.ª parte) (a)

Cadeira de Metalurgia (1.ª parte) (a)

Cadeira de Metalurgia (2.ª parte) (a)

Cadeira de Preparação de Minérios (b)

Cadeira de Jazigos Minerais e Águas Minerais (b)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

<sup>(</sup>c) Semestral para os alunos dos Cursos de Engenharia Mecânica e de Minas; anual para os outros.

<sup>(</sup>d) Semestral para os alunos dos Cursos de Engenharia Mecànica e Electrotécnica; anual para os outros.

#### 5.º GRUPO - Mecânica

Cadeira de Teoria Geral e Descrição de Máquinas (a)

Cadeira de Máquinas de Vapor (a)

Cadeira de Máquinas Térmicas (excluindo as de vapor) (a)

Cadeira de Elementos de Máquinas (a)

Cadeira de Tecnologia Mecânica (a)

Cadeira de Turbinas (hidráulicas e de vapor) (a)

Cadeira de Geradores de Vapor (b)

#### 6.º GRUPO — Electrotecnia

Cadeira de Electrotecnia Geral (a)

Cadeira de Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua (a)

Cadeira de Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada (a)

Cadeira de Electricidade Aplicada (1.ª parte) (a)

Cadeira de Electricidade Aplicada (2.ª parte) (a)

Cadeira de Medidas Eléctricas (a)

Cadeira de Electroquímica. Electrometalurgia (b)

# 7.º GRUPO — Química Industrial

Cadeira de Docimásia (a)

Cadeira de Química Industrial (1.ª parte) (a)

Cadeira de Química Industrial (2.ª parte) (a)

Cadeira de Higiene Industrial e Segurança dos Operários (b)

# 8.º GRUPO - Ciências Económico-Sociais

Cadeira de Economia Política e Social. Estatística (a) Cadeira de Finanças. Contabilidade (b) Cadeira de Direito Industrial (b)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

#### Cadeiras Anexas

#### Desenho (complementos)

1.ª parte — Arquitectónico (a)

2.a parte — de Máquinas (a)

#### FACULDADE DE FARMÁCIA

#### 1.º GRUPO

Curso Geral de Química (a)
Curso de Análise Química (1.ª parte) (a)
Curso de Análise Química (2.ª parte) (a)
Curso de Bromatologia e Análises bromatológicas (a)
Curso de Hidrologia Farmacêutica (b)
Curso de Farmacofísica (b)
Cadeira de Química Farmacêutica Inorgânica (a)
Cadeira de Química Farmacêutica Orgânica (a)
Cadeira de Química Biológica e Análises
Bioquímicas (a)
Cadeira de Toxicologia e Análises Toxicológicas (a)
Cadeira de Análises Físico-Químicas (a) \*

#### 2.º GRUPO

Curso Geral de Botânica (a) Curso de Técnica Farmacêutica (b) Curso de Indústrias Farmacêuticas (b) Curso de Higiene (b)

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

<sup>\*</sup> Criada pelo Decreto n.º 21.853, D.º do G.º, 1.ª série, de 29-12-1932; colocada neste grupo por indicação da Faculdade.

Curso de Deontologia e Legislação Farmacêutica (b)
Curso de Microblologia Aplicada (b)
Cadeira de Farmacogonosia (1.ª parte) (a)
Cadeira de Farmacogonosia (2.ª parte) (a)
Cadeira de Criptogamia e Fermentações (a)
Cadeira de Farmacodinamia Experimental (a)
Cadeira de Farmácia Galénica (c)
Curso de Estudo Comparativo das Farmacopeias (b) \*

<sup>(</sup>a) Anual.

<sup>(</sup>b) Semestral.

<sup>(</sup>c) Trissemestral.

<sup>\*</sup> Criada pelo Decreto 21 853, D.º do G.º, 1.ª série, de 29-12-1932; colocada neste grupo por indicação da Faculdade.

# Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos

## FACULDADE DE CIÊNCIAS

#### Licenciatura em Ciências Matemáticas

1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica Geometria Descritiva e Estereotomia Curso Geral de Química Desenho Rigoroso

2.º ANO

Cálculo Infinitesimal
Complementos de Álgebra e Geometria Analítica \*
Geometria Projectiva \*
Curso Geral de Física
Desenho de Máquinas

3.º Ano

Mecânica Racional Análise Superior Cálculo das Probabilidades Astronomia

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais.

Mecânica Celeste Geometria Superior \* Física Matemática Geodesia \* Desenho Topográfico e Cartográfico \*

# Licenciatura em Ciências Físico-Químicas

#### 1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica
Química Inorgânica
Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Cristalografia \*
Desenho de Máquinas

2.º ANO

Cálculo Infinitesimal Curso Geral de Física Química Orgânica Análise Química (1.ª parte)

3.º Ano

Cálculo das Probabilidades Mecânica Racional Análise Química (2.º parte) Electricidade (a)

4.º Ano

Termodinâmica \* Óptica (a) Química-Física Geomorfologia \* Mecânica Física \*

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais.

<sup>(</sup>a) Pelo Decreto n.º 37.938 de 21-8-950, as cadeiras de Electricidade e de Óptica foram transferidas, respectivamente, para o 3.º e 4.º anos.

#### Licenciatura em Ciências Geofísicas

1.º Ano

Matemáticas Gerais (ou Álgebra Superior) Curso Geral de Física Curso Geral de Mineralogia e Geologia Desenho de Máquinas

2.º Ano

Cálculo Infinitesimal
Mecânica Física \*
Termodinâmica \*
Curso Geral de Química
Desenho Topográfico e Cartográfico \*

3.º ANO

Análise Superior Cálculo das Probabilidades Mecânica Racional Electricidade

4.0 ANO

Física Matemática Óptica Meteorologia Geofísica

# Licenciatura em Ciências Biológicas

1.º Ano

Matemáticas Gerais
Química Orgânica
Curso Geral de Botânica
Desenho Aplicado às Ciências Biológicas

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais.

Curso Geral de Física (a)
Noções Gerals de Química-Física \*
Morfologia e Físiologia Vegetais
Curso Geral de Zoologia

3.º ANO

Paleontologia \*
Botânica Sistemática
Anatomia e Fisiologia Comparadas
Curso Geral de Mineralogia e Geologia

4.º Ano

Zoologia Sistemática Antropologia Ecologia Vegetal e Fitogeografia \* Ecologia Animal e Zoogeografia \* Biologia

## Licenciatura em Ciências Geológicas

1.º Ano

Matemáticas Gerais Química Inorgânica Curso Geral de Botânica Desenho Aplicado às Ciências Biológicas

2.º Ano

Curso Geral de Física Análise Química, 1.ª parte. Cristalografia \* Curso Geral de Zoologia

 <sup>(</sup>a) Esta disciplina, enquanto não for criada no quadro das Faculdades de
 Ciências a de Física Biológica, substitui a antiga disciplina de Física F. Q. N.
 Semestral: as restantes são anuais.

Análise Química, 2.ª parte Mineralogia e Petrologia Paleontologia \* Topografia

4 º Ano

Geologia
Geomorfologia \*
Antropologia
Desenho Topográfico e Cartográfico \*

# Curso de Engenheiro Geógrafo

1.º Ano

Igual ao da Licenciatura em Ciências Matemáticas

2.º Ano

Igual ao da Licenciatura em Ciências Matemáticas

3.º Ano

Igual ao da Licenciatura em Ciências Matemáticas

4.º Ano

Mecânica Celeste Física Matemática Geodesia \* Curso Geral de Mineralogia e Geologia

5.º Ano

Geologia Geomorfologia \*

Semestral; as restantes são anuais.

Topografia Curso de Aperfeiçoamento de Astronomia Desenho Topográfico e Cartográfico \*

# Curso de Preparatórios para as Escolas Militares

1.º Ano

Matemáticas Gerais Geometria Descritiva e Estereotomia Curso Geral de Física Desenho Rigoroso

2.º ANO

Cáculo Infinitesimal Curso Geral de Química Economia Política e Social. Estatística (a) Desenho de Máquinas

3.º ANO

Mecânica Racional
Electricidade
Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Desenho Topográfico e Cartográfico \*

# Curso de Preparatórios para Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Electrotécnica

1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica Geometria Descritiva e Estereotomia Curso Geral de Química Desenho Rigoroso

<sup>(</sup>a) Cursada na Faculdade de Engenharia.

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais.

Cálculo Infinitesimal Curso Geral de Física Análise Química, 1.ª parte Desenho de Máquinas

3.º Ano

Mecânica Racional
Electricidade
Termodinâmica \*
Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Desenho Topográfico e Cartográfico \*

# Curso de Preparatórios para Engenharia de Minas

1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica Geometria Descritiva e Estereotomia Curso Geral de Química Desenho Rigoroso

2.º Ano

Cálculo Infinitesimal
Curso Geral de Física
Mineralogia e Petrologia
Cristalografia \*
Análise Química, 1.ª parte
Desenho de Máquinas

3.º Ano

Mecânica Racional Electricidade

Semestral; as restantes são anuais.

Termodinâmica \*
Geologia
Paleontologia \*
Desenho Topográfico e Cartográfico \*

# Curso de Preparatórios para Engenharia Químico Industrial

#### 1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica
Geometria Descritiva e Estereotomia
Química Inorgânica
Análise Química, 1.ª parte
Desenho Rigoroso

2.º Ano

Cálculo Infinitesimal
Curso Geral de Física
Química Orgânica
Análise Química, 2.ª parte
Desenho de Máquinas

3.º Ano

Mecânica Racional
Termodinâmica \*
Electricidade
Química-Física
Curso Geral de Mineralogia e Geologia

<sup>(</sup>a) Semestral; as restantes são anuais.

# FACULDADE DE MEDICINA

# Licenciatura em Medicina e Cirurgia (a)

1.º Ano

Anatomia Descritiva Química Fisiológica e Fisiologia Geral Histologia e Embriologia

2.º Ano

Fisiologia Especial Anatomia Topográfica \* Complemento de Anatomia Descritiva \*

3.º Ano

Farmacologia
Anatomia Patológica
Histologia Patológica \*
Bacteriologia e Parasitologia
Propedêutica Médica
Propedêutica Cirúrgica
Patologia Geral
História da Medicina e Deontologia Profissional
Semiótica Laboratorial \*

4.º Ano

Patologia Médica
Patologia Cirúrgica
Higiene e Epidemiologia
Radiologia e Fisioterapia
Dermatologia e Sifiligrafia \*

<sup>(</sup>a) Plano segundo o Regulamento da Faculdade (Decreto n.º 19.337 de 29-1-931).

Semestral; as restantes são anuais.

Neurologia \*
Ortopedia \*
Otorrinolaringologia \*
Oftalmologia \*
Urologia \*
Medicina Operatória
Terapêutica Geral

5.º Ano

Clínica Médica
Clínica Cirúrgica
Obstetrícia
Medicina Legal
Pediatria
Psiquiatria \*
Ginecologia \*
Moléstias Infecciosas \* (a)

Os alunos sujeitar-se-ão, em cada um dos anos do curso, aos seguintes exames finais:

1.º ANO

Anatomia Descritiva Histologia e Embriologia Química Fisiológica e Fisiologia Geral

2.º Ano

Anatomia Topográfica e Complemento de Anatomia Descritiva Fisiologia Especial

Semestral; as restantes são anuais.

<sup>(</sup>a) Por lapso, foi indicada como anual no Anuário de 1949-1950.

Anatomia e Histologia Patológicas
Propedêuticas Médica e Cirúrgica e Semiótica
Laboratorial
Farmacologia
Patologia Geral, Bacteriologia e Parasitologia
e História da Medicina e Deontologia Profissional

#### 4.º ANO

Higiene e Epidemiologia Medicina Operatória e Radiologia Patologia Médica, Terapêutica Geral e Especialidades Médicas Patologia Cirúrgica e Especialidades Cirúrgicas

#### 5.º Ano

Clínica Médica e Clínica de Moléstias Infecciosas Clínica Cirúrgica Obstetrícia e Ginecologia Pediatria Medicina Legal e Psiquiatria

# Licenciatura em Medicina (a)

## 1.º Ano

Zoologia Médica \* (b) Botânica Médica \* (b) Química Médica \* (b) Física Médica \* (b)

<sup>(</sup>a) Plano segundo o Decreto-Lei n.º 37,040, de 2 de Setembro de 1948.

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais

<sup>(</sup>b) Professada na Faculdade de Ciências.

Histologia e Embriologia História da Medicina \*

2.º Ano

Anatomia Descritiva, 1.ª parte Fisiologia Química Fisiológica Bacteriologia e Parasitologia

3.º Ano

Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte Higiene e Epidemiologia Farmacologia e Terapêutica Geral Patologia Geral

4.º Ano

Propedêutica Médica e Semiótica Propedêutica Cirúrgica Medicina Operatória Anatomia Patológica

5.º Ano

Patologia Médica
Terapêutica Médica
Dermatologia, parte fundamental \*
Neurologia, parte fundamental \*
Patologia Cirúrgica
Oftalmologia, parte fundamental \*
Clínica Obstétrica
Ginecologia, parte fundamental \*

<sup>\*</sup> Semestral, as restantes são anuais.

#### 6. ANO

Clínica Médica
Clínica de Doenças Infecciosas \*
Clínica Cirúrgica
Urologia, parte fundamental \*
Otorrinolaringologia, parte fundamental \*
Clínica Pediátrica
Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional
Psiquiatria \*

Os alunos sujeitar-se-ão, em cada um dos anos do curso, aos seguintes exames finais:

#### 1.º Ano

Zoologia e Botânica Médicas Física e Química Médicas Histologia, Embriologia e História da Medicina

2.º Ano

Anatomia Descritiva, 1.ª parte Fisiologia e Química Fisiológica Bacteriologia e Parasitologia

3.º Ano

Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte Farmacologia e Terapêutica Geral Patologia Geral Higiene e Epidemiologia

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais.

Propedêutica Médica e Semiótica Propedêutica Cirúrgica e Medicina Operatória Anatomia Patológica

#### 5.º Ano

Patologia e Terapêutica Médicas (com interrogatório em Neurologia e em Dermatologia)
Patologia Cirúrgica (com interrogatório em Oftalmologia)
Clínica Obstétrica (com interrogatório em Ginecologia)

#### 6.º Ano

Clínica Médica e Clínica de Doenças Infecciosas Clínica Cirúrgica (com interrogatório em Urologia e em Otorrinolaringologia) Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional e Psiquiatria Clínica Pediátrica.

#### FACULDADE DE ENGENHARIA

# Licenciatura em Engenharia Civil

#### 1.º Ano

Geodesia e Topografia
Materiais e Processos Gerais de Construção
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Desenho Arquitectónico
Oficinas, 1.º ano

Resistência de Materiais e Estabilidade, 2.ª parte Hidráulica Aplicada Construções Civis e Industriais Estradas Electrotecnia Geral Economia Política e Social. Estatística Finanças. Contabilidade \* Direito Industrial \* Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Pontes
Caminhos de Ferro
Rios, Canais e Portos de Mar
Cimento Armado \*
Higiene Industrial e Segurança dos Operários \*
Arquitectura e Urbanização \*

# Licenciatura em Engenharia de Minas

1.º Ano

Geodesia e Topografia
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Docimásia
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Construções Civis e Industriais Estradas (a)

Semestal; as restantes são anuais.

<sup>(</sup>a) Semestral neste curso.

Electrotecnia Geral Lavra de Minas, 1.ª parte Metalurgia, 1.ª parte Jazigos Minerais e Águas Minerais \* Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Caminhos de Ferro \*
Lavra de Minas, 2.ª parte
Metalurgia, 2.ª parte
Preparação de Minérios \*
Electroquímica. Electrometalurgia \*
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade \*
Direito Industrial \*
Higiene Industrial e Segurança dos Operários \*

#### Licenciatura em Engenharia Mecânica

1.º Ano

Tecnologia Mecânica Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas Geradores de Vapor \* Desenho de Máquinas Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Hidráulica Aplicada \*
Construções Civis e Industriais
Máquinas de Vapor
Elementos de Máquinas
Metalurgia, 1.ª parte
Electrotecnia Geral
Oficinas, 2.º ano

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais

Caminhos de Ferro \*
Máquinas Térmicas
Turbinas Hidráulicas e de Vapor
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade \*
Direito Industrial \*
Higiene Industrial e Segurança dos Operários \*
Oficinas, 3.º ano

#### Licenciatura em Engenharia Electrotécnica

1.º Ano

Tecnologia Mecânica Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas Teoria Geral e Descrição de Máquinas Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua Desenho de Máquinas Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Medidas Eléctricas
Hidráulica aplicada \*
Construções Civis e Industriais
Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada
Elementos de Máquinas
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade \*
Direito Industrial \*
Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Electricidade Aplicada, 1.ª parte Electricidade Aplicada, 2.ª parte Electroquímica. Electrometalurgia \* Higiene Industrial e Segurança dos Operários \*

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais.

# Licenciatura em Engenharia Químico-Industrial

#### 1.º Ano

Tecnologia Mecânica
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Docimásia
Análises Químicas
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Química Industrial, 1.ª parte Construções Civis e Industriais Electrotecnia Geral Metalurgia, 1.ª parte Análises Químicas Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Química Industrial, 2.ª parte Electroquímica. Electrometalurgia \* Economia Política e Social. Estatística Finanças. Contabilidade \* Higiene Industrial e Segurança dos Operários \* Análises Químicas Direito Industrial \*

#### FACULDADE DE FARMÁCIA

#### Curso Profissional de Farmácia

1.º ANO

Curso Geral de Química (a) Análise Química, 1.ª parte (a)

<sup>(\*)</sup> Semestral; as restantes são anuais.

<sup>(</sup>a) Cursada na Faculdade de Ciências.

Curso Geral de Botânica (a) Farmacognosia, 1.ª parte Farmacofísica \*

2.º ANO

Análise Química, 2.ª parte (a) Química Farmacêutica Inorgânica Farmacognosia, 2.ª parte Técnica Farmacêutica \* Farmácia Galénica \*

3.º Ano

Criptogamia e Fermentações Química Farmacêutica Orgânica Farmácia Galénica Deontologia e Legislação Farmacêutica \*

# Licenciatura em Farmácia

4.º Ano

Análises Físico-Químicas Farmacodinamia Experimental Microbiologia Aplicada \* Hidrologia \* Indústria Farmacêutica \*

5.° Ano

Química Biológica e Análises Bioquímicas Toxicologia e Análises Toxicológicas Bromatologia e Análises Bromatológicas Higiene \* Estudo Comparativo das Farmacopeias \*

<sup>(</sup>a) Cursada na Faculdade de Ciências.

<sup>\*</sup> Semestral; as restantes são anuais.

# Curso de Climatologia e Hidrologia (b)

Elementos de Química Analítica e de Físico-Química
Hidrológica
Terapêutica Hidrológica e Climatérica
Físioterapia
Geologia e Captagem
Hidrologia Geral
Higiene Hidrológica e Climatérica

<sup>(</sup>b) Este Curso é professado nas Faculdades de Ciências, de Medicina e de Engenharia.

# REGIME DE PRECEDÊNCIAS

# FACULDADE DE CIÊNCIAS

A inscrição em:	aprovação em:
Análise Química, 2.ª parte .  Análise Superior  Anatamia a Finialegia Com-	Análise Química, 1.ª parte Cálculo Infinitesimal
Anatomia e Fisiologia Comparadas	Curso Geral de Zoologia Curso Geral de Zoologia
nomia	Astronomia Cálculo Infinitesimal Curso Geral de Botânica, Curso Geral de Zoologia e Noções
Cálculo Infinitesimal	Gerais de Química-Física Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trig. Esf.
Cálculo de Probabilidades . Complementos de Álgebra e Geometria Analítica	Cálculo Infinitesimal  Álgebra Superior, Geom. Analít. e Trig. Esf.
Ecologia Animal e Zoogeo-	
grafia Electricidade	Curso Geral de Zoologia Curso Geral de Física e Cálculo Infinitesimal
Física Matemática	Mecânica Racional e Análise Superior
Geodesia	Cálculo das Probabilidades e Astronomia
Geologia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e Petrologia

Geometria Superior	Cálculo Infinitesimal e Geome- tria Projectiva
Mecânica Celeste Mecânica Racional Mineralogia e Petrologia	Mecânica Racional e Astronomia Cálculo Infinitesimal Cristalografia
Química-Física	Química Inorgânica, Química Orgânica, Cálculo Infinitesimal e Análise Química, 2.ª parte
Termodinâmica	Curso Geral de Física, Cálculo Infinitesimal
Zoologia Sistemática	Curso Geral de Zoologia
A inscrição em:	Depende de exame com aprovação em:
Botânica Sistemática Ecologia Vegetal e Fitogeo-	Curso Geral de Botânica
grafia	Curso Geral de Botânica
Electricidade	Matemáticas Gerais (ou Álgebra Superior, Geometria Analí- tica e Trig. Esí.) e Curso Geral de Física
Geofísica	Mecânica Racional, Mecânica Física, Termodinâmica e Electricidade
Mecânica Física	Matemáticas Gerais (ou Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trig. Esf.) e
Meteorologia	Curso Geral de Física Mecânica Racional, Mecânica Física, Termodinâmica e Electricidade
Morfologia e Fisiologia Ve-	
	Curso Geral de Botânica
getais	Matemáticas Gerais (ou Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trig. Esf.) e
	Curso Geral de Física

Termodinâmica	Matemáticas Gerais (ou Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trig. Esf.) e Curso Geral de Física
O exame de:	Depende de exame com aprovação em:
Análise Química, 1.ª parte .	Curso Geral de Química ou Quí- mica Inorgânica
Análise Química, 2.ª parte.  Análise Superior	Análise Química, 1.ª parte Cálculo Infinitesimal
Anatomia e Fisiologia Comparadas	Curso Geral de Zoologia Curso Geral de Zoologia
Aperfeiçoamento de Astronomia	Astronomia
Astronomia	Cálculo Infinitesimal Curso Geral de Botânica, Curso Geral de Zoologia e Noções
Botânica Sistemática	Gerais de Química-Física Morfologia e Físiologia Vege-
Cálculo Infinitesimal	tais Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trig. Esf.
Cálculo das Probabilidades . Complementos de Álgebra e	Cálculo Infinitesimal
Geometria Analítica	Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trig. Esf.
Ecologia Animal e Zoogeografia	Curso Geral de Zoologia
Ecologia Vegetal e Fitogeo- grafia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia e Botânica Siste- mática
Electricidade	Curso Geral de Física e Cálculo Infinitesimal
Física Matemática	Mecânica Racional

Geologia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e
•	Petrologia
Geometria Superior	Cálculo Infinitesimal
Mecânica Celeste	Mecânica Racional
Mecânica Racional	Cálculo Infinitesimal
Mineralogia e Petrologia	Cristalografia
Morfologia e Fisiologia Ve-	_
getais	Química Orgânica e Curso Geral de Botânica
Química-Física	Química Inorgânica, Química Orgânica, Análise Química, 2.ª parte e Cálculo Infinite-
•	simal
Termodinâmica	Curso Geral de Física e Cál- culo Infinitesimal
Zoologia Sistemática	Curso Geral de Zoologia

#### FACULDADE DE MEDICINA

Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37 040, de 20-9-948.

É permitida a passagem para o ano imediato com a falta de aprovação num exame do ano anterior.

Regime instituido pelo Decreto Lei nº 37.040, de 20-9-948.

A inscrição nas disciplinas de um ano é permitida aos alunos a quem não falte aprovação em mais de um exame do ano anterior. Não será, porém, consentida a inscrição nos 3.º, 5.º e 6 º anos aos alunos a quem falte aprovação, respectivamente, em Anatomia Descritiva, 1.ª parte, em Propedêutica Médica e Propedêutica Cirúrgica e Medicina Operatória, e em Patologia e Terapêutica Médicas e Patologia Cirúrgica.

# FACULDADES DE ENGENHARIA E FARMÁCIA

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior.

# Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS

Laboratório de Física

» Química

Instituto Geofísico

de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio Instituto de Investigações Antropológicas Museu e Laboratório Antropológico Instituto de Zoologia e Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico

#### FACULDADE DE MEDICINA

Instituto de Anatomia (a) Laboratório de Medicina Operatória e Cirurgia

- » Histologia
- » Fisiologia
- » Química Fisiológica (a)
- » Farmacologia
- » Anatomia Patológica
- » Bacteriologia (a)
- » Higiene
- » Análises Clínicas (L. Nobre)
- » Radiologia e Fotografia

<sup>(</sup>a) Por proposta da Faculdade de Medicina, aprovada pelo Senado Universitário em sessão de 5-5-952, foi, por despacho ministerial de 13 do mesmo mês, concedida autorização para dar ao Instituto de Anatomia, ao Laboratório de Química Fisiológica e ao Laboratório de Bacteriologia, respectivamente, os nomes dos Profs. J. A. Pires de Lima, Alberto de Aguiar e A. J. Sousa Júnior.

#### FACULDADE DE ENGENHARIA

# Laboratório de Química Industrial e Docimásia

- » Ensaios de Materiais
- » Metalurgia e Mineração
- » Máquinas
- » Electrotecnia
  - » Hidráulica

## Oficina de Carpintaria

- » » Serralharia
- » » Máquinas
- » » Electrotecnia

#### Gabinete de Topografia

- » Materiais de Construção
- » Construções Civis
- » Minas e Metalurgia
- » Máquinas
- » Electricidade

# FACULDADE DE FARMÁCIA

#### Laboratório de Farmacologia

- » Análises Físico-Químicas
- » Química Farmacêutica Orgânica e Inorgânica
- » » Farmácia Galénica
- » Criptogamia e Fermentações
- » » Farmacologia Experimental
- » » Microbiologia Aplicada
- » Hidrologia
- » » Indústria Farmacêutica
- » Química Biológica e Análises Biológicas
- » Análises Toxicológicas e Bromatológicas

- Anexos à Universidade, funcionam os seguintes organismos e instituições circum-escolares:
- Associação de Filosofia Natural (Faculdade de Ciências).
- Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia (Faculdade de Farmácia).
- Centro de Estudos de Anatomia Patológica e Patologia Geral, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).
- Centro de Estudos de Ciências Naturais, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).
- Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).
- Centro de Estudos Farmacológicos, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Farmácia).
- Centro de Estudos Humanisticos, do Instituto de Alta Cultura (Secretaria: Biblioteca Municipal do Porto).
- Centro de Estudos de Medicina Experimental, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).
- Centro Universitario da Mocidade Portuguesa (Rua da Boa Hora, n.º 18)
- Juventude Universitaria Catolica Feminina (Rua Mártires da Liberdade, n.º 308).
- Juventude Universitária Católica Masculina (Rua de Cedofeita, n.º 376).
- Orfeão Universitário (Faculdade de Ciências).
- Sala de Cultura Francesa (Faculdade de Ciências).
- Sala de Cultura Italiana (Faculdade de Ciências).
- SALA SALAZAR (Faculdade de Ciências).
- Teatro Classico Universitario (integrado no Centro de Estudos Humanísticos).

### CONCURSOS

### FACULDADE DE CIÊNCIAS

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PRO-FESSOR CATEDRÁTICO DO 1.º GRUPO (FÍSICA) DA 2.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO QUÍMICAS) (a)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 3 de Setembro de 1951, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 215, de 15 do mesmo mês, apresentaram-se os candidatos Doutores Carlos de Azevedo Coutinho Braga e José Sarmento de Vasconcelos e Castro.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PRO-FESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 2.º GRUPO (QUÍMICA) DA 2.º SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS) (b)

O júri deste concurso foi nomeado, nos termos do Decreto-Lei n.º 37 350, por portaria de 22 de Julho de 1952, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 177, de 28 do mesmo mês, com a seguinte constituição:

Presidente — Dr. Amandio Joaquim Tavares, reitor da Universidade do Porto.

Vogais — Drs. Rui Gustavo Couceiro da Costa e António Jorge Andrade de Gouveia, professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dr. António Augusto Álvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

<sup>(</sup>a) Vide Anuário da Universidade de 1950-51, páginas 56.

<sup>(</sup>b) Idem, idem de 1949-50, páginas 79.

Dr. António de Mendonça Monteiro, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Eng. OS ANTÓNIO HERCULANO GUIMARÃES CHAVES DE CAR-VALHO, FRANCISCO DE MAGALHÃES ILHARCO E LUÍS AUGUSTO DE ALMEIDA ALVES, professores catedráticos do Instituto Superior Técnico.

Dr. Henrique José Serrano, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

### FACULDADE DE MEDICINA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE CONSER-VADOR DO ARSENAL CIRÚRGICO (a)

Às provas deste concurso, aberto por edital da Reitoria de 13 de Junho de 1951, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 140, de 20 do mesmo mês, marcadas para 29 de Outubro de 1951, não se apresentou nenhum dos concorrentes.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE ARQUI-VISTA (SERVIÇOS GERAIS E DAS CLÍNICAS)

As provas deste concurso, aberto por edital de 19 de Dezembro de 1951, publicado por extracto no Diário do Governo, 2.ª série, n.º 300, de 31 do mesmo mês, e a que concorreram José Vitorino Ribeiro de Almeida, Maria Joaquina Teixeira Lima e Minervina Augusta Fernandes Queirós, realizaram se no día 2 de Abril de 1952.

Dos concorrentes apresentaram-se às provas respectivas do concurso os candidatos José Vitorino Ribeiro de Almeida e Maria Joaquina Teixeira Lima, que ficaram aprovados em mérito absoluto, e em mérito relativo o primeiro destes concorrentes, tendo sido o respectivo termo de contrato aprovado por despacho ministerial de 10 de Maio de 1952, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 131, de 2 de Junho do mesmo ano.

<sup>(</sup>a) Vide Anuário da Universidade de 1950-51, páginas 57.

# CONCURSO PARA PROVIMENTO DUM LUGAR DE PREPARADOR DO QUADRO GERAL

As provas deste concurso, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 269, de 20 de Novembro de 1951, realizaram-se nos días 18 e 19 de Fevereiro de 1952.

Foi único concorrente Albino Moreira Ferreira da Cunha, que ficou aprovado por unanimidade, tendo o respectivo termo de contrato sido aprovado por despacho ministerial de 6 de Março de 1952, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 63, de 14 do mesmo mês.

# CONCURSO PARA PROVIMENTO DUM LUGAR DE PREPARADOR DO QUADRO GERAL

Por edital da Reitoria de 15 de Setembro de 1952, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 229, de 27 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar de preparador acima referido.

# DOUTORAMENTOS

### FACULDADE DE CIÊNCIAS

JORGE ALBERTO MARTINS D'ALTE, filho de José Martins d'Alte, natural da freguesia da Vitória, concelho e distrito do Porto, nascido em 3 de Maio de 1912.

Prestou provas de doutoramento em Ciências Biológicas nos dias 24 e 25 de Abril de 1952, ficando aprovado com 17 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava da «Análise polínica de algumas amostras de mel».

### FACULDADE DE MEDICINA

Manuel Sobrinho Rodrigues Simões (a), filho de Manuel Rodrigues Simões Júnior, natural da freguesia e concelho de Arouca, distrito de Aveiro, nascido em 31 de Março de 1918.

Prestou provas de doutoramento em Medicina nos dias 19 e 20 de Novembro de 1951, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava «Da mobilização lipídica na diabetes aloxânica».

# FACULDADE DE ENGENHARIA

João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral (b), filho de Manuel de Oliveira Cabral, natural da freguesia do Bonfim, concelho e distrito do Porto, nascido em 14 de Julho de 1921.

<sup>(</sup>a) Vide Anuário da Universidade de 1950-51, páginas 60.

<sup>(</sup>b) » » » 61.

Prestou provas de doutoramento em Engenharia Químico-Industrial nos dias 6, 8 e 13 de Novembro de 1951, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava da

«Análise polarográfica de corantes azóicos».

RODRIGO ALBERTO GUEDES DE CARVALHO, filho de Francisco Guedes de Carvalho, natural da freguesia e concelho de Matosinhos, distrito do Porto, nascido em 10 de Julho de 1919.

Requereu a admissão ao acto de doutoramento em Engenharia Químico-Industrial em 24 de Julho de 1952.

# FACULDADE DE FARMÁCIA

António Correia Alves, filho de José Monteiro Alves, natural da freguesia de Campanhã, concelho e distrito do Porto, nascido em 4 Novembro de 1920.

Prestou provas de doutoramento em Farmácia nos dias 28 e 30 de Novembro de 1951, ficando aprovado com 17 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava da « Contribuição para a dosagem espectrofotométrica da Adrenalina».

Luís Vasco Nogueira Prista, filho de Bernardino Pereira Prista, natural da freguesia de Alcântara, concelho e distrito de Lisboa, nascido em 19 de Novembro de 1925.

Prestou provas de doutoramento em Farmácia nos dias 7 e 8 de Fevereiro de 1952, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava do «Ptæroxylon obliguum (Estudo químico)».

# TRABALHOS PUBLICADOS DURANTE O ANO ESCOLÁR DE 1951-1952

### FACULDADE DE CIÊNCIAS

Anais da Faculdade de Ciências, vol. 35, fasc. 2 a 4, e vol. 36, fasc. 1 e 2.

### INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA

- A. A. Mendes Correia A acção da Escola Superior Colonial.

  Separata do Anuário da Escola Superior Colonial
  de 1951-1952, Lisboa, 1952.
  - Locais arqueológicos e históricos em África. Relatório ao Congresso de Turismo Africano em Lourenço Marques, 1952.
- Alfredo Ataíde Dinamometria, tempos de reacção e ergografia em alguns indígenas da Guiné. Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais em Bissau, Lisboa, 1952.
- J. R. Santos Júnior Précisions apportées à l'appréciation de quelques caractères descritifs en Anthropologie. Extrait de la Revue de Morpho-Physiologie Humaine, 4° Année-Bimestriel, 1951, Fasc. III, Paris, 1951, e Lista dos Trabalhos da Missão Antropológica de Moçambique, Porto, 1952.
- António Jorge Dias Bericht über den Stand der ethnologischen Forschung in Portugal. Comunicação ao International Congress of European and Western Ethnology, Estocolmo, 1951.
  - Bosquejo histórico da etnografia portuguesa. Revista Portuguesa de Filologia, vol. II, Colmbra, 1952.
  - Crónica dos principais trabalhos da etnogrofia portuguesa metropolitana, publicados desde 1939 a 1951.
     Revista Portuguesa de Filologia, vol. II, Colmbra, 1952.

- António Jorge Dias Almeida Garrett e a etnografia portuguesa. Almeida Garrett. Homenagem do Club Fenianos Portuenses, Porto, 1952.
  - 1.º Congresso Brasileiro de Folclore. Douro Litoral,
     4.ª série, VII-VIII, Porto, 1952.
- Fernando Russel Cortez As escavações arqueológicas do Castellum da Fonte do Milho. Anais do Instituto do Vinho do Porto, vol. I, Porto, 1951.
  - A Fonte do Ídolo e o culto de Asklepius em Bracara. Bracara Augusta, vol. III, Braga, 1952.
  - Das populações pre-celtas do Norte de Portugal. Boletim da Associação da Filosofia Natural, Porto, 1951.
  - A romanização da Beira Alta. Beira Alta. Viseu, 1952.
  - O «Terminus Augustalis» da lápide do Guardão. Ecos da Serra, III, n.º 51, Caramulo, 1951.
  - O Santuário rupestre de Molelinhos. Um testemunho da pre-história das regiões caramulanas. *Idem*, n.º 53, Caramulo, 1951.
  - A propagação da verdade cristã e a arqueologia.
     Idem, n.º 57, Caramulo, 1952.
  - Poblaciones Pre-Celtas al norte de Portugal. Crónica del II Congreso Arqueológico Nacional, Madrid, 1951.
  - Gegenstände westgotischer Liturgie, die in Portugal gefunden worden sind. Forschungen zur Kunstgeschichte und Christlichen Archäologie, Erster Band: New Beiträge zur Kunstgeschichte des I. Jahrtausendens, Baden-Baden, 1951.
  - Os Tapori de Plinius. Nat. Hist. IV, 118 Subsídios para a sua localização. Zephyrus, III, Salamanca, 1952.
  - Novas divindades pre-romanas encontradas em Portugal. *Idem*, III, Salamanca, 1952.
  - Os esconderijos de Moreira Monção. Trabalhos de Etnologia e Antropologia, Porto, 1952.
  - A construção basilical da Póvoa de Mileu (Guarda).
     Congresso di Studi Altomedicevali, Espoleto-Trieste,
     1952.
- Fernando Galhano Barracas de palha de milho. Boletim do Douro Litoral, Porto, 1951.

### INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONCALO SAMPAIO»

- Américo Pires de Lima Espírito e Matéria. Comunicação ao Congresso da União Nacional de Colmbra. O Médico, 1952.
  - O Conde de Hoffmansegg e a Flora do Brasil.
     Comunicação ao II Congresso Luso-Espanhol de Málaga. Anais da Faculdade de Farmácia do Porto,
     vol. XII, Porto, 1951.
- Manuel Ferreira, Manuel C. Resende Pinto, Alice de Lemos Pereira, J. V. Marques Gomes & A. Lima Carneiro Possibilidades de tratamento da Tinha pela Lusomicina. Concepção de novos antibióticos e antimitóticos. Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, ano IX, n.º 3, Lisboa, 1951.
- Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira Manípulo das Desmídias da Guiné. Anais da Faculdade de Ciências do Porto.
- Manuel C. Resende Pinto & A. de Lemos Pereira Acção da «Astacina» sobre as mitoses dos meristemas radiculares de Allium Cepa L. Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, vol. III, Lisboa, 1951.
- Manuel C. Resende Pinto, A. de Lemos Pereira & M. C. Amaral Gerarda Contribuição para o estudo da acção sobre a célula dos antibióticos Penicilina e Estreptomicina injectados nos bolbos de Allium Cepa L. *Idem, idem.*
- Manuel C. Resende Pinro Sobre a génese e a estrutura dos cloroplastídeos das plantas superiores. Boletim da Associação da Filosofia Natural, vol. III, n.º 3, Porto, 1952.
  - Uber die Genese und die Struktur der Chloroplasten bei den hoheren Pflanzen. Ergbnisse und Problem. Protoplasma, 1952.
- Joaquim A. Ferreira Sampaio Subsídios para o estudo das Cianófitas das águas termais portuguesas. Boletim da Associação da Filosia Natural, vol. III, Porto, 1952.
- JORGE A. MARTINS DE ALTE Análise Polínica de algumas amostras de mel. Anais da Faculdade de Ciências do Porto, tomo XXXIV, fasc. 3 e 4, tomo XXXVI, fasc. 1 e 2.

- ALEXANDRE LIMA DE CASTRO CARNEIRO Plantas Medicinais de Santo Tirso. O Concelho de Santo Tirso, Boletim Cultural, vol. I, n.º 3, 1952
- ALICE BEATRIZ DE LEMOS PEREIRA Sobre a acção carioclástica do sabão amigdalino nos meristemas radiculares de ALLIUM CEPA L. Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, vol. III, Lisboa, 1951.

### INSTITUTO GEOFÍSICO

### Boletins Mensais e Resumo Anual

### LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

- J. Carrington da Costa Acerca da tectónica da bacia carbonífera de S. Pedro da Cova. Comunicação apresentada ao XXI Congresso Luso Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga.
  - Les mouvements caledoniens et prémonitoires hercyniens dans la Peninsula Ibérique. Comunicação apresentada ao XIX Congresso Internacional de Geologia, realizado em Argel.
  - Elementos de Mineralogia e Geologia, 2.ª edição.
- J. Carrington Simões da Costa & Judite dos Santos Pereira Subsídio para o estudo do Paleozóico Guineense. Comunicação apresentada à IV Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais, realizada em Fernando Pó.
- Judite dos Santos Pereira Rochas filonianas ocorrentes na Serra do Gerês. Publicações do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto, n.º LXII, 3.ª série, Porto, 1951.
  - Notas relativas a quatro granitos transmontanos.
     Idem., n.º LXIV, 3.ª série, Porto, 1952.
  - Granitos da Serra da Estrela. Comunicação apresentada ao XXI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, efectuado em Málaga.
- Luís Pinto de Mesquita de Melo Mexia Contribulção para o estudo da faixa metamórfica do litoral, a Sul de Espinho.

  Publicações do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto, n.º LXIII,3. ª série, Porto, 1951.

### INSTITUTO DE ZOOLOGIA «DR. AUGUSTO NOBRE»

- António Machado Miriápodes de Portugal. Primeira parte: Quilópodes. *Brotéria*, série Ciências Naturais, vol. XXI, fascs. II-IV, 1952.
  - Alguns miriápodes de Espanha. Em publicação no Boletim del Instituto de Aclimatación de Almeria.
  - Algumas espécies novas ou mal conhecidas de miriápodes da Península Ibérica. Publicações do Instituto de Zoologia Dr. Augusto Nobre, Porto.
- António Machado Miriápodes recolhidos na Guiné e Moçambique pelas missões zoológicas da Junta de Investigações do Ultramar. Anais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Joaquim R. Santos Júnior Nota sobre o transporte da Tsé-Tsé a distância. Comunicação ao Congresso Nacional de Medicina Tropical, realizado em Lisboa, em Abril de 1952.
  - Focas de Portugal. Comunicação ao Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, realizado em Outubro de 1950.
- A. M. Mateus Contribuição para o conhecimento dos cromossomas de *Triturus Boscai* (Urodela). *Publicações do Instituto de Zoologia Dr. Augusto Nobre*, n.º 44, Porto, 1952.
- J. M. Braga Materiais para o estudo da fauna malacológica de Moçambique. Anais da Junta de Investigações do Ultramar.
  - Foraminiferos da Costa de Moçambique. Idem.

### CENTRO DE ESTUDOS MATEMÁTICOS

- Augusto H. R. Queirós O Teorema de Pappus. Publicação n.º 27 de Anais da Faculdade de Ciências do Porto, vol. XXXV, 1950-1951.
- A. Almeida Costa Três lições sobre a teoria geral dos anéis (1.ª lição: Radical G, Anti-radical, Ideal regular máximo dum anel. *Idem*, n.º 28 e idem.
  - Três lições sobre a teoria geral dos anéis (2 ª lição: Anéis primitivos). *Idem*, n.º 30 e idem vol. XXXVI, 1952.

- Jaime Rios de Sousa O Teorema de Pohlke e a sua generalização ao caso da projecção central. *Idem*, n.º 26 e idem vol. XXXV, 1950-1951.
  - Transformações projectivas planas. Cónicas. Elipse central dum sistema de forças paralelas. *Idem*, n.º 29, 1952.

### FACULDADE DE MEDICINA

### ANATOMIA NORMAL E PATOLÓGICA

- Amândio Tavares Tumores benignos raros do selo. Acta Gunaecologica Hispano-Lusitana, I, n.º 6, 1951.
- E. Corte-Real & Alda Aguiar Corte-Real Notas sobre o hemograma normal. Gazeta Médica Portuguesa, V, n.º 2, 1952.
- A. Reis Figueira Novas observações de tumores glómicos. Portugal Médico, XXXVI, n.º 5, 1952.
- R. Sousa Santos Teratoma sacro-coccigeo. Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis, XXV, n.º 4, 1951.
- Rogério Gonzaga Sobre as células pigmentadas dos tumores epiteliais da conjuntiva bulbar. Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis, XXV, n.º 5, 1951.
- J. Pereira Guedes Sinovioma do joelho. Las Ciencias, XV, n.º 3, 1951.

### FISIOLOGIA NORMAL E PATOLÓGICA

- HERNÂNI MONTEIRO & ABEL TAVARES O grande epiploon na revascularização e na derivação venosa visceral (efeito das simpaticectomias associadas). Arquivo de Patologia, XXIII, n.º 2, 1951.
- Melo Adrião Nota sobre a acção do simpático cervical na vaso-motricidade dos capilares do encéfalo. Portugal Médico, XXXVI, n.º 4, 1952.
- Silva Pinto Queratoplastias perfurantes: alguns factos experimentais. Arquivos Portugueses de Oftalmologia, IV, n.º 1, 1952.

- J. Lino Rodrigues Simpaticectomia cervical superior e inferior e seus territórios de vaso-dilatação. Portugal Médico, XXXVI, n.º 4, 1952.
  - Étude des températures cutanées après les sympathicectomies cervicales chez les malades atteints d'affections vasculaires du cerveau. C. R. du IV Congrès International de Chirurgie, Paris, 1951 (1952).
- ABEL Sampaio Tavares Les greffes du grand epiploon dans le drainage veineux du rein. *Journal de Cirurgie*, LXVII, n.º 11, 1951.
- José Garrett Quelques aspects physio-pharmacologiques de la thèrapeutique par voie artérielle. *Journal de Chirurgie*, LXVII, n.º 12, 1951.
- J. Pereira Leite L'étude electrocardiographique des conséquences de l'infiltration anesthésique du sympatique cervical inférieur et des nerfs pneumograstriques.

  1. er Congrès Mondial de Cardiologie, Paris, 1952.
- J. Aguiar Nogueira Modificações do sangue cerebral e periférico após as simpaticectomias cervicais. Portugal Médico, XXXVI, n.º 4, 1952. (Publicado em francês nos C. R. du XIV Congrès International de Chirurgie, Paris, 1951 (1952).

## MEDICINA E CIRURGIA, CLÍNICA E LABORATORIAL

- Almeida Garrett Breves comentários ao tratamento da aterosclerose pela dieta hipolipídica. Portugal Médico, XXXVI, n.º 7, 1952.
- Carlos Ramalhão Acção da Tuberculina-Proteína purificada (P. P. D.) num caso de meningite tuberculosa com bloqueio espinal. *Portugal Médico*, XXXVI, n.º 3, 1952.
- AZEVEDO MAIA, SOUSA PEREIRA, MELO ADRIÃO, LINO RODRIGUES, & AGUIAR NOGUEIRA Étude phlebographique et essais thérapeutiques dans les thromboses du système de la veine porte. C. R. do XIV Congrès International de Chirurgie, Paris, 1951 (1952).
- A. DE SOUSA PEREIRA O tratamento cirúrgico das doenças vasculares do cérebro. Portugal Médico, XXXVI, n.º 4, 1952.

- A. DE SOUSA PEREIRA Chirurgle sympatique et affections vasculaires du cerveau. C. R. du XIV Congrès de Chirurgie. Paris, 1951 (1952).
- Ernesto Morais Aspecto da doação de sangue no Porto. O Médico, n.º 59, 1952.
  - Multiplicidade dos serviços de hemoterapia. O Médico, n.º 60, 1952.
- ERNESTO DE MORAIS & BRANCA DE LURDES GASPAR A evolução da hemoterapia no Porto. O Médico, n.º 58, 1952.
- Joaquim Bastos A laqueação parcial prévia no tratamento cirúrgico dos aneurismas arteriais dos membros inferiores. Gazeta Médica Portuguesa, IV, n.º 4, 1951.
- E. Esteves Pinto & L. Coimbra Estreptoquinase e estreptodornase no tratamento do hematoma do pneumotórax extrapleural. *Portugal Médico*, XXXVI, n.º 6, 1952.
- M. Cerqueira Gomes Tratamento do hipertireóidismo. Portugal Médico, XXXV, n.º 11, 1951.
- A. Gonçalves de Azevedo, Filho Metrorragia cervical por endometriose. Revista Clínica do Instituto Maternal, III, 1951.
  - Estado actual da colpocitología. Revista Portuguesa de Obstetrícia, Ginecología e Cirurgia, V, n.º 2, 1952.
- ABEL TAVARES Leiomioma gástrico (observação clínica). Gazeta Médica Portuguesa, IV, n.º 4, 1951.
- Abel Sampaio Tavares Plastia do escroto e da pele do pénis.

  Portugal Médico, XXXVI, n.º 7, 1952.
- E. Corte Real & João Silva A propósito de algumas determinações de estreptomicino-sensibilidade pelo método de micro-culturas em lâmina. Anais da Faculdade de Farmácia, vol. 12, 1952.
  - Observações sobre a sensibilidade da reacção de Galli Manini. Anais da Faculdade de Farmácia, vol. 12, 1952.
- João Costa Sur une technique simplifiée d'implantation urétéro-intestinal. *Journal d'Urologie*, LVII, n.º 10, 1951.
  - Tratamento cirúrgico da incontinência urinária no homem, por via perineal. Portugal Médico, XXXV, n.º 12, 1951.
  - Comentários a 100 adenomectomias prostáticas.
     Portugal Médico, XXXVI, n.º 8, 1952.

- João Costa Importância da via de acesso no tratamento cirúrgico das fístulas vésico-vaginais. Portugal Médico, XXXV, n.º 10, 1951.
- João Costa & Pedro Ruela Torres Hipotensão controlada e prostatectomia retro-pública. Portugal Médico, XXXVI, n.º 3, 1952
- C. Strecht Ribeiro & Fernando Figueiredo Diagnóstico rápido das gonadotrofinas coriónicas médiante a «Rana Esculenta». Acta Gynaecologica et Obstetrica, I, n.º 4, 1951.
- Albano Ramos Novos horizontes da tomografia. O Médico, n.º 34, 1952.
- Armando Tavares & Armando Henrique Tavares Sobre invaginação intestinal nas crianças. Portugal Médico, XXXVI, n.º 9, 1952.
- R. Sousa Santos Prenhez tubar prolongada. Acta Gynae-cologica Hispano Lusitana, II, n.º 1, 1952.
- J. Pereira Leite A simpaticectomia cervical na isquemia do miocárdio e sobrecarga ventricular (estudo electrocardiográfico). *Portugal Médico*, XXXVI, n.º 4, 1952.
- J. Teixeira de Sousa Sobrinho A hemo-transfusão esternal num caso de púrpura trombocitopénica secundária. Portugal Médico, XXXV, n.º 12, 1951.
- Casimiro de Azevedo & M. Castro Henriques Vaso-dilatadores em perfusão intra-arterial nas perturbações da circulação dos membros inferiores. *Portugal Médico*, XXXVI, n.º 1, 1952.
- Amarante Júnior Abdómen agudo provocado por metástase hemorrágica. Portugal Médico, XXXVI, n.º 5, 1952.
- Estêvão Samagaio Divertículos do duodeno: sua clínica e diagnóstico radiológico. Gazeta Médica Portuguesa, V, n.º 2, 1952.
  - Síndromes nervosos reflexos pós-tramáticos. Jornal do Médico, n.º 475, 1952.
- Inácio Salcedo Puberdade precoce. Acta Endrocrinológica Ibérica, I, n.º 6, 1951.
  - Síndrome de Crouzon. Gazeta Médica Portuguesa,
     V, n.º 2, 1952.

- Inácio Salcedo Novo método de aplicação da ACTH: a injecção sub-cutânea gota-a-gota (Nota prévia). Jornal do Médico, n.º 495, 1952.
  - Malformações congénitas e endocrinopatias da infância. O Médico, n.º 60, 1952.
- M. Pinheiro Hargreaves Notas de técnica laboratorial endócrina: doseamento de gonadotrofinas. Acta Endocrinológica Ibérica, I, n.º 6, 1951.
  - Impotências. Anais Azevedos, III, n.º 4, 1951.
  - Quadro hormonal das obesidades (Nota prévia).
     Jornal do Médico, n.º 487, 1952.

### BACTERIOLOGIA E HIGIENE

- Almeida Garrett Os problemas da natalidade (X Natalidade por sexos e estrutura da população; XI Nupcialidade e natalidade legítima; XII Da natalidade ilegítima). Revista do Centro de Estudos Demográficos, n.º 7, 1951.
  - Estruturação da medicina social. Portugal Médico, XXXVI, n.º 2, 1952.
- J. Machado Vaz Salmonella typhi: à propos des types fermentatifs de Kjer-Peterson et Bjornsson. Arquivos do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, X, n.º 1, 1950.

### DEONTOLOGIA E HISTÓRIA DA MEDICINA

- Hernani Monteiro L'ancienne technique de préparation des os (A propos des lettrines de la «Fabrica» de Vésale). Acta Anatómica, XIV, n.º 4, 1952.
- Luís de Pina O sentido tomista na História da Medicina: um exemplo português. Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, XIV, n.ºs 3-4, 1951.
  - Francisco Sanches, médico. Revista Portuguesa de Filosofia, VII, n.º 2, 1951.
  - Um ourives e anatómico quinhentista espanhol: Juan de Arfe y Villafañe. Ourivesaria Portuguesa, n.º 15, 1951.
  - Pedro Hispano e Arnaldo de Vila Nova na educação médica popular hispânica. Anais da Academia Portuguesa da História, II série, n.º 3, 1951.

- Luís DE PINA Parecer acerca do Projecto do Código Deontológico Português. Acção Médica, XVI, n.º 62, 1951.
  - Deontologia médica em Portugal: história, ensino,
     rumos. Acção Médica, XVI, n.ºs 63-64, 1952.
  - Fontes e caminhos greco árabes da Medicina do Ocidente europeu latino. *Imprensa Médica*, XVI, n.º 2, 1952.
  - Juramentos médicos (a propósito da oração ética de Assafe). Imprensa Médica, XVI, n.ºs 6.7.8, 1952.
  - Pedro Hispano: alguns subsídios para a sua biografía.
     Revista Portuguesa de Filosofía, VIII, n.º 3, 1952.
  - O boticário quinhentista Henrique Dias na «História Trágico-Marítima». O Médico, n.º 55, 1952.
  - Francisco Sanches e a sua lição de ética na Medicina.

    Bracara Augusta, 1952.
- José Garrett A propósito de um projecto de código de deontología médica. Accão Médica, XVI, n.º 61, 1951.

#### **DIVERSOS**

- Almeida Garrett Alocução presidencial na reunião da Sociedade Portuguesa de Hidrologia. Clínica, Higiene e Hidrologia, XVII, n.º 11 1952.
  - In Memoriam: J. A. Pires de Lima. Portugal Médico, XXXVI, n.º 1, 1952.
- Carlos Ramalhão Para a história do Hospital Joaquim Urbano.

  O Médico, n.º 34, 1952.
- HERNANI MONTEIRO O Professor J. A. Pires de Lima. Jornal do Médico, n.º 469, 1952.
  - O Professor Vicente José de Carvalho (No centenário da sua morte). Jornal do Médico, n.º 476, 1952.
- Luís de Pina O humanismo do Prof. Joaquim Pires de Lima.

  O Médico, n.º 36, 1952.
- Joaquim Pires de Lima e a História Médica. O Concelho de Santo Tirso Boletim Cultural, n.ºs 1-2, 1952.
- O Prof. Dr. Joaquim Pires de Lima. Imprensa Médica, XVI, n.º 2, 1952.
- Albano Ramos Arsène d'Arsoval, sua vida e sua obra. O Médico, n.º 48, 1952.

# FACULDADE DE ENGENHARIA

- Adriano Rodrigues Impressões acerca da II Assembleia Geral do Instituto del Hierro y del Acero. Revista da Faculdade de Engenharia, vol. XVII, n.º 1, 1952.
- ANTÃO DE ALMEIDA GARREIT O Inquérito nos Planos de Urbanização. *Idem*, vol. XVI, n.º 1, 1951.
- Farinas de Almeida A previsão da rotura das rochas nos trabalhos subterrâneos. *Idem*, vol. XVII, n.º 1, 1952.
- Manuel Correia de Barros Utilidade da Ciência Pura. (Oração de Sapiência). Anuário da Universidade do Porto, vol. V. 1952.
  - A reflexão dos Sinais nos Multipolos. Revista da Faculdade de Engenharia, vol. XVI, n.º 2, 1951.
  - A reorganização da Indústria de Porcelana em Portugal. Boletim da Ordem dos Engenheiros, n.º 17, 1952.
  - A Normalização, elemento indispensável duma indústria próspera. *Indústria do Norte*, n.ºs 391-392, 1952.
- Daniel Barbosa Realidades Económicas. Lições dadas no 4.º curso do Centro de Estudos Económicos e Financeiros da Associação Comercial do Porto, 1952.
- Alberto de Morais Cerveira A estrutura do jazigo de magnetite de Vila Cova do Marão. Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, tomo XXXII.

# FACULDADE DE FARMÁCIA

- Américo Pires de Lima O Conde de Hoffmansegg e a flora do Brasil. Anais da Faculdade de Farmácia, vol. XII, 1952.
- A. Laroze Rocha & João Alves da Silva Contribuição para o estudo dos produtos eliminados pelas raízes das plantas. *Idem*.
- ABEL PEREIRA & JOAQUIM POLÓNIA Subsídios para a revisão da Farmacopeia Portuguesa. I, Sobre o doseamento do ácido fosfórico. II, Sobre o doseamento da amidofebrina. Anais da Faculdade de Farmácia, vol. XII, 1952.
- Joaqu'm Nunes de Oliveira O ácido fítico nos cereais, nas farinhas e no pão. *Idem*.

- ABEL PEREIRA & JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA Nota complementar sobre a conservação dos solutos de hipoclorito de sódio e de soda clorada da Farmacopeia Portuguesa. *Idem*.
- ABEL PEREIRA & Luís Prista Notas sobre o doseamento do glicerofosfato de cálcio. *Idem*.
- A. Correia da Silva & Luís Nogueira Prista Nota prévia sobre a acção circulatória dos alcalóides do Ptaeroxylon obliquem. Revista Portuguesa de Farmácia, 1952.
- J. Vale Serrano, Fernando Tavares & Fernando Teixeira As variações de algumas constantes físicas do leite por efeito da adição de água ou de urina. Anais da Faculdade de Farmácia, vol. XII, 1952.
- VIOLETA DA CUNHA A reacção do Galli Mainini nas urinas em fermentação. *Idem*.
- António Correia Alves Dosagem da adrenalina em solutos farmacêuticos por espectrofotometria no ultra-violeta. *Idem*.
  - Estudo espectrofotométrico dos produtos de reacção da adrenalina com o lodo. *Idem*.
  - Sobre o espectro de absorção da isopropiladrenalina Idem.
- Sobre a reacção da adrenalina com o iodato. Idem.
- Eugénio Corte Real & João Alves da Silva A propósito de algumas determinações de estreptomicina-sensibilidade pelo método das microculturas em lâmina. Anais da Faculdade de Farmácia, vol. XII, 1952.
  - Observações sobre a sensibilidade da reacção de Galli Mainini. Idem.
- Luís Prista Estudo químico-farmacognóstico do Pteroxylon obliquum (Tumb.) Radi-K Anais da Faculdade de Farmácia, vol. XI, 1951.

# CONFERÊNCIAS

# FACULDADE DE CIÊNCIAS

- Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil «Os Lusía-das do Brasil».
- J. Acquarone, Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Mompilher «O Infante D. Henrique, o Navegador».
- LAURENT CAPDECOME, Prof. e Director da Faculdade de Ciências de Tolosa «Mineralogia dos carvões».

## FACULDADE DE MEDICINA

- Camille Lian, Prof. da Universidade de Paris «Laqueação da veia cava inferior no tratamento da insuficiência cardíaca».
  - «A fístula artério-venosa no tratamento da hipertensão arterial».
- Jean Facquet, Prof. da Universidade de Paris «Embolias gasosas coronárias; aorta dupla e seu tratamento cirúrgico».
- George Huyer, Prof. da Universidade de Paris Aspectos actuais de psicopatologia infantil».

# REUNIÕES DO CORPO DOCENTE COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

Melo Adrião — Nota sobre a mancha parietal.

Fernando Magano — «A propósito de um caso de inter-sexualidade».

Amândio Tavares - «Tumores benignos raros do seio».

- J. Pereira Leite «Simpaticectomia cervical na isquemia do miocárdio.
- J. Aguiar Nogueira «Modificações do sangue cerebral e periférico consecutivas às simpaticectomias cervicais».
- J. Lino Rodrigues «Simpaticectomia cervical e seus territórios de vaso-dilatação».

Melo Adrião — «Modificações capilares cerebrais provocadas pela simpaticectomia cervical».

Sousa Pereira — «A simpaticectomia cervical na interpretação actual do tratamento cirúrgico dos aneurismas da carótida interna».

ROGÉRIO GONZAGA - «Cancros metastáticos da pele».

Sousa Santos - «Prenhez ectópica prolongada».

Manuel de Lemos e Silva Pinto — «Alguns tumores pouco frequentes da órbita».

Bragança Tender — «Contribuição ao estudo do gradiente ventricular».

Reis Figueira — «Novas observações de tumores glómicos».

ABEL TAVARES - «Hipertensão portal experimental».

PACHECO VIANA - «A desidratação em cirurgia».

Pereira Guedes — «Melanomas da coroideia.»

Carlos Ramalhão — «Acção da tuberculina-proteína purificada (P. P. D) num caso de meningite tuberculosa bloqueada».

SILVA CARVALHO — «Contribuição para o estudo do índice colpocitológico».

Costa Maia — «Representação gráfica do fenómeno epidemiológico».

Esteves Pinto — «Estreptoquinase e estreptodarnase no tratamento dos hematomas do pneumotórax extrapleural».

BRANCA GASPAR - «A evolução da hemoterapla no Porto».

JACINTO ABRUNHOSA — «Incompatibilidades sanguíneas».

ALEGRIA FERREIRA — «Complicações da transfusão».

Ernesto Morais - «Empirismo em hemoterapia».

Sousa Sobrinho — «Lúpus eritematoso disseminado e tuberculose pulmonar».

JOAO DE MELO - «Helmintíase intestinal e apendicite.»

E. CORTE-REAL & JOÃO DA SILVA — «Estreptomicina-sensibilidade do bacilo de Koch pelo método das microculturas em lâmina».

Luís de Pina — «Juramentos médicos».

Amarante Júnior — «Metástase hemorrágica como causa de abdómen agudo».

A. Ferreira Alves - «A aitrodese do joelho».

B. VALE PEREIRA — «Acerca da possível evolução clínica da pneumatose quística do intestino».

- Esteves Pinto & Custódio de Sousa «Exploração funcional em cirurgia pulmonar».
- ÁLVARO RODRIGUES «Determinadas particularidades dos tumores ósseos».
- INÁCIO SALCEDO «A prova de Thorn.»
- Carlos A. da Rocha & Manuel Hargreaves «Relações tiro-suprarrenais».
- A. Ferraz Júnior & Pereira Guedes «Polinevrite pseudo-mio-pática».
- A. Ferraz Júnior & Emídio Ribeiro «Síndroma óculo-cutâneo-mucoso».
- Júlio Costa «Mais um caso de pneumatose quística intestinal».
- ABEL TAVARES & JÚLIO COSTA Estudo experimental sobre isquemia arterial hepática.
- Salvador Júnior «Neoformações gástricas benignas».
- Silva Pinto «Acerca da anátomo-fisiologia da membrana de Descenet».
- JOAQUIM BASTOS «Hemorragias dos esplenomegálicos».
- Almeida Garrett «Masculinidade na demografia portuguesa».

## FACULDADE DE ENGENHARIA

- Manuel Pereira dos Santos, Engenheiro «Panorama da investigação científica em Moçambique».
  - «Estado actual da investigação sobre pressões residuais nos solos».
- Albano do Carmo Rodrigues Sarmento, Engenheiro «O abastecimento de água à cidade do Porto».
- Jorge da Cunha Ramos & Vítor Cardoso de Meneses, Engenheiros «Uma viagem de estudo à África».
- F. G. Lane, Engenheiro «High-voltage transmission lines». Dom Abade de Singeverga «O sentido da Cruzada no expansionismo português».
- Bernard Leglaire, Engenheiro «Les problèmes d'équipement electrique des Pays Tropicaux».
- R. M. Charley, Engenheiro «Modern transformer practice». Walter Weyermann, Engenheiro «As funções de algumas
- ensecadeiras de barragens».

- José Pinto Machado, Engenheiro «Barragens de contrafortes Barragem de Pracana».
- Jame Rios de Sousa, Doutor «Elementos de Geometria Projectiva e sua aplicação a problemas de estabilidade».
- António Bonfim Barreiros, Prof. «Condições a que deve satisfazer um sistema articulado para não haver repetição de barras no diagrama de Cremona».
  - «Sistematização do método das deformação angulares (Gehler) para cálculo das estruturas contínuas».
- Francisco Correia de Araújo, Prof. «O cálculo das estruturas hiperstáticas tendo em conta as deformações plásticas».
  - «Estudo de equilibrio dos maciços ilimitados».
  - «Teoria dos suportes».
  - «Teoria das funções».
- Armando de Araújo Martins Campos e Matos, 1.º Assistente «Aplicação de cálculo tensorial a problemas de estabilidade».
  - «Características físicas e mecânicas dos solos e sua determinação».
  - «Teoria da consolidação».
  - «Cálculo dos assentamentos»
- Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento, 1.º Assistente «O estado actual da técnica do betão pré-esforçado e dos seus métodos de cálculo».
- Armando de Araújo Martins Campos e Matos, 1.º Assistente «Para um melhor conhecimento das nossas Províncias Ultramarinas».

# FACULDADE DE FARMÁCIA

- ÁLVARO ALBUQUERQUE, Dr. «Apresentação e comentário de um filme sobre a indústria farmacêutica no Brasil».
- Souto Teixeira, Chefe do Laboratório de Aferição de Medicamentos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos «A intervenção do Estado na actividade farmacêutica».
  - - Aferição oficial dos medicamentos.

- René Paris, Prof. da Faculdade de Farmácia de Paris «Méthode d'étude des drogues vigitales».
  - - «L'evolution de la Pharmacognosie».
- Mário Chicó, Dr. «A representação da Virgem na escultura medieval e a arte portuguesa».
- Costa Lima, P.º Fontes de inspiração literária e plástica no tema da Assunção da Sempre Virgem Mãe de Deus.

# PRÉMIOS A TRABALHOS CIENTÍFICOS RELATIVOS AOS ANOS DE 1948-49 A 1951-52

#### CONCEDIDOS EM DEZEMBRO DE 1952

- Prémio Prof. Maximiano de Lemos (História da Medicina) não houve concorrentes.
- Prémio Prof. Magalhães Lemos (Neurologia e Psiquiatria) Concedido ao Lic.º Marcelo Bastos de Barros, pelo trabalho inédito: Psicoses sifilíticas e seu tratamento.
- Prémio Prof. Tiago de Almeida (Clínica Médica) Concedido aos alunos Amândio Gomes Sampaio Tavares e José Manuel Gonçalves de Pina Cabral, pelos trabalhos inéditos intitulados: Sobre o valor diagnóstico da intradermo reacção ao ácido paramino salicílico na tuberculose e Vários aspectos da velocidade de sedimentação.
- Prémio Dr. JULIO FRANQUINI (Cirurgia) Concedido ao Dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares, pelo trabalho publicado em «Journal de Chirurgie»: Les greffes du grand épliploon dans le drainage veineux du rein.

Idem, ao Dr. José Ruiz de Almeida Garrett, pelo trabalho: Quelques aspects physio pharmacologiques de la thérapeutique par voie artérielle, publicado na mesma revista de Paris.

Prémio Dr. José Domingos de Oliveira (Cancerologia) – Concedido ao Dr. António Moreira Salvador Júnior, pelo trabalho publicado em «Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis»: Subsídio para o estudo dos retinocitomas.

Idem, ao Lic.º Carlos Augusto Strecht Ribeiro, pela série de trabalhos sobre diagonóstico laboratorial do cancro do útero, publicados na «Acta Endocrinologica et Gynaecologica»: Citologia vaginal no cancro do útero. A cérvico-citologia no diagnóstico do cancro do útero. O diagnóstico precoce do cancro do colo do útero Sobre a associação de certas células ováricas com o cancro do endométrio.

# BIBLIOTECAS

# MOVIMENTO

FACULDADES	Volumes existentes		Obras consultadas	
	1-10-951	30-9-952	Na Biblioteca	No Domiciilo
Ciências	34.660	35.185	6.085	439
Medicina	37.199	37.607	14.993	_
Engenharia .	9.237	9.605	1.362	1.655
Farmácia	3.936	4.028	561	_
Total	85.032	86.425	23.001	2.094

## PROGRAMAS

No «Anuário» de 1950-1951 foram publicados os programas das matérias professadas nos vários cursos da Universidade. Apesar do grande cuidado na revisão das provas, não foi possível evitar alguns lapsos. Destes convém rectificar os seguintes:

- a) A página 118 indicou-se como anual a disciplina semestral de Geomorfologia e
- b) A página 158, B Trabalhos práticos (in fine) referentes à disciplina de Bacteriologia e Parasitologia, onde se lê «Protozoários e seus ovos», deve ler-se:
  - b) Protozoários.
    Rizópodos Flagelados Esporozoários Infusórios
    Platelmintas Céstodos
    Nematelmintas
    Artrópodos Gen. Pediculus
    Pulex
    Insectos (Dípteros)

Fungos parasitas e micoses.

# SENADO UNIVERSITÁRIO

#### PRESIDENTE

Reitor - Prof. Dr. Amândio Joaquim Tavares

### VO GAIS

Vice-Reitor — Prof. Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Director da Faculdade de Ciências — Prof. Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós

Director da Faculdade de Medicina — Prof. Dr. António de Almeida Garrett Director da Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Manuel Correia de Barros Júnior

Director da Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque.

# Delegados dos Professores catedráticos

Faculdade de Ciências — Prof. Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. António Bonfim Barreiros Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. António Lopes Rodrigues

# Delegados dos Professores extraordinários, agregados e livres

Prof. ext.º Dr. Alberto Saavedra (Medicina)

Delegado dos Assistentes

Dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos (Engenharia)

SECRETÁRIO

Secretário da Universidade - Lic.º em Direito, Firmino Maria Gonçalves

# REITORIA, SECRETARIA E TESOURARIA

Reitor — Dr. Amândio Joaquim Tavares (1)
Vice-Reitor — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Secretário — Lic.º em Direito, Firmino Maria Gonçalves (2)
Aspirante — Joaquim Pereira Pinto (3)
Contínuo de 1.ª classe — Alfredo Rodrigues da Silva Júnior (4)

### SECRETARIA (\*)

1.º Oficial - Lic.º Tito Livio Rodrigues dos Santos Mota (5)

(1) Encarregado de presidir à Delegação Portuguesa no Congresso Luso-Fspanhol para o Progresso das Ciências realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Nomeado presidente do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção da Faculdade de Ciências (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 177, de 28 de Julho de 1952).

(2) Louvado, em sessão do Senado Universitário de 5 de Maio de 1952, pela sua acção na coordenação do Anuário da Universidade.

Concedida licença graciosa de 15 dias (D.º do Gº, 2.ª série, n.º 196, de 20 de Agosto de 1952).

Idem, de 10 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro ( $D.^{\circ}$  do  $G.^{\circ}$ , 2.\* série, n  $^{\circ}$  217, de 13 de Setembro de 1952).

- (3) Por virtude da publicação do Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952, passou a fazer parte do quadro do pessoal da Secretaria.
- (4) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).
  - (5) É chefe dos serviços de expediente geral.

Concedida licença graciosa de 12 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).

(\*) A descrição do pessoal do quadro da Secretaria é feita em conformidade com o Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952, que remodelou os servicos administrativos das Universidades.

1.º Oficial - Reinaldo Andrade Leite da Cunha (1)

2.º Oficial — António Gomes Nogueira (2)

- Francisco Manuel Rodrigues da Silva (3)
- → Vago (4)

3.º Oficial - Adelino Teixeira Ferreira (5)

- Anibal Jorge Marques Malta (6)
- António Gonçalves Cerejeira (7)
- António Ferreira Pacheco (8)
- Manuel da Silva (9)

(1) É chefe dos serviços de contabilidade.

Concedida licença de 60 dias para tratamento (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 124, de 24 de Maio de 1952).

Concedida licença de 30 dias para tratamento, como prorrogação da anterior (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1952).

Concedida licença graciosa de 28 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 196, de 20 de Agosto de 1952).

Concedida licença de 30 dias para tratamento (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 224 de 22 de Setembro de 1952).

- (2) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 215, de 11 de Setembro de 1952).
- (3) Concedida licença graciosa de 10 dias (D.º do G.º, 2.\* série, n.º 225, de 23 de Setembro de 1952).
  - (4) Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38 692, de 21 de Março de 1952.
- (5) Era 3.º oficial da Faculdade de Engenharia, lugar que foi extinto pelo Decreto-Lei nº 33.692, de 21 de Março de 1952. Nos termos do § único do art. 16.º do mesmo decreto foi colocado no quadro da Secretaria da Universidade.

Ao abrigo do art. 10.º do referido diploma foi destacado para prestar serviço na Faculdade de Engenharia.

Concedida licença graciosa de 27 dias (D.º do G.º, 2.º série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).

- (6) Concedida licença graciosa de 28 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 180, de 31 de Julho de 1952).
- (7) Idem, de 29 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 225, de 23 de Setembro de 1952).
- (8) Era 3.º oficial da Faculdade de Medicina, lugar que foi extinto pelo Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952. Nos termos do § único do art. 16.º do mesmo decreto foi colocado no quadro da Secretaria da Universidade.

Ao abrigo do art. 10.º do referido diploma fei destacado para prestar serviço na Faculdade de Farmácia.

Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).

(9) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 180, de 31 de Julho de 1952).

### 3.º Oficial – José Borges Martins (1)

José Gonçalves de Azevedo (2)

Aspirante — Maria Augusta da Silva Couto Viana (3)

- José Gonçalves de Azevedo (4)
- Joaquim Pereira Pinto (5)
- Fernando de Azevedo (6)
- Viterbo Moutinho da Silva (7)
- Cândido Basílio Sá Costa (8)
- Alceu Sérgio Duarte de Castro (9)
- (1) Era 3.º oficial da Faculdade de Farmácia, lugar que foi extinto pelo Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952. Nos termos do § único do art. 16.º do mesmo decreto foi colocado no quadro da Secretaria da Universidade.

Ao abrigo do art. 10.º do referido diploma foi destacado para prestar serviço na Faculdade de Medicina.

Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

(2) Era 3.º oficial da Faculdade de Ciências, lugar que foi extinto pelo Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952. Nos termos do § único do mesmo decreto foi colocado no quadro da Secretaria da Universidade.

Ao abrigo do art. 10.º do referido diploma foi destacado para prestar serviço na Faculdade de Ciências.

Concedida licença graciosa de 29 dias (D.º do G.º, 2.\* série, n.º 190, de 12 de Agosto de 1952).

- (3) Concedida licença graciosa de 17 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).
- (4) Exerceu o cargo até 6 de Novembro de 1951, por em 7 ter tomado posse do lugar do 3.º oficial da Faculdade de Ciências. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.º série, n.º 270, de 21 de Novembro de 1951.

Vide nota 2.

- (5) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).
- (6) Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952). Exerceu o cargo até 30 de Setembro; rescindido, a seu pedido, o respetivo contrato (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 243, de 14 de Outubro de 1952).
- (7) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 28, de 2 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 6 de Fevereiro de 1952.
- (8) Era aspirante do Laboratório de Higiene da Faculdade de Medicina, lugar que foi extinto pelo Decreto-Lei n.º 38,692, de 21 de Março de 1952.

Nos termos do § único do art 16.º do mesmo decreto foi colocado no quadro da Secretaria da Universidade.

Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 180, de 31 de Julho de 1952).

(9) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 60, de 11 de Março de 1952. Tomou posse em 14 Março de 1952.

Aspirante - Vago (1)

- → Vago (1)
  - Vago (1)

Dactilógrafo - Vago (1)

Vago (1)

Continuo de 1.ª classe — Manuel Coelho

Contínuo de 2.ª classe — António Joaquim (2)

Servente — Manuel da Silva Almeida (3)

#### TESOURARIA

Tesoureiro — Lic.º Leonardo Augusto Coimbra (4)
Continuo de 2.ª classe — Sebastião Pereira Maia (5)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Dirigente do Orfeão Universitário — Afonso Valentim da Costa Pinto (6)

<sup>(1)</sup> Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

<sup>(2)</sup> Concedida licença graciosa de 26 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

<sup>(3)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 145, de 20 de Junho de 1952. Tomou posse em 2 de Julho de 1952.

<sup>(4)</sup> Concedida licença graciosa de 30 dias com faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 150, de 26 de Junho de 1952).

<sup>(5)</sup> Concedida licença graciosa de 30 días (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 208, de 3 de Setembro de 1952).

<sup>(6)</sup> Louvado, em sessão do Senado Universitário de 5 de Maio de 1952, pela sua acção na direcção artística do Orfeão.

### FACULDADE DE CIÊNCIAS

Director — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós Secretário — Dr. Manuel Joaquim Ferreira Bibliotecário — Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires

PESSOAL DOCENTE

1.ª Secção

CIÈNCIAS MATEMÁTICAS

# 1.º Grupo — Análise e Geometria

Professores catedráticos

Dr. Anibal Cipião Gomes de Carvalho

Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós (1)

Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Professor extraordinário

Dr. Fernão Couceiro da Costa

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa (2)

<sup>(1)</sup> Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências – (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Idem, idem – (D.º do G.º, 2.ª série, n.ºs 172 e 185, respectivamente, de 22 de Julho e 6 de Agosto de 1952).

<sup>(2)</sup> É professor agregado. É Director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 dias a contar de 5 de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Autorizado a ausentar-se do País chefiando a excursão dos filiados do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa do Porto a Salamanca e Valladolid (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 248, L.º 4·B, de 27 de Marco de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 169, de 18 de Julho de 1952).

#### 2.08 Assistentes

Lic.º Rogério Silva de Sousa Nunes (1) Lic.º António Andrade Guimarães (2)

### 2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

### Professores catedráticos

Dr. Rodrigo Sarmento de Beires (3)

Dr. Abilio Augusto Botelho da Silva Aires

Dr. António Almeida Costa (4)

### Professor extraordinário

#### Vago (5)

(1) Ausente em serviço militar desde 18 de Outubro a 7 de Novembro de 1951.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 178, de 29 de Julho de 1952).

Foi-lhe concedida uma bolsa de estudo fora do País durante o mês de Setembro de 1952 (D.º do G.º, 2.º série, n.º 244, de 15 de Outubro de 1952).

- (2) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 158, de 5 de Julho de 1952).
- (3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Natal (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 296, de 26 de Dezembro de 1951).

Exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas, funções que exerceu com a maior competência e zelo (*D.º do G º*, 2.ª série, n.º 60, de 11 de Março de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro de 27 de Junho a 15 de Julho de 1952 (D.º do G.º, 2.\* série, n.º 150, de 26 de Junho de 1952).

Nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas ( $D_*$ " do  $G_*$ ", 2.ª série, n.º 186, de 7 de Agosto de 1952).

(4) Considerado em missão oficial fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1952, a fim de tomar parte no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.º série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Nomeado, por convite, para o lugar de professor catedrático do 1.º grupo (Análise e Geometria), da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 209, de 4 de Setembro de 1952). Tomou posse em 8 de Setembro de 1952.

Exonerado, a seu pedido, do lugar de professor catedrático da Faculdade de Ciências do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 224, de 22 de Setembro de 1952).

(5) Pela nomeação do Dr. António Almeida Costa para professor catedrático (D.º do G.º, 2.º série, n.º 253, de 31 de Outubro de 1950).

### Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros (1)

Dr. Manuel Gonçalves de Miranda (2)

# 2.ª SECÇÃO CIENCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

### 1.º Grupo — Física

Professores catedráticos

Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira (3) Vago (4)

Professor extraordinário

Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga (5)

Assistentes (6)

1.º Assistente

Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro (7)

(1) Foi-lhe concedido uma bolsa de estudo fora do País durante o mês de Setembro de 1952 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 200, de 25 de Agosto de 1952).

(2) Nomeado vogal de júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências – (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.ºs 172 e 185, respectivamente, de 22 de Julho e 6 de Agosto de 1952).

- (3) Retomou o exercício das suas funções em 28 de Março de 1952, das quais se encontrava afastado desde 1 de Agosto de 1950.
- (4) Pela aposentação do Prof. Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 93, de 22 de Abril de 1950).
- (5) Concedida licença de 60 dias para tratamento (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 70, de 22 de Março de 1952), com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 114, de 13 de Maio de 1952).

Concedida licença de 30 dias para tratamento como prorrogação da anterior (D.º do G.º, 2.º série, n.º 132, de 3 de Junho de 1952).

Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, nº 163, de 11 de Julho de 1952).

Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1952).

Autorizado a desistir do gozo de 21 dias desta última licença ( $D_{\cdot}^{\circ}$  do  $G_{\cdot}^{\circ}$ , 2.\* série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

- (6) Em 31 de Julho de 1952, existiam, ainda, duas vagas no quadro de assistentes: uma proveniente da nomeação para professor extraordinário do primeiro-assistente Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga e outra do termo de validade do contrato do segundo-assistente Lic.º Pedro de Freitas Sampaio e Castro.
- (7) É professor agregado. Autorizado a exercer cargo nas comissões dirigentes da União Nacional (Oficio da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 486, L.º 4-B, de 18 de Junho de 1952).

#### 2.08 Assistentes

Lic.º José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (1)

Lic.º Ilídio José Pomar Peixoto (2)

Lic.º Alexandre Augusto Pires de Carvalho (\*)

Lic.a Maria Otilde Barbosa Pereira da Costa (3)

Lic.a Maria Júlia de Oliveira Matos (4)

Lic. Carlos Alberto de Lopes Vaz (5)

## 2.º Grupo — Química

# Professores catedráticos

Dr. António de Mendonça Monteiro (6) Vago (7)

Professor extraordinário

Vago (8)

- (1) Contratado, além do quadro, até 2 de Outubro de 1952. Contratado para o quadro despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 211, de 6 de Setembro de 1952. Tomou posse em 3 de Outubro de 1952.
- (2) Além do quadro. Exerceu o cargo até 14 de Março de 1952, data em que terminou a validade do respectivo contrato.
- (3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 53, de 3 de Março de 1952. Tomou posse em 5 de Março de 1952.
- (4) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 53, de 3 de Março de 1952, rectificado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 59, de 10 de Março de 1952. Tomou posse em 12 de Março de 1952.
- (5) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.\* série, n.º 104, de 1 de Maio de 1952. Tomou posse em 5 de Maio de 1952.
- (6) Nomeado para fazer parte do júri do concurso para professor ordinário do 2.º Grupo do Instituto Comercial do Porto (Of.º da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 1089, L.º 4-A, de 16 de Novembro de 1951).

Considerado em missão oficial fora do Pais durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.º série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Nomeado para fazer parte das comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.*° do G.º, 2.º série, n ° 98, de 24 de Abril de 1952).

Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo da 2.ª secção da Faculdade de Ciências do Porto (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 177, de 28 de Julho de 1952).

- (7) Pela aposentação do Prof. Dr. Abílio Augusto da Silva Barreiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 169, de 23 de Julho de 1949).
- (8) Pela nomeação para o lugar de professor catedrático do Prof. extraordinário, Dr. António de Mendonça Monteiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 158, de 9 de Julho de 1945).
  - (\*) Contratado além do quadro.

### Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. Humberto Augusto de Almeida

Dr. Alberto Carlos de Brito (1)

Dr. Vasco Teixeira (2)

Dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral (3)

2.08 Assistentes

Lic.º João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral (4)

Lic.ª Maria Emilia Johnston Pereira da Costa Carregal (\*)

Lic.<sup>a</sup> Maria Alzira Bessa Almoster (\*)

### 3.a SECÇÃO

### CIÈNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS

### 1.º Grupo - Mineralogia e Geologia

### Professores catedráticos

### Dr. Domingos José Rosas da Silva

<sup>(1)</sup> Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências – (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 172, de 22 de Julho de 1952); substituído pelo primeiro-assistente Dr. Vasco Teixeira (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 185, de 6 de Agosto de 1952).

<sup>(2)</sup> Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade – Faculdade de Ciências – em substituição do primeiro assistente Dr. Alberto Carlos de Brito (D.º do G.º, 2.ª série n.º 185, de 6 de Agosto de 1952).

<sup>(3)</sup> Doutorou-se em Novembro de 1951. Vide pág. 112.

Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no  $D^{,o}$  do  $G^{,o}$ ,  $2^{,\bullet}$  série, n.º 7, de 9 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 14 de Janeiro de 1952.

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 478, L.º 4-B, de 17 de Junho de 1952).

<sup>(4)</sup> Além do quadro. Exerceu o cargo até 13 de Janeiro. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 88, de 12 de Abril de 1952.

<sup>(\*)</sup> Contratada além do quadro.

#### Dr. João Carrington Simões da Costa (1)

# Professor extraordinário

Vago (2)

### Assistentes (3)

1.º Assistente

Dr.ª Judite dos Santos Pereira (4)

2.º Assistente

Lic.º Abilio Augusto Lopes Cavalheiro (5)

(1) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências – época de Outubro. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Nomeado para representar oficialmente o nosso País no XIX Congresso Internacional de Geologia, a realizar em Argel (Ofício do Instituto de Alta Cultura, de 4 de Fevereiro de 1952).

Considerado em missão oficial fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951, a fim de tomar parte no Congresso Luso Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa D.º do G.º, 2.ª série, n.º 69, de 21 de Março de 1952).

Autorizada a sua nomeação para vogal da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 574, L.º 4-B, de 18 de Julho de 1952).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências – (D.º do G.º, 2.ª série, n.ºs 172 e 185, respectivamente, de 22 de Julho e 6 de Agosto de 1952).

Nomeado vogal da secção de História Natural da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar (D.o do G.o, 2.a série, 0.0 179, de 30 de Julho de 1952).

- (2) Pela nomeação do Dr. João Manuel Cotelo Neiva para professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 265, de 15 de Novembro de 1949).
- (3) Em 31 de Julho de 1952 existia, ainda, uma vaga no quadro de assistentes em virtude de ter sido nomeado professor extraordinário o primeiro-assistente Dr. João Manuel Cotelo Neiva (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 127, de 2 de Julho de 1948).
- (4) Equiparada a bolseira fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).
- (5) Além do quadro. Autorizado a desempenhar o lugar de engenheiro na Fábrica de Laminagem de Zinco da Companhia Asturiana de Minas (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 170, L.º 4-A, de 14 de Março de 1951).

# 2.º Grupo - Botânica

# Professores catedráticos

Dr. Américo Pires de Lima (1) Dr. Manuel Joaquim Ferreira (2)

(1) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do licenciado António Correia Alves, a realizar na Faculdade de Farmácia (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 256, de 5 de Novembro de 1951).

Idem das provas de doutoramento do licenciado Luís Vasco Nogueira Prista, a realizar na Faculdade de Farmácia (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 267, de 17 de Novembro de 1951).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. José Emílio dos Santos Pinto Lopes (*D.º do G.º*, 2.ª série n.º 25, de 30 de Janeiro de 1952).

Considerado em missão oficial fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951, a fim de tomar parte no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.ª série. n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Nomeado vogal da Comissão Permanente de Ciências do Instituto de Alta Cultura (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 71, de 24 de Maio de 1952).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do licenciado António de Viveiros Bettencourt, a realizar na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 105, de 2 de Maio de 1952).

Nomeado vogal do Conselho Nacional que deve representar o País no Conselho Internacional dos Museus (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1952).

Nomeado vogal do júri de concurso para o provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Botânica) da 3.ª Secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, série, n º 177, de 28 de Julho de 1952).

(2) Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. José Emílio dos Santos Pinto Lopes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 25, de 30 de Janeiro de 1952).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do licenciado António de Viveiros Bettencourt, a realizar na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2,ª série, n.º 105, de 2 Maio de 1952).

# Professor extraordinário

# Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira (1)

#### **Assistentes**

1.08 Assistentes

Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto (2)

Dr. Alfredo Andrade da Silva

# 3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

# Professores catedráticos

Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (3)

Dr. António Luís Machado Guimarães

# Professor extraordinário

Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (4)

(1) Considerado em missão oficial fora do País, durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951, a fim de tomar parte no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Reconduzido definitivamente no cargo de professor extraordinário, a partir de 22 de Março de 1952, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 84, de 8 de Abril de 1952. Tomou posse em 14 de Abril de 1952.

Foi-lhe concedido o título de professor agregado por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 101, de 28 de Abril de 1952.

- (2) É professor agregado.
- (3) Exerce, em comissão, o lugar de Director da Escola Superior Colonial (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 260, de ô de Novembro de 1946), comissão que foi renovada por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 282, de 5 de Dezembro de 1950.

Nomeado para assumir a regência da cadeira variável do 1.º ano do curso de Altos Estudos (no corrente ano, Antropologia Africana). D.º do G.º, 2.ª série, n.º 263, de 13 de Novembro de 1951.

Nomeado vogal da secção de História Natural da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Últramar ( $D_{\bullet}^{\circ}$  do  $G_{\bullet}^{\circ}$ , 2.ª série, n.º 45, de 22 de Fevereiro de 1952).

(4) Considerado em missão oficial fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951, a fim de tomar parte no Congresso Luso Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga (D.º do G.º, 2ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa ( $D.^{\circ}$  do  $G.^{\circ}$ ,  $2.^{\circ}$  série, n.  $^{\circ}$  70, de 22 de Março de 1952).

Idem, durante as férias grandes (D.º do G.º, 2.4 série n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

Nomeado chefe da Delegação Portuguesa e representante das Provincias de África no 2.º Congressso de Pré-História, realizado em Argel de 29 de Setembro a 4 de Outubro de 1952.

#### Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. Amilcar de Magalhães Mateus (1)

Dr.\* Leopoldina Ferreira Paulo (2)

2.08 Assistentes

Mário Lopes Gonçalves

Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde (3)

### CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

### Desenho

Professores de Desenho

Lic.º António Lima Fernandes de Sá (4)

Lic.º Guilherme Rica Gonçalves (5)

### PESSOAL ADMINISTRATIVO

#### Secretaria

3.º Oficial - José Gonçalves de Azevedo (6)

# PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca — Jacinto de Azevedo (7)

Desenhador de 2.º classe — Lic.º Alice Beatriz de Lemos Pereira

#### PESSOAL MENOR

Continuo de 1.ª classe — Armindo Moutinho da Silva (8) (\*)

- Mercedes da Costa (9)
  - António Francisco Gomes (10)

<sup>(1)</sup> É professor agregado. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias do Carnaval ou Páscoa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 33, de 8 de Fevereiro de 1952).

<sup>(2)</sup> Equiparada a bolseira fora do País durante 15 dias durante o mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

<sup>(3)</sup> Além do quadro. É naturalista do Museu e Laboratório Antropológico.

<sup>(4)</sup> Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.º série, n.º 185, de 6 de Agosto de 1952).

<sup>(5)</sup> Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o mês de Setembro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 211, de 6 de Setembro de 1952).

<sup>(6)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 256, de 5 de Novembro de 1951. Tomou posse em 7 de Novembro de 1951. Vide nota (2), pág 138.

<sup>(7, 8, 9</sup> e 10) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.º série, respectivamente, n.ºs 210, 175, 210 e 175, de 5 de Setembro, 25 de Julho, 5 de Setembro e 25 de Julho de 1952).

<sup>(\*)</sup> Encarregado de dirigir o pessoal menor.

Continuo de 1.ª classe — António Marques de Almeida Júnior (1) Guarda de 1." classe — Joaquim Gomes Moreira (2)

Continuo de 2.º classe (a) — António Marques de Almeida Júnior (3)

- Joaquim Paupério Marques dos Santos (4)
- José Pinto da Silva
  - José de Oliveira Leite (5)
  - António Soares da Costa Leitão (6)

Guarda

José de Sousa Magalhães (7)

Servente (b) - José de Oliveira Leite (8)

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 24, de 29 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952.

Requisitado pelo Ministério do Ultramar para, em comissão de serviço, desempenhar as funções de auxiliar da missão Antropobiológica em Angola, a partir de 7 de Julho de 1952. Autorizado a desempenhar estas funções por despacho de 17 de Junho de 1952 (Ofício da Escola Superior Colonial n.ºº 215/952, de 7 de Agosto de 1952).

Vide nota (3).

- (2) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).
- (3) Exerceu o cargo até 31 de Janeiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1952.

Vide nota (1)

(4) Exerceu o cargo até 6 de Maio de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 121, de 21 de Maio de 1952.

Vide nota (8), pág. 154.

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 1 de Março de 1952.

Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.º série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).

(6) Exerceu o cargo até 31 de Janeiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, a respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1952.

Vide nota (5), pág. 150.

- (7) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 84, de 8 de Abril de 1952. Tomou posse em 16 de Abril de 1952.
- (8) Exerceu o cargo até 29 de Fevereiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D. do G.º, 2.ª série, n.º 61, de 12 de Março de 1952.

Vide nota (5).

- (a) O quadro é apenas constituído por 3 contínuos de 2.ª classe.
- (b) O quadro é apenas constituído por 2 serventes.

Servente

- Joaquim Pereira (1)

- Domingos Joaquim Correia da Silva (2)

# LABORATÓRIO DE FÍSICA

Preparador — Manuel Pinto Tavares (3)

Contínuo de 1.º classe — Manuel Pinto Carneiro (4)

Contínuo de 2.º classe — António Soares da Costa Leitão (5)

# LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Preparador-Conservador — Lic.º Carlos Alberto de Castro Fernandes

Analista — António Augusto Gomes

Ajudante de preparador — Laura Maria Aires Sampaio

Contínuo de 1.ª classe — António Lourenço dos Santos (6)

— Manuel Pinto Carneiro (7)

— Carlos Serra de Azevedo (8)

- (1) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 20, de 24 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952.
- (2) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 121, de 21 de Maio de 1952. Tomou posse em 23 de Maio de 1952.
  - (3) Aposentado (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 123, de 23 de Maio de 1952).
- (4) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 24, de 29 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952. Vide nota (7).
- (5) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 24, de 29 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952. Vide nota (6), pág. 149.
  - (6) Aposentado (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 70, de 22 de Março de 1952).
- (7) Exerceu o cargo até 31 de Janeiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1952.

Vide nota (4).

(8) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 25 de Fevereiro de 1952.

Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175. de 25 de Julho de 1952).

Vide nota (4), pág. 154.

### ESTABELECIMENTOS ANEXOS

#### INSTITUTO GEOFÍSICO

Director — Vago (1)
Artifice — José da Cunha Teixeira (2)
Continuo de 1.º classe — Vago (3)
Guarda — António da Silva Bastos

# INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO» (a)

(Museu, Laboratório e Jardim Botânico)

Director - Dr. Américo Pires de Lima

Naturalista - Joaquim António Ferreira Sampaio (4)

Auxiliar de Naturalista - Manuel José Ferreira Sampaio (5)

- Lic o Jorge Alberto Martins de Alte (6)

Preparador

- Dr. (\*) Alexandre Lima de Castro Carneiro (7)

- Lic. Jorge Alberto Martins de Alte (8)

- (1) Pelo falecimento, em 21 de Novembro de 1946, do Prof. Dr. Álvaro Rodrigues Machado.
- (2) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).
- (3) Pela aposentação de António Moreira (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 121, de 27 de Maio de 1947).
- (4 e 5) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).
- (6) Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.518 de 21 de Novembro de 1951. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2ª série, n.º 59, de 10 de Março de 1952, rectificado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 60, de 11 de Março de 1952. Tomou posse em 12 de Março de 1952.
- (7) Exerce, em comissão, desde 12 de Maio de 1951, data em que tomou posse, o cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Santo Tirso, para que foi nomeado, nos termos do art. 36.º do Código Administrativo, por portaria publicada no D.º do G.º, 2 a série, n.º 102, de 5 de Maio de 1951.
- (8) Interino. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 31, de 6 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 8 de Fevereiro de 1952.

Exerceu o cargo até 11 de Março de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 27 de Março de 1952.

Vide nota (6).

- (a) A descrição do quadro do pessoal do Instituto é feita em conformidade com o Decreto-Lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951.
  - (\*) Titulo profissional.

Catalogador — Minervina Augusta Fernandes Queiros (1) Colector de 1.ª classe — Joaquim da Silva Castro Júnior (2) Jardineiro-chefe — Vago (3)

- subchefe - Alexandre Pereira (4)

Contínuo de 1.ª classe — Balbino Pereira (5)

Continuo de 2.º classe — António Augusto Alves de Carvalho (6)
— Manuel Augusto Pinto de Oliveira (7)

Guarda de 1.ª classe — António Augusto Alves de Carvalho (8)

Guarda de 2.ª classe — Francisco Pinto da Mota (9)

- (1) Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 104, de 1 de Maio de 1952. Tomou posse em 9 de Maio de 1952.
- (2) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).
  - (3) Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951.
- (4) Idem, idem. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 39, de 15 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 18 de Fevereiro de 1952.
- (5) Concedida licença de 30 dias para tratamento (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1952).

Idem, idem, como prorrogação da anterior (D.º do G.º, 2.º série, n.º 64, de 15 de Março de 1952).

Idem, idem, como prorrogação da anterior (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 88, de 12 de Abril de 1952).

Apresentou-se ao serviço em 3 de Maio de 1952.

Colocado na situação de inactividade permanente, aguardando aposentação, por ter sido julgado incapaz para o serviço pela Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações, em 14 de Agosto de 1952 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 210, de 5 de Setembro de 1952).

(6) Exerceu o cargo até 17 de Fevereiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 1 de Março de 1952.

Vide nota (8).

- (7) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 153, de 30 de Junho de 1952. Tomou posse em 2 de Julho de 1952.
- (8) Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 39, de 15 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 18 de Fevereiro de 1952.

Vide nota (6).

(9) Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 28, de 2 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 8 de Fevereiro de 1952.

# Guarda de 2.ª classe — Carlos Alberto de Carvalho Maia (1) — André dos Anjos da Serra (2)

# PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Inspector -	Karl Herma	ann Franz Koepp (3)
Jardineiro a	le 2.ª classe	- Joaquim Carvalho de Brites (4)
_	_	— José Pinto (5)
-	_	— José Maria Monteiro Costa (6)
_	<b></b>	<ul> <li>José Joaquim Moreira Machado (7)</li> </ul>
		- Fernando Augusto da Fonseca (8)
·	_	- José da Silva Bessa (9)
_	_	- Hildebrando Gonçalves da Silveira (10)
_	_	<ul> <li>João da Silva Araújo (11)</li> </ul>
-		- Cândido da Costa Sampaio (12)

# MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

# Director Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (13)

<sup>(1)</sup> Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 39, de 15 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 18 de Fevereiro de 1952.

<sup>(2)</sup> Lugar criado pelo Decreto-Lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2ª série, n.º 69, de 21 de Março de 1952. Tomou posse em 24 de Março de 1952.

<sup>(3)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 200, de 25 de Agosto de 1952. Tomou posse em 27 de Agosto de 1952.

<sup>(4, 5, 6</sup> e 7) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.\* série, n.º 192, de 14 de Agosto de 1952. Tomou posse em 16 de Agosto de 1952.

<sup>(8)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 204, de 29 de Agosto de 1952 Tomou posse em 1 de Setembro de 1952.

<sup>(9)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 198, de 22 de Agosto de 1952. Tomou posse em 25 de Agosto de 1952.

<sup>(10)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 215, de 11 de Setembro de 1952. Tomou posse em 16 de Setembro de 1952.

<sup>(11)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.º série, n.º 218, de 15 de Setembro de 1952. Tomou posse em 17 de Setembro de 1952.

<sup>(12)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 219, de 16 de Setembro de 1952. Tomou possse em 18 de Setembro de 1952.

<sup>(13)</sup> Vide nota (3), pág. 147.

# INSTITUTO DE ZOOLOGIA E ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA MARÍTIMA «DR. AUGUSTO NOBRE»

# Instituto de Zoologia

Director — Dr. António Luís Machado Guimarães

Naturalista — Dr. (\*) José Maria Braga

Auxiliar de Naturalista — Lic.º Augusto de Barros Machado

Artífice — Manuel Pinto Pimenta (5)

Contínuo de 1.ª classe — Gabriel Gonçalves Martins (6)

Guarda de 1.ª classe | — Domingos Ferreira de Magalhães (7)

— Joaquim Paupério Marques dos Santos (8)

# Estação de Zoologia Marítima

Artifice - Joaquim da Silva Lourosa

Maquinista - José do Nascimento Parente Póvoa

- (1) Exerce, cumulativamente, as funções de segundo-assistente, além do quadro, do 3.º grupo da 3.ª secção da Faculdade de Ciências.
- (2) Concedida licença graciosa de 2 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 74, de 27 de Março de 1952).
- (3) Exerceu o cargo até 24 de Fevereiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 57, de 7 de Março de 1952.

Vide nota (8), pág. 150

- (4) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 67, de 19 de Março de 1952. Tomou posse em 24 de Março de 1952.
- (5) Requisitado pelo Ministério do Ultramar para, em comissão de serviço, desempenhar as funções de auxiliar da Missão Antropobiológica em Angola, a partir de 7 de Julho de 1952. Autorizado a desempenhar estas funções por despacho de 17 de Junho de 1952 (Ofício da Escola Superior Colonial, n.º 215/952, de 7 de Agosto de 1952.
- (6) Concedida Ilcença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).
  - (7) Aposentado (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 245, de 22 de Outubro de 1951).
- (8) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 107, de 5 de Maio de 1952. Tomou posse em 7 de Maio de 1952.

Vide nota (4), pág. 149.

(\*) Titulo profissional.

Contínuo de 1.º classe — Gualdino de Sousa e Silva Guarda de 1.º classe — José Martins da Rocha

### MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

Director — Dr. Domingos José Rosas da Silva

Naturalista — Lic.º Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia (1)

Preparador conservador — António do Carmo Moreira Pereira (2)

Preparador — Lic.º António Francisco Pedro Viterbo (3)

Colector de 1.º classe — Joaquim Rodrigues

Contínuo de 1.º classe — Vago (4)

<sup>(1)</sup> Autorizado a exercer, fora de horas de serviço oficial, as funções de director técnico das Minas da Freguesia de Poiares, da firma Minas Riba de Alba, L.da (Oficio da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 58, L.º 4-B, de 25 de Janeiro de 1952).

<sup>(2)</sup> Provido definitivamente por portaria publicada no  $D.^{\circ}$  do  $G.^{\circ}$ ,  $2.^{a}$  série,  $n.^{\circ}$  147, de 23 de Junho de 1952. Tomou posse em 22 de Junho de 1952.

Por lapso, no «Anuário da Universidade» de 1950-51, não figurou o nome deste funcionário.

<sup>(3)</sup> Por lapso, no Anuário da Universidades de 1950-51, este funcionário figurou com a designação de preparador-conservador.

<sup>(4)</sup> Por ter sido contratado para o lugar de preparador-conservador (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 122, de 28 de Maio de 1947), o contínuo António do Carmo Moreira Pereira.

# FACULDADE DE MEDICINA

Director — Dr. António de Almeida Garrett Secretário — Dr. Luís José de Pina Guimarães Bibliotecário — Dr. José Afonso Dias Guimarães

#### PESSOAL DOCENTE

### 1.º GRUPO

# Professores catedráticos

Anatomia Descritiva — Vago (1)
Anatomia Topografica — Dr. Hernâni Bastos Monteiro (2)
Histologia e Embriologia — Vago (3)

<sup>(1)</sup> Pela aposentação do Prof. catedrático Dr. Joaquim Alberto Pires de Lima (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 68, de 24 de Março de 1949). Este professor faleceu a 23 de Dezembro de 1951.

<sup>(2)</sup> Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo, subgrupo B, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2.º série, n.º 70, de 22 de Março de 1952).

Autorizado a ausentar-se para Espanha durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 82, de 5 de Abril de 1952).

Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Histologia e Embriologia (1.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 84, de 8 de Abril de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª séric, n.º 177, de 28 de Julho de 1952).

<sup>(3)</sup> Pela aposentação do Prof. catedrático Dr. Abel de Lima Salazar (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 224, de 26 de Setembro de 1938).

### Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica — Dr. António de Sousa Pereira (1)

# Professores extraordinários

Dr. Manuel de Melo Adrião (2) Dr. Manuel da Silva Pinto (3)

(1) Nomeado sócio estrangeiro da «Academie de Chirurgie de France», em sessão de 5 de Dezembro de 1951.

Admitido sócio honorátio da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em sessão de 29 de Janeiro de 1952.

Concedida a equiparação a bolseiro fora do País pelo período de 15 dias durante o mês de Dezembro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do licenciado Herménio Cardoso Inácio, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 67, de 19 de Março de 1952).

Nomeado vogal do júti do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1,º grupo, subgrupo B, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 70, de 22 de Março de 1952).

Exonerado, a seu pedido, deste júri por portaria publicada no D.º do G.º, 2.º série. n.º 105, de 2 de Maio de 1952.

Nomeado vogal da Comissão Permanente de Ciências do Instituto de Alta Cultura (D.º do G.º, 2.ª série, n º 71, de 24 de Março de 1952).

Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Histología e Embriología (1.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 84, de 8 de Abril de 1952)

Exonerado, a seu pedido, deste júri por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 105, de 2 de Maio de 1952.

Concedida licença graciosa de 7 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 119, de 19 de Maio de 1952).

Foi-lhe concedida a 1.ª diuturnidade, a partir de 28 de Julho de 1952, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952.

Autorizado a ausentar se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 203, de 28 de Agosto de 1952).

(2) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade – Faculdade de Medicina – época de Outubro – D.º do G.º, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1952).

Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.º série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade – Faculdade de Medicina – (D.º do G.º, 2.º série, n.ºº 172 e 185, respectivamente, de 22 de Julho e 6 de Agosto de 1952.

(3) Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 días do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.º série, n.º 44, de 21 de Feverreio de 1952).

#### Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. José Lino Pinto Rodrigues (1)

Dr. Eugénio Saraiva Corte Real

Dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares (2)

Dr. João Costa (3)

2.08 Assistentes

Lic.º Carlos de Araújo Jorge (4)

Lic.º João Octávio Couto Soares (\*)

Lic.º Júlio Nogueira da Silva Costa (5)

Lic.º António Vieira de Lemos Pacheco Viana (\*)

Lic.º Carlos Gabriel Fânzeres de Castro Fernandes (\*)

Lic.º José Aguiar Nogueira (6)

Concedida licença graciosa de 7 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 119, de 19 de Maio de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o periodo das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 195, de 19 de Agosto de 1952).

(2) Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Autorizado a ausentar-se do País, chefiando a excursão dos filiados do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa do Porto a Salamanca e Valladolid (ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 248, L. 4-B, de 27 de Março de 1952)

(3) Além do quadro.

Equiparado a bolseiro fora do País de 10 a 25 de Outubro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951).

Concedida licença graciosa de 5 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 90, de 15 de Abril de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 213, de 9 de Setembro de 1952).

- (4) Exerceu o cargo até 31 de Junho de 1952. Rescindido a seu pedido o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.² série, n.º 165, de 14 de Julho de 1952.
- (5) Além do quadro. Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2,ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 190, de 12 de Agosto de 1952).

- (6) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 31, de 6 de Fevereiro de 1952). Tomou posse em 11 de Fevereiro de 1952.
  - (\*) Contratado além do quadro.

<sup>(1)</sup> Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

# Lic.º José Fernando de Barros Castro Correia (1)

#### 2.º GRUPO

# Professores catedráticos

Fisiologia Especial — Dr. José Afonso Dias Guimarães (2)
Fisiologia Geral e Química Fisiológica – Dr. Elisio Filinto Milheiro Fernandes (3)
Farmacologia — Vago (4)

# Professores extraordinários

Dr. Alberto de Ataide Malafaia Baptista (5) Vago (6)

Assistentes

1.08 Assistente

Dr. José Ruiz de Almeida Garrett

Dr. Manuel Sobrinho Rodrigues Simões (7)

- (1) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 53, de 3 de Março de 1952. Tomou posse em 5 de Março de 1952. Ausente em serviço militar desde 10 de Agosto de 1952.
- (2) Nomeado vogal do júri de concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da 3.ª cadeira (Físiologia Geral e Especial Comparadas) do 3.º Curso (Química Biológica e Médica. Análises dos Produtos Alimentares de Origem Animal) da Escola Superior de Medicina Veterinária (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 144, de 19 de Junho de 1952).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade — Faculdade de Medicina — (D.º do G.º, 2.ª sêrie, n.º 172, de 22 de Julho de 1952); substituído pelo Prof. catedrático Dr. Luís José de Pina Guimarães (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 185, de 6 de Agosto de 1952).

Foi-lhe concedida a 1.ª diuturnidade a partir de 28 de Julho de 1952, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

- (3) Nomeado vogal do júri do concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da 3.º cadeira (Fisiologia Geral e Especial Comparadas) do 3.º curso (Química Biológica e Médica. Análise dos Produtos Alimentares de Origem Animal) da Fscola Superior de Medicina Veterinária (D.º do G.º, 2.º série, n.º 144, de 19 de Junho de 1952).
- (4) Pela aposentação do professor catedrático Dr. José de Oliveira Lima (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 70, de 27 de Março de 1951).
- (5) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 169, de 18 de Julho de 1952).
- (6) Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinário Dr. Elisio Filinto Milheiro Fernandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 149, de 29 de Junho de 15 44).
  - (7) Doutorou-se em Novembro de 1951. Vide pág. 112.

Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 28, de 2 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 6 de Fevereiro de 1952.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 129, L.º 4-B, de 23 de Fevereiro de 1952).

#### 2.08 Assistentes

Lic.º Albano dos Santos Pereira Ramos (1)

Lic.º Manuel José Bragança Tender (2)

Lic.º José Pinto de Barros

Lic.ª Adília do Lago e Costa

Lic.º Manuel António Andresen de Castro Henriques

Lic.º Walter Friedrich Alfred Osswald (3)

### 3.º GRUPO

# Professores catedráticos

Anatomia Patológica — Dr. Amândio Joaquim Tavares (4)

(1) Além do quadro. Exerceu o cargo até 2 de Novembro de 1951, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(2) Ausente em serviço militar desde 18 de Outubro até 5 de Novembro de 1951.

(3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 53, de 3 de Março de 1952. Tomou posse em 5 de Março de 1952.

(4) Desempenha o cargo de Reitor da Universidade. Vide nota (1), pág. 136.

Admitido sócio honorário da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa em sessão de 29 de Janeiro de 1952.

Nomeado vogal de júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 4.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 52, de 1 de Março de 1952).

Nomeado vogal da Direcção do Instituto de Alta Cultura e Presidente do Conselho de Investigação Científica do mesmo Instituto (D.º do G.º, 2ª série n.º 71, de 24 de Março de 1952).

Nomeado para fazer parte do júri de concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Histologia e Embriologia do 1.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra — júri constituído por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 84, de 8 de Abril de 1952 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 101, de 28 de Abril de 1952).

Exonerado, a seu pedido, deste júri, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 106, de 3 de Maio de 1952.

Nomeado para fazer parte do júri de concurso para o provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo, subgrupo B, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa — júri constituído por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 70, de 22 de Março de 1952 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 101, de 28 de Abril de 1952)

Exonerado, a seu pedido, deste júri, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.º série, n.º 109, de 7 de Maio de 1952.

Foi-lhe concedida a 2.ª diuturnidade, a partir de 28 de Abril de 1952, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 113, de 12 de Maio de 1952.

# Patologia Geral e Experimental — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (1)

# Professores extraordinários

Vago (2) · Vago (3)

### Assistentes

2.08 Assistentes

Lic.º Joaquim Pereira Guedes (4) Lic.º António Rogério Luís Gonzaga (5) Lic.º Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva (6)

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 5.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 52, de 1 de Março, de 1952).

Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Histologia e Embriologia (1.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra-júri constituído por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 84, de 8 de Abril de 1952 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 106, de 3 de Maio de 1952).

Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo, subgrupo B, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa – júri constituído por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 70, de 22 de Março de 1952 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1952).

Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 4.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em substituição do Prof. Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra – júri constituído por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.º série, n.º 52, de 1 de Março de 1952 (*D.º do G.º*, 2.º série, n.º 120, de 20 de Maio de 1952).

- (2) Pelo falecimento, em 27 de Novembro de 1944, do Prof. extraordinário Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.
- (3) Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinátio Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1944).
- (4 e 5) Aprovado o termo de renovação do respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 22, de 26 de Janeiro de 1952.
- (6) Além do quadro. Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Ausente em serviço militar de 20 de Julho a 7 de Agosto de 1952.

<sup>(1)</sup> Considerado em missão oficial fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951, a fim de tomar parte no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

#### 4.º Grupo

# Professores catedráticos

Medicina Legal — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra (1)

História da Medicina e Deontologia Profissional — Dr. Luis José de Pina

Guimarães (2)

# Professor extraordinário

Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes

Assistente

Lic.º Mateus Angusto da Costa Neves

5.º GRUPO

# Professores catedráticos

Higiene e Epidemiologia - Vago (3)

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 4.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 52, de 1 de Março de 1952).

Exonerado, a seu pedido, deste júri por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.º série, n.º 120, de 20 de Maio de 1952.

Foi-lhe concedida a 1.ª diuturnidade, a partir de 28 de Julho de 1952, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952.

(2) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade-Faculdade de Medicina – época de Outubro. – (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Considerado em missão oficial fora do País durante 15 dias do mês de Outubro de 1951, a fim de tomar parte no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Considerado em missão de estudo fora do País durante 30 dias a contar de 29 de Janeiro de 1952 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 47, de 25 de Fevereiro de 1952).

Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 4.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 52, de 1 de Março de 1952).

Autorizado a exercer cargo nas comissões dirigentes da União Nacional (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 486, L.º 4-B, de 18 de Junho de 1952).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade – Faculdade de Medicina – (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 185, de 6 de Agosto de 1952).

(3) O Prof. catedrático Dr. João Lopes da Silva Martins Júnior, proprietário do lugar, atingiu o limite de idade em 9 de Dezembro de 1936, tendo optado pela pensão de reforma como coronel médico.

# Bacteriologia e Parasitologia — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (1)

# Professor extraordinário

Vago (2)

### Assistentes

1.0 Assistente

Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz

2.08 Assistentes

Lic.º Joaquim de Oliveira Costa Maia (3)

Lic.º Aloísio José Moreira Coelho (4)

Lic.º Acácio Fidalgo de Matos

#### 6.º GRUPO

# Professores catedráticos

#### Patologia Médica - Dr. Jorge de Azevedo Maia (5)

(1) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 7.º grupo da Escola Superior de Medicina Veterinária (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 54, de 4 de Março de 1952.

Indicado pela Faculdade de Medicina para fazer parte do júri de concurso do professorado do Instituto de Medicina Tropical. (Oficio da Faculdade de Medicina de 22 de Fevereiro de 1952).

- (2) Pelo falecimento, em 24 de Dezembro de 1935, do Prof. auxiliar Dr. Hernâni Barrosa.
- (3) Foi-lhe concedido o diploma de Doutor em Saúde Pública pela Universidade de Jonhs Kopkins, de Baltimore, em 10 de Junho de 1952.
- (4) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 22, de 26 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 633, L.º 4-B, de 26 de Julho de 1952).

(5) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º João Pedro Miller Pinto de Lemos Guerra, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 30 e 34, respectivamente, de 5 e 9 de Fevereiro de 1952).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Radiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Aires Micéforo de Sousa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 103, de 30 de Abril de 1952).

Foi-lhe concedida a 2.ª diuturnidade, a partir de 28 de Abril de 1952, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 117, de 16 de Maio de 1952.

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 6.º grupo (Medicina Interna) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 136 e 137, respectivamente, de 7 e 9 de Junho de 1952).

Clínica Médica — Dr. Alfredo da Rocha Pereira (1)

Propedêutica Médica — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (2)

# Professores extrordinários

Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior (3) Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana (4)

### Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. Emídio José Ribeiro Dr. Carlos Alberto Martins da Rocha

(1) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Henrique da Veiga Malta de Paula Nogueira, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 30, de 5 de Fevereiro de 1952).

O Senado Universitário, em sessão de 18 de Fevereiro de 1952, resolveu significar-lhe o seu apreço e reconhecimento pela colaboração prestada durante 6 anos na qualidade de delegado dos professores catedráticos, para que tinha sido eleito em 30 de Junho de 1945 e reeleito em 1948.

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Aires Micéforo de Sousa (D.º do G.º, 2.º série, n.º 103, de 30 de Abril de 1952).

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 6.º grupo (Medicina Interna) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2.ª série, n.ºs 136 e 137, respectivamente, de 7 e 9 de Junho de 1952).

(2) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º José Gouveia Monteiro, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 67, de 19 de Março de 1952).

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 6.º grupo (Medicina Interna) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (D.º do G.º, 2.ª série, n.ºs 136 e 137, respectivamente, de 7 e 9 de Junho de 1952).

- (3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 169, de 18 de Julho de 1952).
- (4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade Faculdade de Medicina época de Outubro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Idem, idem (época de Julho) (D.º do G.º, 2.ª série, n.ºº 172 e 185, respectivamente, de 22 de Julho e 6 de Agosto de 1952).

#### 2.08 Assistentes

Lic.º Joaquim Azevedo Gomes de Oliveira

Lic.º José Teixeira de Sousa Sobrinho

Lic.º João de Sousa Guedes Pereira Leite (1)

Lic.º Luís Eduardo Quintanilha de Meneses (\*)

Lic.º Fernando de Carvalho Cerqueira Magro Gomes Ferreira (2)

### 7.º GRUPO

# Professores catedráticos

Patologia Cirúrgica — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (3) Clínica Cirúrgica — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues (4)

# Professores extraordinários

Dr. Joaquim José Monteiro Bastos (5)

(1) Além do quadro. Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 días do mês de Dezembro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Concedida licença graciosa de 7 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 119, de 19 de Maio de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 195, de 19 de Agosto de 1952).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no D.o do G.º, 2.ª série, n.º 288, de 15 de Dezembro de 1951. Tomou posse em 19 de Dezembro de 1951.

Este assistente já tinha exercido idênticas funções (Vide Anuário da Universidade de 1950-51, nota (2), pág. 241).

(3) Desempenha o cargo de Vice-Reitor da Universidade. Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Aires Micéforo de Sousa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 103, de 30 de Abril de 1952).

Concedida licença graciosa de 8 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 107, de 5 de Maio de 1952).

(4) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Artur Pina, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (D.º do G.º 2.ª série, n.º 259, de 8 de Novembro de 1951).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Aires Micéforo de Sousa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 103, de 30 de Abril de 1952).

(5) Equiparado a bolseiro fora do País durante o período de 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.• 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Autorizado a ausentar-se para Espanha no dia 1 de Março de 1952 (D.º do G.º, 2.º série, n.º 53, de 3 de Março de 1952).

orioneine i zaranie (†

(\*) Contratado além do quadro.

#### Dr. Eduardo Esteves Pinto (1)

#### Assistentes

1.0 Assistente

Dr. Bártolo do Vale Pereira

2.08 Assistentes

Lic.ª Maria Frederico Branca de Abreu Lic.º Artur Manuel Giesteira de Almeida (2) Lic.º Manuel Teixeira Amarante Júnior Lic.º Casimiro Águeda de Azevedo (\*) Lic.º Carlos Sampaio Pinto de Lima (3)

#### 8.º Grupo

# Professor catedrático

Obstetrícia - Dr. Manuel António de Morais Frias (4)

# Professor extraordinário

### Dr. Alberto Saavedra (5)

(1) Equiparado a bolseiro fora do País de 4 a 25 de Outubro de 1951 (D.º do G.º. 2.º série, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951).

Reconduzido definitivamente, a partir de 22 de Março de 1952, por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 92, de 17 de Abril de 1952. Tomou posse em 25 de Abril de 1952.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro de 6 a 20 de Setembro de 1952 (D.• do G.• 2.\* série, n.• 211, de 6 de Setembro de 1952).

- (2) Ausente em serviço militar desde 18 de Outubro a 7 de Novembro de 1951.
- (3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 24 de 29 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 494, L.º 4·B, de 23 de Junho de 1952).

- (4) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.º série, n.º 67, de 19 de Março de 1952).
- (5) Eleito em 26 de Novembro de 1951, nos termos do § 3.º do art. 1.º do decreto n.º 20.578, de 14 de Janeiro de 1932, delegado dos professores extraordinários ao Senado Universitário, para o ano de 1951-1952.
  - (\*) Contratado além do quadro.

### Assistentes

2.08 Assistentes

Lic.º João da Silva Carvalho Lic.º Albino Fidalgo de Matos

9.º GRUPO

Professor catedrático

Pediatria - Dr. António de Almeida Garrett (1)

Professor extraordinário

Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (2)

Assistente

2.0 Assistente

Lic.º Armando José Pereira Tavares (3)

10.º GRUPO

# Cursos de Psiquiatria e Neurologia

Professor extraordinário

Vago (4)

<sup>(1)</sup> Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 5.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 52, de 1 de Março de 1952).

Autorizado a ausentar-se para Espanha durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 82, de 5 de Abril de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante 13 dias do período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 189, de 11 de Agosto de 1952).

<sup>(2)</sup> Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.o do G.o, 2.ª série, n.o 189, de 11 de Agosto de 1952).

<sup>(3)</sup> Concedida licença graciosa de 8 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 233, de 8 de Outubro de 1951).

<sup>(4)</sup> Este lugar, distribuído pelo Conselho Escolar ao 10.º grupo, nos termos do disposto no art. 80.º do Regulamento da Faculdade, nunca foi provido definitivamente.

#### Assistente

2.º Assistente

Lic.º Marcelo Bastos de Barros (1)

11.º GRUPO (2)

# Cursos de Dermatologia e Sifiligrafia

12.0 GRUPO (a)

# Curso de Urologia

2.º Assistente

Lic.º Carlos Augusto Rodrigues Borges (\*)

13.º GRUPO (a)

# Curso de Oftalmologia

2.º Assistente

Lic.º Manuel José de Lemos (\*)

14.º GRUPO (a)

# Curso de Otorrinolaringologia

2.º Assistente

Lic.º Eurico de Oliveira (\*)

### PESSOAL ADMINISTRATIVO

### Secretaria

# 3.º Oficial — António Ferreira Pacheco (2)

Vide nota (8) pág. 137.

<sup>(1)</sup> Autorizado a exercer, cumulativamente, o cargo de assistente de Psiquiatria do Hospital do Conde Ferreira, da Santa Casa da Misericórdía do Porto (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 50, de 28 de Fevereiro de 1952).

<sup>(2)</sup> Por ordem de serviço do Ex.<sup>mo</sup> Reitor de 22 de Outubro de 1951 foi mandado prestar serviço na Faculdade de Farmácia.

<sup>(</sup>a) As aulas das disciplinas deste grupo foram práticas nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdade.

<sup>(\*)</sup> Contratado além do quadro.

### PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

Conservador da Biblioteca — Elisa da Conceição Santos Lumiar Ramos (1)
 Catalogador — Feliciano Martins Leitão (2)

Preparador-conservador — Albino Moreira da Cunha (3)

Preparador - Manuel Isabelino da Silva Freitas (4)

- Dr. (\*) Anibal Rego de Vilas Boas Neto (5)
- Lic.º Álvaro de Barros Pereira Moitas (6)
- Lic.<sup>a</sup> Ana Maria Lobo de Mesquita (7)
- Albino Moreira Ferreira da Cunha (8)
- Vago (9)

Conservador do Arsenal cirúrgico — Lic.<sup>a</sup> Maria Emilia dos Santos Silva (10) Maquinista de 1.<sup>a</sup> classe — Vago (11)

Fotógrafo-desenhador — Manuel Alves Ferreira (12)

(1) Concedida licença de 20 dias para tratamento, com início em 2 de Outubro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 249, de 16 de Outubro de 1951).

Concedida licença de 30 dias para tratamento como prorrogação da anterior (D.º do G.º, 2 \* série, n.º 251, de 30 de Outubro de 1951).

Concedida licença de 10 dias para tratamento como prorrogação da anterior (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 285, de 12 de Dezembro de 1951).

- (2) Concedida licença de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).
- (3) Presta serviço no Instituto de Anatomia. Concedida licença graciosa de 30 días (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 180, de 31 de Julho de 1952).
- (4) Prestava serviço no Laboratório de Bacteriologia. Faleceu em 16 de Setembro de 1952.
- (5) Presta serviço em Dermatologia. Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).
- (6) Presta serviço no Instituto de Anatomia. Concedida lícença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).
- (7) Presta serviço no Laboratório de Química. Aprovado o termo de renovação do respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.º série, n.º 108, de 6 de Maio de 1952.
- (8) Contrato aprovado por despacho publicado no Dio do G.o, 2.ª série, n.º 63, de 14 de Março de 1952. Tomou posse em 17 de Março de 1952.
- (9) Pelo falecimento, em 3 de Setembro de 1950, de Albano Dias de Almeida Gomes.
- (10) Contrato aprovado por despacho ministerial publicado no *D.º do G.º*, 2.º série, n.º 39, de 15 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 18 de Fevereiro de 1952.
- (11) Pela aposentação de Eduardo Pereira de Oliveira Castro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1940).
- (12) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).
  - (\*) Titulo profissional.

#### PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª class	e – José Cardoso Henriques (1)
_	— António Basílio da Costa (2)
-	- António Duarte
<b>-</b> ,	- António de Jesus Faria (3)
<u></u>	- Carlos Soares Lema (4)
	<ul> <li>José Fernando Teixeira (5)</li> </ul>
· <del>_</del>	- Joaquim Teixeira da Silva (6)
Guarda	<ul> <li>Vítor Manuel Cardoso (7)</li> </ul>
Contínuo de 2.º class	e (2) — Joaquim Teixeira da Silva (8)
	- Cândido Basílio Sá Costa (9)
· —	- Irene Magalhães de Araújo
	- José António Mendes (10)
	- António Barbosa (11)
_	- Maria Odete Riobom dos Santos (12)

<sup>(1</sup> e 2) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.º série, n.º 180, de 31 de Julho de 1952).

- (3) Assistido a partir de 11 de Maio de 1949.
- (4) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 180, de 31 de Julho de 1952).
  - (5) Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 208, de 3 de Setembro de 1952).
- (6) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 24, de 29 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952.

Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 do Agosto de 1952).

Vide nota (8).

- (7) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).
- (8) Exerceu o cargo até 31 de Janeiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1952.

Vide nota (6).

(9) Ausente em serviço militar desde 18 de Outubro a 7 de Novembro de 1951.

Exerceu o cargo até 24 de Fevereiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 57, de 7 de Março de 1952.

Vide nota (7), pág. 172,

(10) Exerceu o cargo até 1 de Maio de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 116, de 15 de Maio de 1952.

Vide nota (1) pág. 172.

- (11 e 12) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).
  - (a) O quadro é apenas constituído por 6 continuos de 2.ª classe.

# Continuo de 2.ª classe — Camilo Pinto (1) — Fernando Moreira Evaristo (2)

# LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Prossector de Anatomia Patológica—Dr. António Moreira Salvador Júnior (3)

Desenhador de 2.º classe – Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida (4)

Preparador-conservador — Lic.<sup>4</sup> Alice do Amparo Ferreira (5) Contínuo de 1.ª classe — Norbindo da Silva Ribeiro (6)

# LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Chefe de serviços — Lic.º Maurício de Matos Moreira (7)

Analista — António da Silva Guimarães Júnior

Preparador — Álvaro de Oliveira Maia

— Lic.º Helena de Almeida Santos (8)

Continuo de 1.ª classe - Álvaro Nunes Pinto

# LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA E FOTOGRAFIA

Chefe de serviços — Lic.º Francisco Geraldo Quelho Batoréu Fotógrafo - Roberto de Barros Vilela Contínuo de 1.º classe — Edmundo Pereira Rosas (9)

<sup>(1)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 84, de 8 de Abril de 1952. Tomou posse em 14 de Abril de 1952.

<sup>(2)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 121, de 21 de Maio de 1952. Tomou posse em 23 de Maio de 1952.

<sup>(3)</sup> Autorizado a acumular o cargo de anátomo-patologista do Dispensário de Higiene Social do Porto, por despacho do Conselho de Ministros de 27 de Cutubro de 1951 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 258, de 7 de Novembro de 1951).

<sup>(4)</sup> Ausente em serviço militar até 9 de Agosto de 1952. Vide Anuário de 1950-51, pág. 248.

<sup>(5</sup> e 6) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 180, de 31 de Julho de 1952).

<sup>(7)</sup> Exerceu o cargo até 31 de Janeiro de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 22, de 26 de Janeiro de 1952

<sup>(8)</sup> Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 196, de 20 de Agosto de 1952).

<sup>(9)</sup> Faleceu em 16 de Janeiro de 1952.

### Continuo de 1.ª classe - José António Mendes (1)

# LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Médico bacteriologista-Lic.º Armando Waldemar Ferra Esteves Ferreira Preparador—Lic.ª Angelina Augusta de Sousa (2)

Ajudante de preparador — Maria Augusta Ferreira de Lemos Bentes

- Narciso Pinheiro Braga (3)

Aspirante - Vago (4)

Serventuário de 1.ª classe - Albertino Pinto

de 2." > — António de Magalhães Costa

### LABORATÓRIO DE HIGIENE

Preparador — Joaquim José da Fonseca Maia (5)

Ajudante de preparador — Rómulo de Castro Lima (6)

Aspirante — Cândido Basílio Sá Costa (7)

Serventuário de 1.ª classe — Manuel do Sacramento Soares Maia (8)

Servente — Vago (9)

<sup>(1)</sup> Contrato provado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 103, de 30 de Abril de 1952. Tomou posse em 2 de Maio de 1952.

Vide nota (11), pág. 170.

<sup>(2</sup> e 3) Concedida licença graciosa de 30 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.º série, n.º 177, de 28 de Julho de 1952).

<sup>(4)</sup> Este lugar foi extinto pelo Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

<sup>(5)</sup> Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 196, de 20 de Agosto de 1952.

Faleceu em 5 de Setembro de 1952.

<sup>(6)</sup> Concedida licença graciosa de 30 días com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 177, de 28 de Julho de 1952).

Concedida licença de 60 dias para tratamento com início em 15 de Setembro (D.º do G.º, 2ª série, nº 225, de 23 de Setembro).

<sup>(7)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952. Tomou posse em 25 de Fevereiro de 1952. Este lugar foi extinto pelo Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952. Vide nota (8), pág. 138.

<sup>(8)</sup> Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

ria Odete Riobom dos Santos (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 118, 24 de Março de 1949).

# PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Arquivista — José Vitorino Ribeiro de Almeida (1)
Preparador — José Fernando Nascimento Mendes (2)
Auxiliar de conservador — Vago (3)
Ajudante de preparador — Maria Manuela Martins Baia (4)

(Para os serviços gerais e clínicas).

Presta serviço no Laboratório de Análises Clínicas.

<sup>(1).</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 131, de 2 de Junho de 1952. Tomou posse em 4 de Junho de 1952.

<sup>(2)</sup> Contratado para o Gabinete e Laboratório de Radiologia.

Concedida licença graciosa de 30 días (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

<sup>(3)</sup> Inscrito pela primeira vez na tabela orçamental de 1948.

<sup>(4)</sup> Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 194. de 18 de Agosto de 1952).

# FACULDADE DE ENGENHARIA

Bibliotecário - Dr. Antão de Almeida Garrett

#### PESSOAL DOCENTE

1.º Grupo

# Construções Civis

# Professores catedráticos

Dr. Teotónio dos Santos Rodrigues (3) Dr. Antão de Almeida Garrett (4)

Nos termos do § 2.º do art. 16.º do E. I. U. (Decreto n.º 18.717) já exercia este cargo desde 27 de Maio de 1952.

Vide nota (2), pág. 182.

(3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º. 2.ª série, n.º 69, de de 21 Março de 1952).

Idem, durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 166, de 15 de Julho de 1952).

Nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 186, de 7 de Agosto de 1952.

(4) Nomeado membro da Secretaria Geral do XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo, a realizar em Lisboa de 21 a 27 de Setembro de 1952 (D.º do G.º, 2.º série, n.º 54, de 4 de Março de 1952).

Nomeado para fazer parte das comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 98, de 24 de Abril de 1952).

Substituído nesta comissão pelo Prof. Dr. António Bonfim Barreiros (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 111, de 9 de Maio de 1952).

Eleito pelo Conselho Escolar da Faculdade para delegado dos professores catedráticos ao Senado Universitário para o triénio que se inicia em 1 de Outubro.

<sup>(1)</sup> Exerceu o cargo até 26 de Maio de 1952, data em que terminou a validade da sua recondução.

<sup>(2)</sup> Nomeado por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 131, de 2 de Junho de 1952. Tomou posse em 4 de Junho de 1952.

# Professor extraordinário

# Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (1)

#### Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento (2) Dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos (3)

2.08 Assistentes

Lic.º Armando dos Santos Paupério (4) Lic.º Joaquim da Conceição Sampaio (5)

Nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 186, de 7 de Agosto de 1952.

Equiparado a bolseiro fora do Pais pelo periodo de 20 de Agosto a 15 de Setembro de 1952 (D.º do G.º, 2.\* série, n.º 194, de 18 de Agosto de 1952).

O Senado Universitário, em sessão de 5 de Maio de 1952, associou-se com aprazimento ao louvor do Conselho Escolar da Faculdade de Engenharia, dado a este assistente pela sua acção na criação do Seminário de Estudos de Estabilidade.

Autorizado a ser agregado à comissão nomeada para rever os regulamentos de pontes metálicas da construção de betão armado e fornecimento dos cimentos e betões. (D.º do G.º, 2.º série, n.º 213, de 9 de Setembro de 1952).

(3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (D o do G.o, 2.ª série, n.o 67, de 19 de Março de 1952).

O Senado Universitário, em sessão de 5 de Maio de 1952, associou-se com aprazimento ao louvor, do Conselho Escolar da Faculdade de Engenharia, dado a este assistente pela sua acção na criação do Seminário de Estudos de Estabilidade.

Autorizado a ser agregado à comissão nomeada para rever os regulamentos de pontes metálicas da construção de betão armado e fornecimento dos cimentos e betões (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 213, de 9 de Setembro de 1952).

Eleito, em 26 de Novembro de 1951, nos termos do § 5.º do art. 1.º do Decreto n.º 20.578, de 14 de Janeiro de 1932, delegado dos assistentes ao Senado Universitário para o ano de 1951-52.

<sup>(1)</sup> Exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas que exerceu com a maior competência e zelo (*D*.º do G.º, 2.ª série, n.º 60, de 11 de Março de 1952).

O Senado Universitário, em sessão de 5 de Maio de 1952, associou se com aprazimento ao louvor do Conselho Escolar da Faculdade de Engenharia, dado a este professor pela sua acção na criação do Seminário de Estudos de Estabilidade

<sup>(2)</sup> Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º, 2.º série, n.º 67, de 19 de Março de 1952)

<sup>(4)</sup> Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o periodo das férias da Páscoa (1).º do G º, 2.ª série, n.º 69, de 21 de Março de 1952).

<sup>(5)</sup> Contratado além do quadro.

Lic.º José dos Santos Guedes Cardoso (\*) Lic.º António Casimiro de Azevedo e Silva (\*)

2.º Grupo

### Estradas e Caminhos de Ferro

Professor catedrático

Dr. António Bonfim Barreiros (1)

Professor extraordinário

Eng.º Manuel Moreira do Amaral

Assistentes

2.08 Assistentes

Lic.º Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão Lic.º Alexandre Pereira de Vasconcelos Corte-Real (\*)

3.º GRUPO

### Hidráulica

# Professor catedrático

# Vago (2)

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Pontes do Instituto Superior Técnico, júri constituído por portaria de 27 de Outubro de 1949, publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 253, de 1 de Novembro de 1949 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 241, de 17 de Outubro de 1951).

Exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas, que exerceu com a maior competência e zelo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 60, de 11 de Março de 1952).

Nomeado para fazer parte das comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade, em substituição do professor catedrático Dr. Antão de Almeida Garrett (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 111, de 9 de Maio de 1952).

Nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 186, de 7 de Agosto de 1952).

Autorizado a ausentar se para o estrangeiro durante o mês de Setembro (D.º do G.º, 2.ª série n.º 211, de 6 de Setembro de 1952).

- (2) Pelo falecimento, em 8 de Fevereiro de 1951, do Prof. catedrático Dr. Rodrigo António Machado Guimarães.
  - (\*) Contratado além do quadro.

# Professor extraordinário

Vago (1)

### Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego (2) Dr. António Augusto de Sousa Taveira (3)

2.0 Assistente

Liç.º Manuel de Sousa Machado Monteiro de Andrade (4)

#### 4.º GRUPO

# Minas e Metalurgia

# Professores catedráticos

Dr. António José Adriano Rodrigues (5)

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Engenharia –  $(D.\circ do\ G.\circ,\ 2.a\ série,\ n.\circ\ 185,\ de\ 6$  de Agosto de 1952).

Nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 186, de 7 de Agosto de 1952).

Considerado em missão oficial fora do País pelo período de 10 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 42, de 19 Fevereiro de 1952).

Foi-lhe concedida a 2.ª diuturnidade a partir de 1 de Julho de 1952, por portaria publicada no D.º do G.º, 2ª série, n.º 170, de 19 de Julho de 1952.

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade - Faculdade de Engenharia - (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 172 e 185, respectivamente, de 22 de Julho e 6 de Agosto de 1952).

Nomeado vogal do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos (D.º do G.º, 2.º série, n.º 181, de 1 de Agosto de 1952).

<sup>(1)</sup> Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Rodrigo António Machado Guimarães (D.º do G.º, 2.º série, n.º 74, de 30 de Março de 1946).

<sup>(2)</sup> Concedida licença graciosa de 3 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1952).

<sup>(3)</sup> Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º, 2.º série, n.º 69, de 21 de Março de 1952).

<sup>(4)</sup> Além do quadro. Exerceu o cargo até 15 de Novembro de 1952. Não foi renovado o respectivo contrato por não se verificarem as condições de serviço prático que o haviam motivado.

<sup>(5)</sup> Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade — Faculdade de Engenharia — (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (1)

# Professor extraordinário

Vago (2)

#### Assistentes

1.º Assistente

Dr. Alberto de Morais Cerveira (3)

2.º Assistente

Lic.º Neftali da Costa Fonseca (4)

#### 5.º GRUPO

#### Mecânica

# Professores catedráticos

Dr. Miguel Luis Machado Guimarães (5) Vago (6)

<sup>(1)</sup> Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 67, de 19 de Março de 1952).

Idem, durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 178, de 29 de Julho de 1952).

<sup>(2)</sup> Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinário Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 170, de 23 de Julho de 1945).

<sup>(3)</sup> Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade-Faculdade de Engenharia (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Carnaval (D.º do G.º, 2.º série, n.º 43, de 20 de Fevereiro de 1952).

Concedida lícença graciosa de 5 dias (D.º do G.º, 2 a série, n º 43, de 20 de Fevereiro de 1952.

Equiparado a bolseiro fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (D.º do G.º, 2.º série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1952).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Engenharia – (D.º do G.º, 2.ª série, nº 172, de 22 de Julho de 1952).

<sup>(4)</sup> Contratado além do quadro.

<sup>(5)</sup> Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o mês de Setembro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 225, de 23 de Setembro de 1952).

<sup>(6)</sup> Pelo falecimento, em 21 de Junho de 1947, do Prof. catedrático Dr. Tomás Joaquim Dias.

# Professor extraordinário

Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa (1).

### Assistentes

1. Assistente

Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes (2)

2.08 Assistentes (3)

Lic.º Fernando Aquiles Lopes Madeira (4) Lic.º Justino Pereira da Silva (5) Lic.º Armindo Neves da Silva (6) Lic.º Fernando Augusto Flores de Matos Chaves (7)

Concedida licença graciosa de 6 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 126, de 27 de Maio de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 178, de 29 de Julho de 1952).

- (2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o mês de Setembro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 228, de 26 de Setembro de 1952).
- (3) Em 31 de Julho de 1951 existia uma vaga no quadro de assistentes em virtude de ter sido rescindido, a seu pedido, o contrato do Lic.º Joaquim Viana da Fonseca (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 17, de 20 de Janeiro de 1951).
- (4) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 81, de 4 de Abril de 1952).
- (5) Além do quadro. Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes nº 764, L.º 4-B, de 13 de Agosto de 1952).
- (6) Além do quadro. Exerceu o cargo até 15 de de Novembro de 1951. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 271, de 22 de Novembro de 1951).
- (7) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 45, de 22 de Fevereiro de 1952, rectificado no D.º do G.º, 2.ª série, n.º 52, de 1 de Março de 1952. Tomou posse em 29 de Janeiro de 1952.

<sup>(1)</sup> Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 69, de 21 de Março de 1952).

### 6.º GRUPO

### Electrotecnia (1)

# Professores catedráticos

Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (2) Vago (3)

Professor extraordinário

Vago (4)

Assistentes

2.08 Assistentes

Lic.º Raul Preza Monteiro da Silva (5)

Lic.º Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão (6)

Lic.º Francisco Correia Velez Grilo (7)

- (1) A cadeira de Electricidade Aplicada, 1.ª parte, é regida pelo Prof. catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Rodrigo Sarmento de Beires.
- (2) Autorizada a sua recondução no cargo de vogal do Conselho de Normalização por despacho de 21 de Fevereiro de 1952 (Oficio da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 152, L.º 4 B, de 26 de Fevereiro de 1952).

Nomeado vogal da Direcção do Instituto de Alta Cultura (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 71, de 24 de Março de 1952).

Nomeado vogal da Comissão Permanente de Ciências do Instituto de Alta Cultura (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 71, de 24 de Março de 1952).

Nomeado vogal do Conselho de Normalização (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 95, de 21 de Abril de 1952.

Concedida licença graciosa de 8 días com a faculdade de ser gozada no estrangeiro ( $D \circ do G \circ$ , 2.ª série, n.º 104, de 1 de Maio de 1952).

- (3) Pelo falecimento, em 18 de Abril de 1943, do professor catedrático Dr. João Taveira Gonçalves.
- (4) Pela exoneração, a seu pedido, do professor auxiliar Engenheiro Luís Albuquerque Couto dos Santos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 90, de 20 de Abril de 1938).
- (5) Exerceu o cargo até 26 de Abril de 1952 por ter terminado a validade do respectivo contrato.

Nomeado por um ano, para o cargo de assistente extraordinário do 6. º grupo (Electrotecnia) — (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 111, de 9 de Maio de 1952).

- (6) Contratado além do quadro.
- (7) Apresentou-se ao serviço em 18 de Julho de 1952. (Encontrava-se na situação de bolseiro fora do País).

Lic. António José Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos (1)

Lic.º Fernando Mariares de Vasconcelos (2)

Lic. George José Quintanilha de Meneses

Lic. o Manuel Maria Alves Martins Paredes (3)

#### 7.º GRUPO

#### Química Industrial

#### Professor catedrático

Dr. Henrique José Serrano (4)

Professor extraordinário

Vago (5)

Assistentes

2.08 Assistentes

Lic.º Adalberto Nunes da Silva Torres (6) Lic.º Artur Fernando de Oliveira Rodrigues (7)

Exerceu o cargo até 15 de Novembro de 1951. Não foi renovado o respectivo contrato por não se verificarem as condições de servico prático que o haviam motivado.

Vide nota (6), pág. 184.

- (2) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o periodo das férias da Páscoa (D o do G.º, 2.ª série, n.º 70, de 22 de Março de 1952).
- (3) Além do quadro. Exerceu o cargo até 15 de Novembro de 1951. Não foi renovado o respectivo contrato por não se verificarem as condições de serviço prático que o haviam motivado.

Nomeado por um ano para o cargo de assistente extraordinário do 6.0 grupo (Electrotecnia) — D.0 do G.0, 2.4 série, 0.0 294, de 22 de Dezembro de 1951.

- (4) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo da 2.ª secção da Faculdade de Ciências do Porto (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 177, de 28 de Julho de 1952).
- (5) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Henrique José Serrano (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 89, de 17 de Abril de 1948).
- (6) Além do quadro. Nomeado vogal do Conselho de Normalização (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 95, de 21 de Abril de 1952).
- (7) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa. (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 74, de 27 de Março de 1952).

<sup>(1)</sup> Além do quadro. Ausente em serviço militar desde 18 de Outubro a 6 de Novembro de 1951.

#### Lic.º Raul Adelino Torcato Barroca (1)

#### 8.º GRUPO

#### Ciências Económico-Sociais

Professor catedrático

Dr. Daniel Maria Vieira Barbosa (2)

Professor extraordinário

Lic.º em Direito Fernando Maria Alberto de Seabra (3)

CADEIRAS ANEXAS

#### Desenho

#### Professor de Desenho

Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (4)

(1) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 63, de 14 de Março de 1952. Tomou posse em 28 de Fevereiro de 1952.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 158, de 5 de Julho de 1952).

(2) É deputado da Nação.

Autorizado a ausentar-se do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951 (Ofício do Instituto de Alta Cultura de 21 de Novembro de 1951).

Autorizado a ausentar-se do País durante 40 dias, a partir de 20 de Março de 1952, a fim de se deslocar ao Brasil em missão organizada pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 182, L.º 4-B, de 8 de Março de 1952).

Retomou o serviço na Faculdade a partir de 22 de Abril de 1952.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série n.º 180, de 31 de Julho de 1952).

Transferido, por convite, para o lugar de professor catedrático de Economia Política do Instituto Superior Técnico, por portaria publicada no  $D \circ do G \circ$ , 2.a série, n.o 198, de 22 de Agosto de 1952. Tomou posse em 1 de Setembro de 1952.

Vide nota (2), pág. 174.

- (3) Exerce as funções de Subsecretário de Estado do Orçamento.
- (4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Universidade Faculdade de Engenharia (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Nomeado vogal do Conselho de Normalização (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 95, de 21 de Abril de 1952).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Engenharia (D.º do G.º, 2.ª série, n.ºs 172 e 185, respectivamente, de 22 de Julho e 6 de Agosto de 1952).

#### PESSOAL ADMINISTRATIVO

#### Secretaria

3.º Oficial - Adelino Teixeira Ferreira (1)

#### PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca — António Teixeira Laranjeira (2)
Chefe das Oficinas — Lic.º António Dias da Costa Serra (3)
Artífice — Alberto Ferreira Lino (4)

- Joaquim de Sousa Pereira (5)
- Mauricio Domingues Fernandes (6)
- — Manuel Domingues da Silva (7)

#### PESSOAL MENOR

Chefe do pessoal menor — Francisco Maria do Nascimento e Sousa (8) Contínuo de 1.ª classe — Manuel Gomes Barbosa (9)

— Henrique da Silva Bastos (10)

Guarda de 1.a classe — José António Jorge (11)

Contínuo de 2.ª classe — Júlio César Ovídio Gomes Barbosa (12)

Nomeado, por um ano, para o cargo de assistente extraordinário do 5.º grupo (Mecânica) – D.º do G.º, 2.º série, n.º 76, de 29 de Março de 1952.

Por despacho do senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional de 25 de Junho de 1952, foi autorizado a acumular o lugar de professor ordinário provisório do Instituto Industrial do Porto (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 185, L.º 4.B, de 26 de Junho de 1952).

Nomeado professor ordinário provisório do Instituto Industrial do Porto por portaria publicada no D.º do G.º, 2.ª serie, n.º 191, de 13 de Agosto de 1952.

- (4, 5, 6 e 7) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).
- (8) Colocado na situação de inactividade permanente aguardando aposentação a partir de 27 de Agosto de 1952, data em que atingiu o limite de idade (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 216, de 12 de Setembro de 1952).
- (9) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 190, de 12 de Agosto de 1952).
  - (10) Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).
  - (11) Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 190, de 12 de Agosto de 1952).
  - (12) Idem, Idem (D.º do G.º, 2.º série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).

<sup>(1)</sup> Vide nota (5) pág 137.

<sup>(2)</sup> Concedida licença graciosa de 30 dias D.º do G.º, 2.ª série, n.º 190, de 12 de Agosto de 1952).

<sup>(3)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, nº 22, de 26 de Janeiro de 1952. Tomou posse em 1 de Fevereiro de 1952.

#### LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS

Preparador — Francisco José Fernandes Rodrigues (1) Contínuo de 2 a classe — Américo da Silva Ferreira (2)

#### LABORATÓRIO DE QUÍMIÇA INDUSTRIAL

Preparador — Azuil Alves Gomes (3)
Contínuo de 2.ª classe — António de Oliveira Monteiro (4)

#### LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS

Preparador — Lic.º Joaquim Lopes Vicente Contínuo de 1.ª classe — António da Silva Bastos (5)

#### LABORATÓRIO DE ELECTRICIDADE

Preparador—Lic. António José Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos (6) Contínuo de 2.ª classe — Ernesto da Costa Oliveira (7)

#### LABORATÓRIO DE METALURGIA E MINERACÃO

Preparador – Fernando Carlos Ramos Rodrigues (8) Continuo de 1 a classe – Júlio César Bernardo (9)

#### PESSOAL ASSALARIADO

Guarda — António José Monteiro

— João Daniel
 Carpinteiro — Luís da Sllva Neves

<sup>(1)</sup> Concedida licença graciosa de 8 dias, a partir de 5 de Abril de 1952, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro ( $D.\circ do G.\circ$ ,  $2.\circ$  série,  $0.\circ$  70, de 22 de Março de 1952).

<sup>(2</sup> e 3) Concedida licença graciosa de 30 dias (D. do G.º, 2.ª série n.º 190, de 12 de Agosto de 1952).

<sup>(4)</sup> Concedida licença graciosa de 23 días (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).

<sup>(5)</sup> Concedida licença graciosa de 30 días (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).

<sup>(6)</sup> Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do C.º, 2.ª série, n.º 59, de 10 de Março de 1952. Tomou posse em 14 de Março de 1952.

Vide pág. 181, nota (1).

<sup>(7)</sup> Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.º série, n.º 184, de 5 de Agosto de 1952).

<sup>(8</sup> e 9) Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 190, de 12 de Agosto de 1952).

Ferramenteiro — Miguel Martins Neves

Trabalhador — Francisco Pereira de Lima

Encarregada da catalogação dos relatórios dos estágios — Madalena Camila

Von Hafe

Encarregada da catalogação dos livros da Biblioteca — Leonor Cândida

Ribeiro Coelho

Auxiliar da Biblioteca — Maria Arlete Martins Pinto de Almeida (1)

Encarregado das salas de trabalho — Manuel dos Santos Bernardo (2)

— — Orange Henrique Gomes (3)

— — António Alves da Silva (4)

Servente — Virgínia Maria Dores do Carmo (5)

— — Irene Ferreira Braga (6)

<sup>(1)</sup> Assalariada por ajuste verbal desde 6 de Fevereiro de 1952.

<sup>(2</sup> e 3) Idem, idem, desde 4 de Fevereiro de 1952.

<sup>(4)</sup> Idem, idem, desde 4 de Agosto de 1952.

<sup>(5</sup> e 6) Idem, idem, desde 1 de Fevereiro de 1952.

#### FACULDADE DE FARMÁCIA

Director — Dr. Anibal de Amaral e Albuquerque Secretário — Dr. Abel da Silva Pereira Bibliotecário — Dr. António Lopes Rodrigues

#### PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

#### Química

#### Professores catedráticos

Dr. Armando de Vasconcelos Laroze da Rocha (1)
Dr. Abel da Silva Pereira (2)

Considerado em missão oficial fora do País durante 15 dias do mês de Dezembro de 1951, a fim de tomar parte no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1951).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matiícula na Universidade – Faculdade de Farmácia – (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 22 de Julho de 1952).

(2) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Farmácia – (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 1.º grupo (Química) da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic º José Avelar de Almeida Ribeiro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 30, de 5 de Fevereiro de 1952).

Nomeado para fazer parte das Comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Úniversidades (D.º do G.º, 2 a série, n.º 98 de 24 de Abril de 1952).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 172, de 22 de Julho de 1952).

<sup>(1)</sup> Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Farmácia – (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

#### Professor extraordinário

Dr. José Ferreira do Vale Serrano

Assistentes

1.08 Assistentes

Dr.a Violeta Castel'Branco da Cunha (1) Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira

2.º Assistente

Lic.º Joaquim António de Barros Polónia

2.º GRUPO

#### História Natural e Farmácia (2)

Professores catedráticos

Dr. Anibal de Amaral e Albuquerque

Dr. António Lopes Rodrigues

Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho (3)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Carlos Correia da Silva (4)

Assistentes

1.08 Assistentes

Dr. Luís Vasco Nogueira Prista (5)

(1) É professora agregada.

(3) É deputado da Nação.

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951).

Idem, idem (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 172, de 22 Julho de 1952).

(4) Nomeado para fazer parte da Comissão Organizadora do 2.º Congresso Luso-Espanhol de Farmácia como secretário adjunto (*D*.º *do G*.º, 2.ª série, n.º 123, de 23 de Maio de 1952).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o mês de Setembro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 211, de 6 de Setembro de 1952).

(5) Doutorou-se em Fevereiro de 1952. Vide pág. 113.

Contrato aprovado por despacho publicado no D.º do G.º, 2.ª série, n.o 72, de 25 de Março de 1952. Tomou posse em 1 de Abril do 1952.

Autorizado a ausentar se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 162, de 10 de Julho de 1952).

<sup>(2)</sup> As cadeiras de Criptogramia e Fermentações, e de Microbiologia Aplicada são regidas pelo Prof. catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Américo Pires de Lima.

#### Dr. António Correia Alves (1)

2.08 Assistentes

Lic. António Borges de Amorim e Silva

Lic.º Luís Vasco Nogueira Prista (2)

Lic.º António Correia Alves (3)

#### PESSOAL ADMINISTRATIVO

#### Secretaria

3.0 Oficial - José Borges Martins (4)

#### PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca — Mário Correia Vieira Pinto

#### PESSOAL MENOR

Continuo de 1.ª classe - Mário de Antas Pereira de Castro (5)

- Albino Teixeira da Silva (6)

Contínuo de 2.ª classe — Ataliba de Castro Figueiredo (7)

— Jaime Venâncio

#### PESSOAL ASSALARIADO (\*)

#### Guarda - Adelino Soares

(1) Doutorou-se em Novembro de 1951. Vide pág. 113.

Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no  $D.^{\circ}$  do  $G.^{\circ}$ ,  $2.^{a}$  série,  $n.^{\circ}$  121, de 21 de Maio de 1952. Tomou posse em 23 de Maio de 1952.

(2) Exerceu o cargo até 31 de Março. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 92, de 17 de Abril de 1952.

Vide nota (5) pág. 187.

(3) Exerceu o cargo até 22 de Maio de 1952. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 133, de 4 de Junho de 1952.

Vide nota (1).

- (4) Destacado para a Faculdade de Medicina. Vide nota (1) pág. 138.
- (5) Encarregado de dirigir o pessoal menor.

Concedida licença de 30 dias para tratamento com início em 16 de Setembro (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 232, de 6 de Outubro de 1951).

- (6 e 7) Concedida licença graciosa de 30 dias (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1952).
  - (\*) Por assalariamento verbal.

#### INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

#### **Professores**

Elementos de Química Analítica e Físico-Química Hídrológica — Dr. António de Mendonça Monteiro (1)

Terapêutica Hidrológica e Climatérica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (2)

Fisioterapia - Dr. José Afonso Dias Guimarães (3)

Geologia e Captagem - Dr. António José Adriano Rodrigues (4)

Hidrologia Geral - Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (2)

Higiene Hidrológica e Climatérica - Dr. António de Almeida Garrett (2)

<sup>(1)</sup> É Professor catedrático da Faculdade de Ciências.

<sup>(2)</sup> É Professor catedrático da Faculdade de Medicina.

<sup>(3)</sup> É Professor catedrático da Faculdade de Medicina. Encarregado da regência por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 263, de 13 de Novembro de 1951.

<sup>(4)</sup> É Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.

		Professores catedráticos			Professores extraordinários				Professores das cadelras e cursos anexos de De- senho (b)			leiras De-	
FACULDADES	dro (a)	E: exer	m cício	)8 (a)	idro (a)	Em exercício		08 (a)	idro (a)	Er exer	Em exercício		
PACOLDADES	Lugares do quadro (a)	1-10-951	31-7-952	Lugares vagos (a)	Lugares do quadro (a)	1-10-951	31-7-952	Lugares vagos	Lugares do quadro (a)	1,10-951	31-7-952	Lugares vagos (a)	
Clências	16	13	13	2	7	4	4	3	2	2	2	_	
Medicina	20	16	16	4	15	10	10	5		_			
Engenharia	12	9	9	3	8 (e)	3	3	4	1	1	1	-	
Farmácia .	5	5	5	_	2	2	2	_		_	. <del></del>	_	
Total.	53 (d)	43	43	9	32	19	19	12	3	3	3		

- Referidos a 31 de Julho de 1952.
- Têm a categoria de professores extraordinários. Inclui o pessoal do quadro e o além do quadro.
- Em 31-vII-952 encontrava-se em comissão de serviço, noutro departamento do Estado, um professor catedrático, motivo por que o número de professores em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

#### ANO ESCOLAR DE 1951-1952

	Assistentes do quadro							entes quadr	0		тот	AIS	#* \
idro (a)	1-10	Em exe -951			(a)	E 1-10-95		exercício 31-7-952		idros (a)	Em exer	dros (a)	
Lugares do quadro (a)	Primetros	Segundos	Primetros	Segundos	Lugares vagos	Primetros	Negundos	Primeiros	Segundos	Lugares dos quadros (a)	1-10-951	31-7-952	Vagas nos quadros (a)
17	12	2	12	2	3	_	9	1	10	42	42	44	8
26	8	17	8	17	1	1	13	2	16	61	65	69	10
9	5	2	5	2	2	1	17	1	15	30	38	36	9
4	2	2	3	1	_		2	1	1	11	13	13	<u> </u>
56	27	23	28	22	6	2	41	5	42	144	158	162	27

<sup>(</sup>e) Em 31-VII 952 encontrava-se em comissão de serviço, noutro departamento do Estado, um professor extraordinário, motivo por que o número de professores em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

# FACULDADE

		TACGEBABE
	Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
	ecção (Ciências Matemáticas)  1.º Grupo (Análise e Geometria)  0 — Dr. Anibal Cipião Gomes de Carvalho	Cálculo Infinitesimal (1.ª e 2,ª turmas) Análise Superior
Idem	<ul> <li>Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós</li> </ul>	Geometria Descritiva e Estereo- tomia (1.ª, 2.ª e 3.ª turmas) Geometria Superior — Cursada no 2.º semestre
Idem	— Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa	Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica (1.ª e 2.ª turmas) Complementos de Álgebra e Geometria Analítica — Cur- sada no 2.º semestre
Prof. extr	.º — Dr. Fernão Couceiro da Costa	Matemáticas Gerais
1.º assist	. — Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa .	Geometria Projectiva – Cursada no 1.º semestre
2.	· Grupo (Mecânica e Astronomia)	
Prof. cat.o	- Dr. Rodrigo Sarmento de Beires (a).	Mecânica Racional
Idem	- Dr. Abilio Augusto Botelho da Silva Aires	Cálculo das Probabilidades Topografia Geodesia — Cursada no 1.0 se- mestre
Idem	Dr. António Almeida Costa	Mecânica Celeste Física Matemática
1.º assist	. – Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros (b)	Aperleiçoamento de Astronomia
Idem	- Dr. Manuel Gonçalves de Miranda .	Astronomia
2.ª Sec	cção (Ciências Físico-Químicas)	
	1.º Grupo (Fisica)	
Prof. cat	O - Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira (c)	Electricidade Termodinânica — Cursada no 2.º semestre

# DE CIÊNCIAS

Autorização ministerial	Observações
	1
Despacho de 31 8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 811, L.º 4-A. de 31-8-951.	
	<ul> <li>(a) — Regeu também a cadeira de Electricidade Aplicada — 1.ª parte, na Faculdade de Engenharia.</li> </ul>
Despacho de 17-9-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 853, L.º 4-A de 18-9-951.	(b) — Regeu também Desenho de Máquinas (1.ª e 4.ª turmas).
Despacho de 31.8.951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 810, L.º 4-A, de 31.8-951.	
	(c) — Regeu desde 28 de Março, data em que retomou o exer- cicio das suas funções.

Secções e Grupos

	(	Termodinâmica — Cursada no 2.º semestre (d)
1.º assist Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro	}	Curso Geral de Física (1.ª e 2.ª) turmas)
2.º assist. — Lic.º Ilidio José Pomar Peixoto (f).		Física Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e 2 • semestres
Idem — Lic.º José Maria Ribeiro Moreira de Araújo	}	Mecânica Física — Cursada no 1.º semestre
2.º Grupo (Quimica)		
Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro .	{	Química Física Análise Química, 1.º parte — (1.º e 2.º turmas) Análise Química, 2.º parte
1.º assist. – Dr. Humberto Augusto de Almeida .	}	Curso Geral de Química 1.a, 2.a e 3.a turmas)
Idem — Dr. Alberto Carlos de Brito		Química Inorgânica (g) Química Orgânica
1.º Grupo (Mineralogia e Geologia)  Prof. cat.º — Dr. Domingos José Rosas da Silva	1	Mineralogia e Petrologia Cristalografia — Cursada no 1.º semestre. Curso Geral de Mineralogia e Geologia (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. João Carrington Simões da Costa		Geologia Geomorfologia — Cursada no 1.º semestre. Paleontologia — Cursada no 2.º semestre.
	Castro  2.º assist. — Lic.º Ilidio José Pomar Peixoto (f)  Idem — Lic.º José Maria Ribeiro Moreira de Araújo  2.º Grupo (Química)  Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro  1.º assist. — Dr. Humberto Augusto de Almeida  Idem — Dr. Alberto Carlos de Brito  3.a Secção (Ciências Histórico Naturais)  1.º Grupo (Mineralogia e Geologia)  Prof. cat.º — Dr. Domingos José Rosas da Silva	Castro

Cadeiras e Cursos

Electricidade (d)

Geofísica (e)

Autorização ministerial	Observações
	(d) — Regida por este professor até 23 de Março.
	(e) — Regida apenas durante os meses de Outubro a Dezembro; esta disciplina deixou de ter frequência a partir de Janeiro.
Despacho de 22-9-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 862, L.º 4-A, de 24-9-951.	(f) — Regeu até 14 de Março por ter terminado a validade do seu
Despacho de 2-10-951 — Oficio da D. G. E S. B. A. n.º 877, L.º 4-A, de 3-10-951.	contrato.
Despacho de 5-9-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 835, L.º 4-A, de 5-9 951.	
Despacho de 26-2-952 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 150, L.º 4-B, de 27-2-952.	
Despacho de 5.9.951 — Oficio da D. G. E. S. B. A.	
n.º 836, L.º 4-A, de 5-9-951. Despacho de 1-11-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 944, L.º 4-A, de 2-11-951.	
	(g) — Regida por este assistente até 5 de Novembro.
Despacho de 31-8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 812, L.º 4-A, de 31-8-951.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
2.º Grupo (Botânica)	
Prof. cat.° — Dr. Américo Pires de Lima (h)	Biologia
Idem — Dr. Manuel Joaquim Ferreira	Botânica Sistemática Botânica Médica — 1.ª e 2.ª tur- mas, cursadas, respectiva- mente, no 1.º e 2.º semestres
Prof. extr.º - Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira	Curso Geral de Botânica Ecologia Vegetal — Cursada no 2,º semestre
1.º assist. — Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto.	Morfologia e Fisiologia Vegetais
3.º Grupo (Zoologia e Antropologia)  Prof. cat.º — Dr. António Luís Machado Guimarães	Zoologia Sistemática Anatomia e Fisiologia Compa- radas Curso Geral de Zoologia
Prof. extr.º - Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior	Zoologia Médica — 1.a e 2.a tur- mas, cursadas, respectiva- mente, no 1.o e 2.o semestres Ecologia Animal — Cursada no 1.o semestre
2.º assist. — Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataide	Antropologia
Cadeiras e Cursos Anexos	
Prof. de Desenho — Lic.º António Lima Fernandes de Sá	Desenho Rigoroso (1.a, 2.a, 3.a e 4.a turmas) Desenho Topográfico e Carto- gráfico (1.a e 2.a turmas) — Cursadas no 1.º semestre
Idem — Lic.º Guilherme Rica Gonçalves	Desenho de Máquinas (2.a e 3.a
1.º assist. — Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros (i)	turmas)  Desenho de Maquinas (1.ª e 4.ª turmas
2.° assist. — Lic.º Rogério Silva de Sousa Nunes (j)	Desenho Topográfico e Carto- gráfico (3.ª turma) — Cur- sada no 2.º semestre
Idem — Mário Lopes Gonçalves (k)	Desenho Aplicado às Ciências Biológicas

Autorização ministerial	Observações
	(h) — Regeu também as cadeiras de «Criptogamia e Fermentações» e Microbiologia Aplicada», na Faculdade de Farmácia.
Despacho de 31-8-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 813, L.º 4-A, de 31-8-951.	
Despecto de 21 9 051 - Officio de D. G. F. S. P. A.	
Despacho de 31-8 951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 809, L.º 4-A, de 31-8-951.	
Despacho de 17-9-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 853, L.º 3-A, de 18 9-951.	(i) — Pertence ao 2º grupo da 1.ª secção.
Despacho de 31-8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 807, L.º 4-A, de 31-8-951.  Despacho de 31-8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 808, L.º 4-A, de 31-8-951.	<ul> <li>(j) — Pertence ao 1.º grupo da 1.ª secção.</li> <li>(k) — Pertence ao 3.º grupo da 3.ª secção.</li> </ul>

#### FACULDADE

#### Secções e Grupos Cadeiras e Cursos 1.º GRUPO Anatomia Descritiva; Anatomia Topográfica; Histologia e Embriologia; Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica Prof. cat.º - Dr. Hernâni Bastos Monteiro. Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte Medicina Operatória e Técnica Idem Dr. António de Sousa Pereira Cirúrgica Anatomia descritiva, 1.a parte Prof. extr.º - Dr. Manuel de Melo Adrião. Histologia e Embriologia (1.ª e - Dr. Manuel da Silva Pinto Idem 2.ª turmas) 2.º Grupo Fisiologia; Química Fisiológica; Farmacologia e Terapêutica Geral; Curso de Terapêutica Geral Prof. cat.º - Dr. José Afonso Dias Guimarães Fisiologia - Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes. Química Fisiológica (1.a e 2.a Idem turmas) Idem - Dr. Jorge de Azevedo Maia (a). . . Terapêutica Geral Farmacologia e Terapêutica Ge-Prof. extr. — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista ral - novo regime 3.º GRUPO Anatomia Patológica; Patologia Geral; Cursos de Histologia Patológica, de Semiótica Laboratorial e Semiótica Radiológica e Fisioterapia

Idem — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais

Prof. cat. o — Dr. Amândio Joaquim Tavares.

no 2.º semestre

Patologia Geral

Semiótica Laboratorial — Cursada no 1.º semestre

Histologia Patológica - Cursada

Anatomia Patológica

Semiótica Radiológica - Cursada no 1.º semestre Fisioterapia — Cursada no 2.º semestre

DE	MEDICINA		
	Autorização ministerial	-	Observações
			(a) — Pertence ao 6.º Grupo.
		,	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
4.º Grupo	
Medicina Legal, História da Medicina e Deon- tologia Profissional; História da Medicina	
Prof. cat.º — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra	Medicina Legal
Idem — Dr. Luís José de Pina Guimarães. (b)	História da Medicina e Deonto- logia Profissional História da Medicina — novo re- gimen — Cursada no 1.º se-
5.º Grupo	mestre
Higiene e Epidemiologia; Bacteriologia e Parasitologia	
Prof. cat.º — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (c)	Bacteriologia e Parasitologia
Idem — Dr. António de Almeida Garrett (d)	Higiene e Epidemiologia Higiene e Epidemiologia—novo regimen
6.º Grupo	
Patologia Médica; Clínica Médica; Cursos de Propedêutica Médica e de Clínica das Moléstias Infecciosas	
Prof. cat.º — Dr. Alfredo da Rocha Pereira ,	Clínica Médica
Idem — Dr. Jorge de Azevedo Maia (e)	Patologia Médica
ddem — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pes- segueiro	Propedêutica Médica
Idem — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (f)	Moléstias Infecciosas — Cursada no 1.º semestre
7.º Grupo	
Patologia Cirúrgica; Clinica Cirúrgica; Curso de Propedêutica Cirúrgica	
Prof. cat.º Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (g)	Patologia Cirúrgica
dem — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues	Clínica Cirúrgica
Prof. extr.º — Dr. Joaquim José Monteiro Bastos .	Propedêutica Cirúrgica

# Observações Autorização ministerial (b) – Regeu também Psiquiatria do 10.º grupo. (c) — Regeu também Moléstias Infecciosas do 6.º grupo. (d) — Pertence ao 9.º grupo (e) Regeu também Terapeutica Geral do 2º grupo (f) - Pertence ao 5.º grupo. (g) — Regeu também o Curso de Ortopedia do 9.º grupo.

Secções e Grupos	Cadeiras e cursos
8.º Grupo	
Obstetricia; Curso de Ginecologia	
Prof. cat.º — Dr. Manuel António de Morais Frias.	Obstetrícia   Ginecologia — Cursada no 1.º se-   mestre
9.0 Grup0	
Pediatria; Curso de Ortopedia	
Prof. cat.º — Dr. António de Almeida Garrett (h) .	Pediatria
Idem — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (i)	Ortopedia — Cursada no 1.º se- mestre
10.º Grupo	
Curso de Psiquiatria e Neurologia	N.
Prof. cat.° — Dr. Luís José de Pina Guimarães $(j)$ .	Psiquiatria — Cursada no 2.º se- mestre
Prof. extr.° — Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior $(k)$	Neurologia — Cursada no 1.º se- mestre
11.°, 12.°, 13.° e 14.° Grupos *	
Curso de Parteiras	
Prof. extr.º - Dr. Alberto Saavedra (1)	Noções de Anatomia e Fisiolo- gia Humanas — Eutócia Assistência Obstétrica — Distócia
Idem — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (m)	Puericultura e Eugénica Geral
Idem — Dr. Eduardo Esteves Pinto (n)	Princípios de Enfermagem
Curso de Enfermeiras Visitadoras de Higiene	
Prof. extr.º — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (m)	Puericultura e Eugénica Geral
Idem - Dr. Eduardo Esteves Pinto (n).	Principios de Enfermagem
1.º assist. — Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz (o).	Higiene Doméstica e Profilaxia

das Doenças Contagiosas

# Autorização ministerial Observações (h) - Regeu também Higiene e Epidemiologia do 5.º grupo. (i) - Pertence ao 7.º grupo. (i) — Pertence ao 4.º grupo. (k) — Pertence ao 6.º grupo. As aulas das disciplinas de Dermatalogia e Sifligrafia, 11.º grupo; de Urologia, 12.º grupo; de Oftalmologia, 13.º grupo e de Otorrinolaringologia, 14.º grupo, foram práticas, nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdado. da Faculdade. (t) - Pertence ao 8.º grupo. (m) — Pertence ao 9.º grupo. (n) — Pertence ao 7.º grupo.

(o) - Pertence ao 5.º grupo.

Despacho de 1-11-951 - Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 946, L.º 4-A, de 2-11-951.

# FACULDADE

	FACULDADE
Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo (Construções Civis)	
Prof. cat.º — Dr. Teotónio dos Santos Rodrigues .	Pontes
Idem — Dr. Antão de Almeida Garrett  Prof. extr.º — Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo	Construções Civis (1.ª e 2.ª turmas) Cimento Armado — Cursada no 1.º semestre. Arquitectura e Urbanização — Cursada no 2.º semestre. Resistência de Materiais e Esta-
	bilidade – 2.ª parte.
1 ° Assist. —Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento	Resistência de Materiais e Esta- bilidade-1.ª parte(1.ª turma) Materiais e Processos Gerais de Construção.
Idem — Dr. Armando de Araújo Martins de Campos e Matos	Resistência de Materiais e Esta- bilidade - 1,ª parte (2,ª turma).
2.º Grupo (Estradas e Caminhos de Ferro)	
Prof. cat.º — Dr. António Bonfim Barreiros	Geodesia e Topografia Caminhos de Ferro
Prof. extr.º — Eng.º Manuel Moreira do Amaral	Estradas
3.• Grupo (Hidráulica)	
Prof. cat.º — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior(a)	Rios, Canais e Portos de Mar
1.º assist. — Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego (b)	Hidráulica Geral, Máquinas Hidráulicas
Idem — Dr. António Augusto de Sousa Taveira	Hidráulica Aplicada
4.º Grupo (Minas e Metalurgia)	
Prof. cat.º — Dr. António José Adriano Rodrigues.	Metalurgia, 1.ª parte Metalurgia, 2.ª parte
Idem — Dr. Izidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida	Lavra de Minas, 1.ª parte Lavra de Minas, 2.ª parte
1.º assist Dr. Alberto de Morais Cerveira	Preparação de Minérios — Cursada no 1.º semestre Jazigos Minerais e Águas Mine-

#### DE ENGENHARIA

Autorização ministerial	Observações
· ·	
Despacho de 12-10-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 887, L.º 4-A, de 12-10-951.	
Despacho de 31-8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 815, L.º 4-A, de 31-8-951.	
	(a) - Pertence ao 6.º grupo.
Despacho de 28-9-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 868, L.º 4-A, de 29-9-951. Despacho de 31-8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 814, L.º 4-A, de 31-8-951.	dustrial e Sugurança dos Ope-

Despacho de 4-9-951 — Olicio da D. G. E. S. B. A. n.º 825, L.º 4-A, de 4-9-951.

Despacho de 29-2-952 — Olicio da D. G. E. S. B. A. n.º 162, L.º 4-B, de 29-2-952.

	Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
\ <u></u>	5.º Grupo (Mecânica)	
Prof. o	cat.º — Dr. Miguel Luis Machado Guima- rães (c)	( Turbinas Elementos de Máquinas Máquinas Térmicas
Prof. e	extr.º — Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa	Máquinas de Vapor
1.º ass	sist. — Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes	Geradores de Vapor – Cursada no 1.º semestre
Idem	<ul><li>Lic.º Fernando Aquiles Lopes Madeira (d)</li></ul>	Tecnologia Mecânica
Idem	- Lic.º Justino Pereira da Silva	Teoria Geral e Descrição de Máquinas
· .	6.º Grupo (Electrotecnia)	. :
Prof. c	cat.º - Dr. Rodrigo Sarmento de Beires (e).	Electricidade Aplicada, 1.ª parte
Idem	— Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (f)	     Electricidade Aplicada, 2.ª parte   Medidas Eléctricas
2.° ass	ist. — Lic. Raul Preza Monteiro da Silva (g)	Máquinas Eléctricas, Corrente Alternada
Idem	— Lic.º Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão	Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua
Idem	- Lic.º Fernando Mariares de Vasconcelos	Electrotecnia Geral
Idem	- Lic.º George José Quintanilha de Meneses	Electroquímica. Electrometalur- gia – Cursada no 2.º semestre
	7.º Grupo (Quimica Industrial)	
Prof. c	cat.º — Dr. Henrique José Serrano	Química Industrial, 1.ª parte Química Industrial, 2.ª parte Docimásia
1.º ass	ist. — Dr. António Augusto Guimarães Tei- xeira Rego (h). , . , . ,	Higiene Industrial e Segurança dos Operários — Cursada no 2º semestre

Autorização ministerial	Observações
	(c) — Regeu também Desenho de Máquinas (1.º turma).
	**************************************
Despacho de 4-9 951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n. 826, L. 4-A, de 4-9-951.	
Despacho de 21-8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 816, L.º 4-A, de 31-8-951.	(d) — Regeu também Desenho de Maquinas (2.ª turma).
Despacho de 4-9-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n. 824, L. 4-A, de 4-9-951.	
Despacho de 14-11-944 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n. o 1.144, L. o 26, de 15-11-944.	(e) — É prof. cat.∘ da Faculdade de Ciências.
	(f) — Regeu também Rios, Canais e Portos de Mar, do 3.º grupo.
Despacho de 26-9-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 864, L.º 4-A, de 27-9-951.	(g) — Regeu até 26 de Abril de 1952 por ter terminado a validade do seu contrato.
Despacho de 31-8-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 817, L.º 4-A, de 31-8-951.	
Despacho de 5-9-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 837, L.º 4-A, de 5-9-951.	
Despacho de 29-2-952 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 161, L.º 4-B, de 29-2-952.	
	(h) — Pertence ao 3.º grupo.
Despacho de 29-2-952 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 163, L.º 4-B, de 29-2-952.	

# Secções e Grupos Cadeiras e Cursos Economia Política e Social. Es-8.º Grupo (Ciências Económico-Sociais) tatística. Finanças. Contabilidade - Cur-Prof. cat.º - Dr. Daniel Maria Vieira Barbosa. sada no 1.º semestre. Direito Industrial - Cursada no Cadeiras anexas 2.º semestre. Desenho de Máquinas (1.ª turma) Prof. de Desenho — Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu . . . . Desenho Arquitectónico (1.ª e 2.ª turmas) 2.º assist. — Lic.º Fernando Aquiles Lopes Ma-Desenho de Máquinas (2.ª turma) deira (j) . . . . . .

Autorização ministerial	Observações
	(i) - Pertence ao 5 º grupo.
Despacho de 18 10-951 — Oficio da D. G. E. S. B. A. n.º 909, L.º 4-A, de 26-10-951.	(j) Pertence ao 5.º grupo.
•	

# FACULDADE

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo  Prof. cat.º — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha	Toxicologia e Análises Toxicoló- gicas Química Biológica e Analises Bioquímicas Hidrologia — Cursada no 2.º se- mestre
Idem — Dr. António Lopes Rodrigues (a)	Química Farmacêutica Inorgânica
Idem — Dr. Abel da Silva Pereira	Química Farmacêutica Orgânica Bromatologia e Análises Broma- tológicas
Prof. extr.º — Dr. José Ferreira do Vale Serrano	Análises Físico-Químicas Farmacolísica — Cursada no 2.º semestre (b)
2.º Grupo  Prof. cat.º — Dr. Anibal de Amaral e Albuquerque	Farmácia Galénica — 2.º e 3.º semestres Deontologia e Legislação Farmacêutica — Cursada no 1.º semestre Indústrias Farmacêuticas — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. António Lopes Rodrigues	Farmacognosia, 2.ª parte Farmacodinamia Experimental
Idem — Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho (c)	Farmacognosia, 1.ª parte Farmacofísica — Cursada no 2.º semestre
Prof. extr.º - Dr. Alberto Carlos Correia da Silva .  Prof. cat.º - Dr. Abel da Silva Pereira (d)	Técnica Farmacêutica—Cursada no 1.º semestre Higiene Cursada no 2.º semestre Farmácia Galénica — 1.º semestre—Cursada no 2.º semestre Farmacognosia, 1.ª parte (b)  Estudo Comparativo das Farma-
	copeias — Cursada no 1.º se- mestre  Criptogamia e Fermentações

Prof. cat.º — Dr. Américo Pires de Lima (e) .

# DE FARMÁCIA

Autorização ministerial	Observações
	7
	(a) - Pertence ao 2.º grupo.
	(b) — Durante o impedimento do Prof. cat.º Dr. Marques de Car- valho.
	(c) — Deputado à Assembleia Nacional onde esteve em exercicio desde 25 de Novembro de 1951 até 31 de Janeiro de 1952 e desde 1 de Março até 21 de Abril de 1952.
	(d) — Pertence ao 1.º grupo.
Despacho de 14-1-942 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1, L.º 24, de 15-1-942. Despacho de 1-11-948 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 374, L.º 30-A, de 2-11-948.	(e) — É prof. cat o da Faculdade de Ciências.

# INSTITUTO DE CLIMA

		ere bb cbivit
	Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
Prof. cat.º	— Dr. António de Mendonça Monteiro (a)	Elementos de Química Analítica e Físico-Química Hidrológica — Cursada em 2 trimestres
Idem	— Dr. Jorge de Azevedo Maia (b)	Terapêutica Hidrológica e Clima- térica — Cursada em 2 tri- mestres
Idem	— Dr. António José Adriano Rodrigues (c)	Geologia e Captagem (trimestral)
Idem	- Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (b)	Hidrologia Geral (trimestral)
Idem	— Dr. António de Almeida Garrett (b).	Higiene Hidrológica e Climaté- rica (trimestral)
Idem	– Dr. José Afonso Dias Guimarães (d).	Fisioterapia
		•
	·	
e Length		
	·	
	•	
4		

# TOLOGIA E HIDROLOGIA

Autorização ministerial	Observações
	(a) — Prof. cat.º da Faculdade d Ciências
	(b) — Prof. cat.º da Faculdade d Medicina
en e	(c) — Prof. cat.º da Faculdade d Engenharia
tion to the second seco	
	(d) — Prof. cat.º da Faculdade de Medicina. Encarregado da regência por portaria de 27-10-95 (D.º do G.º, 2.ª série, n.º 26 de 13-11-951).
• •	.:
v v	
en e	
talisma (n. 1905). 1905: Santa Santa	The second secon
and the second s	The second second

# ALUNOS INSCRITOS

# FACULDADE DE CIÊNCIAS

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
1	Abel Herculano Machado de Carvalho	P. Militares
2	Abílio António de Campos Macedo	P. Engenharia
3	Acacio Artur Bastos Fernandes	•
4	Adérito Félix	•
- 5	Adriana Barreiro de Sousa	Biológicas
6	Adriano Carlos Simões de Almeida Peixoto de	Ü
	Magalhães	Eng. Geógrafo
7	Adriano José Brandão Aguiar de Moura Borges	P. Engenharia
8	Afonso Lemos Proença	>
9	Agostinho Farinha Isidoro	Biológicas
10	Agostinho de Jesus Duran Ferreira	P. Engenharia
11	Agostinho Júlio Amarante dos Santos Ferreira	
	de Almeida	P. Militares
12	Aida Fernanda Pereira de Lacerda	Biológicas
13	Alberto Aurélio Ferreira Malheiro Veloso de	
	Araújo	P. Engenharia
14	Alberto Bernardino Fabião de Magalhães	Geofísicas
15	Alberto de Carvalho Correia Leite Carneiro	P. Engenharia
16	Alberto Fernando de Melo Caldas	Físico-Quim.
17	Alberto Fortunato Baptista	P. Engenharia
18	Alberto Francisco Gomes de Castro	>
19	Alberto Gomes Ferreira Gautier	•
20	Alberto Gouveia Soares Ribeiro	•
21	Alberto Henrique Vaz de Morais Pereira de Oliveira	>
22	Alberto José Rodrigues Valente	<b>.</b> .
<b>2</b> 3	Alberto Lousada Borges Pinto	>
24	Alberto Medina de Melo Lopes	•
25	Alcindo Alves Pinheiro	Fisico-Quim.
26	Alda de Resende Espanha de Abreu Freire	Matemáticas
27	Alexandre Simão Toscano	P. Engenharia
28	Alexandre Teodoro dos Santos Fonseca	Geológicas
29	Alexandrino Espinheira dos Santos Quelhas	Geofísicas
30	Alfeu Amândio de Carvalho Fernandes Forte	P. Engenharia

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
31	Alfredo Alcino Garcia Fernandes	Biológicas
32	Alfredo Manuel de Castro Vasconcelos Patricio	P. Engenharia
33	Ália Alves de Sousa Monteiro	Bi <b>o</b> lógicas
34	Alice Maria Fernandes Delerue	Físico-Quim.
35	Alice Teixeira Margarido	Biológicas
36	Alípio Antonino Azevedo Pires de Araújo	Físico-Quim.
37	Alípio Antunes Guedes	P. Militares
38	Alírio José Mendonça	Geofisicas
39	Almiro Dias Leite de Sampaio Morais	P. $Engenharia$
40	Altina Ermelinda de Figueiredo	
41	Álvaro de Azeredo Pinto	•
42	Álvaro Dias dos Santos Aparício	<b>&gt;</b>
43	Álvaro de Matos Lima	
44	Álvaro dos Santos Varandas	>
45	Alzira Dias Ferreira Rito	Matemáticas
46	Amadeu Teixeira de Mesquita Guimarães	P. $Engenharia$
47	Américo Augusto Leitão Marques	<b>&gt;</b>
48	Américo da Silva Areal	Físico-Quim.
49	Amilcar Valente da Silva	P. Engenharia
50	Ana do Céu Saraiva	Biológicas
51	Ana Maria Vilas Boas Mendes	Físico-Quim.
52	André António Figueiredo Peixoto Braga	»
53	Anibal Carlos da Cunha Lopes da Fonseca	P. Engenharia
- 54	Anibal Coimbra Aires de Matos	Matemáticas
55	Anibal Esteves Marcos	Físico-Quim.
56	Anibal Fernando de Lemos Guedes	P. Engenharia
57	Anibal Guimarães Gomes Bessa	•
58	Anibal Rodrigo Botelho Ferreira Dias	Etalon Oulm
59	Antero Alves da Hora Marques	Físico-Quim.
60	Antero de Carvalho Moutinho Machado	P. Engenharia
61	Antero Pires Gouveia	•
62	António Admar Gomes	P. Militares
63	António Alberto Coelho de Carvalho e Castro	Geofísicas
64	António Alberto Queirós Rebelo	P. Engenharia
65	António Almeida do Vale	1. Isngemaria
66	António Álvares Guerra	,
67	António do Amaral Coimbra Rente	,
68	António Augusto Alves	Geofísicas
69	António Augusto Miranda	Biológicas
70	António Augusto Monteiro Osório da Silva Leitão	P. Engenharia
71	António Augusto de Sá Pinto	3
72	António Augusto Sarmento de Vasconcelo Matos	<b>&gt;</b>
	Pais de Faria	>
73	António Augusto Valente de Matos	

	N.o de ordem	NOMES	CURSOS
	74	António Augusto Vila Real Gonçalves	0.7
	75	António Augusto vila Real Gonçaives António Aurélio da Silva Fernandes	P. Engenharia
	<b>7</b> 6	António Barbosa Carvalho Mendes	Matemáticas
	77		Físico-Quim.
	78	António Barbosa de Sousa	P. Engenharia
	79	António Cândido Cabral Tavares de Lima	»
	80	António Cardoso da Silva	<b>x</b>
		António Cardoso Soares da Costa	υ
	81	António Carlos Machado Vieira	Matemáticas
	85	António Carlos de Oliveira Ferreira Mend	es P. Militares
	83	António Carlos Ribeiro de Figueiredo	•
	84	António Dias de Oliveira Lopes	P. Engenharia
	85	António Diogo de Carvalho Botelho	>
	86	António Duarte Pacheco Pereira Rebelo d	e
		Carvalho	Geofisicas
	87	António Ernesto de Carvalho Brito	P, Engenharia
	88	António Espírito Santo Oliveira Silva	>
	<b>8</b> 9	António Fernando do Nascimento Ruivo	Matemáticas
	90	António Ferraz da Silva Nunes	P. Engenharia
	91	António Figueiredo Benquerença Mendes	•
	92	António de Figueiredo Ferreira Pereira	>
	93	António Francisco Alves Bagio	•
	94	António Germano de Sá Rebelo	•
	95	António Gomes Branco Dias	
	96	António Henrique Alves de Oliveira	
	97	António Jacinto Barreto de Chaves	
	98	António João Almeida da Gama	
	99	António João Couceiro Fonseca	
1	100	António Joaquim Ferreira de Araújo	
1	01	António Joaquim de Freitas Costa Cruz	
1	102	António Joaquim de Freitas Pereira	<u>.</u>
	03	António José Moreira Guimarães	Físico-Quim.
	.04	António José Tâmega Correia dos Santos	
	05	António José Teixeira de Magalhães	P. Engenharia
	06	António Júlio Sapage	•
	07	António do Lago Arrais Torres de Magalha	Son Blattatas
	08	António Leite Garcia	
-	09	António Lopes Rodrigues	P. Engenharia
	10	António Lopes Vieira	•
	11	António Luís Frade da Costa	•
_	12		
	13	António Manuel Ferreira de Mascarenhas C	iaivao .
		António Manuel Lima e Silva Costa	•
	14	António Manuel Pascoal	en de la Servicio de la Companya de
	15 16	António Maria Pereira Teixeira Coelho	<b>&gt;</b>
I	16	António Maria Saraiva Dinis da Fonseca	Físico-Quim, 🖓

António Maria de Sousa Guedes Guimarães Pestana António Maria Vieira Gonçalves Soares António de Mesquita e Sousa Júnior António Miguel Castanheira Garcia António Miguel Rodrigues Coelho António Mereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão António Pereira de Figueiredo e Silva António Resende Júnior António Resende Júnior António Resende Júnior António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Tomás Belo Pinto Ferreira António Venâncio Palha de Araújo Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando da Conceição Calhau Roberto Armando Munes Rosa da Silva Armánio Feica Gonção Calhau Roberto Armándo José de Oliveira Armindo José de Oliveira Armindo Gereia de Costa Armindo Pereira da Costa Armindo Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Artur de Carvalho Salgado Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos	N.º de ordem	NOMES	CURSOS ,
António Maria Vieira Gonçalves Soares 119 António de Mesquita e Sousa Júnior 120 António Miguel Castanheira Garcia 121 António Miguel Rodrigues Coelho 122 António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim 123 António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão 124 António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão 125 António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão 126 António Resende Júnior 127 António Rodrigo Soares Martins Pinheiro 128 António Rodrigo Soares Martins Pinheiro 129 António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira 130 António Soares 131 António Sequeira Pinto Ferreira 132 António Teixeira da Silva 133 António Tomás Belo Pinto Ferreira 134 António Venâncio Palha de Araújo 135 Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos 136 Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro 137 Armando de Almeida Soares Ferreira 138 Armando Amaral Soares 139 Armando Borralho Neves 140 Armando Borralho Neves 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Ocrreia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Correia Brenha 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 155 Augusto Cârdos de Campos Rodrigues dos Santos 156 Augusto Cârdos Celips 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 159 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 150 Augusto Carlos Leite 150 Augusto Carlos Leite 151 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 151 Augusto Carlos Leite 152 Augusto Carlos Leite 153 Augusto Carlos Leite 154 Augusto Carlos Leite 155 Augusto Carlos Leite 156 Augusto Carlos Leite 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos Leite 159 Augusto Carlos Leite 150 Augusto Carlos Leite 150 Augusto Carlos Leite 151 Augusto Carlos Leite 152 Augusto Carlos Leite 153 Artur des Santos Leite 154 Augusto Carlos Leite 155 Augusto Carlos Leite 156 A	117		
António de Mesquita e Sousa Júnior António Miguel Castanheira Garcia António Miguel Rodrigues Coelho António Miguel Rodrigues Coelho António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão António Pereira de Figueiredo e Silva António Ramos Riscado António Resende Júnior António Resende Júnior António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Soares António Soares António Tomás Belo Pinto Ferreira António Tomás Belo Pinto Ferreira António Venâncio Palha de Araújo António Vicente Ferreira Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando de Almeida Soares Ferreira Armando Borralho Neves Armando Borralho Neves Armando Rorralho Neves Armando Rorralho Neves Armando Rorreia Costa Armindo Ocoreia Ererteira Armindo Pereira de Costa Armindo Ocoreia Brenha Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Artur de Carvalho Salgado Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite			P. Engenharia
António Miguel Rodrigues Coelho António Miguel Rodrigues Coelho António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão António Pereira de Figueiredo e Silva António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Soares António Soares António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Venâncio Palha de Araújo António Vicente Ferreira António Vicente Ferreira António Vicente Ferreira Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando de Almeida Soares Ferreira Armando Amaral Soares Armando Borralho Neves Armando Nunes Rosa da Silva Armando Nunes Rosa da Silva Armenio Teixeira Ferreira Armindo Correia Leite Armindo Correia Leite Armindo Pereira da Costa Artur de Carvalho Salgado Artur Henrique Salgado Artur Henrique Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Augusto Carlos Leite Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite P. Engenharia Augusto Carlos Leite P. Engenharia P. Engenharia P. Engenharia Antereira Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite P. Engenharia P. Engenharia	_		•
António Miguel Rodrigues Coelho António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão António Pereira de Figueiredo e Silva António Ramos Riscado António Resende Júnior António Ramos Riscado António Ramos Riscado António Resende Júnior António Ramos Riscado António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Soares  António Soares  António Soares  António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Vicente Ferreira António Vicente Ferreira António Vicente Ferreira Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando de Almeida Soares Ferreira Armando Borralho Neves Armando Borralho Neves Armando Borralho Neves Armando Roures Rosa da Silva Armando Nunes Rosa da Silva Armando Ramada Soares Armindo Palcão dos Reis Rosmaninho Arménio Teixeira Ferreira Armindo Dosé de Oliveira Armindo Pereira da Costa Armindo Pereira da Costa Armando Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Artur Henrique Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Ardur dos Santos Lebre Romariz Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos P. Engenharia			• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •
António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão António Pereira de Figueiredo e Silva António Ramos Riscado António Resende Júnior António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Soares António Soares António Soares António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Venâncio Palha de Araújo António Vicente Ferreira Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando Borralho Neves Armando Amaral Soares Armando Amaral Soares Armando Munes Rosa da Silva Armenio Falcão dos Reis Rosmaninho Arménio Teixeira Ferreira Armindo Ocorreia Leite Armindo Ocorreia Leite Armindo Pereira da Costa Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Artur de Carvalho Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite  P. Engenharia  P. Engenharia  P. Engenharia			<b>5</b>
António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão António Pereira de Figueiredo e Silva António Ramos Riscado António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Sequeira Pinto Ferreira António Soares António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Venâncio Palha de Araújo António Venâncio Palha de Araújo António Vicente Ferreira Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos Pais de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando Mararal Soares Armando Borralho Neves Armando Borralho Neves Armando Borralho Neves Armando Nunes Rosa da Silva Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho Arménio Teixeira Ferreira Armindo de Campos Barbosa Armindo Correia Leite Armindo Pereira da Costa Armando Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Artur de Carvalho Salgado Artur Henrique Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite	121	António Miguel Rodrigues Coelho	<b>x</b>
124 António Pereira de Figueiredo e Silva 125 António Ramos Riscado 126 António Resende Júnior Geológicas 127 António Rodrigo Soares Martins Pinheiro 128 António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira 129 António Sequeira Pinto Ferreira 130 António Soares 131 António Teixeira da Silva Geofísicas 132 António Tomás Belo Pinto Ferreira 133 António Vicente Ferreira 134 Ariónio Vicente Ferreira 135 Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos Pais de Faria 136 Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro 137 Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro 138 Armando Amaral Soares 140 Armando Borralho Neves 140 Armando Borralho Neves 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo Pereira da Costa 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 154 Augusto Carlos Leite 155 Augusto Carlos Leite 156 Augusto Carlos Leite 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos Leite 159 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 150 Augusto Carlos Leite 151 Augusto Carlos Leite 152 Augusto Carlos Leite 153 Augusto Carlos Secundos Santos 154 Augusto Carlos Leite 155 Augusto Carlos Secundos Santos Santos 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite	122		• ***
António Ramos Riscado  António Resende Júnior  António Rodrigo Soares Martins Pinheiro  António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira  António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira  António Soares  António Soares  António Soares  António Soares  António Soares  António Soares  António Teixeira da Silva  António Tomás Belo Pinto Ferreira  António Venâncio Palha de Araújo  António Vicente Ferreira  Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos  Pais de Faria  Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro  Armando de Almeida Soares Ferreira  Armando Amaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando Aconceição Calhau Roberto  Armando Nunes Rosa da Silva  Armánio Falcão dos Reis Rosmaninho  Arménio Teixeira Ferreira  Armindo Correia Leite  Armindo Correia Leite  Armindo Pereira da Costa  Armindo Pereira da Costa  Armando Correia Brenha  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  P. Engenharia  P. Engenharia	123	António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão	Matemáticas `
António Resende Júnior António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Soares António Soares  Matemáticas António Teixeira da Silva Geofísicas António Tomás Belo Pinto Ferreira António Venâncio Palha de Araújo António Vicente Ferreira António Vicente Ferreira Antístides José Sarmento de Vasconcelos Matos Pais de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando de Almeida Soares Ferreira Geofísicas Armando Amaral Soares Armando Borralho Neves Armando da Conceição Calhau Roberto Armando Armando Rosa da Silva Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho Arménio Teixeira Perreira Armindo Correia Leite Físico-Quim. Armindo Pereira da Costa Armindo Pereira da Costa Armindo Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Biológicas Artur de Carvalho Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Ardur de Santos Lebre Romariz Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos P. Engenharia P. Engenharia P. Engenharia P. Engenharia P. Engenharia P. Engenharia	124	António Pereira de Figueiredo e Silva	P. Engenharia
António Rodrigo Soares Martins Pinheiro António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira António Salgueira Pinto Ferreira António Soares António Soares António Teixeira da Silva António Teixeira da Silva António Venâncio Palha de Araújo António Vicente Ferreira Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando de Almeida Soares Ferreira Armando Borralho Neves Armando Borralho Neves Armando Nunes Rosa da Silva Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho Arménio Teixeira Ferreira Armindo de Campos Barbosa Armindo Correia Leite Armindo Pereira da Costa Artur de Carvalho Salgado Artur de Carvalho Salgado Artur de Carvalho Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Argusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Antur Augusto Carlos Leite Augusto Carl	125	António Ramos Riscado	
127 António Rodrigo Soares Martins Pinheiro 128 António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira 129 António Sequeira Pinto Ferreira 130 António Soares 131 António Teixeira da Silva 132 António Tomás Belo Pinto Ferreira 133 António Venâncio Palha de Araújo 134 António Vicente Ferreira 135 Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria 136 Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro 137 Armando de Almeida Soares Ferreira 138 Armando Amaral Soares 139 Armando Borralho Neves 140 Armando Nunes Rosa da Silva 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 159 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 150 Artur Santos Lebre Romariz 151 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 150 Augusto Carlos Leite 151 Augusto Carlos Leite 152 Augusto Carlos Leite 153 Augusto Carlos Leite	126	António Resende Júnior	Geológicas
128 António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira 129 António Sequeira Pinto Ferreira 130 António Soares 131 António Teixeira da Silva 132 António Tomás Belo Pinto Ferreira 133 António Venâncio Palha de Araújo 134 António Vicente Ferreira 135 Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria 136 Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro 137 Armando de Almeida Soares Ferreira 138 Armando Amaral Soares 139 Armando Borralho Neves 140 Armando Borralho Neves 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos Leite 159 Augusto Carlos Leite 150 Artur Santos Lebre Romariz 150 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 150 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 151 Argusto Carlos Leite 152 Augusto Carlos Leite 153 Augusto Carlos Leite	127	António Rodrigo Soares Martins Pinheiro	
130 António Soares 131 António Teixeira da Silva 132 António Tomás Belo Pinto Ferreira 133 António Venâncio Palha de Araújo 134 António Vicente Ferreira 135 Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria 136 Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro 137 Armando de Almeida Soares Ferreira 138 Armando Amaral Soares 139 Armando Borralho Neves 140 Armando da Conceição Calhau Roberto 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos Leite 159 P. Engenharia 150 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 150 P. Engenharia 151 Augusto Carlos Leite 153 Artur dos Santos Leite 154 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 155 Augusto Carlos Leite	128	António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira	*
130 António Soares 131 António Teixeira da Silva 132 António Tomás Belo Pinto Ferreira 133 António Venâncio Palha de Araújo 134 António Vicente Ferreira 135 Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria 136 Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro 137 Armando de Almeida Soares Ferreira 138 Armando Amaral Soares 139 Armando Borralho Neves 140 Armando da Conceição Calhau Roberto 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos Leite 159 P. Engenharia 150 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 150 P. Engenharia 151 Augusto Carlos Leite 153 Artur dos Santos Leite 154 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 155 Augusto Carlos Leite	129	António Sequeira Pinto Ferreira	
António Tomás Belo Pinto Ferreira  António Venâncio Palha de Araújo  António Vicente Ferreira  Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos  País de Faria  Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro  Armando de Almeida Soares Ferreira  Armando Amaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando Borralho Neves  Armando Nunes Rosa da Silva  Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  Arménio Teixeira Ferreira  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Artur de Carvalho Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  P. Engenharia  P. Engenharia  Augusto Carlos Leite  Matemáticas  P. Engenharia	130		Matemáticas
António Tomás Belo Pinto Ferreira António Venâncio Palha de Araújo António Vicente Ferreira Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando de Almeida Soares Ferreira Armando Amaral Soares Armando Borralho Neves Armando Borralho Neves Armando Nunes Rosa da Silva Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho Arménio Teixeira Ferreira Armindo de Campos Barbosa Armindo Correia Leite Armindo Pereira da Costa Armindo Pereira da Costa Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Biológicas Artur Mendes Correia de Paiva Argusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura Augusto Carlos Leite P. Engenharia Angenharia Angusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Angenharia Angenharia Augusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Angenharia Angenharia Augusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Angenharia Augusto Carlos Leite Augusto Carlos Leite Angenharia	131	António Teixeira da Silva	Geofísicas
António Venâncio Palha de Araújo  António Vicente Ferreira  Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria  Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro  Armando de Almeida Soares Ferreira  Armando Amaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando Osoreição Calhau Roberto  Armando Nunes Rosa da Silva  Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  Arménio Teixeira Ferreira  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Fisico-Quim,  Armindo Pereira da Costa  Armindo Pereira da Costa  Armaldo Guimarães Casimiro da Costa  Fengenharia  Artur de Carvalho Salgado  Artur de Carvalho Salgado  Biológicas  Fengenharia  Artur Henrique Salgado  Artur de Santos Lebre Romariz  Ardur Asdrúbal Ramada Souto  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Arendo Guimarães  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Arendo Guimarães  Augusto Carlos Leite	132	António Tomás Belo Pinto Ferreira	
Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria  Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro Armando de Almeida Soares Ferreira  Armando Amaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando da Conceição Calhau Roberto  Armando Nunes Rosa da Silva  Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Ardur dos Santos Lebre Romariz  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Arnaldo Guimarães  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Arenado Borísicas  Augusto Carlos Leite  Arenado Guimarães  Augusto Carlos Leite	133	António Venâncio Palha de Araújo	•
Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos País de Faria  Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro  Armando de Almeida Soares Ferreira  Armando Amaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando Borralho Neves  Armando Nunes Rosa da Silva  Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  Arménio Teixeira Ferreira  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Asdrúbal Ramada Souto  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos Leite  Armando Carlos Leite  Armando Garia Ramada Souto  Augusto Carlos Leite  Armando Santos Leite  Armindo Pereira de Costa  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  Augusto Carlos Leite  Armindo Santos Leite  Armindo Pereira de Paiva  Artur Geofísicas  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  Augusto Carlos Leite  Armando Santos Leite  Armando Santos Leite  Armando Santos Leite  Augusto Carlos Leite  Armando Santos Leite	134		•
País de Faria  Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro  Armando de Almeida Soares Ferreira  Armando Amaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando da Conceição Calhau Roberto  Armando Nunes Rosa da Silva  Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  Arménio Teixeira Ferreira  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Armando Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur dos Santos Lebre Romariz  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos Leite  Armando Carlos Leite  Armando Geofisicas  P. Engenharia  Augusto Carlos Leite  Armando Geofisicas  P. Engenharia	135		
Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro  Armando de Almeida Soares Ferreira  Geofisicas  Armando Amaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando Borralho Neves  Armando Aunaral Soares  Armando Borralho Neves  Armando da Conceição Calhau Roberto  Armando Nunes Rosa da Silva  Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  Arménio Teixeira Ferreira  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Físico-Quim.  Armindo Pereira da Costa  Armindo Pereira da Costa  Armando Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur dos Santos Lebre Romariz  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Biológicas  P. Engenharia  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  P. Engenharia  Augusto Carlos Leite  P. Engenharia  Augusto Carlos Leite			•
137 Armando de Almeida Soares Ferreira 138 Armando Amaral Soares 139 Armando Borralho Neves 140 Armando da Conceição Calhau Roberto 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Correia Brenha 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite  168 P. Engenharia 169 P. Militares 160 P. Militares 160 P. Militares 160 P. Militares 161 P. Militares 162 P. Militares 163 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 164 P. Engenharia 165 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 165 P. Engenharia 166 P. Engenharia 167 P. Engenharia	136		•
138 Armando Amaral Soares 139 Armando Borralho Neves 140 Armando da Conceição Calhau Roberto 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Correia Brenha 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite  P. Engenharia 158 P. Engenharia 159 P. Engenharia 150 P. Engenharia 151 P. Engenharia 152 P. Engenharia 153 P. Engenharia 154 P. Engenharia 155 P. Engenharia 156 P. Engenharia 157 P. Engenharia			Geofísicas
Armando Borralho Neves  Armando da Conceição Calhau Roberto  Armando Nunes Rosa da Silva  Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  Arménio Teixeira Ferreira  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Físico-Quim.  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Armindo Pereira da Costa  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Biológicas  Artur Henrique Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur dos Santos Lebre Romariz  Asdrúbal Ramada Souto  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Biológicas  P. Militares  Matemáticas  P. Militares  Matemáticas  P. Militares  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  P. Engenharia  Augusto Carlos Leite		- · · · · <del>-</del> · · · · · · ·	
140 Armando da Conceição Calhau Roberto 141 Armando Nunes Rosa da Silva 142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho 143 Arménio Teixeira Ferreira 144 Armindo de Campos Barbosa 145 Armindo Correia Leite 146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Correia Brenha 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite 158 Augusto Carlos Leite 159 Augusto Carlos Leite 150 Augusto Carlos Leite 150 Augusto Carlos Leite 150 Augusto Carlos Leite 150 Augusto Carlos Leite 151 Augusto Carlos Leite 152 Augusto Carlos Leite 153 Augusto Carlos Leite 154 Augusto Carlos Leite 155 Augusto Carlos Leite			1.23/20///4/14
141 Armando Nunes Rosa da Silva  142 Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  143 Arménio Teixeira Ferreira  144 Armindo de Campos Barbosa  145 Armindo Correia Leite  146 Armindo José de Oliveira  147 Armindo Pereira da Costa  148 Arnaldo Correia Brenha  149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  150 Artur de Carvalho Salgado  151 Artur Henrique Salgado  152 Artur Mendes Correia de Paiva  153 Artur dos Santos Lebre Romariz  154 Asdrúbal Ramada Souto  155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  157 Augusto Carlos Leite  158 Augusto Carlos Leite		***************************************	,
Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho  143 Arménio Teixeira Ferreira  144 Armindo de Campos Barbosa  145 Armindo Correia Leite  146 Armindo José de Oliveira  147 Armindo Pereira da Costa  148 Arnaldo Correia Brenha  149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  150 Artur de Carvalho Salgado  151 Artur Henrique Salgado  152 Artur Mendes Correia de Paiva  153 Artur dos Santos Lebre Romariz  154 Asdrúbal Ramada Souto  155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  157 Augusto Carlos Leite  158 Augusto Carlos Leite  159 Augusto Carlos Leite			
Arménio Teixeira Ferreira  Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Arnaldo Correia Brenha  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Biológicas  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur dos Santos Lebre Romariz  Asdrúbal Ramada Souto  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Bartur Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Armindo Cerreia de Paiva  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite  Armindo Cerreia de Paiva  Artur Mendes Correia de Paiva  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Bartur dos Santos Leite  Augusto Carlos Leite		·	
Armindo de Campos Barbosa  Armindo Correia Leite  Físico-Quim.  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Armindo Pereira da Costa  Arnaldo Correia Brenha  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Biológicas  Artur Henrique Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur dos Santos Lebre Romariz  Asdrúbal Ramada Souto  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Biológicas  P. Engenharia  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  P. Engenharia  Augusto Carlos Leite			
Armindo Correia Leite  Armindo José de Oliveira  Armindo Pereira da Costa  Armindo Pereira da Costa  Armindo Pereira da Costa  Armindo Correia Brenha  Arnaldo Correia Brenha  Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Biológicas  Artur Henrique Salgado  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur dos Santos Lebre Romariz  Asdrúbal Ramada Souto  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Biológicas  P. Engenharia  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Geofísicas  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  Augusto Carlos Leite  P. Engenharia			* · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
146 Armindo José de Oliveira 147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Correia Brenha 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite 158 P. Engenharia 159 Augusto Carlos Leite 159 P. Engenharia 150 Augusto Carlos Leite		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	Físico-Ouim
147 Armindo Pereira da Costa 148 Arnaldo Correia Brenha 149 Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa 150 Artur de Carvalho Salgado 151 Artur Henrique Salgado 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz 154 Asdrúbal Ramada Souto 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos 157 Augusto Carlos Leite 158 P. Militares 159 P. Engenharia 150 P. Engenharia			_
Arnaldo Correia Brenha Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa Artur de Carvalho Salgado Biológicas Artur Henrique Salgado Artur Mendes Correia de Paiva Artur dos Santos Lebre Romariz Asdrúbal Ramada Souto Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite  P. Engenharia Geofísicas P. Engenharia			_
Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa  Artur de Carvalho Salgado  Biológicas  Artur Henrique Salgado  Artur Mendes Correia de Paiva  Artur dos Santos Lebre Romariz  Asdrúbal Ramada Souto  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  Augusto Carlos Leite  Augusto Carlos Leite			
Artur de Carvalho Salgado Biológicas  Artur Henrique Salgado P. Engenharia  Artur Mendes Correia de Paiva Artur dos Santos Lebre Romariz  Asdrúbal Ramada Souto Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite  Biológicas P. Engenharia  Geofísicas P. Engenharia			1 . 12/18 cm/ma/ m
151 Artur Henrique Salgado P. Engenharia 152 Artur Mendes Correia de Paiva 153 Artur dos Santos Lebre Romariz Matemáticas 154 Asdrúbal Ramada Souto P. Militares 155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura 156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos P. Engenharia 157 Augusto Carlos Leite			Riológicas
152 Artur Mendes Correia de Paiva  153 Artur dos Santos Lebre Romariz  154 Asdrúbal Ramada Souto  155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  157 Augusto Carlos Leite  3 Augusto Carlos Leite			
153 Artur dos Santos Lebre Romariz  154 Asdrúbal Ramada Souto  155 Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura  156 Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  157 Augusto Carlos Leite  Matemáticas  P. Militares  Geofísicas  P. Engenharia			a a zangennunu
Asdrúbal Ramada Souto P. Militares  Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos Augusto Carlos Leite P. Engenharia			Matemáticas
Augusto Candido Pinto Coelho Soares de Moura  Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos  Augusto Carlos Leite  Geofísicas  P. Engenharia		The state of the s	
Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos P. Engenharia Augusto Carlos Leite			
157 Augusto Carlos Leite			
			I Ingennaria
	158	Augusto Fitz Alan Quintela	*,

N.o de ordem	NOMES	CURSOS
159	Augusto Francisco do Couto	P. Engenharia
160	Augusto José Gonçalves	>
161	Augusto Norberto Bessa Múrias	
162	Augusto da Paixão Brazão Ferreira	Fisico- $Quim$ .
163	Augusto Teixeira da Cruz	P. Engenharia
164	Aurélio Augusto Milheiro da Costa	•
165	Avelino de Macedo	
166	Baltasar Calapez Gomes Garcia	•
167	Basílio Adriano Rocha Teixeira Alves Chaves	•
168	Belmiro Neves Antão	; <b>x</b>
169	Bento Augusto Coelho Trindade	,
170	Bernardete de Lurdes Ferreira de Castro	Biológicas
171	Cândido Augusto Guerra	P. Engenharia
172	Cândido Fernandes Ribeiro	Geofisicas
173	Cândido Ferreira Castelo Grande	P. Engenharia
174	Carlindo Fernandes Ramanho	•
175	Carlos Alberto Braga Rosa Mateus	•
176	Carlos Alberto da Cruz Bixirão	<b>\$</b>
177	Carlos Alberto de Lopes Vaz	>
178	Carlos Alberto dos Santos Costa	<b>9</b>
179	Carlos Alberto Soares Bordulo	3
180	Carlos Aiberto Vieira de Sousa Basto	<b>&gt;</b>
181	Carlos Estrada Pereira	3
182	Carlos José das Neves Moreira	•
183	Carlos Luis Bastos Freitas Viegas Malheiro	*
184	Carlos Luís de Melo Matias Carmona e Silva	*
185	Carlos Manuel Moutinho de Amorim Silva	•
186	Carlos Manuel Teixeira de Sousa	
187	Carlos Mário Santos Pais Martins	Eng. Geógrafo
188	Carlos da Silva Maldonado	P. Engenharis
189	Carlos Silvano Dias Gonçalves	*
190	Casimira Amália de Araújo Leitão	Físico-Quim.
191	Cassilda Marília Teixeira dos Reis Chaves	Matemáticas
192	Celso Bernardo de Albuquerque	P, Engenharia
193	Celso Hernâni Gastalho Madeira	•
194	Celso Martins Abecassis	•
195	Clara de Almeida	<b>3</b>
196	Clarisse Odete Ferreira de Carvalho Brito	Biológicas
197	Concepcion Salto Weis	P. Engenharia
198	Corsinio Duarte Rocha Ferreira	Matemáticas
199	Cristiano João van Zeller	P. Engenharia
200	Daniel de Magalhães Araújo Ribeiro	<b>&gt;</b>
201	Daniel de Vasconcelos Lima	•
202	David Narciso Monteiro Soeiro e Silva	<b>&gt;</b>

N.o de ordem	NOMES	CURSOS
203	Delfim Alexandre Barquinha Alves Dias Torres	P. En <b>g</b> enharia
204	Delmiro Dominguez Alvarez	3) Total ( = 1 =
205	Diana Marilia de Gouveia da Costa Ferreira	Biológicas
<b>2</b> 06	Dinis Carlos de Almeida Santiago Sotomaior	Geológicas
207	Dinis Ismael Martins	P. Engenharia
208	Dirce Milheiro Caldas	Físico-Quim.
209	Domingos Coutinho Peixoto Neto	P. Engenharia
210	Domingos Eduardo Portela Azevedo	<b>»</b>
211	Duartina Maria Nunes Torrado Leitão Ferreira	P. Militares
212	Durval Cacheira Pereira Alves	
213	Durval Luís Alves de Aguiar	P. Engenharia
214	Edite dos Santos	Biológicas Etaina Onim
215	Edmundo Ferreira Lopes Alves Pereira	Físico-Quim.
216	Eduardo Costa Lopes Gaio	P. Engenharia
217	Eduardo Ernesto Lima e Antunes	Geofísicas
218	Eduardo Gamboa Raposo de Medeiros	P, Engenharia
219	Eduardo Renato de Freitas Vieira Monteiro	Fisian Online
220	Eduardo Ribeiro Freire	Físico-Quim.
221	Eduardo de Sousa Pacheco da Cunha	P. Engenharia
222	Elísio Rodrigues Bessa de Almeida e Castro	Titation Outur
223	Ema Loureiro Campos	Físico-Quim,
224	Emidio José Assis Barbosa	P. Engenharia
225	Emília da Glória da Silva Monteiro	16 store filters
226	Emília Maria da Conceição Ribeiro e Freitas	Matemáticas
227	Emilia Ramalho Assunção	Físico-Quim.
228	Emilio Magalhães Santos	P. Engenharia
229	Enrique Alfonso Fernandez Santos	
230	Ernesto Laurentino Cordeiro e Cunha	
231	Ernesto Manuel Rocha Gonçalves Brochado	Enm Codonato
232	Ester Elizabeth Fernandes Ferreira	Eng. Geógrafo
233	Estêvão Ribeiro da Cruz Amorim	<b>P.</b> Engenharia Físico-Quim.
234	Etelvina da Conceição Felgueiras Machado	Matemáticas
235	Eudócia Gonçalves Pureza	
236	Eufemiano Constâncio Dias	P. Engenharia
237	Eugénio Manuel Lapa Carneiro	Biológicas Matamáticas
238	Eurica Amélia Jorge Sequeira	Matemáticas D. Enganhania
239	Eurico Diogo Carlos Veloso de Araújo Cabral	P. Engenharia
240	Eurico Telmo de Campos	P. Militares
241	Evaristo José Mendes Jorge	P. Engenharia
242	Fausto Gonçalves	
243	Fausto Simões Negrão	Piológia so
244	Fernanda Venília de Sousa Vieira de Magalhães	Biológicas
245	Fernando Adelino Moreira de Freitas Damas	P. Engenharia
246	Fernando Adriano Pereira de Almeida	Físico-Quím.

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
o.uum		·
247	Fernando Alves Ferreira Mourão	P. Engenharia
248	Fernando António de Pinho Aguiar	Biológicas
249	Fernando Araújo Fernandes de Moura	P. Engenharia
250	Fernando Augusto Milheiro da Costa	<b>)</b>
251	Fernando de Azevedo Maia	Geofisicas
<b>2</b> 52	Fernando Carneiro de Sousa	Matemáticas
253	Fernando Felino Monteiro	P. Militares
254	Fernando Ferreira Pereira	P. Engenharia
255	Fernando Festa Cardoso Lima	P. Militares
<b>25</b> 6	Fernando Gariso da Costa Marques Pereira	P. En <b>g</b> enharia
257	Fernando Jorge Correia Dias dos Santos	P. Militares
.258	Fernando Jorge Ferreira Mendes de Azevedo	P. Engenharia
259	Fernando José Ribeiro Ferreira Martins	•
260	Fernando de Lima Sobral	P. Militares
261	Fernando Luís Campilho Gomes	P. Engenharia
262	Fernando Manuel da Cruz Silva Passos	P. Militares
263	Fernando Manuel Xavier de Sousa Peixoto	P. Engenharia
264	Fernando Pereira Vilela	•
<b>2</b> 65	Fernando Renato Pires de Figueiredo	•
<b>2</b> 66	Fernando dos Santos Gomes Gaspar	•
267	Fernando dos Santos Lopes Valente	•
268 269	Fernando Teixeira Almeida Ribeiro	•
209 270	Filipe Jose Monteiro Enes Fiora Coelho Marinho de Faria	Eloka Oulus
271	Francelim Peixoto de Castro Soutinho	Físico-Quím.
271	Francisco António Garcia de Miranda Guedes	P. Engenharia
273	Francisco Augusto Pereira Trigo Barreiros	•
274	Francisco Feliciano de Moura	Físico-Quim.
275	Francisco Gonçalves da Silva Guimarães	P. Engenharia
276	Francisco José Maria Ribeiro Cabral de Sampaio	P. Militares
277	Francisco José Ramos da Silva Vieira	Matemáticas
278	Francisco Salgado Zenha Leite	P. Militares
279	Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso	P. Engenharia
280	Frederico Alba Serrano	>
281	Gaspar José Cabral de Magalhães e Meneses	<b>»</b>
282	Gaspar Manuel Lopes Pinheiro	
283	Gilberto Guerreiro Ranhada	•
284	Glória da Silva Prata	Bioló <b>gicas</b>
285	Graciano Veloso	P. Engenharia
286	Graciete Nogueira de Melo	Matemáticas
287	Graciete Virginia Rietech Monteiro	P. Engenharia
288	Gracinda Ruth do Vale Guimarães	Matemáticas
289	Guilherme de Aguiar Rego Costa	Físico-Quím.
<b>29</b> 0	Hélder dos Anjos Moura	P. Militares

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
291	Hérder Ribeiro da Silva	P. Engenharia
292	Hélia Maria de Sousa Martinho	Matemáticas
293	Henrique Manuel Ribeiro Ferreira Martins	P. Engenharia
294	Hercílio Ferreira Rito	•
295	Hernâni de Carvalho Morais Castro	•
<b>29</b> 6	Hernâni Simão Brito da Costa Guimarães	>
297	Hildo de Faria Queirós	Físico-Quim.
298	Hipólito Duarte Cardoso de Carvalho	Bioló <b>g</b> icas
299	Hugo Cândido Abrunhosa Paz dos Reis	P. Engenharia
300	Humberto Correia de Oliveira	>
301	Humberto Machado Barbosa Lobo	P. Militares
302	Humberto Martins Durães	P. Engenharia
<b>3</b> 0 <b>3</b>	Idalina Loureiro Rei	Biológicas
304	Idalina Moreira Martins	Matemáticas ·
305	Inácio João Ferreira de Passos	»
306	Irene Sampaio de Castro Pereira	Físico-Quím.
307	Isaura Maria Pinto Simões	Bioló <b>g</b> icas
308	Isolino Alves Cordeiro Gomes	P. Engenharia
309	Isolino Fernando de Almeida Braga	*
310	Isolino Ferreira de Barros	Matemáticas
311	Isolete Maria Dias Pereira do Amaral	Físico-Quím,
312	João Baptista Gil Correia de Sousa	Geofísicas
313	João Baptista Ramos de Moura	P. Engenharia
314	João Carlos Marques Bela	»
315	João Delfim Guedes Magalhães Tomé	Matemáticas
316	João Esteves Leitão e Sousa	P. Engenharia
317	João Evaristo de Morais Rocha Pereira	>
3.8	João Fernando Machado Carneiro e Correia	• • • • • • • • • • • • • • • • • • •
319	João Francisco Lemos Didier	•
320	João Frederico de Ornelas Cunha	Geofísicas
321	João Gualberto Pinto da Costa Sá Carneiro	P. Militares
322	João José Grilo Pereira da Bela	P. Engenharia
323	João Luís Vilela de Sousa Pimenta	
324	João Manuel de Magalhães Melo Mexia Leitão	* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *
325	João Manuel Martins Valença	*
326 32 <b>7</b>	João Ricardo Nunes Gaioso de Penha Garcia	Geofisic as
321	João Rui de Lima Cardoso Pereira de Moura	D Afilia
200	Coutinho Almeida de Eça	P. Militares
328	João de Sande de Sacadura Bote Corte Real	P. Engenharia
329 3 <b>3</b> 0	João Silvio Serrano Matias	D. Militaria
330 331	João Torres Fontes de Sousa Campos	P. Militares
332	João Vitorino Ferreira Parracho	P. Engenharia
333	Joaquim Augusto Barbosa Radrosa do Arayada	
333	Joaquim Augusto Barbosa Pedrosa de Azevedo	•

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	
334	Joaquim Bragança de Assunção	Geofísicas	
335	Joaquim da Costa Abraul	P. Militares	
336	Joaquim Costa Lopes Gaio	•	
337	Joaquim Couto dos Reis	P. Engenharia	
<b>3</b> 38	Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos	Matemáticas	
339	Joaquim Figueiredo Cardoso	Bioló gicas	
340	Joaquim Leite da Silva Tavares	Matemáticas	
341	Joaquim Manuel Oeiras Cordeiro	P. Militares	
342	Joaquim de Oliveira Quartin Costa	P. Engenharia	
343	Joaquim Pedro Arroja Júnior	'n	
344	Joaquim Ramos de Freitas	P. Militares	
345	Joaquim Rodrigues	Biológicas	
346	Joaquim Vieira Lousinha	P. Engenharia	
347	Joire Ferreira dos Prazeres	»	
348	Jorge Alberto Carvalho dos Santos Silva	,	
349	Jorge Alberto dos Santos Machado	•	
350	Jorge de Araújo Guedes		
351	Jorge Augusto Hipólito dos Reis Correia	Si .	
352	Jorge Carlos Baía Borges da Rocha	*	
353	Jorge Carlos da Rocha Leal		
354	Jorge Germano de Meneses e Vasconcelos	• •	
355	Jorge Henrique Faia Marinho	P. Militares	
355	Jorge Luis Pereira de Melo Teles de Vasconcelos		
333	Rook de Lima	P. Engenharia	
357	Jorge Manuel Rocha Ribeiro Nunes	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	
358	Jorge Maria Cabral Ferreira	,	
359	José Alberto de Garcia Pinto Correia	•	
360	José Alberto Gomes Caiado	,	
361	José António de Almeida Sampaio e Melo de		
301	Carvalho	•	
<b>3</b> 62	José António Carneiro Pacheco Limpo de Faria	•	
363	José Antunes Branco	•	
364	José Armando Castro Guedes		
365	José Arménio Sequeira Pereira		
<b>3</b> 66	José Augusto de Barros Delgado	•	
367	José Augusto Monteiro Marques da Silva	P. Militares	
368	José Augusto Monterio Marques da Silva José Augusto de Queirós Paupério	Biológicas	
<b>3</b> 69	José Barreiros de Lemos	P. Engenharia	
•		1. Engenharia	
3 <b>7</b> 0	José Bento Valente Louro Morais José Cardoso de Castro Pizarro Monteiro	Geofísicas	
371	José Coelho Monteiro Ribeiro	P. Engenharia	
372	José da Conceição de Matos Dias	Lingenmuitu	
373	José da Concerção de Maios Dias José da Costa Ferreira	•	
374		•	
375	José Diogo Costa	•	

N o de ordem	NOMES	CURSOS
376	José Eduardo da Rocha Caiado de Sousa	P. Engenharia
377	José Eduardo Vieira Verdasca	•
378	José Emilio Costa de Azevedo Campos	•
379	José Ernesto Cerejo	
380	José Fernando da Graça e Cruz	
<b>381</b> 382	José Ferreira Mendes	
383	José Ferreira da Silva	• -
384	José Gentil Pereira Libório José Gomes	Físico-Quím.
385	José Henrique de Abreu	P. Engenharia
386	José Henrique Ribeiro Meireles de Barros	1. Engennaria
387	José Ilidio Rodrigues de Oliveira	
388	José João Borges Pacheco Pereira de Brito	
389	José Joaquim Maria Francisco Ramon Eusébio de	
<b>U</b> 00	Olasabal y Albuquerque	•
390	José Joaquim Marques	
391	José Joaquim de Mendonça Soares David	•
392	José Joaquim de Sá Moita	Físico-Quím.
393	José Jorge de Oliveira Ribeiro de Carvalho	P. Engenharia
394	José Júlio	•
395	José Júlio Nunes Roque da Cunha	Matemáticas
<b>3</b> 96	José do Lago Arrais Torres de Magalhães	P. Engenharia
397	José de Lemos Sampaio	Físico-Quím.
398	José de Lemos Taveira de Carvalho	P. Engenharia
399	José Leonardo Webber	*
400	José Lopes Rodrigues	•
401	José Lopes da Silva	
402	José Luís de Maldonado Sequeira	P. Militares
403	José Luís Sampaio Baptista Prata Dias	P. En <b>g</b> enharia
404	José Luís da Silva Correia de Mesquita Guimarães	>
405	José Madail de Sousa Cabral Calheiros	<b>*</b>
406	José Manuel de Almeida Peres Falcão de	
	Carvalho	
407	José Manuel Coelho de Barros	
408	José Manuel da Costa Figueiredo	K
409	José Manuel da Cunha Loureiro	Geofísicas
410	José Manuel Martins Alves de Sousa	P. Engenharia
411	José Manuel Pereira Dias de Magalhães	Geofísicas
412	José Maria de Almeida Sá Ribeiro	P. Engenharia
413	José Maria Barbosa Sousa Andrade	>
414	José Maria Pereira Gonçalves	<b>&gt;</b>
415	José Marques de Pinho	•
416	José do Nascimento Gomes	Fig. Outur
417	José de Oliveira Faria Fernandes de Freitas	Físico- $Qu$ í $m$ .

N.o de ordem	3 11 <b>3</b> 1	NOMES			CURSOS	
418	José Óscar Pere	eira França			P. Engenha	ıria
419		quita de Araújo	14.		*	
420		rmona Gonçalves				
421	José Ricardo da	a Silva Simplicio				,
422	José dos Santos	s Ferreira			* <b>.</b>	
423	José Sérgio Se	queira Rodrigues		100	*	
424	José da Silva G	ionçalves Soares			P. Militare:	S
425	José Simões Al	ves Adão			P. Engenh.	aria
<b>426</b>	José Soares Pir	heiro Leite			>	
427	José Sobrinho I	Barata da Rocha			<b>b</b>	
428	José de Sousa	Machado Ferreira	Neves		Físico-Quín	
429	José da Veiga 1	Feixeira Lopes			Geológicas	
<b>43</b> 0	Judite Chaves (	Gomes	1.		Bioló <b>gi</b> cas	
431		o Baere da Faria			P. Engenh	aria
432	Júlio Álvaro Xa	vier			>	
433	Júlio Fernando	Gonçalves Vidal			*	
434	Júlio Renato Ca	•	. 4		. *	
435		ile Antunes Guima			•	
<b>43</b> 6		Santos Gonçalves	,		*	
437	Laurinda de Ba	- · · · - <del>-</del> · · · · · · ·			Matemática	-
438		s de Castro Fernar			Geológicas	
439		Ferreira Marque	5		P. Engenh	aria
440		de Sousa Meruje			>	
441	Leonel Pinto P				>	
442	-	me de Sousa Cun	ha Almeida	Pereira		
443	Lídia Amélia B		`.		Físico-Quír	n.
444	Ligia Amália P		4		D F	
445		os Santos Mendes			P. Engenh	aria
446	_	e Campos Duarte	Silva		<b>.</b>	
447	Lis de Cantos				Geológicas	
448	^	io Baptista Gomes			P. Engenh	aria
449	Lúcia Ángela F				Biológicas	
450	Lúcia Gomes d				Matemática	
451	Lúcia da Silva	* *		•	P. Engenh	arıa
452	-	a de Andrade Brit	)		•	
453	Luis Amilcar d				>	
454	Luís Amorim d	-			>	
455	Luís António N				•	•
456	Luís António T					
457		da Costa Matos			• -	
458		illo Pinto Teixeira	*		<b>&gt;</b> ,	
459		Meireles Freitas	22		•	
460		da Fonseca Proen			<b>.</b>	ir e
461	Luis Gonzaga	Azevedo de Carva	mo	1.5	, s 💌	** **

N o de crdem	NOMES	CURSOS
462	Luis Gonzaga Fonseca Álvares Ribeiro	P. Engenharia
463 464	Luís Lopes Simões Correia	P. Militares
465	Luís Manuel Lopes de Faria Areias Luís Miguel Diamantino Nascimento Dória	0.17 - 1.1
466	Luisa Almeida Mendes	P, Engenharia Físico-Quim,
467	Luísa da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro	r isico-Quini.
468	Macdonaldo Rodrigues Gomes	P. Engenharia
469	Maciel Américo Alves Correia Pinto	Matemáticas
470	Manuel Agostinho dos Santos	P. Engenharia
471	Manuel Alberto da Veiga Ribeiro	•
472	Manuel Alfredo Lopes de Passos Ribeiro	Geofisicas
<b>47</b> 3	Manuel Almeida Mendes	P. Engenharia
474 475	Manuel Alves Ferreira	•
476	Manuel António Morais Costa Manuel Armando Guimarães Casimiro da Costa	<b>&gt;</b> '
477	Manuel Augusto Clemente da Silva	>
478	Manuel Augusto Leite Vilhena	Físico-Quim,
479	Manuel Barquinha Alves Dias Torres	P. Militares
480	Manuel Beira Peres Ricou	P. Engenharia
481	Manuel Boaventura Coimbra Gonçalves	»
482	Manuel Bronze Júnior	
483	Manuel Cardoso Ferreira	<b>»</b>
484	Manuel Carlos da Costa Meireles	•
485 486	Manuel Carlos Sobral dos Santos	*
487	Manuel David Nunes Ferreira dos Santos Manuel Eduardo Dias Tomé	P. Militares
488	Manuel Esteves Perdigoto	P. Engenharia
<b>4</b> 89	Manuel Fernando de Sousa Guise Pinheiro	Eng. Geógrafo P. Engenharia
490	Manuel Filipe Santos Abranches de Moura Viega	1. Engennaria
491	Manuel Firmino Vincent de Araújo Gomes	
492	Manuel Gonzalez Queirós	•
493	Manuel Honório dos Santos Pinho	P. Militares
494	Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa	P. Engenharia
495	Manuel de Jesus Rodrigues	>
496	Manuel Joaquim Aguiar Lima	Matemáticas
49 <b>7</b> 49 <b>8</b>	Manuel Joaquim Lemos Rodrigues	Biológicas
499	Manuel Joaquim Moreira dos Santos Manuel Jorge Castro Pimentel Sepúlveda	P. Engenharia
<b>50</b> 0	Manuel Jorge Saavedra de Sepúlveda e Sampaio	•
501	Manuel José Fernandes Rendeiro	,
502	Manuel José Marta da Cruz	<del>-</del> .
503	Manuel José de Sousa Lago	Físico-Quim.
504	Manuel José Teixeira de Barros	P. Engenharia
505	Manuel Júlio de Sousa Lima Torres	<b>»</b>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
<b>5</b> 06	Manuel Madureira Nobre	P. Engenharia
507	Manuel Maria Maciel Meneres	<b>»</b>
508	Manuel Martins dos Santos	. 3
509	Munuci Municipa da Direa Corresa	P. Militares
510	Manuel Monteiro de Aguiar e Silva	P. Engenharia
511	Manuel Moreira Pessanha	<b>3</b>
512	Manuel Paiva Neto	<b>&gt;</b>
513	Manuel de Puga Gonçalves Costa	<b>5</b> 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
514	Manuel Ramos Mota	•
515	Manuel dos Santos Guerra	>
516	Manuel da Silva Almeida	,
517	Manuel Soeiro de Abreu Viana	>
518	Manuel de Sousa Morais Faião	Eng. Geógrafo
519	Manuel Taveira Pinheiro Guimarães Serôdio	P. Engenharia
<b>52</b> 0	Marcelino António da Cunha Ferreira	Matemáticas
521	Margarida Maria Figueiredo Pias	Biológ <b>i</b> cas
522	Margarida Maria Neves Trigueiros	•
523	Maria Acélia Fernandes de Sousa Dias	<b>M</b> atemátic <b>a</b> s
524	Maria Adelaide Pinto Mendes	P. Engenharia
525	Maria Adélia Fernandes Leite de Castro	Matemáticas
526	Maria Adérita da Fonseca	P. Engenharia
527	Maria Albertina Pinto da Silva	Geológicas
<b>52</b> 8	Maria Alda Flórido Gonzaga	P. Engenharia
529	Maria Alfredina Ferreira Monteiro Girão	Biológicas
530	Maria Alice de Almeida de Eça Guimarães	Matemáticas
531	Maria Alice de Castro Fernandes	Geológicas
532	Maria Alice Moreira Barroso	Físico-Quim.
533	Maria Alice Seara Cardoso de Matos Ferreira	>
534	Maria Alice Vinhal de Sousa Graça	Biológicas
<b>53</b> 5	Maria Alzira Varela Pires de Almeida	Físico-Quim.
<b>53</b> 6	Maria Amália Pedrosa Almeida Carrapa	•
537	Maria Amélia Fânzeres de Castro Fernandes	Geológicas
538	Maria Amélia Ferreira Botelho de Queirós	P. Engenharia
539	Maria Amélia de Oliveira Ramos	Físico-Quim.
<b>540</b>	Maria Amélia Ribeiro de Sampaio	Bioló <b>gi</b> cas
541	Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes	•
542	Maria do Amparo Ferreira	P. Engenharia
543	Maria Antónia Bérhan Fernandes Costa	Biológicas
544	Maria Antónia da Fonseca da Mota Freitas	<b>&gt;</b>
545	Maria Antónia Soares da Silva	Fisico-Quim.
<b>54</b> 6	Maria Arminda Ferraz Simões Nunes	Matemáticas
547	Maria de Assunção Almeida Osório de Vasconcelos	
548	Maria Augusta Fernandes Lopes de Castro Garcia	Biológicas
549	Maria Augusta Martins Alves de Sousa	Matemáticas :

N.o de ordem	NOMES	CURSOS
550	Maria Augusta Mourão da Silva Terra	P. En <b>g</b> enharia
551	Maria Beatriz de Castro Marques Pereira	<b>)</b>
552	Maria Beatriz Henriques Vieira Campos	Matemáticas
553	Maria Berta da Cunha Pimenta	•
554	Maria Camila Teixeira de Vasconcelos da Costa	
	Santos	Físico-Qui $m$ .
555	Maria Cândida de Meireles Leal	<b>.</b>
556	Maria Cândida Palha de Araújo	
557	Maria Cândida da Silva Marques Mirão	>
558	Maria Carolina Gonçalves Ferreira	•
559 560	Maria do Céu de Oliveira Ramos	Matemáticas
560	Maria Clarisse Rodrigues da Rocha e Silva	Físico-Quim.
561 562	Maria Clotilde Azevedo de Barros Leite	>
563	Maria da Conceição de Châteauneuf Velez Mouta	*
564	Maria da Conceição Ferreira de Araújo	<b>3</b>
565	Maria Cristrina Arião Carvalho de Matos	Biológicas
566	Maria Eduarda Rui de Almeida Ramos Rodrigues	P. Engenharia
567	Maria Elisabet Monteiro de Carvalho	Matemáticas
568	Maria Elvira Marinho Sequeira Maria Elvira Pereira Teixeira Coelho	»
<b>5</b> 69	Maria Emília da Silva Neves	Biológicas
570	Maria Ermelinda Pimentel Morgado	Eleles Outro
571	Maria Ester Rocha Gil da Costa	Físico-Quim.
572	Maria Etelvina Vilaça Valadas de Castro	P. Engenharia
573	Maria Eugénia Contreiras Diaz Cortada	Biológicas
574	Maria Fernanda de Faria Leite	Físico-Quim.
575	Maria Fernanda Geraldes Gramaxo Rebelo	Geológicas
576	Maria Fernanda Henriques da Cunha	Físico-Quim.
577	Maria Fernanda Oeiras Cordeiro	P. Engenharia
578	Maria Fernanda de Oliveira Gonçalves Estrada	Matemáticas
579	Maria Fernanda Rocha Magalhães Lima	Físico-Quim.
<b>58</b> 0	Maria Fernanda de Sousa Teixeira Ferreira	<b>3</b>
581	Maria Filomena Ribeiro do Amaral	Eng. Geógrafo
582	Maria Filomena Viana Ferrão Figueiredo e Melo	Fisico-Quim.
583	Maria Flávia Mesquita e Mota	•
584	Maria Florinda da Silva Rocha e Sousa	Biológicas
585	Maria da Glória Lino de Queirós	Matemáticas
<b>58</b> 6	Maria da Glória Ribeiro Cabral de Sampaio	Geológicas
587	Maria Gualdina Oliveira Moreno	Físico-Quim,
588	Maria Helena de Abreu Ramos Fachada	Matemáticas
589	Maria Helena de Albuquerque Landeiro	P. Engenharia
590	Maria Helena Barros de Magalhães da Rocha Reis	Físico-Quim.
591	Maria Helena Ennor da Rocha Ferreira	>
59 <b>2</b>	Maria Helena Serôdio Galhano	Biológicas

N.o de ordem	NOMES	CURSOS 11
0.200		
593	Maria Henriqueta Dias Leite de Sampaio Morais	Biológicas
594	Maria Irene de Barros Portela	Matemáticas :
595	Maria Isabel Cabral da Costa e Almeida	Biológicas
596	Maria Isabel Martins	Físico-Quim.
59 <b>7</b>	Maria Isabel Pereira de Oliveira	P. Engenharia
598	Maria Ivone Ferreira Amorim	Matemáticas
599	Maria de Jesus Pacheco da Cunha	Físico-Quim.
600	Maria de Jesus de Sousa Lima	<b>3</b>
~ - ~	Maria de Jesus Vieira de Sousa Borges	P. Engenharia
601	Maria José Alegria Martins Borges	Físico-Quim.
602	Maria José Coelho Gomes de Sá	<b>3</b>
603	Maria José Duarte Pereira Gomes	Biológicas
604	Maria José de Miranda Alves Vieira	Físico-Quim.
605	Maria José Monteiro de Almeida Godinho	Matemáticas
606		Físico-Quím.
607	Maria José Ribeiro	Matemáticas
608	Maria Josefina de Oliveira Quelhas	Marchaneas
609	Maria Júlia Jorge Pereira Braga	Biológicas
610	Maria de La Salette Ribeiro dos Santos	Matemáticas
611	Maria Laura Gonçalves Pinheiro	P. Engenharia
612	Maria Leopoldina Monteiro Correia dos Santos	F. Engennaria
613	Maria Luísa Arnao Metelo Pinto de Abreu	Diológicas
614	Maria Luísa Coelho Zusarte Cortesão Abreu	Biológicas
615	Maria Luísa Correia Vaz Osório	Elaino Ouiun
616	Maria Luísa Fânzeres de Castro Fernandes	Físico-Quim.
617	Maria Luísa Marques Dias	Biológicas
618	Maria Luísa Rodrigues	Físico-Quím.
619	Maria de Lurdes Baldaque Lobo de Sousa Faria	7 (1.15)
620	Maria de Lurdes da Fonseca Cordeiro	Biológicas 🐣
621	Maria de Lurdes Martinho Carneiro	
622	Maria Manuela de Ávila Coelho Pereira	P. Engenharia
623	Maria Manuela Miranda Macário	
624	Maria Manuela Nery de Oliveira e Sousa	Físico-Quím.
625	Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo	P. Engenharia
<b>62</b> 6	Maria Manuela Torres Marques	
627	Maria Margarida Pimentel Morgado	<b>»</b>
628	Maria Milda Borges Gonçalves Costa	Biológicas
629	Maria Neusa Campos de Sousa	Físico-Quim.
630	Maria Noémia Sampaio de Castro Pereira	P. Engenharia
631	Maria Ofélia Diogo Costa	Biológicas 🦿
632	Maria Olímpia de Vilhena Rodrigues	P. Engenharia
633	Maria Orquidea Sucena e Graça Cadete	Matemáticas
634	Maria Otília Leiria Gomes	Físico-Quim.
635	Maria Paula Reis Soares Brandão	P. Engenharia
636	Maria Pinto de Qliveira	Físico-Quimx

N o de さんぴい.

## NOMES -

## **CURSOS**

<b>637</b>	Maria Regina Ruela Ramos	P. Engenharia
638	Maria Renata Leite Ribeiro de Faria	Físico-Quim.
<b>639</b>	Maria Rogélia Pereira dos Santos	Matemáticas
640	Maria Rosa da Silva Arruda Furtado Pinheiro	Físico-Quim.
641	Maria do Rosário Duarte Barros e Castro	Matemáticas
642	Maria Teresa Borges Gonçalves Costa	P. Engenharia
643	Maria Teresa Ferreira Pinto Rangel de Almeida	Biológicas
644	Maria Teresa Gil da Fonseca Pinheiro	Fisico-Quim.
645	Maria Teresa Teixeira de Sousa Sanches	
646	Maria Teresa Vieira Tovar de Lemos	Biológicas
647	Maria Virgínia Costa de Almeida	Matemáticas
648	Maria Virginia Moreira de Figueiredo	Físico-Quim.
649	Maria Vitória Oliveira Nunes da Silva Martins	Matemáticas
650	Mariana Fonseca de Carvalho	Biológicas
651	Marília Isabel Fernandes Pimentel Dias Correia	Fisico-Quim.
652	Mário Aníbal da Costa Valente	P. Engenharia
653	Mário Augusto Queirós Machado	P. Militares
654	Mário David dos Santos	P. Engenharia
655	Mário Jorge Basto e Silva	•
<b>656</b>	Mário de Morais Castro	Biológicas
657	Mário Rodrigues de Oliveira Azevedo	P. Engenharia
658	Mário Simão Freire Pinto de Sousa	,
659	Mário Teixeira de Sousa Soares	<b>&gt;</b> 1
660	Mário Vítor Eusébio de Figueiredo	<b>→</b> **
661	Mateus João Machado Espregueira	P. Militares
662	Miguel Jorge de Sotomaior de Almeida Coutinho	
	Lobo de Ávila	Geoló gicas
663	Nair Magalhães da Rocha	Físico-Quim.
664	Nazário Simão Conceição de Sousa	Eng. Geógrafo
66 <b>5</b>	Norberto Castro Peixoto	P. Engenharia
666	Norberto Marques do Nascimento	<b>,</b>
667	Norvinda Santos Coutinho	Matemáticas
668	Nuno Antonio Spratley Pinto da Silva	P. Engenharia
669	Nuno Gomes Ribeiro Guisado	>
670	Nuno Manuel de Sousa Pina	<b>&gt;</b>
671	Octávio de Brito Navarro Pericão	Biológicas
672	Odete Moura	P. Engenharia
6 <b>73</b>	Olímpia Moreira da Silva	•
674	Olindina dos Santos Monteiro	Biológicas
675	Orlando da Costa Pinto Ferreira	Geofísicas
676	Orlando da Costa Santos	Físico-Quim.
677	Oscar Luís Evaristo Monteiro	Geofísicas
678	Osvaldo José de Azevedo	P. Militares
679	Palmira Assunção Soares Martins da Silva	Biológicas
	į.	

N.o de ordem	NOMES	CURSOS
680	Papiniano Manuel Carlos de Vasconcelos	
000	Rodrigues	Geofísicas
681	Patrício Lima dos Santos Soares da Silva	P. Engenharia
682	Paulo Carvalho de Almeida Coimbra	•
683	Paulo José Martins da Rocha	•
684	Paulo José Mota Fernandes Alves	•
685	Pedro de Almeida Santiago Sotomaior	•
686	Pedro Augusto Redondo Saraiva	<b>x</b>
687	Pedro Isidoro de Sousa Marques	•
683	Pedro Manuel da Costa Bessa	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •
689	Pedro Oliveira Rodrigues	•
690	Pedro Zanatti	<b>•</b> • • • • • • • • • • • • • • • • • •
691	Porfírio Fernandes Marques	<b>3</b> .
692	Porfírio Teixeira Lima	
693	Ramiro Luís Guerra de Araújo	•
694	Ramiro de Oliveira Dias	P. Militares
695	Raul Adelino Torcato Barroca	P. Engenharia
696	Raul Alberto de Oliveira Pinheiro Torres	
69 <b>7</b>	Raul Fernando de Castro Macedo	• •
698	Raul Ferreira da Silva	•
699	Raul Francisco Fernandes Esmeriz Delerue	<b>&gt;</b>
700	Raul Jorge Dias Soeiro	•
701	Reinalda da Silva Gomes Malafaia	Biológicas
702	Remberto Rodrigues Pena	Físico-Quim.
<b>7</b> 0 <b>3</b>	Remígio Nogueira Viana	P. Militares
704	Renato Vieira Pousada	P. Engenharia
705	Ricardo Augusto Quadrado	Eng. Geografo
<b>70</b> 6	Ricardo Jorge de Castro Macedo	P. Engenharia
<b>7</b> 07	Rodrigo Guimarães de Freitas Bravo	
708	Rolando Faria de Caria	)
<b>7</b> 09	Roque do Carmo Teixeira de Araújo	Geo físicas
710	Rosa Amélia Marques Fernandes	Físico-Quim.
711	Rosa Moreira de Sousa Santos	•
712	Rosália Graciete Carneiro Fernandes	D. Eugenharia
713	Rui Alcântara de Sousa e Melo	P. Engenharia
714	Rui Armando Pessanha da Costa	
715	Rui Bogão da Luz Garcia	
716	Rui George Borvitz Leuschner Fernandes	Geoló <b>g</b> icas
717	Rui José de Albuquerque Rodrigues Rui Moutinho Furtado	P. Engenharia
718 719	Rui Pinheiro Farinas de Almeida	3
719 720	Rui Torres da Silva Couto	P. Militares
720 721	Rui Valdemar van der Niepoort Burmester	P. Engenharia
721	Salvino Marques da Silva	* b
: 44	Carrino Marques da Onva	

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
723	Secundino Outeiro Pereira	P. Engenharia
724	Silvia Afonso Correia	Matemáticas
<b>72</b> 5	Telmo Barros Pinto Basto Costa Ferreira	P. Engenharia
<b>72</b> 6	Telmo da Silva Barbosa	•
727	Tiago Pinheiro Magalhães	•
728	Tirso Augusto Fernandes Guimarães	, <b>.</b>
<b>72</b> 9	Urbano Cordeiro da Silva	>
730	Valdemar dos Santos Gonçalves	•
731	Vasco de Faria Pimentel Morais Fonseca	· <b>&gt;</b>
732	Vasco Jorge dos Reis Couto	>
733	Vasco Pinto de Carvalho Pereira de Magalhães	>
734	Vasco Sanches da Silva e Sá	•
735	Virgilio Campilho Leal da Silva	>
736	Virgílio Roma Pita Barros	P. Militares
737	Vitor Manuel Matos Nunes Pinheiro	P. Engenharia
738	Vitorino José Reis Pereira	>
739	Wilhelm Manuel Hans-Jurgen Walter	. •
740	Wilson Augusto Neves	•
741	Zacarias de Sá Oliveira	Físico-Quim.

## FACULDADE DE MEDICINA

	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·				
N,o de ordem	NOMES				ANG
			- 2 in	5	
1	Abel Cordeiro Gomes		• •		3.9
2	Abilio Dias Ferreira da Silva	•			<b>3</b> .c
3	Abílio Eduardo Janeiro Belo Chaves (a)	**			1.9
4	Abílio Jo é Marcos				2.9
5	Acácio José Cordeiro			٠.	2.9
6	Adalberto José de Morais Falcão		**	÷	1.0
7	Adalberto Paulo da Fonseca Mendo			+	2.0
8	Adão Fernando Pereira				1.0
9	Adélia Moreira Ramos	1.			4.0
10	Adelino Nogueira				3.0
11	Adriana Barbosa Geraldes (a)				4.0
12	Adriano Augusto da Silva Pereira (a)				3.0
13	Agnelo Maia Louro (a)				4.0
14	Agostinho Guilherme Pinto de Andrade				2.0
15	Agostinho José de Veloso e Matos (a)				3,0
16	Agostinho Morais de Sena Esteves				3.0
17	Aguinaldo Luís Olas (a)				5.0
18	Aires Guimarães de Oliva Teles (a)				1.0
19	Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de A		(a)		5.0
20	Albano Alfredo Carvalho Moreira da Silva	a			4.0
21	Albano José Moreira Parra (a)				1.0
22	Albertina Sousa do Rego				4.0
23	Alberto Artur Janeiro (a)				3 •
24	Alberto Augusto Ferraz Malafaia Baptista				1.0
25	Alberto Benjamim Bernardino Araújo Mil	heiro			4.0
26	Alberto de Carvalho Risca				4.0
27	Alberto da Costa Parente (a)				2.0
28	Alberto Enes de Almeida Berkeley Cotter				4.0
29	Alberto Manuel Santos Ortigão de Oliveir	ra			4.0
<b>3</b> 0	Alberto Martins Santos (a)				4.0
31	Alberto de Matos Freitas Seara				3.0
<b>3</b> 2	Alberto Pires da Silva (a)				5.0
33	Alberto Prata de Vasconcelos Castelo				1,0
34	Alberto Ramalhão Vinhas (a)				4,0
35	Alberto Vilas Nunes Leal (a)				4.0

N.o de ordem	NOMES	Ā	NO
36	Alcindo José Antunes		2.0
37	Alcino Duarte Alvim (a)		3.0
<b>3</b> 8	Alcino Fernando		1.0
39	Alda da Conceição Moreira e Fontes (a)		5.0
40	Alexandre Arlindo Guimarães de Brito Sampaio		1.0
41	Alexandre do Rosário Silva		3.0
42	Alfredo José Branco Soares Calheiros		2.0
43	Alfredo Maia Pereira da Silva		1.0
44	Alfredo Manuel de Magalhães Barros e Castro		2.0
45	Alfredo Ribeiro Guimarães do Amaral e Albuquerque (a)		5.0
46	Alfredo Ribeiro da Silva		1.0
47	Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça		2.0
48	Alfredo de Sousa Nunes (a)	-	5.0
49	Alice Borges da Silva		1.0
50	Alvarino Moreira da Silva Castro		4.0
51	Álvaro de Almeida Guimarães		1.0
52	Alvaro Augusto Cordeiro de Oliveira Torres		1.0
53	Alvaro Augusto Gomes Vieira (a)	-	4.0
54	Alvaro Baltasar Alvarez Godinho Moreira da Fonseca		3.0
55	Álvaro Ferreira da Silva Castelo Branco		2.0
56	Alvaro de Freitas Gomes Durão	* **	1.0
<b>57</b>	Álvaro Lopes Pimenta		3.0
58	Álvaro Manuel Teixeira Lopes		1.0
59	Álvaro Pereira da Costa		1.0
60	Álvaro Rebelo Vieira de Araújo (a)		3,0
61	Alvaro Veiga		1.º 3.º
62	Amadeu Ferreira Lima de Vasconcelos		5.0
63	Amadeu João Plácido da Silva e Castro (a)		5.0
64	Amadeu Vitor da Rocha Rodrigues (a)		5.0
65	Amâncio Cardoso de Carvalho (a)		5.º
66	Amândio Gomes Sampaio Tavares (a)		2.0
67 68	Amândio Vale de Albuquerque Veiga Amélia Ramos de Castro		2.0
69	Américo Alberto de Barros e Assis Boavida (4)		5.0
70	Amilcar Almeida de Oliveira (a)	-	4.0
70 71	Amilcar Annelda de Oliveira (a)  Amilcar Augusto Moutinho (a)		3.0
71 72	Amilear Augusto Moutanio (a) Amilear Santos Martins da Silva		4.0
73	Ana Fernandes da Silva		1.0
73 74	Ana Maria Lobo de Mesquita (a)		3.0
75	André de Lima Figueiredo (a)	•	4,0
76	Ângelo Alexandre de Eça Vidal Pinheiro		3.0
70 77	Ângelo Ernesto Carneiro Aires	1	1.0
78	Ângelo Milheiro Ferreira Leite (a)		5.•
79	Ângelo Ramos da Fonseca	. >	2,0
• 0			

N.º de ordem	NOMES	ANO
80	Anibal Manuel de Lima Azevedo (a)	1.0
81	Antero Nicolau Azevedo Costa Calheiros Lobo (a)	4.0
82	António Adriano de Freitas Pinto (a)	4.0
83	António Afonso Carneiro	2.0
84	António Aires de Mendonça Freire de Lencastre Montenegro (a	
85	António Alberto Almeida Machado	2.0
86	António Alberto Falcão de Freitas	2.0
87	António Alberto da Silva Bastos	1.0
88	António Albino Belo Moreira	2.0
89	António de Almeida Santos (a)	3.0
90	António Alves Quinta da Costa	1.0
91	António Augusto da Gama Brandão	4.°
92	António Augusto de Lopes Vaz	3.°
93	António Branco Martins	1.0
94	António Cândido da Cruz Alvura	1.0
95	António Carlos Torres de Magalhães Mendonça Pimentel	3.0
96	António Carvalho de Almeida Coimbra (a)	5.0
97	António de Castro Ribeiro	3.0
98	António Coimbra Aires de Matos (a)	3.0
99	António Coimbra Seixas	1,0
100	António Elísio de Morais Lopes Rodrigues (a)	5.0
101	António Felisberto Pica (a)	3,0
102	António Fernandes de Oliveira Barbosa Ribeiro Braga	4.0
103	António Fernandes Torres	3.0
104	António Fernando de Campos Rodrigues dos Santos	1.0
105	António Ferreira Mendes	2.0
106	António Ferreira Soares	1.0
107	António Filipe Ferraz Machado Pereira Lima	1.0
168	António Francisco de Carvalho Barroco Freire Ruas (a)	4.0
109	António Frederico Purnell dos Santos Ramos	2.0
110	António Garcia Teixeira Pinto	3.0
111	António Germano de Pina da Silva Leal	3.0
112	António Gonçalves Ferreira	1,0
113	António Jorge Pinto Meireles	3.º
114	António José Cardoso Meneses de Almeida Campos	4.0
115	António José Golegã Figueira	1.0
116	António José Guedes Vaz de Castro	1.0
117	António José Ribeiro Osório de Valdoleiros (a)	3.°
118	António José da Silva Costa (a)	4.0
119	António José da Silva Pereira	1.0
120	António Luís Tomé da Rocha Ribeiro	3.°
121	António Manuel Bessa Pais Cardoso	1.0
122	António Manuel Machado Capelas (a)	5.0
123	António Manuel Pereira da Silva e Sousa Martins Moreira (a)	3.°

N.º de ordem	NOMES	ÅNO
124	António Manuel Salema Barbosa Cobeira	2.0
125	António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira	3.°
126	António Maria Pereira Caldas Augusto Guedes (a)	5.°
127	António Mendes de Freitas Carvalho	1.0
128	António Nogueira da Rocha Melo (a)	4.0
129	António Nogueira Rodrigues (a)	5.9
1 <b>3</b> 0	António Pinto Correia de Matos	2.° 5.°
131	António Rodrigues Lopes (a)	2.9
132	António Rosa de Araújo	1.9
133	António da Silva Martins	1.0
134	António Simões Botelho Miranda	2,0
135	António de Sousa Pinto Teixeira	4.0
136 137	António de Sousa e Silva (a) António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Serôdio	2.0
138		2.0
139	António Teixeira de Mesquita Guimarães	4.0
140	António Torcato de Sousa Guedes Álvares Ribeiro	4 6
140	Armanda Augusta Morais (a)	5.0
142	Armando António Nogueira Arantes	2.0
143	Armando Cardoso da Silva Ferreira (a)	3.0
144	Armando Carolino Lopes (a)	3.0
145	Armando Osvaldo Matos Ribeiro da Silva	2.0
146	Armando Patricio Guimarães Pires	2.0
147	Armando Salgado Rodrigues	2.•
148	Arminda Alice Cardoso Rodrigues	1.0
149	Arnaldo António Parada Leitão Fontes (a)	4.0
150	Artur de Almeida Teixeira	2.0
151	Artur Américo Ferreira Candeias (a)	4.0
152	Artur António Ferraz Bandeira de Figueiredo	2.0
153	Artur Antunes Oliveira Aguiar	4.0
154	Artur Domingos dos Santos	2.0
155	Artur Joaquim Gomes Teixeira de Melo	2.0
156	Artur Mário de Sousa Azevedo (a)	2,0
157	Ascenso da Silva Gomes	1.0
158	Asdrúbal Correia Mendes (a)	4.0
159	Augusto Ângelo Rosado da Fonseca Coutinho	1.0
160	Augusto João Martins Pereira de Meneses Ferreira	1.0.
161	Augusto Mário de Sousa Costa	4.0
162	Augusto Miguel Capela Reimão (a)	4,0 4,0
163	Augusto Nadais de Vasconcelos	4.0 1.0
164	Augusto Seabra do Amaral da Costa Góis	1.0 1.0
165	Augusto da Silva Costa	40
166	Augusto Taborda de Vasconcelos (a)	3.0
167	Áurea Arminda de Carvalho Sampaio Borges de Almeida	3.5

N.º de ordem	NOMES		ANO
168	Aurélio Augusto Neves	Burney State 12	2.0
169	Aurélio do Espírito Santo	941 7 67 A	4.0
170	Aurélio Nogueira da Costa		2.0
171	Baltasar Ernesto Teixeira Valente		4.0
172	Beatriz Gonçalves de Mesquita		3.0
173	Benjamim Carlos Lemos de Magalhães	12.12.	4.0
174	Bernardo Avides Espírito Santo Rodrigues S	armento 🗀 🤏	3.0
<b>17</b> 5	Bernardo Coimbra Bonifácio	* .	4.0
176	Bernardo da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro	4	3.0
177	Branca Georgina de Araújo Guedes		1.0
178	Camilo Baptista de Sousa		1.0
179	Camilo Lopes de Freitas		2.0
180	Camilo de Sá Couto Santos		1.0
181	Cândido Alves Hipólito Reis		2.0
182	Cândido Maia de Sousa Carvalho	1.1	1.0
183	Cândido de Sena Carneiro	1 2 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	3.0
184	Carlos Adérito Vaz Pinto		3.0
185	Carlos Albano Martins Pereira Dias	12 x 1	2.0
186	Carlos Alberto Afonso Faria de Almeida		3.0
187	Carlos Alberto Mendes Pina Vaz		3.0
188	Carlos António Meneres Rodrigues Borges	. Alle	3.0
189	Carlos Augusto Correia do Amaral (a)	and the second	3.0
190	Carlos Augusto Krug de Noronha		2.0
191	Carlos Augusto de Pina da Silva Leal		3.0
192	Carlos Correia da Silva Costa (a)	jana jana	5.0
193	Carlos Duarte Carvalho de Sousa (a)		3.0
194	Carlos Gonçalves Soares Montenegro (a)	1 1 1 1 1 1 1	3.0
195	Carlos Joaquim de Pinho Grijó (a)		3.0
196	Carlos Manuel de Carvalho Santos da Cunha		1.0
19 <b>7</b>	Carlos Marcelino Mesquita Mendes Moreira	and the second	4.0
198	Carlos Otero Nunes Cebola Lino de Sousa		2.0
199	Celeste Brasil Moares Malpique		2.0
200	Célia Augusta de Resende Espanha Abreu Fi	reire	4,0
201	César Ferreira Reis	raine de la company de la La company de la company d	2.0
202	Climério de Carvalho Vaz	And the second second	1.0
203	Constantino Guedes de Sousa		1.0
204	Custódio José da Costa	##. <sup>1</sup>	3.0
205	David da Silva dos Anjos		2.0
206	Delfim Branco Pato	The second secon	4.0
207	Deolindo Ribeiro da Fonseca	The state of the s	3.0
208	Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro Gomes	المنظر الأفاد المناسب	2.0
209	Domingos de Barros Prisco Vieira Ribeiro (a)		4.0
210	Domingos Dieguez Requeijo	ا منظ کیا ہے۔ انگل کیا کہ انگل کیا گیا گا	2.0
211	Domingos Nunes Delgado (a)	Perina managarian	4.0

N.º de ordem	NOMES	ANO
010	Educa Datables Massade Tomogão	2.0
212	Edgar Botelho Macedo Tamegão Eduardo António Francisco da Mota Rocha (a)	5.0
213 214	Eduardo Avelino Vieira	4.º
214	Eduardo Oliveira Militão	1.0
216	Elias Catarino Tavares	2,0
217	Elisabeth Laurentina Rocha Rembrod	3.0
218	Emilio Fernando Alves Peres	3.º
219	Ernesto Frederico Vieira Braga	2.0
220	Ernesto José Madeira	30
221	Ernesto dos Reis Tomé	4.0
222	Estela dos Remédios Freitas Durão (a)	5.°
223	Estêvão dos Santos Rodrigues (a)	3.0
224	Eva Maria da Silva Santos (a)	5.°
225	Eva de Miranda Xavier	2.°
226	Fausto Cardoso Gomes Vieira (a)	4.0
227	Feliz de Jesus Gouveia	2.0
228	Fernando Adelino Faria Ferreira	3.0
<b>22</b> 9	Fernando Alberto Ferreira Barbosa	1.0
230	Fernando Ângelo Moreira Salazar de Sousa	1.0
231	Fernando António Neto Pires de Carvalho	1,0
232	Fernando Augusto de Pratt Cayatte (a)	5.0
233	Fernando Avelar Ferreira	2.0
234	Fernando Coelho Alves da Cruz (a)	5.0
235	Fernando Edgar Monteiro de Meireles	2.0
236	Fernando Ferreira Pinto Basto	3.0
237	Fernando José Faria Rodrigues Magalhães	1.0
233	Fernando Luís van Zeller	1.° 4.°
239	Fernando Machado Carvalho	4.0
240	Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira Torres	4.° 1.°
241	Fernando Manuel Freixo Osório	5.°
242	Fernando Manuel Pinto Góis (a) Fernando Manuel Torres Matos de Vasconcelos	2.0
243	Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas (a)	5.°
244	Fernando de Onverta Paria Pernandes de Pretido (a)	1.0
245	Fernando Seaora de Andrade e Silva  Fernando da Silva Arruda Furtado Pinheiro	1.0
246	Fernando da Silva Artuda Furtado Finneno	2.0
24 <b>7</b> 248	Filinto Augusto Lopes Baptista	2.0
240 249	Filomeno Delfim Vieira da Silva Borges (a)	5.°
249 250	Flavio Humberto da Costa Guimarães	1.0
250 251	Francisco Aires Ribeiro Costa	3.0
251	Francisco Almeida da Costa Leite	1.0
253	Francisco Álvaro Martins da Silva Campos	1.0
254	Francisco Alves Machado	,3.0
255	Francisco Inácio de Oliveira Pimentel Torres	2.0
. 200	A THE STATE OF THE	7.5

		· · ·
N.º de ordem	NOMES	ANO
<b>2</b> 56	Francisco José Afonso Braga da Cruz	1.0
<b>257</b>	Francisco José da Costa Malheiro Martins Vicente	2.0
258	Francisco José Gomes de Morais Carvalho (a)	5.0
259	Francisco José Martins Teixeira	3.0
<b>2</b> 60	Francisco Manuel Vicente de Sousa	3.0
<b>2</b> 61	Francisco Sílvio Marques Caldas (a)	5.0
262	Francisco Vítor Cardoso	3.°
<b>2</b> 63	Frederico José Bogonha da Silva	1.0
264	Gabriel Carvalho Goucha dos Reis	4.0
265	Gabriela Maria Pinto de Almeida	2.°
266	Gastão José Borges Taveira	1.°
267	Graciano Evaristo Duarte de Castro	1,0
268	Gracinda Augusta Moreira da Silva (a)	5.⁰
<b>2</b> 69	Gualdino Alberto do Nascimento Ruivo	3.0
270	Hélder Guerra da Veiga Pinto Camelo (a)	5.0
271	Hélio Fernandes Vieira (a)	3.0
272	Henrique Fernando Mendes Granhão	3 °
273	Henrique Francisco Silva Barros	2.0
274	Henrique José Cardoso de Meneses Pereira de Morais	1.0
275	Henrique José Ferreira Gonçalves Lecour de Meneses	4.0
276	Henrique Ribeiro	3.0
277	Hermenègilda Maria Tinoco Almeida e Costa	1.•
278	Herminio de Faria Pimenta de Castro (a)	3.0
279	Hermínio Maurício de Almeida Marvão	2.0
280	Hernâni António Tavares Teixeira de Oliveira	1.0
281	Horácio Ferreira Cardoso (a)	3.•
282	Horácio Salgado Rodrigues	3.0
283	Humberto Giraldes da Silva Mendes	2.0
284	Ilda Azevedo de Oliveira	2.0
285	Ilva Moreira Reis	1,0
286	Irene da Conceição da Costa Azevedo	3.0
287	Irene da Conceição Nunes Leão (a)	5.0
288	Italo Celeste Croce Rivera	,3.°
289	Jacinto Carvalhais Ribeiro dos Santos	3.0
290	Jaime António Santos Coutinho Lanhoso	1.0
291	Jaime Viriato Marques Rodrigues da Silva	4.0
292	Januário Martins de Melo	1.0
293	João Antunes Lopes	1.0
294	João Augusto Dias de Carvalho	1.0
295	João Baptista de Sousa Fernandes	1.0
296	João Cláudio dos Santos Lima	4.0
297	João Fernando Rocha Gil da Costa (a)	40
298	João Ferreira Soares (a)	5.0
<b>2</b> 99	João Henrique Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins Moreir	ra 2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
300	João Henriques Carvalhais dos Santos (a)	3.0
301	João José Araujo Pereira de Macedo (a)	5.∘
302	João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes	2.0
303	João Manuel de Sousa Oliveira	4.0
304	João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz	2.0
305	João Maria Gonçalves de Magalhães	2.0
<b>3</b> 06	João Mário do Amaral Coutinho Calheiros Lobo	2.6
307	João Monteiro Lamego (a)	3.0
308	João Moreira Dias dos Santos	1.0
309	João Teixeira Ferreira	4.0
310	João de Vasconcelos da Costa Leite (a)	4.0
311	Joaquim Alberto Pinto Coelho Afonso (a)	5.0
312	Joaquim Andias Martins Ferreira	2.0. 4.0
313	bouquini nugusto de l'iguenedo Dias	3.0
314 315	Joaquim Borges Martins Joaquim da Costa Alves	3.0 1.0
316	Joaquim Fernando da Cunha Seabra (a)	5.0
317	Joaquim Fernando da Cuma Seatra (a)  Joaquim Fernando Ferreira Pimentel	1.0
318	Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva (a)	4.0
319	Joaquim Jorge da Cunha de Sousa Almeida	1.0
<b>32</b> 0	Joaquim Lopes Coelho	2,6
321	Joaquim Luciano Cordeiro de Oliveira Torres (a)	3.0
322	Joaquim Manuel Soares Pinto de Oliveira (a)	4,0
323	Joaquim Moreira de Carvalho	4.0
324	Joaquim Reis Moreira Ramalhão	4.6
325	Joaquim Rogério Rufino	1.0
<b>32</b> 6	Joaquim Salvado Valente (a)	<b>5</b> .0.
327	Jofre Pinto Fernandes	4)&
328	Jorge Alberto de Faria Arantes (a)	3.0
329	Jorge Almeida Alves de Sousa	3.0
330	Jorge Artur de Oliveira Leão (a)	4 a.
331	Jorge Augusto Pereira	4.0
332	Jorge do Carmo Pereira	3.0
333	Jorge Fernando Magerl Romariz	1.0
334	Jorge Luis Gonçalves Lino	1.9
335	Jorge Manuel de Castro Quaresma e Valadares Souto	40
336	Jorge Manuel de Oliveira Soares	1.0
337	Jorge Marques Guedes (a)	<b>3,</b> 0.
338	Jorge Melo Reis (a)  Jorge Pine Cohrel Marrell See Leite Pareire de Seebre (1)	5.º
339	Jorge Pina Cabral Magalhães Leite Pereira de Seabra (a)	5.0 2.0
340 341	Jorge Ribeiro Marques de Freitas José Adolfo Rebelo da Gama	2.° 1.•
341 342	José Afonso Morais Santos	1.0 2.0
342 343	José Alberto Loureiro Freire de Sousa Pinto Cochefel	2.0
242	1090 WINGTO FORIERO LIGHT OF 20088 LINTO COCHEIST	2.

N,o de orden	NOMES	ANO
344	José Alberto Rodrigues de Sá Azeredo	2.0
345	José Álvaro de Jesus Patricio	1.0
346	José Álvaro Lopes da Cunha	3.0
347	José Antero Campos de Freitas	4.0
348	José António Soares de Barros	1.0
349	José Aristides Carqueja	2.0
<b>3</b> 50	José Augusto Dias Alves	<b>2</b> °
351	José Augusto Fleming Torrinha	2.0
352	José Augusto Marinheira Cunha Monteiro	3.0
353	José Augusto Ribeiro Graça (a)	5.0
354	José Baptista de Almeida Faria (a)	4.0
355	José Borges Gonzalez (a)	5.0
356	José Cardoso da Rocha	4.0
357	José Carlos Leite da Silva	1.0
358	José Carlos de Oliveira Ferreira Matos (a)	5.0
<b>3</b> 59	José Carvalho de Oliveira	2.°
<b>36</b> 0	José Castanheira de Abreu	3.0
<b>3</b> 61	José Correia Marques	2.0
362 363	José Cruchinho Pina da Silva Leitão	3.0
<b>3</b> 63	José Dias Moreira Padrão	4.0
364 365	José Eduardo Guimarães de Sousa Fernandes	1.0
366	José Eduardo Mendes de Vasconcelos	2.0
367	José Fernando Brandão Lago (a) José Fernando Fontes Tavares Fortuna (a)	3.0
368	José Fernando de Lima	4.° 2.°
369	José Ferreira de Almeida (a)	2.º 5.º
370	José Filipe de Sanches Afonso (a)	5.°
371	José da Fonseca Rego	2.0
372	José Francisco Amaral	1.0
373	José Frutuoso da Rocha Lopes Rodrigues	2.0
374	José Henrique Rebelo de Carvalho Teixeira de Macedo	1.0
375	José Henrique de Sousa Rios	2.0
376	José Leopoldo de Almeida Carvalhais	3.0
377	José Luis Ferreira Pinto de Oliva Teles	1.0
378	José Luis Machado	1.0
379	José Luís de Oliveira Horta (a)	5.º
380	José Luís Silva	2.0
381	José Manuel Abrantes da Fonseca	2.0
382	José Manuel Alves (a)	5,°
383	José Manuel da Cunha Rodrigues Pereira	1.0
384	José Manuel de Freitas Maurício Antunes de Oliveira	2.0
385	José Manuel Gonçalves de Pina Cabral (a)	5.0
<b>38</b> 6	José Manuel Martins Mendes Furtado	2.0
387	José Manuel Teixeira Cardoso do Carmo	2.0

N.º de ordem	NOMES	NIC
388	José Maria Bastos Rodrigues Sarmento	3.0
389	José Maria de Castro Salazar (a)	4.0
390	José Maria Ribeiro de Sousa Gomes	1.0
391	José Mário de Oliveira e Sousa	2.0
392	José Martins Alves Rodrigues (a)	3.0
393	José Mesquita da Silva	1.0
394	José Narciso de Castro Araújo Júnior	1.0
395	José Nicolau Dias da Fonseca	3,0
<b>3</b> 96	José Orlando Pereira Ferraz da Silva (a)	5.0
397	José Orlando de Sousa	1.0
398	José Óscar Monteiro da Silva (a)	4.0
<b>3</b> 99	José de Portugal e Melo da Fonseca Ferreira Martins (a)	3.0
400	José Ramalho Aroso (a)	5.0
401	José dos Reis Neves Chorão	1.0
402	José Remísio de Castro Lopes	1.0
403	José do Rosário Cohen	4.0
404	José de Sá Pereira Portela	1.0
405	José Serra da Silva Campos Neves	4.0
406	José Vieira de Sampaio e Melo	2.0
407	José Vitorino Pinto Santana	2.0
408	Julião Sarmento de Vasconcelos e Castro Owen Pinto	3.0
409	Júlio Amarante Pereira dos Santos (a)	3.0
410	Júlio Augusto Morais de Montalvão Machado (a)	5.0
411	Júlio Duarte de Moura e Silva (a)	5.0
412	Júlio Manuel Carneiro de Melo Sisa Vieira	4.0
413	Justino Fontes (a)	4.0
414	Justino José Abreu de Sousa Amorim	2.0
415	Lauro Gomes Loureiro (a)	5.0
416	Leonardo de Sousa Magalhães (a)	4.0
417	Leonel Correia Henriques	1.0
418	Leonel de Sousa Neves (a)	3.0
419	Leonor Maria Oliveira Seixas Soares	4.0
420	Leopoldo Eduardo Pinto Nunes de Campos Morais	2.0
421	Levy Eugénio Ribeiro Guerra	4.0
422	Licínio José Almeida Cardoso	2.0
423	Lino Artur da Cunha Guimarães (a)	3.0
424	Luis Adriano Marinho Fernandes (a)	5,0
425	Luís António Lado Teixeira	4.0
426	Luís António da Mota Prego Cunha Soares de Moura Pereira Leite	
427	Luís Barbosa Teixeira da Rocha	2.0
428	Luis de Carvalho Marvão	1.0
429	Luis Filipe das Neves Cerqueira Gomes (a)	5.0
430	Luís Georges Pereira da Cruz Crug	2.0
431	Luís José Borges Valente	2.0

N.º de ordem	NOMES	ANO
432	Luis Manuel Fonseca de Carvalho	2.0
433	Luís Manuel de Magalhães e Meneres Caldeira de Albu-	•
42.4	querque	3.° 4.°
434 435	Luis dos Santos Monteiro (a) Luisa Augusta da Rocha Lisboa (a)	5,0
436	Luisa da Conceição Gonçalves de Mesquita (a)	4.0
437	Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de	
101	Azevedo	3,0
<b>43</b> 8	Manuel Afonso da Silva Lima (a)	4.0
<b>43</b> 9	Manuel Alberto Gonçalves de Macedo Pinto	1.0
440	Manuel Alberto dos Santos Silva (a)	5.0
441	Manuel Alexandre Teixeira da Silva	3.0
442	Manuel de Almeida Marta	3.0
443	Manuel de Almeida Soares	3.0
444	Manuel Alvaro Gonçalves Bezerra	1.0
445	Manuel Alves da Mota	1.0
446	Manuel Artur de Sousa Freire Pimentel	2.° 3.°
447 448	Manuel Brito de Figueiredo Canijo Manuel de Campos Pereira	3.0
440 449	Manuel Carlos da Silveira Leite da Cunha Vascelos	 4,∘
450	Manuel Desport Marques (a)	5.°
451	Manuel Domingues Chaves Morais	2.0
452	Manuel Eduardo Gomes Pinto	1.0
453	Manuel Evaristo da Silva Dominguez	1.0
454	Manuel Fernandes de Couto Pereira Marques	2.0
455	Manuel Fernando Vieira Gonçalves Soares (2)	5.0
<b>45</b> 6	Manuel Ferreira Carvalho de Azevedo	3,0
457	Manuel Ferreira Monteiro de Carvalho	1.0
458	Manuel Guedes de Figueiredo	3.0
459	Manuel Guedes de Oliveira Guimarães	2.0
460	Manuel Gustavo de Melo Guimarães dos Santos Graça	1.º 3.º
461 462	Manuel Inácio Ribeiro e Silva Manuel de Jesus Pereira Pinto (a)	3.º 4.º
463	Manuel Joaquim de Azevedo Ferreira	1.0
464	Manuel Joaquim Gonçalves	2.0
465	Manuel Joaquim Pacheco de Magalhães e Almeida Peixoto	2,-
100	Soares de Moura Pereira Leite	1.0
466	Manuel José da Costa Matos	3.0
<b>4</b> 67	Manuel José dos Reis Boto (a)	3.0
468	Manuel Júlio Teixeira Cardoso do Carmo	3.0
469	Manuel Martins Borlido Laranjo	1.0
<b>47</b> 0	Manuel Monteiro de Araujo	1.0
471	Manuel Monteiro de Carvalho	3.0
472	Manuel de Oliveira Gonçalves (a)	4,0

N.o de ordem	NOMES	ANG
473	Manuel Pedro Alves	<b>2</b> .c
474	Manuel Pinheiro da Silva Osório (a)	2.0
475	Manuel Rebelo Soares	4.0
<b>47</b> 6	Manuel Rodrigues Queirós	1.9
477	Manuel Rodrigues da Silva Ribas	2.9
478	Manuel Rodrigues de Sousa Tavares (a)	5.9
<b>47</b> 9	Manuel Romão Melo Brás de Magalhães	2.
480	Manuel de Sá Vieira Mendes (a)	2
481	Manuel da Silva Gonçalves Soares	1.0
482	Manuel Sousa da Costa Eiró (a)	4,0
483	Manuel de Sousa Guimarães	2.0
484	Manuel Teixeira Pinto da Fonseca	1.0
485	Maria Adelaide Soares Barbedo de Queiros Ferreira Vaz (a)	2.
<b>48</b> 6	Maria Adelaide Teixeira	2.
487	Maria Agostinha Rebelo do Espírito Santo	4.
488	Maria Albina do Carmo Pereira Mendes	2.
489	Maria Alice Camossa Saldanha Amorim de Carvalho	3.
<b>49</b> 0	Maria Alice Maia Mendes Cid	1.
491	Maria Alzira Geraldes Ferreira	3.
492	Maria Amália Pimenta Guerra	3.
493	Maria Amélia dos Santos Melo	4.
494	Maria Amélia da Silva Branco Soares Calheiros	4.
495	Maria Angelina Gomes (a)	5.
496	Maria Antónia Guedes de Almeida	1.
497	Maria Antónia Reis Camões	2.
498	Maria da Assunção da Mota Oliveira	2.
499	Maria Augusta Monteiro	1.
500	Maria Beatriz Branquinho Valverde	3.
501	Maria Beatriz Ferraz de Ataide Malafaia	2.
502	Maria Cândida de Oliveira Nunes	3,
503	Maria Cândida da Rosa Gonsalez	1.
504	Maria Carolina de Carvalho Viterbo (a)	5.
505	Maria Carolina Queirós Ribeiro	4.
<b>50</b> 6	Maria do Carmo Ávila Xavier de Faria	2.
507	Maria do Carmo de Oliveira Rodrigues	4.
508	Maria do Céu Fonseca da Cruz Barrosa (a)	4.
<b>5</b> 09	Maria do Céu Montes Moreira	3.
<b>5</b> 10	Maria do Céu de Oliveira do Couto Zagalo	1.
511	Maria da Conceição de Jesus Marcos da Silva	3
512	Maria Dolores Egido Vicente	3.
513	Maria das Dores Mesquita e Mota (a)	5.
514	Maria Dulce Castro Cabral (a)	4.
515	Maria Eduarda Formosinho Vaz de Oliveira	1.
516	Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa	2

N.º de ordem	NOMES	ANO
517	Maria Elsa Costa da Silveira Monteiro	3.0
518	Maria Emília Pinheiro de Azevedo Monteiro (a)	5.0
519	Maria Emília da Silva Fernandes	3.0
520	Maria Ernestina Nunes dos Santos	1.0
521	Maria Fernanda Ferraz de Ataíde Malafaia Baptista	4.0
522	Maria Fernanda Mendes Nunes	4.0
523	Maria Fernanda Neves Guimarães	1.0
524	Maria Fernanda Ribeiro de Figueiredo (a)	4.0
525	Maria Fernanda Ribeiro Pinto Ferreira	4.0
526	Maria Fernandes da Silva	2.0
527	Maria da Glória Fernandes de Almeida (a)	3.0
528	Maria da Graça da Silva Proença (a)	2.0
529	Maria Helda Monteiro Machado Toledo (2)	5.0
530	Maria Helena da Conceição Baptista	3.0
531	Maria Helena Ferreira Barbosa	2.0
532	Maria Helena Maciel da Rocha Coelho	1,0
533	Maria Helena Marques Guedes (a)	2.0
534	Maria Henriqueta de Sousa Pina	4.0
535	Maria Herminia Ferreira Pinto Coelho de Mendonça	3.0
536	Maria Idília Dias Branco (a)	4.0
537	Maria Irene Coutinho Dias	2.0
538	Maria Irene Torres Marques	4.0
539	Maria José Brito Abreu Correia dos Reis	1.0
540	Maria José Formosinho Vaz de Oliveira (a)	4.0
541	Maria José Leite Garcia	4.0
542	Maria José Loreto Estibeiro	1.0
543	Maria José Peixoto Lopes de Castro	3.0
544	Maria José Ribeiro Ferreira Martins (a)	4.0
545	Maria Julia Alves Guerreiro Chaves	3.0
546	Maria Julieta Brito de Magalhães	1.0
547	Maria Laura Moreira Romariz	3.0
548	Maria Laura Moreira de Sousa Lobo	3 •
549	Maria Lina de Almeida Rodrigues (a)	5.0
550	Maria Luísa Gonçalves da Rocha Guimarães	4.0
551	Maria Luísa Marques Pequito de Almeida Sampaio (a)	5.0
552	Maria Luísa Neves de Gusmão	3.º
553	Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida	2.0
554	Maria de Lurdes Águeda Azevedo	2.0
555	Maria de Lurdes Barbosa Peixoto (a)	4.0
556 557	Maria de Lurdes Blanche Pereira Pinto	4.0
557	Maria de Lurdes Henriques Gonçalves Garcia (a)	3.0
558	Maria de Lurdes Nery Lacerda	1.9
<b>55</b> 9	Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa	3.0
560	Maria da Luz da Conceição Ribeiro	2.0

N.o de ordem	NOMES	ANO
561	Maria Madalena Ferreira dos Santos Brito	4.0
562	Maria Manuel Marques dos Santos	2.0
563	Maria Manuela Pinto Félix Carneiro da Frada	4.0
564	Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo	1.0
565	Maria Margarida Gonçalves (a)	5.0
<b>56</b> 6	Maria Margarida Seriot Barbosa de Nascimento	3,0
567	Maria Olinda Barreira Lopes (a)	4.0
568	Maria Olívia Pires Firmino Rúber	<b>3.</b> º
569	Maria Natália Pereira Fortuna	3.0
570	Maria Natércia Bordalo Morgado	3.∘
571	Maria Perpétua da Silva Póvoas	1.0
572	Maria Susana Madeira Serrano (a)	4.0
573	Maria Suzette Gomes Gião	3.°
574	Maria Teresa Arião Carvalho de Matos	3.°
575	Maria Teresa Machado Malheiro	3.0
576	Maria Teresa Pedrulho Lemos Pereira	4,0
577	Maria Teresa Pereira da Silva (a)	5.0
578	Maria Teresa Santana Peixeiro Gil	1.0
579	Maria Teresa Tato Marinho	1.0
580	Maria Teresa Torres Nunes	1.0
581	Maria Virginia Azevedo Costa Calheiros Lobo	2.0
582	Maria Virgínia Borges Gonçalves Costa	4.0
583	Maria Zita dos Santos Melo	2.0
584	Maria Zulmira de Moura Oliveira	2.0
585	Marilia Anatilde Freitas Portela Vieira da Costa	2.0
586 587	Marilia Moutinho da Costa e Silva (a)	5,° 4,°
588	Marília Teixeira Félix (a) Mário Almeida Alves de Sousa	4.0 3.0
589	Mário Amaral Nunes de Eufrásia	1,0
590	Mário Avelino de Barros Castro Correia (a)	4.0
591	Mário Barbosa Aguiar Caetano Pereira	1.0
592	Mário Clementino Sampaio da Costa Tavares	1.0
593	Mário Coelho de Meneses	3.0
594	Mário Correia	1.0
595	Mário Eduardo Taborda de Vasconcelos (a)	5.º
596	Mário José Cerqueira Gomes Braga (a)	4.0
597	Mário José Dias Coelho	4.0
598	Mário Leão de Oliveira Lecuona	4.0
599	Mário Marques de Sousa Trepa (a)	3.0
600	Mário Mendes Castelo Branco (a)	3.0
601	Mário Moreira (a)	4.0
602	Mário do Nascimento Noro Gomes	2.•
603	Mário Teixeira Vaz	3.•
604	Musáfar Calil Ibech (a)	5.0

N.º de ordem	NOMES	ANO
605	Narciso Pinheiro Braga (a)	4.0
606	Natália Gentil Teixeira Paiva de Oliva Teles (a)	5.0
<b>607</b>	Natália Lizi da Silva Gonçalves	1.0
608	Natércia Moreira da Silva	2.0
609	Natividade Madalena Garcia de Brito	3.•
610	Nelma Celeste Lousa Gonçalves	1.0
611	Nelson Nogueira Soares da Costa	1.0
612	Nelson Rebelo da Gama e Castro	2.°
613	Nelson dos Santos Pinto (a)	3.0
614	Nerticia Moreira da Silva	2.0
615	Nestor Braga Pereira Rodrigues	4.0
616	Norberto Baptista Gomes de Sá	3.0
617	Nuno Andresen Portela	3.0
61 <b>8</b> 619	Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande	2.° 3.°
620	Nuno Santa Maria Rodrigues Quaresma	3.0 4.0
621	Olga Maria Fiadeiro da Silva Tamegão Olga Maria Salgueiro Botelho de Sousa	1.0
622	Olival Oliveira dos Santos	3.0
623	Orlando Manuel da Silva Martins (a)	5.0
624	Óscar de Almeida (a)	4.0
625	Óscar Ferreira Rolão Candeias	2.0
626	Óscar Teixeira Ribeiro de Carvalho (a)	3.0
627	Pedro Davies de Castro e Silva	2.0
628	Pedro Gonçalves de Pinho e Costa	2.0
629	Pedro Martin Droux Vaz da Silveira (a)	3.•
<b>63</b> 0	Porfírio Luís Mesquita (a)	5.0
631	Rafael José Amarante dos Santos Ferreira de Almeida (2)	5.0
632	Ramiro Gonçalves	2,0
633	Ramiro Manuel Nobre Maldonado Neto (a)	5.•
<b>634</b>	Regina Engrácia Antunes Portela	2.0
<b>635</b>	Ricardo David Encarnação de Almeida Magno	3.0
636	Ricardo Jorge Ribeiro Bravo	2.0
637	Rodrigo Fernando de Oliveira Guedes de Carvalho	5.0
638	Rodrigo Pereira de Araújo Soares	1.0
63 <b>9</b>	Rogério Bráulio Martins	1.0
640	Rogério Hipólito dos Reis Correia	2.0
641 642	Rogério Manuel Barbeitos de Sousa (a) Rolando Resendes Costa	5.º 2.º
643	Rosa Margarida Teixeira de Pinho (a)	2.° 5.°
644	Rosette Anciães Monteiro da Cunha Azevedo	4.0
645	Rui de Araujo Garcia de Brito (a)	4.0
646	Rui Chambers Tasso de Sousa da Rocha Leite	2.0
647	Rui Ferreira de Freitas (a)	5.0
648	Rui Garcia de Oliveira	2.0

N.º de ordem	NOMES	ANO
649	Rui de Jesus Martins Soares	3,0
650	Rui Manuel Correia Vaz Osório	4.0
651	Rui Manuel Reis de Soares Brandão	2.0
652	Ruth Marie Wagner	4.0
653	Samuel das Neves Aguiar	1.0
654	Saul Vilela	2,0
655	Sebastião Maria da Nóbrega Pinto Pizarro (a)	5.•
656	Sebastião Matos Ribeiro	4,0
657	Serafim Francisco de Sousa e Costa (a)	4,0
658	Serafim da Silva Aguiar	3.0
<b>65</b> 9	Serafim Soares Doutel (a)	5.0
660	Sílvia de Carvalho	1.0
661	Sílvio Guedes de Azevedo	2.0
662	Simão Carlos Saraiva (a)	5.0
663	Simão Gonçalves Magalhães	2.•
664	Soter Albertino Aguiar Ramos (a)	3,0
665	Sotero Francisco Ribeiro (a)	4.•
<b>6</b> 66	Susana Alice de Almeida Teiga	2.0
667	Teófilo Júlio Montenegro Pizarro Ornelas Felgueiras Ber-	
	nardes (a)	5.∘
668	Teresa Alzira Pimenta Guerra (a)	5.0
669	Teresa de Jesus Mota (a)	5.0
670	Urbano Adelardo Diogo	3.0
671	Vasco Henrique Rodrigues de Azevedo	4.0
672	Vicente Rodrigues Gonçalves	2.0
673	Victor Herbert Sequeira	4.•
674	Victor Hugo de Azevedo Damasceno (a)	3.0
675	Victor Manuel Nunes Pereira de Faria Blanc	2.0
676	Víctor Ribeiro de Moura	1.0
677	Zeferino de Barros Ribeiro Osório	3.°
678	Zulmira Amélia de Azeredo Campos	1.0

<sup>(</sup>a) Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040.

N.o de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
<b>3</b> 6	Alfredo Lourenço Soares Júnior	Civil	1,0
37	Alfredo Marques Osório	•	2.0
38	Alipio do Eirado Silva Finisterra	•	1.0
39	Álvaro Augusto Veiga de Oliveira (*)	*	3,0
40	Alvaro Joaquim Salema Barbosa Cobeira	Electrotécnica	1.0
41	Alvaro José Borges Antas Botelho Pimentel		•
4.0	Sarmento (*)	Mecânica	3.0
42	Alvaro José da Conceição Félix Simões	Electrotécnica	
43	Amadeu José Roque	>	1.0
44	Amândio Augusto Trancoso (*)	3/1-1-1-1	<b>3</b> .ø 3.∘
45 46	Amândio Fernandes Seca (*)	Mecânica Electrotécnica	1.0
46			2.0
47	Américo Ferreira Alves	<b>C</b> ivil	3.0
48	Américo Rodrigues (*)	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	•
49	Ângelo Pires da Conceição	Electrotécnica	2.0 1.0
50	António Alves de Moura	<b>&gt;</b>	3.0
51	António Amadeu Ramalho de Sousa Cardoso (*)	>	1.0
52 53	António Andrade Ribeiro Góis	-	
53	António Augusto Pires Sangalho Júnior	Civil	2.0
54	António Augusto Ribeiro de Almeida	Electrotécnica	
55	António Avelino Brandão Lopes	Civil	2,0 1.0
56	António Avelino de Cardoso Campos	>	3.0
57	António de Azevedo Ferreira	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	3.0 1.0
58	António Baptista da Silva Martins	Electrotécnica	-
59	António Barreto Areosa Feio (*)	Civil	3.0 1.º
60 61	António Bernardo da Cruz Horta	Electrotécnica	1.0
	António de Campos Vieira Magalhães	Liectrotecnica	2.0
62 63	António Cantante Cardoso Garcia	Mecânica	3.0
64	An'ónio Cardeano Ribeiro (*)	Mecamca Civil	2.0
65	António Carecho Grilo	Electrotécnica	2.0
66	António Carlos Braga de Beires António Carlos Ribeiro Costa (*)	Civil	3.0
67	António da Costa Madeira	```	2.0
68		Mecânica	3.0
69	António da Cunha Cidadão (*) António Emídio Pereira Quelhas da Silva	Electrotécnica	_
70	António Emilio Peres Meneses (*)	Civil	3,0
70 71	António Feliciano de Oliveira Santos	Mecânica	1.0
72	António Fernando de Jesus Fernandes	Civil	2.0
73	António Francisco Martins	3	3.9
74	António Francisco Martins Saturnino (*)	•	3.0
74 75	António Granado Monteiro do Amaral (*)		3.0
76	António Granado Monteiro do Amarai (*) António Henrique de Carvalho Martins de Almeida (		3.0
70 77	António João César Pina Nunes Marques dos Santo	e Mecânica	1.0
77 78	António Joaquim Vieira Pereira dos Santos	Civil	1.0
10	Antonio Joaquim Viella Felella dos Santos	C17	

N.º de	NOMES	CUR <b>SO</b> S .	ANO
ordem	NOMES	CORDOS	mvo
<b>7</b> 9	António José Avides Rodrigues Sarmento (*)	Químico-Ind.	3.0
80	António José Gonçalves de Oliveira e Silva	Electrotécnica	2.0
81	António José Henriques Abrantes Frazão de		
	Aguiar	Civil	1.0
82	António José Roxo Leão	>	1.0
83	António José Teixeira de Vasconcelos da Costa		
	Santos (*)	Mecânica	3.°
84	António Luís Gomes de Oliveira	Civil	1.0
85	António Manuel da Cunha Marques de Sousa (*)	>	3.0
86	António Manuel Gonçalves Rato	>	2.0
87	António Manuel Ribeiro (*)	•	3 •
88	António Maria Ferreira Gonçalves Monteiro		2.0
89	António Maria de Meneses Nogueira	<b>»</b>	3.°
90 91	António Mateus Venceslau (*)	>	3.º 1.º
91 92	António de Matos Telo da Gama	Electrotécnica	
92 93	António Monteiro Resende (*) António Nabais dos Santos	Civil	2.0
93 94	António do Nascimento Vaz Esteves	Electrotécnica	
9 <del>4</del> 95	António Neves Correia de Sá Portocarrero	Ouímico-Ind.	2.°
96	António Nobre Apolónio.	Mecânica	1.0
97	António Nunes Fernandes (*)	Civil	3.0
98	António de Pádua Bordalo Maia	Electrotécnica	
99	António de Pina Cabral	Mecánica	1.0
100	António Sidónio de Sousa	Civil	1.0
101	António da Silva Cardoso (*)	•	3.0
102	António Silvestre de Almeida Leitão	,	1.0
103	António da Veiga Marques	Mecânica	2.0
104	Aristides Guedes Coelho	Civil	2.0
105	Armando Jorge Carvalho de Sousa	>	2.0
106	Armando Manuel Pina Cabral Ferreira da		
	Silva (*)	>	3.0
107	Armando Morais Gomes	Químico-Ind.	2.0
108	Armando de Ornelas Mário (*)	Electrotécnica	
109	Arménio Gonçalves Diogo	Civil	3.0
110	Arménio José Frazão Baptista (*)	Electrotécnica	_
111	Armindo de Sousa Guimarães	Mecânica	1.0
112	Arnaldo Fernando Gomes Oliveira Moura (*)	Electrotécnica	
113	Arnaldo João da Costa Mendes	Mecânica	1.0
114	Arnaldo Manuel Lopes Mariano (*)	Civil	3,0
115	Arnaldo Nunes Matias	Mecânica Civil	1.0
116	Artur de Castro Carvaiho Neves (*)	Civil	3,0
117 118	Artur Fonseca de Almeida Lopes	Electrotécnica	1.° 2.°
118	Artur José Correia Ribeiro da Silva. Artur Simões da Silva Rosas (*)	Civil	3.0
119	Attut Simoes da Silva Rosas (")	Civii	٥,٠

N.o de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
120	Augusto César Oliveira Lopes (*)	Civil + ;	3.0
121	Augusto Domingues Correia	* .	2.0
122	Augusto Eduardo de Magalhães Paranhos	Electrotécnica	
123	Augusto do Nascimento Gonçalves	Civil	1.0
124	Auretónio Campos do Vale	Electrotécnica	_
125	Avelino de Freitas Lima	Civil	1.0
126	Baltasar António de Morais Barroco	(a)	2.0
127	Basilio Resende Teixeira Constantino	Civil	2.° 2.°
128	Bernardino Manuel Vieira	• Mecânica	2.0 1.0
129	Bernardo Afonso Machado Espregueira	Mecanica	1.0
130	Bruno Fritsch Centner Pereira de Castro	Civil	1.0
131	Camilo Manuel Pina Cabral Ferreira da Silva	Civil Electrotécnica	
132	Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho (*)	Civil	3.0
133	Carlos Alberto de Klut Andrade (*)	Electrotecnica	
134	Carlos Alberto Nogueira Travassos de Almeida	Civil	3.0
135 136	Carlos Alberto de Oliveira Amaral (*) Carlos Alberto Pessoa Ferreira Gonçalves	Civii	1.0
137	Carlos Alves Valente (*)	Químico-Ind.	3.0
138	Carlos Antonino Fernando da Silva (*)	Civil	3.0
139	Carlos António Santos de Morais Guerreiro	•	1.0
140	Carlos Carvalho de Barros	•	2.0
141	Carlos Fernando Moreira da Cruz	•	1.0
142	Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos	Electrotécnica	-
143	Carlos José Rodrigues Ferreira	Mecânica	2.0
144	Carlos Lucas de Oliveira Freitas	•	2.0
145	Carlos Manuel Lagoa e Sá	٠ . د	2,0
146	Carlos Manuel Pereira de França Dória (*)	Civil	3.0
147	Carlos Manuel Xavier Aires da Silva	•	2.0
148	Carlos Marques de Figueiredo	<b>.</b>	1,0
149	Carlos Matos da Silva	•	2。
150	Carlos Roman Artaloytia Cardoso	Electrotécnica	2.0
151	Célia Perdigão Henriques	<b>&gt;</b> .	2.0
152	César Augusto Alvão Serra (*)	• •	3.0
153	David Graciano Cohen (*)	Civil	3.0
154	Diamantino Fernandes dos Santos Neto	•	2.•
155	Dinis José Gonçalves dos Santos Marnoto	<b>*</b>	2.0
156	Domingos de Apresentação Carvalho (*)	×	3.°
157	Domingos Braga Gonçalves Pereira	Electrotécnica	
158	Domingos Castelo Crespo (*)	Civil	3.0
159	Domingos Rodolfo de Almeida	Quimico-Ind.	2.0
160	Duarte Pereira Dias de Almeida (*)	Electrotécnica	
161	Durval de Lucena Beltrão de Carvalho (*)	3	3.0
162	Edmundo Emanuel de Sousa Baptista (*)	Civil	3.•
163	Eduardo Augusto Rocha Sá Pereira (*)	. •	3.•

N.o de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
164	Eduardo do Carmo Ribeiro Moura	Civil	2.0
165	Eduardo Carrapatoso Lopes (*)	Electrotécnica	3.0
166	Eduardo Jorge Henriques	Civil	1.0
167	Eduardo José da Costa Amorim (*)	Electrotécnica	3.0
168	Egas Botelho Mendes	>	2.0
169	Elizabeth Antunes Abeilard	Civil	2.0
170	Ernesto Loureiro Campos	Químico-In1.	1.0
171	Ernesto Maria Salvado (*)	Electrotécnica	3,0
172	Eurico Almeida Rebelo Jerónimo (*)	Civil	3.0
173	Fausto Brandão de Andrade e Silva	>	2.0
174	Fernando Albano de Brito Cabral	<b>Mec</b> ânica	2.0
175	Fernando Alberto Vieira da Rosa e Moreira		
	de Lemos	Civil	2.0
176	Fernando Alves Pires de Carvalho	3	2.0
177	Fernando Areias Baltasar de Lima		1.0
178	Fernando Augusto Janeiro Chaves	Electrolécnica	3.0
179	Fernando Bernardo de Magalhães Nunes de	2,000,000,000	٥.
	Sousa	Civil	3.0
180	Fernando Carlos Ramos Rodrigues (*)	Minas	3.0
181	Fernando Couto Guedes (*)	Electrotécnica	
182	Fernando Crespo (*)	•	3.0
183	Fernando Cupertino Lamela e Silva	>	3.0
184	Fernando Duarte Tavares Pedro	<b>3</b>	1.0
185	Fernando da Fonseca	Civil	2.0
186	Fernando Gonçalves dos Santos Ferreira		17
	Lavrador	Electrotécnica	2.0
187	Fernando José da Mota e Costa	Civil	2.0
188	Fernando José Pimenta Castel'Branco (*)	•	3.0
189	Fernando Martins Canas	Electrotécnica	2.0
190	Fernando Melo e Castro de Oliveira Santos	<b>x</b>	2.0
191	Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão	Químico-Ind.	2.0
192	Fernando de Oliveira Lemos	Cívi $l$	1.0
193	Fernando Pereira Martins	Mecânica	1.0
194	Fernando dos Santos Oliveira Matos Coutinho	>	2 0
195	Fernando Veiga Ilharco Morgado	Civil	1.0
196	Fernão Vaz Pereira Forjaz Pacheco de Castro	Químico-Ind.	2.0
197	Firmino dos Inocentes Miranda	Civil	3.0
198	Flávio Luís de Oliveira Medeiros	Mecânica	1.0
199	Flávio de Sousa Silva e Sá (*)	Electrotécnica	3.0
200	Francisco Alberto dos Santos	Civil	2.0
201	Francisco Albuquerque e Castro	»	2.0
202	Francisco António de Abreu	<b>&gt;</b>	2.0
203	Francisco Assis Correia	Electrotécnica	2.0
204	Francisco Augusto de Oliveira Afonso	Civil	1.0:

N.o de ordem	NOMES	CURSOS A	ANO
205	Francisco Bernardo	Electrotécnica	1.0
<b>20</b> 6	Francisco Carneiro Pires	Civil	1.0
<b>2</b> 6 <b>7</b>	Francisco Crispiniano Vieira Ferreira de		
	Lemos (*)	<b>&gt;</b>	3.0
208	Francisco Duarte do Rosário	10	2.0
209	Francisco José de Sousa Guerra	•	2.0
210	Francisco José Xavier de Carvalho Peres	Electrotécnica	1.0
211	Francisco Pereira de Faria	*	1.0
212	Franklim Soares de Matos Torres	Mecânica	1.0
213	Friedrich Hermann Anton Hamrol (*)	Civil	3.°
214	Gonçalo Manuel Camacho de Sena Faria de		1 35
	Vasconcelos	<b>»</b>	2.0
215	Gualdino Teixeira da Rocha	•	1.0
216	Guilherme Augusto de Figueiredo e Veiga	<b>&gt;</b>	1.0
217	Guilherme Borges de Morais Correia Barbosa	Químico-Ind.	1.0
218	Gustavo Lopes da Costa Esteves	Mecânica	1.0
219	Heitor Henrique Batalha de Almelda	Minas	2.0
220	Hélder Carlos Fernandes dos Santos	Civil	1.0
221	Hélder Navarro de Almeida Saldanha	Electrotécnica	2.°
222	Heliodoro da Silva Rente	Civil	2.°
223	Henrique Alfredo de Amorim Ribeiro	• • •	3,0
224	Henrique Burnay (*)	•	3.0
2 <b>25</b>	Henrique José Ferreira Fernandes de Barros (*)	Químico-Ind.	3.°
<b>22</b> 6	Henrique José Ferreira de Magalhães	Civil	1.0
227	Henrique Manuel Fialho da França Machado	•	2.0
228	Henrique Manuel Vaz e Viana	on <b>s</b> ee green	2.0
229	Henrique de Moura Branco	•	2.0
230	Hermenegildo José Soares Álvares da Cunha (*)	Electrotécnica	3.0
231	Ilídio Joaquim Bartolomeu Neves	Civil	2.0
232	Inácio Ilídio da Silva Estrela	•	1.0
233	Isolino Ferreira de Azevedo (*)	Mecânica	3.0
234	Jacinto	Civil	2.0
235	Jaime Augusto de Araújo Taborda (*)	Electrotecnica	3.0
236	Jaime Hourcades Rodrigues de Barbosa Montenegro	er S	2.9
237	Jerónimo Araújo Botelho (*)	Civil	3.0
238	João António de Carvalho	Electrotécnica	1.0
239	João Arnaldo Manso Calheiros Cruz (*)	Civil	30
240	João Carlos Baptista Correia (*)	Electrotécnica	3 •
241	João Carlos Telo Baptista de Abreu Pimenta (*)	Mecânica	3.0
242	João de Castro e Maia	Civil	2.9
243	João Charters de Azevedo Monteiro Conceição	•*	11.0
244	João Dinis do Espírito Santo Mendes de		4 6 8
	Vasconcelos (*)	<b>3</b>	3.0

N.o de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
245	João Eduardo de Lemos e Brito	Civil	2.0
246	João Francisco Mendes Martins Fernandes (*)	Electrotécnica	3.0
247	João Francisco Quaresma de Carvalho (*)	Mecânica	3.0
248	João Jacinto Pacheco Vieira	Electrotécnica	2.0
249	João Manuel Correia de Barros Cardoso de		
210	Macedo e Meneses (*)	Civil	3.0
250	João Manuel Pacheco Pereira Rebelo de	<b>C</b> *****	•
200	Carvalho	Químico-Ind.	1.0
251	João Maria Rodrigues Nunes da Costa (*)	Electrotécnica	
252	João de Oliveira Barrosa (*)	Civil	3.0
253	João de Oliveira Bengala (*)	<b>&gt;</b>	3.º
254	João Patrício de Melo Leitão		1.0
255	João Rosa	Electrotécnica	2.0
256	João Teixeira Martins	Mecânica	1,0.
257	Joaquim António Duarte de Carvalho (*)	Civil	3.0
258	Joaquim António Queirós de Sousa Azevedo	Electrotécnica	2.0
<b>2</b> 59	Joaquim Carvalho Macedo Correia	Mecânica	2.0
260	Joaquim Cunha Baptista	Civil	3.0
261	Joaquim Eduardo Mendes Rodrigues (*)	Químico-Ind.	3.u
262	Joaquim Fausto Janela Lucas	Civil	1.0
263	Joaquim Fernando Ferreira dos Reis	*	2.0
264	Joaquim Forte de Faria	<b>»</b> .	2.0
265	Joaquim Francisco Almeida Vaz Pinto (*)	Químico-Ind.	3.0
266	Joaquim José Alves Pimenta	Electrotécnica	
267	Joaquim José da Costa	,	2.0
268	Joaquim José Trindade Pereira de Almeida	Mecânica	2.0
<b>2</b> 69	Joaquim Lapa Martins Barreiros	Químico-Ind.	2.0
270	Joaquim Luís Celestino Relvas	Civil	2.0
271	Joaquim Luís Ribeiro de Sousa	Electrotécnica	
272	Joaquim Maria Braga da Cruz (*)	Civil	3.0
273	Joaquim Mendes Antunes Breda	Electrotécnica	1.0
274	Joaquim Pereira Florentino	Civil	1.0
275	Joaquim Pires da Silva	Electrotécnica	1.0
276	Joaquim dos Santos Lopes Dias (*)	Civil	3.º
277	Joaquim da Silva Pinto (*)	*	3.0
278	Joaquim Tomás Brito Pires (*)	Electrotécnica	3.º
279	Jorge Antunes da Graça (*)	Civil	3.0
280	Jorge de Deus dos Santos Carvalho	<b>&gt;</b> ' ':	1.0
281	Jorge Hargreaves da Costa Macedo	Electrotécnica	1.0
282	Jorge Leiria Gomes (*)	Civil	3.0
283	Jorge Manuel Pinheiro Guerra (*)	Electrotécnica	3.°
284	Jorge Mário de Brito e Cunha de Bastos Viegas (*)	Mecânica	3.0
285	José Aires Rodrigues Pereira	Civil	1.0
286	José Alberto Calheiros de Azevedo Carvalho	•	2.0

N.º de ordem	NOMES	CURSO <b>S</b>	ANO
007	Took Alberta Simzer de Clemelle Aber Danner	344	• -
287 288	José Alberto Simões de Carvalho Alves Borges	Mecânica Civil	1.º 1.º
289	José Alexandre Pereira da Costa Guerra	Civii Mecânica	2.0
290	José Alfredo Agostinho Simões Rodrigues	Electrotécnica	
290 291	José Amândio Seriot Barbosa do Nascimento	– Electrolecnica – Civil	2.0
291	José António de Araújo Melo Macedo José António Teixeira (*,	Electrotécnica	
292 293	José Augusto do Amaral Osório Cadaval	Electrolecnica	<b>3</b> .°
293	Fragoso de Sousa	Civil	1.0
294	José Augusto Boinas (*)	• Givii	3.•
295	José Augusto Grade Mendes (*)	Mecânica	3.0
<b>2</b> 96	José Augusto Martins Montez (*)	Civil	3.0
297	José Augusto Temudo de Sousa Ribeiro	Electrotécnica	2.0
298	José Baptista de Sousa Dias	Civil	1.0
299	José da Costa Amaral (*)	Mecânica	3.9
300	José Costa da Cruz Gomes	Civil	3.° 1.°
301	José Elísio Nascimento dos Santos	•	1.0
302	José Ernesto de Meneses e Sousa Fontes	*	2.0
303	José Fernandes Ferreira	»	2.0
304	José Fernando Nicolau Martins dos Santos (*)	» Electrotécnica	3.°
305	José Fernando de Oliveira Amaral	Mecânica	
306	José Ferreira Meireles	Mecanica Civil	1.º
307	José Ferreira Patação	Mecânica	
308	José Gomes Pinharanda	Mecanica Civil	2.° 2.°
309	José Hérder Ribeiro de Morais	Mecânica	2.0 1.0
310	José Humberto Isaac Barata	Civil	2.0
311	José Joaquim de Serpa Pimentel da Costa	Civii	2.0
311	Lima (*)	Electrotécnica	3.0
312	José Lopo Bastos Mendes Pacheco (*)	Mecânica	3.°
313	José Luís de Mendonça Ramires (*)	Civil	3.°
314	José Luís Mingot de Almeida	Electrotécnica	3.° 1.º
315	José Luis de Pina	Mecânica	1.0
316	José Manuel de Campos Amaral Mântua (*)	Químico-Ind.	3.0
317	José Manuel Machado Martins (*)	Civil	3.º
318	José Manuel Soeiro de Carvalho (*)	Electrotécnica	3.º
319	José Manuel Valagão da Luz Clara	Civil	
320	José Maria Alba y Córdoba	Electrotécnica	1.° 2.°
321	José Maria Gomes Alves (*)	Civil	
322	José Maria Paulo Rodrigues	Civil	3.0
323	José Maria Pignateli de Sena Bela Queirós	•	2.0
323	Ataide e Lemos (*)	_	2 -
324	José Maria Ribeiro Moreira de Araújo	* Electrotécnica	3.∘ 1.∘
325	José Norberto Catela das Neves (*)	Civil	
326	José de Oliveira e Silva	Electrotécnica	3.0
327	José Pacheco Duarte (*)	Mecânica	1.0
541	JOBO I MONCOO DUNITE ( )	mecanica	3.0

N.o de ordem	NOMES	CURSOS A	ANO
328	José Pedro da Mota Beirão do Carmo	Electrotécnica	1.0
329	José Pinto de Oliveira	Mecânica	2.0
330	José dos Santos Neto	Electrotécnica	2.º
331	José dos Santos Serrador	Civil	2.0
332	José dos Santos Taborda (*)	•	3.0
333	José Saramago Bonifácio	Mecânica	2.0
334	José da Silva Monteiro	Minas	1.0
335	Júlio do Carmo Pinto	Electrotécnica	2.°
336	Júlio Cristóvão Mealha (*)	>	3.•
337	Júlio Duarte Rodrigues Pavia		3.0
3 <b>38</b>	Júlio Severiano dos Santos Barreto	Mecânica	1.0
339	Laura Pedrulho Lemos Pereira (*)	Químico-Ind.	3.°
340	Licinio Tacanho Saraiva	Civil	2.°
341	Lino Valente da Silva	>	2.0
342	Lourenço Pinto	>	2.0
343	Luciano Catarino Tavares	<b>&gt;</b> ,	3.•
344	Luís de Abreu Castelo Branco	>	2.°
345	Luís Anibal Teixeira Sá Fernandes	Minas	2.0
346	Luís Carlos Marta de Sequeira (*)	Electrotécnica	3.0
347	Luis Duarte Lopes	*	2.0
<b>34</b> 8	Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo		
	Mexia (*)	Civil	3.0
<b>34</b> 9	Luís Filipe Santos Arriscado	>	],0
350	Luis Jacinto Carvalho de Araújo e Silva	»	2.0
351	Luís Jacinto da Cunha Vasconcelos Vilas-Boas		
	e Alvim	>	2.0
352	Luis Manuel da Costa Ferreira (*)	*	3.0
<b>3</b> 53	Luis Manuel de Jesus Antunes	Mecânica	2.0
354	Luis Maria dos Santos Vicente (*)	Electrotécnica	3.0
355	Luís Pereira Dias	Mecânica	2.0
356	Manuel Alberto de Sousa Ferreira Baptista (*)	Electrotécnica	3.0
357	Manuel Carlos Coelho de Sampaio e Paula		
	Pinto	Civil	2.°
358	Manuel Carlos Pais da Costa Oliveira (*)	>	<b>3.</b> °
359	Manuel Carlos Rebelo Martins Pinto Peixoto		
	de Sousa Vilas-Boas	Civi $l$	1.0
360	Manuel Casimiro Pereira	Electrotécnica	
361	Manuel Eugénio Coelho Bonifácio (*)	M <b>e</b> cânica	3.°
362	Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro (*)	Electrotécnica	
363	Manuel Ferreira dos Santos Pato (*)	Civil	3.0
364	Manuel Francisco da Costa e Silva (*)	Electrotécnica	
365	Manuel Guilherme Veiga	Minas	2.0
366	Manuel Joaquim Alves Correia de Sá	Civil	1.0
367	Manuel Joaquim Pinto de Sá Costa Reis	•	$2$ . $\circ$

N.o de ordem	NOMES	CUR <b>S</b> OS	ANO
368	Manuel Jorge Martins Pinheiro de Meireles	Civil	2.0
369	Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz (*)	>	3,0
370	Manuel José Marques de Almeida	Mecânica	1.0
371	Manuel José Mesquita da Silva (*)	Civil	3.0
372	Manuel Leal da Costa Lobo	<b>&gt;</b>	2.0
373	Manuel Machado Espregueira (*)	•	3.°
374	Manuel Maria José Chambell Quaresma de		
	Serpa Cruz (*)	>	3.°
375	Manuel Maria Peixoto Duarte (*)	Electrotécnica	3.0
376	Manuel Pedro Serra (*)	Mecânica	3.0
377	Manuel Pedrulho de Lemos Pereira	Químico-Ind.	1.0
378	Manuel Peixoto da Costa	Electrotécnica	1.0
<b>37</b> 9	Manuel Reis Valente de Mendonça	Mecânica	2.0
<b>38</b> 0	Manuel Santinho Horta	Civi $l$	2.°
381	Manuel Soares Santiago	Mecânica	2.°
382	Manuel Valente de Almeida Nunes Roque (*)	Civil	3.0
383	Manuel Viegas de Carvalho	Electrotécnica	
384	Marcelo Simas Tomás Bettencourt (*)	<b>C</b> ivil	3.0
385	Marciano Ferreira do Souto	Electrotécnica	-
<b>38</b> 6	Maria Celeste Saraiva Pereira	Químico-Ind.	3.0
387	Maria Emília Vale Ribeiro Gomes (*)	,	3.°
388	Maria Fernanda Peixoto Lopes de Castro	•	2.0
389	Maria Helena Alves da Mota	: >	2.0
<b>3</b> 90	Maria Henriqueta da Veiga de Sousa Sampaio		_
201	Vaia Carneiro (*)	<b>»</b>	3.º
391	Maria José Cabral Basto Pereira Forjaz de		0
200	Sampaio	•	2.0
392	Maria Lidia Ferreira da Rocha Almeida	•	1.0
393	Maria de Lurdes Ferreira da Cal (*)	•	3.0
394	Maria Manuela Mesquita da Mota	•	2.0
<b>395</b> <b>3</b> 96	Maria Manuelà Silva Santos da Cerveira Pinto Maria Natália de Almeida e Sousa Queiros	>	2.0
390 397		,	2.° 3.°
398	Maria do Rosário da Silva Tavares Dias Cravo (*) Maria Teresa Viana Guedes	•	3.º
399	Mário Adriano de Moura e Castro Brandão	•	1.0
333	Fernandes de Azevedo	Civil	3.°
400	Mário Borges Guerra	Mecânica	1.0
401	Mário César de Melo Magalhães	Civil	1,0
402	Mário Colaço (*)	•	3.0
403	Mário Fernandes Seca	Químico-Ind.	2.º
404	Mário Hofle de Araújo Moreira	Electrotécnica	
405	Mário Neves Mendes	Mecânica	1.0
406	Mário Pinto Mendes	•	2.0
407	Mário Proença Queirós Garcia	Electrotécnica	2.0
	The state of the s		

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
408	Mário dos Santos Mariano	Mecânica	2.0
409	Mário Trigo Monteiro Trindade	Electrotécnica	1.0
410	Mário Vicente da Silveira Reis	Civil	2.0
411	Miguel Carlos Bandeira Quaresma	Mecânica	1.0
412	Milton Raimundo da Fonseca e Sousa	•	2.°
413	Neftali da Silva Sucena (*)	Civil	3.°
414	Nelson de Almeida Mota	»	2.0
415	Nicolau António de Sousa Drumond Borges (*)	Electrotécnica	3.0
416	Noémia Augusta de Araujo Alves Portugal (*)	Químico-Ind.	3.°
417	Nuno António Paour Arcel de Melo	Minas	1.°
418	Nuno Barros Fernandes de Carvalho e Reis (*)	Civil	3.°
419	Nuno Belchior Nunes	Mecânica	2.0
420	Nuno Ferreira Pimentel (*)	Electrotécnica	3.0
421	Nuno Gomes Lacerda Teixeira	Civil	2.0
422	Nuno Martins (*)	<b>&gt;</b>	3.0
423	Octávio Gonçalves Lopes	Electrotécnica	1.0
424	Octávio Vieira Machado	Civil	2.0
425	Odete Coutinho de Araújo Ferreira (*)	Químico-Ind.	3.0
426	Olímpia Moreira da Silva	<b>3</b>	2.0
427	Olivio Domingues Carreira	Mecânica	2.0
428	Orlando Moreira de Araújo	Civil	2.0
429	Osvaldo de Araújo Guimarães e Matos	Mecânica	1.0
430	Paulo Dinis Viegas de Abreu Proença (*)	Civil	3.0
431	Paulo Miguel Falcão e Silva	Químico-Ind.	2.0
432 433	Paulo Seabra Ferreira da Fonseca (*)	Civil	3.° 2.°
434	Pedro Correia Pessoa Pedro José Maria Freitas de Amaral Lobo	>	Z.°
434	Machado	Electrotécnica	2.0
435	Policarpo Cepeda Afonso	Electrolecnica >	2.0
436	Raul Carlos Cotelo Neiva	Civil	1.0
437	Raul Mendes de Moura Antunes	Civii	2.0
438	Renato Silvério Gonçalves Jardim (*)	Electrotécnica	2. 3.º
439	Renato de Sousa Silva e Sá (*)	Civil	3.0
440	Rodrigo Moreira Azenha	Electrotécnica	2.0
441	Rogério Carneiro Giraldes Moreira de Matos		_
	Lobão	Civil	1.0
442	Rogério João Sampaio dos Santos (*)	Electrotécnica	3.0
443	Rogério Ribeiro da Cunha Paula	>	3.0
444	Rui Alberto Cardoso Barbosa de Matos,	Civil	1.0
445	Rui Berrance Correia de Abreu	<b>&gt;</b>	3,0
446	Rui Fausto Fernandes Marrana	Minas	1.0
447	Rui Fernando da Cruz Vasconcelos (*)	Químico-Ind.	3.0
448	Rui Fernando Santa Clara de Freitas Morna (*)	»	3.0
449	Rui Jorge de Barros Gomes	Civil	2.0

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
450	Rui Jorge Cruz Silveirinha	Civil	10
451	Rui Manuel Martins Azevedo	Mecânica	2.°
452	Rui Nuno Correia Ribeiro de Gouveia Matos	Civil	<b>2.</b> °
453	Sérgio Santos de Almeida Vide	Electrotécnica	1.0
454	Tiago Augusto Moura Ferreira (*)	•	3.0
455	Tito Livio Pereira da Costa Matos	Civil	2.0
456	Tomás Mendes de Oliveira Barata (*)	Electrotécnica	3.0
457	Tirvo José	Civil	1.°
458	Valdemiro José Garcia	>	2.0
459	Vasco Arnaldo da Gama Brandão	Electrotécnica	2.0
460	Vasco Emanuel de Noronha e Ávila Madruga (*)	Civil	3.0
461	Vasco Martins Morão de Paiva de Sousa	2	
	Chichorro	•	2.0
462	Venceslau José Castro de Figueiredo (*)	Mecânica	3.0
463	Vicente Maria Miguel Bernardo Pinheiro Lobo		
	da Figueira Machado (*)	Civil	3.0
464	Virgilio Eduardo Pires Gonçalves	Mecânica	2.0
465	Vitor Carlos de Magalhães do Rego Baiam	Electrotécnica	1.0
466	Vitorino de Azevedo Canelas Peres Galvão	Civil	2.0
467	Vitorino José Jacinto da Costa	Electrotécnica	2.0
468	Werther Luis Pinto Reis (*)	Civil	3.0

<sup>(\*)</sup> Concluiu a parte escolar.(a) Frequenta disciplinas correspondentes às do Gurso de Engenharia Militar a que se refere o Decreto Lei n.º 36.237, de 21-4-947.

## FACULDADE DE FARMÁCIA

N.º de ordem	NOMES		ANO
1	Adalberto Vieira de Castro (a)		5.0
2	Albano Amorim Afonso		2.0
3	Alberto Dias de Sousa Rio		<b>5</b> .º
4	Alda de Assunção Marinho Fernandes		3,0
5	Alda Dolorosa dos Santos Cabrita (a)		1.0
6	Alda Miosetis de Oliveira Couto e Silva		1.0
7	Aldina Soledade Pinto Camelo		1.0
8	Alexandre José Lobo Brandão Soares Leal		4.0
9	Alfredo Alves Bentes		5.º
10	Alice Marinho Botelho de Lacerda Lobo Vilares		1.0
11	Alice Natália Moreno Simão Taborda		4 0
12	Alípio Pereira de Faria		3.°
13	Alzira Rosa Botelho de Carvalho	. *	4 •
14	Amélia Adelaide dos Santos Pereira e Santos		1.0
15	Ana de Jesus Fonseca Oliveira		1.0
16	Ana Julia Nobre Raposo Franco		4.0
17	Ana Maria de Almeida Chaves		4.0
18	Ana Natália da Conceição Pereira		3.º
19	Antonino José de Brito Alves Barata		3.0
20	António de Almeida Pires Rodrigues		5.0
21	António Cabrita (a)		1.0
<b>2</b> 2	António Eduardo Antunes		, <b>4</b> .º
23	António Gomes Campos		4.0
24	António Moreno Júnior		1.0
25	António dos Santos Vieira de Carvalho		5.∘
<b>2</b> 6	António da Silva Júnior		1.0
27	Armandina Natália de Matos Cabral		4.0
28	Armindo Veloso Pinheiro de Lacerda		1.0
29	Augusto de Jesus Silva Coelho		2.°
30	Aurea de Azevedo de Oliveira		2.0
31	Aurora da Silva Nogueira da Costa		5.0
32	Belmira de Moura e Silva		4.0
33	Berta Cotlib da Costa		1.0
34	Boaventura Paulo Lopes		5.0
35	Cândida Augusta Reis Camões		3.°

N.º de ordem	NOMES		ANO
36	Carlos Alberto Alvão Serra		5.0
37	Carlos Alfredo Moreira Bordado		5.0
38	Carlos Augusto Borges		4,0
39	Carlos Augusto de Frias Trindade		2.0
40	Carlos Machado de Beires	,	2.0
41	Carmelinda de Jesus		3.0
42	Casimira Joaquina Guerra		1.0
43	Catarina Rosa Peralta		3.0
44	Celeste de Assunção Morgado		4 °
45	Celso Pinto de Almeida		1.0
46	Clara de Jesus Marques Fonseca		3.0
47	Dalila Andrade Cardoso		4.0
48	Dina Berta da Costa Pinheiro		1.0
49	Dulce Capelo Pires Veloso		4,0
<b>5</b> 0	Dulce Mariete da Costa Barreira		3.0
51	Edith Guedes Teixeira Vieira Magalhães		1.0
52	Eduarda Soares Quintela		4 0
53	Elisa da Giória Sobral Dias Leitão		2.0
54	Elisa Pais da Rocha	•	1.0
55	Elisa Pedride Simões	•	5.0
56	Elisa da Piedade Remédio Varão		4.0
57	Elisa dos Sanlos Pinto		5.0
58	Eliseth Aldina de Sá Gonçalves		4,0
59	Elzira Maria Barbosa da Siiva		1.•
<b>6</b> 0	Elzira Teresa Dantas		3,0
61	Emanuel Luis Sales Belo Catarino		4.0
62	Ernesto Venceslau Ferreira		1.0
63	Evangelina Martins Ferreira		1.0
64	Felisbina Olga Simões Moreira		1.0
65	Fernanda Pinto Loureiro		1.0
66	Fernando da Costa Marques Reis Teixeira		5.0
67	Fernando Eurico da Silva Teles		1.º 5.º
68	Fernando Pires Viegas Tavares		3.° 4.°
69 70	Fernando Soares Pombeiro Castelões		1,0
70	Flávio Serzedelo Fernandes de Oliveira		5.0
71	Gabriela Augusta da Silva Caetano		5.0
72	Helena Clotilde Maria Pinto de Almeida		2.9
73 74	Henrique Teixeira dos Santos Heraida Lucila Pereira Valdez dos Santos		4.0
	Honerato de Amaral		2.0
75 76	Hortence da Conceição Henriques de Freitas		5,°
<b>7</b> 6 <b>7</b> 7	Ilda Forte Rei	•	3.0
78	Ilidio de Almeida Simões		1.0
79	Imirene Cecília dos Santos Parente		3.0
13	Innienc Occina and Daniel I arease		

N.º de ordem	NOMES	ANO
80	Irene Amélia Duarte Silva Carvalho	5.0
81	Izaira Maria Montenegro Aguiar Geraldes	1.0
82	Jaime Constantino dos Santos	4.0
83	Jaime Manuel Nogueira de Barros	2.0
84	João Carlos dos Santos Rodrigues	5.∘
85	João Dias da Silva Alves Tavares	5.0
86	João Folgado Lobato Carriço	1 0
87	João José Fernandes Costa	2.0
88	João Luciano Paour Sebastião Monteiro	5.∘
89	João Luís Quintela Paixão Lobato da Fonseca	5.0
90	João Simões de Vilhena	4.0
91	Joaquim Carlos Barros de Mesquita	3.0
92	Joaquim Duarte Pires	5.0
93	Joaquina da Glória da Silva Monteiro	5.° 1.°
94	José Alberto da Cunha Rodrigues Leitão	2.0
9 <b>5</b>	José António Leite Machado Pereira José António Ribeiro de Queirós	2.0 4.0
96 9 <b>7</b>	José Dinis de Carvalho	3,0
91 98	José Joaquim de Moura e Silva	1.0
99	José Júlio Bento Correia Baptista	4.0
100	José Maria de Sá Ferreira da Costa	3.0
101	José Martins da Costa	1.0
102	José do Nascimento Rego Cabral	3.0
103	José Pais Martins de Sá	3.º
104	Laura Joana Lopes Fernandes Torres	3.0
105	Lena Carneiro Meireles Pinto	2.0
106	Lídia de Aguiar Manso	4.0
107	Ligia Torres de Magalhães Mendonça Pimentel	3.°
108	Lívia da Graça Dias	4.0
169	Lúcia Vieira de Sá	3.•
110	Lúcio de Almeida Albuquerque	5.0
111	Luis Duarte de Albuquerque de Reboredo e Castro	1.0
112	Luís Fernando	1.0
113	Manuel António Barbosa Marçal Grilo	1.0
114	Manuel Cesário Augusto dos Santos	3.0
115	Margarida Cecilia Correia Martins	3.0
116 117	Margarida Quinas Guerra	3.• 2.°
117	Maria Acácia de Castro Cardoso Maria Adélia Fontes	2.0 4.0
119	Maria Adelina Ribas de Magalhães	4.0 3.0
120	Maria Ademia Albas de Magamaes Maria Adoração dos Anjos Maia	1.0
121	Maria Alexandra da Costa Espinho Petrucci	5.°
122	Maria Alexandra de Frias Pinto Barreira	1.0
123	Maria Alexandra Sarsfield de Sá Tinoco Ribeiro Fortes	5,°
<del>,</del> -		- •

N.º de ordem	NOMES		ANO
124	Maria Alexandrina Assis Barbosa		4,0
125	Maria Alfreda da Silva Gomes		2.0
<b>12</b> 6	Maria Alice Eulália da Fonseca		1.0
127	Maria Alice da Silva		4.0
128	Maria Aline de Campos Tavares da Silva Gomes		4.0
129	Maria Amélia Ferreira Magina		1,0
130	Maria Amélia Gonçalves Salazar		3.0
131	Maria Angelina Fernandes		2.0
132	Maria Antónia Figueiredo de Albuquerque		5.0
133	Maria Antónia de Figueiredo Cardoso da Maia e Vale		4.0
134	Maria Antónia Mendes Frade de Andrade Rente	* .	4.0 4.0
135	Maria Antonieta Martins Godinho		4.0 5.0
136	Maria Armanda Moura da Costa Flórido		5.°
137	Maria Armanda Oliveira Pinheiro Maria Arminda da Silva Matos Constantino		ن. 4.۰
138	Maria de Assunção Flora Lopes Monteiro Carneiro		3.0
139 140	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		5.0
140	Maria Augustina Rodrigues Maria Bartolomina da Fonseca Evangelista		4.0
141	Maria Beatriz Fontes Serzedelo Dinis		5.0
143	Maria Cândida Henriques Pereira		3.0
144	Maria do Carmo de Lencastre Freitas		3.0
145	Maria do Carmo Rua		3.0
146	Maria Cecília de Moura e Sá Fernandes Alves		4.0
147	Maria Celeste da Conceição Nogueira da Costa	• .	2.0
148	Maria Celestina de Abreu Barbosa		3.0
149	Maria Celina Pinto de Paiva		1.0
150	Maria do Céu Lopes Azevedo		4,0
151	Maria do Céu Sanches Afonso		3,0
152	Maria Clarisse de Melo Oliveira		2.°
153	Maria da Conceição Marques Borralho		3,0
154	Maria da Conceição Pires de Madureira		4.0
155	Maria da Conceição Vale		2.0
<b>15</b> 6	Maria Delfina de Sampaio Rola Pereira		1.0
157	Maria das Dores Ferreira Trovão		2.0
158	Maria Eduarda Afonso Soares		5.0
159	Maria Elisa dos Santos Ralha		1.0
160	Maria Elisete da Silva Dias	200	5.° 4.°
161	Maria Emilia de Andrade Pissarra Lopes Dias	• •	3.0
162	Maria Emilia Soares Correia Maria Ester Moreira Coimbra		3.0 4.0
163	Maria Etelvina Freitas dos Santos		4.0
164 165	Maria Eugénia Augusta Guimarães von Hafe		5.0
166	Maria de Fátima Branco Pereira		3.0
167	Maria de Fátima Freire Correia de Araújo		2,0
101	mana de Lanna Liene Obiteia de Imaajo		7.4

N.º de ordem	NOMES	ANO
168	Maria Fernanda de Almeida Barreto Pinto de Miranda	3.0
169	Maria Fernanda Cabral de Castro Agatão Lança	1.0
170	Maria Fernanda Caetano Galo	5.0
171	Maria Fernanda Mendes de Magalhães Ramalho Ilharco	5.º
172	Maria Fernanda Roboredo Sampaio e Melo Alonso	20
173	Maria Fernanda dos Santos Milheiro	5.º
174	Maria Fernanda da Silva Moreira	3.0
175	Maria Flor Pires Gomes da Silva	5.º
176	Maria Georgina de Carreira Landeiro	2.0
177	Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro	5.0
178	Maria da Graça Moreira da Costa	5.0
179	Maria Guilhermina de Almeida Sampaio e Melo de Carvalho	3.0
180	Maria Helena Barreira Lopes	2.0
181	Maria Helena Caetano Anacleto	4.0
182	Maria Helena da Conceição Duarte Dias Agudo	5,0
183	Maria Helena da Conceição Ribeiro	5.∘
184	Maria Helena Fânzeres de Almeida	4.0
185	Maria Helena Johnston Pereira da Costa Carregal	2.0
186	Maria Helena Nunes de Brito	3.0
187	Maria Helena de Paiva Vasconcelos Rebordão	5.0
188	Maria Helena Pimentel Coelho	5.0
189	Maria Helena Sarmento de Carvalhal Costa	1.0
190	Maria Helena Simões Correia Dinis	5.0
191	Maria Irene da Graça Pires Nunes	4.0
192	Maria Isabel da Graça Ribeiro	5.0
193	Maria Isabel da Luz Nascimento	5.0
194	Maria Ivone Nob:e Gonçalves Correia	4.0
195	Maria Ivone Rocha	1.0
196	Maria José Cabrita Estanislau	4.0
197	Maria José Dias Carneiro	3.0
198	Maria José Dias Tomé	4.0
199	Maria José Milho Ferro	4.0
200	Maria José Mota Sampaio d€ Oliveira Bastos	1.0
201	Maria José Teixeira Coelho	1.0
202	Maria Júlia de Morais Rocha Pereira	2.°
203	Maria Júlia Rodrigues da Nóbrega	1.0
204	Maria Laura Tavares Resende	2.0
205	Maria Lucilia Gonçalves de Magalhães	1.0
<b>2</b> 06	Maria Luísa Andrade de Araújo	4.0
207 208	Maria Luísa Pais da Silva	5,0
209	Maria Luisa Pinto da Cunha Maria Luisa Rocha Araujo	5.° 3.°
210	Maria Luisa de Santana Peixeiro	3.° 3.°
2:1	Maria de Lurdes de Almeira Pereira	ა.º ნი

N.o de ordem	NOMES	ANC
212	Maria de Lurdes Baptista	5.0
213	Maria de Lurdes Bernardina Fernandes	2.0
214	Maria de Lurdes Chanoca Pitorra	5.0
215	Maria de Lurdes Coelho Maia	5.0
<b>2</b> 16	Maria de Lurdes Cortes Pinto	4.0
217	Maria da Lurdes Gonçalves Machado	5.0
<b>2</b> 18	Maria de Lurdes Marques Branco	2,0
<b>2</b> 19	Maria de Lurdes Uva Sancho	4.0
220	Maria da Luz de Pinho Tavares	1.0
221	Maria Manuela Ferraz de Ataíde Malafaia Baptista	3.0
2 <b>2</b> 2	Maria Manuela Gomes de Figueiredo Pais	5.0
223	Maria Manuela Loureiro do Prado Barata	3.0
224	Maria Manuela Miranda Vale Jordão	2.0
<b>2</b> 2 <b>5</b>	Maria Manuela de Oliveira Brito	5.0
<b>22</b> 6	Maria Manuela Sequeira Antunes	1.0
<b>227</b>	Maria Manuela Soares Luz Clara	5.0
<b>2</b> 28	Maria Margarida Formosinho Vaz de Oliveira	2.0
229	Maria Margarida da Cruz Alves Pereira	5.º
230	Maria Natália Mil-Homens da Silva	1.0
231	Maria Odete Parente Martins	1.0
232	Maria Odete Queirós Ribeiro da Silva	3.0
233	Maria Olimpia da Rocha Pedroso	2,0
234	Maria Olinda Fernandes Pena	3.0
235	Maria Otilia de Abreu Ferreira Marques	5.0
236	Maria Regina Faria Leite	1.º 5.º
237	Maria do Sacramento Carecho Grilo	2.0
238	Maria da Silva Ribeiro	1.0
239	Maria Teresa Campos Cunha	1.0
240	Maria Teresa Carvalho de Sousa Maria Teresa Leite Lacerda	1.0
241 242	Maria Teresa de Oliveira Barrosa	3.0
242	Maria Teresinha de Jesus Monteiro de Carvalho	3.0
243 244	Maria Virginia Coelho Gomes	2.0
244	Maria Zoraida de Bettencourt Salema Stattmiler de Saldanha	3.0
246	Marilia de Lurdes Durão Antolin	5.°
247	Mercedes Carolina Loureiro de Miranda	4.0
248	Natália do Nascimento dos Santos Bilhota	2.0
249	Nazaré da Graça Ribeiro Dias	1.0
250	Nélio Nunes Afonso Cardoso	5.0
251	Nilza Gonçalves Ribeiro Gomes	1.0
252	Noémia Simões Soares de Carvalhal	5.0
253	Norberto Augusto Fernandes Barreira	1.0
254	Olga de Pinho Costa	4.0
70.1	Olivia Padrigues de Miranda	1 0

N.º de ordem	Paulina Moreira Alves Teixeira Phoebe Lilian Margaret Laughton Parry de Castro Henriques Rodolfo João Veiga dos Santos Rodrigo Alcino Machado de Carvalho Romeu Octávio Pedro Gomes Rosa Maria Brun Lopes Prieto Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago Rosa Vieira dos Santos Costa Rui Ferreira Bastos Rui Manuel Ramos Morgado Sarmento Rodrigues Morgado Virgílio Fernandes Santos Virgínia Aurora da Costa Neves Virgínia Rochinha do Souto Zélia Maria dos Anjos Gonçalves	ANO
<b>25</b> 6	Paulina Moreira Alves Teixeira	4.0
257	Phoebe Lilian Margaret Laughton Parry de Castro Henriques	4.0
258	Rodolfo João Veiga dos Santos	2.0
<b>25</b> 9	Rodrigo Alcino Machado de Carvalho	1.0
260	Romeu Octávio Pedro Gomes	<u>4</u> ,0
261	Rosa Maria Brun Lopes Prieto	2.0
262	Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago	5.0
<b>2</b> 63	Rosa Vieira dos Santos Costa	2.0
264	Rui Ferreira Bastos	5.∘
265	Rui Manuel Ramos Morgado	1.0
<b>2</b> 66	Sarmento Rodrigues Morgado	4.0
267	Virgílio Fernandes Santos	2.0
268	Virginia Aurora da Costa Neves	3.0
269	Virginia Rochinha do Souto	1.0
270		5.0
271	Zulmira Gonçalves Dias	1.0

<sup>(</sup>a) Repete o curso tirado na Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa

# Estudantes inscritos em 1951-1952

FACULDADES	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências	547	194	741
Medicina	527	151	678
Engenharia	450	18	468
Farmácia	67	204	271
Total	1.591	56 <b>7</b>	2.158

# Estudantes inscritos em 1951-1952, por cursos

		CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
		Licencialura em Ciências Matemáticas	. 19	39	58
		» » Físico-Quím	. 27	63	90
		» » Geofísicas	. 24	_	24
	ias	» » Biológicas	. 13	49	62
	Ciências	» » Geológicas	. 7	6	13
	\tilde{C}	Curso de Engenheiro Geógrafo	. 6	2	8
		» Preparatórios p. a Escolas Mili	t. 43		43
S		» » Engenharia	. 408	35	443
D E		Total	. 547	194	741
L D A	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia	. 527	151	678
בו		Licenciatura em Eng.ª Civil	. 227	1	228
C	.e	» » Electroténica .	. 120	. 1	121
⋖	Engenharia	» » Mecânica	. 70	_	70
ഥ	ıgeı	» » » de Minas	. 8		8
	山	» » » Químico-Industr	. 23	17	40
		Total	. 448	19	467 (a)
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia Curso profissional de Farmácia	. 29	93 111	122 149
	Fa	Total	. 67	204	271

<sup>(</sup>a) Não está incluido neste número 1 aluno que frequentara, na Faculdade, disciplinas correspondentes às do curso de Engenharia Militar, a que se refere o Decreto-Lei n.º 36.237, de 21-4-947.

## INSCRIÇÕES POR DISCIPLINAS

## FACULDADE DE CIÊNCIAS

DISCIPLINAS Inc	scrições	DI CIPLINAS Insc	rições
Algebra Superior, Geometria Ana-	•	Geometria Projectiva	19
lítica e Trigonometria Esférica.		> Superior	3
Análise Superior		Matemáticas Gerais	71
Anatomia e Fisiologia Comparadas.		Mecânica Celeste	9
Análise Química 1.ª parte (a)		Física	14
• 2.ª parte (b)		Racional	79
Antropologia	14	Metereologia	0
Aperfeiçoamento de Astronomia		Mineralogia e Geologia (Curso Ge-	
Astronomia		ral) . ,	192
Biologia	. 7	Mineralogia e Petrologia	1
Botânica (Curso Geral) (c)	. 58	Morfologia e Fisiologia Vegetais	18
<ul> <li>Médica</li> </ul>	146	Noções Gerais de Química Física .	14
<ul> <li>Sistemática</li> </ul>		Óptica	8
Cálculo Infinitesimal	. 241	Paleontologia	23
<ul> <li>das Probabilidades</li> </ul>	. 25	Química (Curso Geral (d)	244
Complementos de Algebra e Geo-		» Fisica, ,	15
metria Analitica		» Inorgânica	42
Cristalografia		» Médica	151
Ecologia Animal e Zoogeografia .		» Orgânica	76
<ul> <li>Vegetal e Fitogeografia</li> </ul>	. 9	Termodinâmica	101
Electricidade ,		Topografia	8
Fisica (Curso Geral)		Zoologia (Curso Geral)	18
Matemática		<ul><li>Médica ,</li></ul>	146
<ul><li>Médica</li></ul>		• Sistemática	12
Geodesia		Desenho Aplicado às Ciências Bio-	
Geofisica		lógicas	16
Geologia.		Desenho de Máquinas	138
Geomorfologia		Rigoroso	140
Geometria Descritiva e Estereoto-		<ul> <li>Topográfico e Cartográfico</li> </ul>	108
mia	. 214	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	

<sup>(</sup>a) Incluídos 21 alunos e 44 alunas da Faculdade de Farmácia.

<sup>(</sup>b) » 10 » » 27 » » » »

<sup>(</sup>c) » 15 » » 30 » » » »

<sup>(</sup>d) » 18 » » 37 » » »

#### FACULDADE DE MEDICINA

#### Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040

*				
DISCIPLINAS	Inscri	ções	DISCIPLINAS Insc	tições
1.º Ano			4.º Ano	
Anatemia Descritiva		4	Patologia Médica	65
Química Fisiológica e Fisiol		· [	Patologia Cirúrgica	65
Geral.		5	Higiene e Epidemiologia	61
Histologia e Embriologia		5	Radiologia e Fisioterapia,	61
	•	Ĭ	Dermatologia e Sifiligrafia,	64
2.º An <b>o</b>		· - {	Neurologia	64
Fisiologia Especial		11	Otorrinolaringologia	65
Anatomia Topográfica		16	Oftalmologia	65
Complemento de Anatomia I		- 1	Urologia	65
critiva ,		16	Medicina Operatória	61
			Terapêutica Geral	64
3.º Ano		Ì	•	
Farmacologia ,		45	5.º Ano	
Anatomia Patológica 🔒		39	Clinica Médica	87
Histologia Patológica ,		40	Clinica Cirúrgica	86
Bactereologia e Parasitologia		58	Obstetricia	87
Propedêutica Médica ,		49	Medicina Legal	86
Propedêutica Cirúrgica		49	Pediatria	86
Patologia Geral		58	Psiquiatria	86
História da Medicina e Deont			Ginecologia	87
gia Profissional		58	Moléstias Infecciosas	87
Semiótica Laboratorial		49		
Regime inst	ituido	pelo	Decreto-Lei n.º 37.040	
1.º Ano		1	3 ° Ano	
Zoologia Médica (a)		146	Anatomia Topográfica e Anatomia	
Botânica Médica (a).		146	Descritiva, 2.ª parte	112
Química Médica (a) ,		151	Higiene e Epidemiologia	103
Física Médica (a)		151	Farmacologia e Terapêutica Geral .	133
Histologia e Embriologia		159	Patologia Geral	103
História da Medicina		159	_	100
	•	-37	4.º Ano	
2.º Ano			Propedêutica Médica e Semiótica.	75
Anatomia Descritiva, 1.a parte		143	Cirúrgica	75
Fisiologia		209	Medicina Operatória	75
Química Fisiológica		209	Anatomia Patológica	73
Bacteriologia e Parasitologia .		140		

<sup>(</sup>a) Cursada na Faculdade de Ciências.

#### FACULDADE DE ENGENHARIA

DISCIPLINAS Insc	rições	DISCIPLINAS Insc	tições
Análises Químicas, 1.º ano	6	Máquinas eléctricas, Corrente Con-	
<b>2.0</b>	13	tínua,	32
» 3°	18	Maquinas Térmicas (excluindo as	0.2
Arquitectura e Urbanização	81	de vapor) , , , .	17
Caminhos de Ferro	104	Máquinas de Vapor . ,	28
Cimento Armado (b)	88	Materiais e Processos Gerais de	
Construções Civis e Industriais	150	Construção	46
Direito Industrial	147	Medidas Eléctricas	40
Docimásia	11	Metalurgia, 1.ª parte	45
Economia Politica e Social. Esta-		• 2.ª •	2
tística $(a)$	146	Pontes	86
Electricidade Aplicada, 1,ª parte	46	Preparação de Minérios	2
, 2,a ,	41	Química Industrial, 1.ª parte	16
Electroquímica. Electrometalurgia.	55	» » 2,* »	18
Electrotecnia Geral (b)	112	Resistência de Materiais e Estabili-	
Elementos de Máquinas	62	dade, 1.a parte (b)	105
Estradas	79	Resistência de Materiais e Estabili-	
Finanças. Contabilidade	146	dade 2.º parte	104
Geodesia e Topografia (b)	58	Rios, Canais e Portos de Mar	86
Geradores de Vapor	32	Tecnologia Mecânica	59
Hidráulica Aplicada (b)	137	Teoria Geral e Descrição de Máqui-	
Hidráulica Geral. Máquinas Hi-		nas ,	86
dráulicas ,	104	Turbinas (Hidráulicas e de Vapor).	17
Higiene Industrial e Segurança dos		Desenho Arquitectónico	45
Operários	141	» de Máquinas	60
Jazigos Minerais e Águas Minerais.	3	Oficinas 1.° ano $(c)$	100
Lavra de Minas, 1.ª parte	3	• 2.° •	136
• • • 2.a · · · · ·	2	<b>3.0 , , , .</b>	19
Máquinas Eléctricas. Corrente Al-			
ternada	46		

<sup>(</sup>a) Incluídos 3 alunos do Curso de Preparatórios para as Escolas Militares,

<sup>(</sup>b) Incluído 1 aluno do Curso de Engenharia Militar.

<sup>(</sup>c) Incluídos 18 alunos do Curso de Preparatórios para Engenharia 5 de Civil, 5 de Electrotécnica, 6 de Mecânica, 1 de Minas e 1 de Químico-Industrial).

## FACULDADE DE FARMÁCIA

DISCIPLINAS	Inscrições	DISCIPLINAS Insci	iições
1.º Ano		Deontologia e Legislação Farma- cêutica	41
Curso Geral de Química (a) Análise Química 1.ª parte Geral de Botânica (a) Farmacognosia, 1.ª parte	(a) 65 . 45	4º Ano Análises Físico-Químicas	62
Farmacofísica		Farmacodinamia Experimental Microbiologia Aplicada Hidrologia	65 56 56
Curso de Análise Químic 2.ª parte (a)	. 37 a. 38	Indústria Farmacêutica	57
Farmagnosia, 2.ª parte Técnica Farmacéutica Farmácia Galénica, 1.º semestre,	. 35	Química Biológica e Análises Bioquímicas	65
3.º Ano		gicas	65 65
Criptogamia e Fermentações Química Farmacêutica Orgânica.		Higiene	65
Farmácia Galénica, 2.º e 2.º semes	tre 48	copeias	65

# Transferências de matrícula da Universidade do Porto para outra Universidade — 1951-1952

		1	Dest	inos			
Licenciaturas e Cursos	U. d	e C.	U. d	e Lx.	U.T.	de Lx	TOTAIS
	ALUNGS	ALUHAS	ALUN08	FLUNAS	ALUNOS	ALUNAS	
Licenciatura em Ciências Matemáticas	3		_	_		_	3
» » Físico·Quím.	5	7	1	_	_	_	13
» » Geofísicas .	1	_	_			_	1
» » Biológicas .	_	1	_	1		_	2
Curso de Engenheiro Geógrafo	3	_	1	_	_	-	4
» » Prep. para Escolas Milit	2	_	1	_	_	_	3
» » » Engenharia	40	-	8	_	1	_	49
Licenciatura em Medicina e Cirurgia.	16	1	7	1	_	_	25
» » Eng.a Civil	-	_	_	_	6	_	6
» » Electrotécnica.	-	-		_	3	-	3
» » Mecânica	-	-	_	-	1		1
» » Quím. Indust	-		_	_	1	1	2
Curso Profissional de Farmácia	-	2	_	-	-	_	2
» de Ciências Pedagógicas	3	16	-	-	-	-	19
Totais	73	27	18	2	12	1	133

# Transferências de matrícula para a Universidade do Porto 1951-1952

									Pı	roce	dên	cia		
		Lice	ncia	tura	s e Cu	urso	s	U. d	e C.	U. de	e Lx.	U. T.	de Lx.	TOTAIS
							<del></del>	ALUNOS	AL UNAS	ALUNOS	) LUNAS	ALUNOS	ALUMAS	
		Lic.a	em	Ciên	cias M	ater	náticas.	2	1	_		_	_	3
		>	>	>	Fi	ísico	-Quím.	2	5	_		1	_	8
		>	>	>	G	eofí	isicas .	5	_	_		_	_	5
	Ciências	>	D	>	В	loló	gicas .	1	_	_	_		1	2
S	Ciê	>>	>	>	G	eoló	igicas .	_	_	_	_	1	_	1
田		Curs	o de	Enge	nheirc	Ge	ógrafo.	1		1	_	_	_	2
		>>	>	prep	. p.a E	Esco	las Mil.	1	_	_	_	_	-	1
A		>	>	>	» E	inge	nharia .	46	_	8	_	9		63
T D	Medicina	Lic.ª	em	Medi	cina e	Cir	urgia .	6	_	4	_			10
C		Lic.a	em	Eng.	Civil			25	_	2		4	_	31
A	aria	<b>»</b>	>	>	Electi	roté	cnica .	15	_	2		2		19
H.	Engenharia	>	>	>	Mecâ	nica	١	7	_	2	_	1		10
	En	>	>	>	de M	inas		3	_	1	_		_	4
		>	»	>	Quím	ico-	Industr.	1	1	_	_	_	-	2
	Farmácia						ırmácia.	3	1 8	5 1	4	1 1		13 26
					Tota	ais		119	16	26	20	18	1	200

## ALUNOS QUE CONCLUIRAM LICENCIATURAS E CURSOS

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS

N O M E S	Naturalidado	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Ciências Matemáticas				
António Soares	Resende	21-8-911	29 <b>-</b> 7-952	12
Gracinda Ruth do Vale Guimarães	Porto	17-11-927	29-7-952	12
Lúcia Gomes da Silva	Porto	3-1-928	<b>2</b> 9 <b>-7</b> -952	14
Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho	Barcelos	17-3 <b>-</b> 931	13-1 <b>1-</b> 952	15
Maria Ivone Ferreira de Amorim	Angra do H.	8-5-928	13-11-952	13
Maria José Monteiro de Almeida Godinho	Porto	10-3-927	13 <b>-1</b> 1-952	14
Maria Josefina de Oliveira Quelhas	Matosinhos	4-2.930	13-11-952	14
Ciências Físico-Químicas (a)				
Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro	Vila Real	19-12-929	<b>22-10-952</b>	13
Armando de Almeida Soares Ferreira	Gaia	29-3-928	28-7-952	15
Lígia Amália Pires Pereira	Moçambique	21-5-928	28-7-952	12
Maria Clotilde Azevedo de Barros Leite	Aveiro	23-4-930	31-7-652	14
Maria José de Miranda Alves Vieira	Amarante	4-12-925	28 <b>-</b> 7-952	12
Maria Luísa Rodrigues	Bragança	1-8-927	5-5 <b>-</b> 952	13
Maria Teresa Teixeira de Sousa Sanches	Porto	9.5-929	29-7 <b>-</b> 95 <b>2</b>	14
Maria Virginia Moreira de Figueiredo	Porto	3-9 <b>-92</b> 8	28 <b>-7-952</b>	13
Marilia Isabel Fernandes Pimentel Dias Correia	Póvoa de V.	12-7-930	30 <b>-</b> 10-952	15
Rosa Amélia Marques Fernandes	Porto	28-5-929	30-10-952	12
Rosália Graciete Carneiro Fernandes	Esposende	21-6-930	29-7-952	13
Ciências Geofísicas				
Óscar Luís Evaristo Monteiro	Póvoa de V.	11-2-926	30-7-952	12

N O M E S	Naturalidado	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICACÃO
Ciências Biológicas				
Hipólito Duarte Cardoso de Carvalho	Cabo Verde	26-7-927	25-10-952	14
Margarida Maria Figueiredo Pias	Bragança	18-6-930	25 <b>-7</b> -952	10
Maria Henriqueta Dias Leite de Sampaio Morais	Felgueiras	27-3-930	3-11-952	1
Maria Luísa Marques Dias	Porto	5-11-929	30-10-952	1
Maria Milda Borges Gonçalves Costa	Sabrosa	3-11-924	6- <b>1</b> 1-95 <b>2</b>	1
Mário de Morais Castro	Brasil	9-3-926	13-10-952	1
Palmira Assunção Soares Martins da Silva	Porto	11-1-929	25-7-952	1
Ciências Geológicas				
Maria da Glória Ribeiro Cabral Sampalo	Vila Real	1-11-926	5-11-952	1:
Curso de Engenheiro Geógrafo			-	
Carlos Mário Santos Pais Martins	Porto	6-9-920	12-7-952	1
Nazário Simão Conceição de Sousa	Moçambique	28-7-927	18-7-95 <b>2</b>	1

<sup>(</sup>a) Helena Augusta de Oliveira Lopes, incluída no Anuário de 1950-1951, repetiu um exame para melhoria de classificação, em 31-7-952, pelo que passou a ter a classificação final de 14 valores.

#### FACULDADE DE MEDICINA

NOMES	Naturalidade	Data do Bascimento	Conclusão do curso	CI ASSIELLA P. I.O.
Aguinaldo Luís Olas	V. N. F. Coa	15-4-925	17 <b>-</b> 7-952	1
Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida	Porto		22-12-952	1
Alberto Pires da Silva	Chaves	17-5-924		1 -
Alda da Conceição Moreira e Fontes	Feira	5-7-925		1
Alfredo Ribeiro Guimarães do Amaral e				
Albuquerque	Porto	4-6-928	<b>27-</b> 10-952	ı
Alfredo de Sousa Nunes	Porto	31-12-925	17 <b>-</b> 7-952	1
Amadeu João Plácido da Silva e Castro	Porto	1	17-7-952	1
Amadeu Vítor da Rocha Rodrigues	Valongo	28-12-926	27-10-952	1
Amândio Cardoso de Carvalho	Armamar	2-12-928	18-7-952	1
Amândio Gomes Sampaio Tavares	Porto	26-12-928	17-7-952	1
Américo Alberto de Barros e Assis Boa-Vida	Luanda	20-11-923	18-7-952	1
Ângelo Milheiro Ferreira Leite	Espinho	18-9-926	29-10-952	1
António Carvalho de Almeida Coimbra	Porto	24-8-928	18-7-952	1
António Elísio de Morais Lopes Rodrigues	Porto	5-8-925	18-7-952	1
António Manuel Machado Capelas	Porto	9-9-920	3-10-952	. 1
António Maria Pereira Caldas Augusto Guedes	Vila Real	23-1-929	29-10-952	1
António Nogueira Rodrigues	S. M. Penag.	9-5-928	27-10 <b>-</b> 952	1
António Rodrigues Lopes	Luanda	19-8-927	22-7-952	1
Armanda Augusta Morais	Vila Real	24-10-927	24-7-952	1
Carlos Correia da Silva Costa	Gaia	25-4 927	19-7 <b>-</b> 952	1
Eduardo António Francisco da Mota Rocha	Gaia	30.6.926	29-10-952	1
Estela dos Remédios Freitas Durão	Chaves	22-4-924	26-7-952	1
Eva Maria da Silva Santos	Porto	26-9-927	26-7-952	2 1
Fernando Augusto de Pratt Cayatte	Luanda	18-1-927	26-7-952	2, 1
Fernando Manuel Pinto Góis	Porto	11-5-926	29-10-952	1
Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas	P. de Lima	16-11-928	26-7-952	$\frac{1}{i}$ 1
Filomeno Delfim Vieira da Silva Borges	Gaia	30-10-927	23-7-952	2 1
Francisco Sílvio Marques Caldas	Gaia	11-5-928	24-7-952	2 1
Gracinda Augusta Moreira da Silva	Santo Tirso	7-12-925	28 10-952	2 1
Irene da Conceição Nunes Leão	Soure	5-2-928	27-10-952	2 1

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
			05 7 050	
João Ferreira Soares	Braga		25 <b>-</b> 7-952	ł
João José Araújo Pereira de Macedo	Braga		4-10-952	
Joaquim Alberto Pinto Coelho Afonso	Valongo	į.	27-10-952	i
Joaquim Fernando da Cunha Seabra	Porto	i	28-10-952	1
Joaquim Salvado Valente	Covilhã		28-7-952	
Jorge Melo Reis	U. S. A.	11-7-928	28-10-952	12
Jorge Pina Cabral Magalhães Leite Pereira de				
Seabra	Porto	13-11-926	25-7-952	12
José Augusto Ribeiro Graça	Moçambique	30-4-924	22-7-952	13
José Borges Gonzalez	Porto	16-7-927	11-10-952	13
José Carlos de Oliveira Ferreira Matos	Porto	5-3-929	24-7-952	14
José Ferreira de Almeida	Angola	30-10-927	23-7-952	17
José Filipe de Sanches Afonso	Valpaços	28-1-929	23-7-952	16
José Luís de Oliveira Horta	Murtosa	23-5-918	4-10-952	12
José Manuel Alves	Bragança	15 8-926	4-10-952	13
José Manuel Gonçalves de Pina Cabral	Gaia	9-12-929	28 <b>-1</b> 0- <b>9</b> 52	16
José Orlando Pereira Ferraz da Silva	Penafiel	27-2-923	28-10-952	12
José Ramalho Aroso	V. do Conde	25-1-923	28-7-952	14
Júlio Augusto Morais de Montalvão Machado	Vila Real	27-7-928	29-10-952	14
Júlio Duarté de Moura e Silva	Santo Tirso	13-3-925	28 <b>-</b> 10-952	12
Lauro Gomes Loureiro	Famalicão	14-10-926	21-7-952	14
Luis Adriano Marinho Fernandes	Porto	28-11-927	28-7 <b>-</b> 952	15
Luís Filipe das Neves Cerqueira Gomes	Braga	28-2-928	27-10-952	16
Luisa Augusta da Rocha Lisboa	S. J. Madeira	19-2-927	6-10-952	្នំ 12
Manuel Alberto dos Santos Silva	Gaia	24-12-927	23 <b>-</b> 7-952	12
Manuel Desport Marques	Porto	13-4-928	24-7-952	14
Manuel Fernando Vieira Gonçalves Soares	Cinfães	20-1-926	28-10-952	13
Manuel Rodrigues de Sousa Tavares	Matosinhos	13-5-926	28-7-952	13
Maria Angelina Gomes	M. Cavaleiros	13-11-924	7-10-952	12
Maria Carolina de Carvalho Viterbo	Porto	30-4-928	7-10-952	12
Maria das Dores Mesquita e Mota	Felgueiras	4-12-926	7-10-952	15
Maria Emília Pinheiro de Azevedo Monteiro	Porto	16-2-928	8-10-952	14
Maria Helda Monteiro Machado Toledo	Lisboa	3-1-926	8-10-952	12

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	ol seercie sale
Maria Lina de Almeida Rodrigues	Porto	14-6-925	8-10 <b>-</b> 952	1
Maria Luisa Marques Pequito de Almeida				
Sampaio	Porto	6-1-928	8-10-952	1
Maria Margarida Gonçalves	Régua	20-10-927	9-10-952	1
Maria Teresa Pereira da Silva	Caminha	31-7-927	9-10-952	1
Marília Moutinho da Costa e Silva	Alijó	4-10-927	29-10-952	1
Mário Eduardo Taborda de Vasconcelos	Porto	4-5 <b>-</b> 927	9 <b>-1</b> 0- <b>9</b> 52	1
Musáfar Calil Ibech	Porto	11-4-924	10-10-952	1
Natália Gentil Teixeira Paiva de Oliva Teles	Porto	<b>20</b> -8 <b>-</b> 926	10-10-952	:
Orlando Manuel da Silva Martins	Porto	27-10-924	29-10-952	1
Porfirio Luis Mesquita	Mirandela	5-12-926	22-7-952	]
Rafael José Amarante dos Santos Ferreira de			,	
Almeida	Porto	23-1-926	31-10-952	1
Ramiro Manuel Nobre Maldonado Neto	Vinhais	17-12-921	28-10-952	:
Rodrigo Fernando de Oliveira Guedes de Carvalho	Porto	3-4 <b>-</b> 928	28-7-952	
Rogério Manuel Barbeitos de Sousa	Valença	28-2-928	11-10 <b>-</b> 952	1
Rosa Margarida Teixeira de Pinho	Cast. Paiva	13-12-926	13-10-952	
Rui Ferreira de Freitas	Oliv. Azem.	24-2-925	<b>24-7-</b> 952	
Sebastião Maria da Nóbrega Pinto Pizarro	Alijó	<b>3-9-</b> 925	13-10- <b>9</b> 52	
Serafim Soares Doutel	Mafra	2-6-926	29-10-952	!
Simão Carlos Saraiva	C. Anciães	5-6-928	13-10-952	1
Teófilo Júlio Montenegro Pizarro Ornelas Fel-				
gueiras Bernardes	S. J. Pesqu.	28-4-927	11-10-952	2
Teresa Alzira Pimenta Guerra	Porto	22-3-929	<b>14-10-</b> 952	2
Teresa de Jesus Mota	Vieira Minho	10-9-928	14-10-952	2

## FACULDADE DE ENGENHARIA

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICACÃO
Engenharia Civil	:	i u		
Abilio Augusto Martins	Mogadouro	2.3.927	22-11-951	12
Agostinho Fernando Peixoto	Meda	i	8-11-951	i i
Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro	Porto	'	14-1-952	
Alberto de Morais Castro	Brasil	1	26-3-952	
Alípio Jorge Coelho da Cruz Oliveira	Porto	1	12-12-951	l
Álvaro de Oliveira Ferreira Alves	Porto		14-11-951	ł
Álvaro Pinto Fernandes Jorge	Mealhada	1	21-6 952	
Anibal Adolfo Guedes Pinto Vilela	V. N. Gaia	12-12-921		ĺ
António de Almeida Correia de Sousa	Lamego	20-6 925	22-11-951	14
António Amado Tenente	Cernache	15-3-925	1-2-952	12
António Amândio Tudela de Pina Cabral	Coimbra	19-3-926	20-6-952	13
António de Carvalho Barreiros Saraiva	Vimioso	16-10-912	5-5-952	13
António Coelho e Santos	Coimbra	4-3-920	2-2-952	12
António Emílio de Castro	Car. Anciães	22-3-926	29 <b>-</b> 2-952	14
António Henrique de Carvalho Martins de Almeida	Cinfães	26-9-925	31-7-952	13
António José Lopes	Mitandela	28 11-919	3-12-951	13
António José Seixas Pargana	Silves	13-6-921	<b>29-2-</b> 952	12
António do Nascimento Silva	Guiné	21-4-923	<b>3</b> 0-7-952	12
António Ribeirinho Alves Soares	Porto	14-5-920	18-10-951	13
António Rogério Albuquerque Barbosa	Porto	3-2-926	19 <b>-</b> 3-952	14
António Seisdedos Espinho	Beja	1-10-923	18- <b>2</b> -952	13
António Sequeira Lopes	Elvas	28-11-921	3-12-951	13
Aristides Lopes da Rosa Neto	Ílhavo	3-5-921	19-2-952	12
Armando Alvim de Matos	Agueda	22-7-927	15-3-952	16
Arménio Gomes dos Santos Silva	Feira	22-8-925	28-11-951	14
Aurélio Autónio Martins	Cabo Verde	24-3-923	29-11-951	13
Basilio Tavares de Noronha Lebre	Coimbra	19-3-925	14-11-951	14
Carlos Frederico Lobo de Portugal Sanches				
de Morais Ribeiro Raposo	Coimbra	3-11-926	18-1-952	13

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	
Carlos Manuel Nunes Gaioso de Penha Garcia	Coimbra	6-3-928	5-5 <b>-</b> 952	
Carlos do Nascimento Salgado	Moncorvo	25-12-921	1 <b>1-3-952</b>	
Domingos Manuel da Rocha Vaz	Régua	1-5-927	3-12-951	
Fernando Augusto Monteiro Sá Marques	V. N. Paiva	7-1-917	11-2-952	
Fernando Calisto Gonçalves Carraca	Aveiro	5-2 <b>-</b> 9 <b>2</b> 5	10-12-951	
Fernanda Joaquim Santos de Almeida	Porto	7-7-924	7-12-951	l
Fernando de Moura e Silva	V. N Gaia	26-4-925	17-6-952	l
Fernando Pericão Gomes Pinto	L. Marques	22-3-928	8-5 <b>-</b> 952	,
Fernando da Silva Coelho	Porto	10-8-928	28-11-951	ŀ
Francisco Manuel Barata de Tovar Pereira				ł
Coutinho Furtado de Melo	Coimbra	25-6-924	23-2-952	
Francisco Marques Ribeiro Diogo	C. Branco	24-5-924	10-5 <b>-</b> 952	1
Francisco Mendes Ribeiro	Oleiros	9-5-925	23-2-952	1
Hernâni dos Santos Espinha	Huila	8-12-926	2 <b>-</b> 11-951	
Homero Manuel Pinto Cardoso	Cernancelhe	22-2-927	2-4-952	!
João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro				١
de Távora	V. Castelo	27-8 919	11-7-952	!
João David Sampaio de Castro Pereira	Felgueiras	14-7-928	14-1-952	2
João de Deus Magro de Miranda	Montalegre	18-3-919	6 <b>-6-9</b> 52	?
João Eduardo Graça de Lemos	S. Tomé	20-3-928	28-12-951	
João Manuel Júdice da Costa Nunes da Glória	Lisboa	8 <b>-3-92</b> 5	9-1-952	2
Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça	Estarreja	7-3-926	5-11-951	
Joaquim Gonçalves Moreira de Macedo	V. N. Famal.	6-1-920	29-2-952	5
Joaquim da Silva Bessa	Porto	14-5-921	30-11-951	ı
Joaquim Vieira da Silva	Porto	4-1-923	14-12-951	ι
Jorge Maria Tavares Alves Martins	C. Branco	13-7-926	6-6-952	2
Jorge Nuno de Alcântara e Meneses Torres	Coimbra	11-3-928	22-11-951	ı
Jorge Vitor da Cunha Ramos	Porto	17-12-926	23-5-952	2
José Agostinho Dias	Benguela	17-4-926	1 <b>2-1</b> 2-951	ı
José Carlos Ferreira Peneda	Maia	16.5.921	30-11-951	L
José Correia Marques da Costa	Figueira Foz	7-7-921	29-2-952	2
José da Costa e Sousa	V. N. Gaia	10-5-928	29-2-952	2
José da Cruz Gormicho Boavida	Espinho	3-11-925	7-12-951	1

José Miguel Pinto de Faria José Tarrinha Júlio Cid Costa Mota Luís Maria de Alcântara Santos Manuel Afonso Lopes Manuel Gomes de Freitas Manuel José Dias Sampaio Morais Manuel de Sousa Rodrigues Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Moura Penamacor C. da Rainha Amarante Vimioso V. N. Gaia Felgueiras Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	25-2-918 21-8-909 26-7-928 3-10-925 11-6-927 6-11-926 25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	11-3-952 1-2-952 3-12-951 10-11-951 28-1-952 14-12-951	14 13 13 14 14 14
José Tarrinha Júlio Cid Costa Mota Luís Maria de Alcântara Santos Manuel Afonso Lopes Manuel Gomes de Freitas Manuel José Dias Sampaio Morais Manuel de Sousa Rodrigues Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Penamacor C. da Rainha Amarante Vimioso V. N. Gaia Felgueiras Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	25-2-918 21-8-909 26-7-928 3-10-925 11-6-927 6-11-926 25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	22-11-951 11-7-952 3-12-951 11-3-952 1-2-952 3-12-951 10-11-951 28-1-952 14-12-951	14 13 13 13 14 14 15
Júlio Cid Costa Mota Luís Maria de Alcântara Santos Manuel Afonso Lopes Manuel Gomes de Freitas Manuel José Dias Sampaio Morais Manuel de Sousa Rodrigues Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	C. da Rainha Amarante Vimioso V. N. Gaia Felgueiras Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	21-8-909 26-7-928 3-10-925 11-6-927 6-11-926 25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	11-7-952 3-12-951 11-3-952 1-2-952 3-12-951 10-11-951 28-1-952 14-12-951	13 13 13 14 14 15
Luís Maria de Alcântara Santos Manuel Afonso Lopes Manuel Gomes de Freitas Manuel José Dias Sampaio Morais Manuel de Sousa Rodrigues Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Amarante Vimioso V. N. Gaia Felgueiras Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	26-7-928 3-10-925 11-6-927 6-11-926 25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	3-12-951 11-3-952 1-2-952 3-12-951 10-11-951 28-1-952 14-12-951	13 13 14 14 15
Manuel Afonso Lopes Manuel Gomes de Freitas Manuel José Dias Sampaio Morais Manuel de Sousa Rodrigues Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Vimioso V. N. Gaia Felgueiras Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	3-10-925 11-6-927 6-11-926 25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	11-3-952 1-2-952 3-12-951 10-11-951 28-1-952 14-12-951	13 14 14 15
Manuel Gomes de Freitas  Manuel José Dias Sampaio Morais  Manuel de Sousa Rodrigues  Mário Fernandes da Ponte  Pedro Fernando Albuquerque Barbosa  Pedro Garcez de Gouveia  Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	V. N. Gaia Felgueiras Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	11-6-927 6-11-926 25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	1-2-952 3-12-951 10-11-951 28-1-952 14-12-951	14 14 15
Manuel José Dias Sampaio Morais Manuel de Sousa Rodrigues Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Felgueiras Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	6-11-926 25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	3-12-951 10-11-951 28-1-952 14-12-951	14 15
Manuel de Sousa Rodrigues Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Matosinhos Brasil Porto Funchal L. Marques	25-10-924 21-12-920 30-10-921 29 6-923	10-11-951 28-1-952 14-12-951	15
Mário Fernandes da Ponte Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Brasil Porto Funchal L. Marques	21-12-920 30-10-921 29 6-923	28-1-952 14-12-951	l
Pedro Fernando Albuquerque Barbosa Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Porto Funchal L. Marques	30-10-921 29 6-923	14-12-951	14
Pedro Garcez de Gouveia Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	Funchal L. Marques	29 6-923		
Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	L. Marques		3,10 051	14
		28 8 0 12	0-14-731	13
	1	40.0.722	28-4-952	13
Rui José Malgrand do Príncipe e Santos	V. N. Gaia	3-6-926	13.5.952	14
Rui Pereira Correia	Lisboa	8-3-923	27-4-951	13
Vitor Brandão de Sousa Martins Cardoso				
de Meneses	Porto	1-12-927	18-6-952	15
Engenharia Electrotécnica				
Adriano Abrantes dos Santos	Oliv. Hosp	28.9.925	20-2-952	14
Agostinho Rodrigues Ferreira de Nazaré Dinis		1 20 7 723	20.2.702	• -
Falcão	Oliv, Hosp.	12-5-927	16-5-952	13
Alcides da Silva Santos	Leiria	26-2-928		l
Alexandre Vladimiro Pinto de Miranda	Braga	19-10-919		
Alípio Pinheiro da Silva	Lubango		19-12-951	
Amândio João Mesquita Gomes Cabral	Coimbra	29-8-927	· ·	]
António Calado Fiadeiro	Covilhà	12-10-923		ł
António Jorge Monteiro	S. Tirso	14 6-926		
António José Copeiro de Pimentel Teixeira	Covilhã	21-4-923		1
Antonio Maria de Moura Baião	Porto	6-11-922		- '
António de Oliveira Mendes	Oliv. Hosp.	9-11-925		1
António Paiva Leitão	Sabugal		13.12.951	
Armando de Ornelas Mário	L. Marques	21-6-925		
Bernardo Augusto Pereira Leite dos Santos	Vila Real	8.8-927		

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curs <b>o</b>
Carlos Alberto Felizardo Brazão	Lisboa	5-11-925	3 <b>1</b> -7-952
Carlos Manuel de Guimarães Melo dos Santos			
Graça	P. Varzim	6 5-925	31-7-952
Carlos Marques Gomes de Araújo	Porto	21-10-924	22-8-952
Carlos de Sousa Baptista Ride	Pombal	18-2-927	10-3-952
Casimiro Martins Neves Cabaço	C. Branco	15-1-925	13-8 <i>-</i> 952
Clemente Fernando da Conceição Ferreira	Porto	17-12-927	19 <b>-</b> 5-952
Dâmaso Agenor de Oliveira Lecuona	Porto	24-9-921	16-4 <b>-</b> 952
Duarte Pereira Dias de Almeida	Porto	25-7-922	31-7-952
Duarte de Sousa Machado Sampaio Mariz	Valpaços	26-6-926	31-7-952
Eduardo José da Costa Amorim	Porto	4-5-926	3-9-952
Eduardo Magalhães Santos	Porto	12-6 925	14-12-951
Fausto Francisco dos Santos Oliveira	Porto	1-3 924	23-5-952
Fernando Carneiro de Sousa	Matosinhos	2-10-927	3-1-952
Fernando Lima Vieira Sores David	Porto	14-11-922	27-6-952
Fernando Luís Couto Vieira da Silva	Porto	1	19 <b>-</b> 6-95 <b>2</b>
Francisco de Almeida Lucas	Gouveia	30-1-926	30-5-952
Francisco de Jesus Cabral de Carvalho	Celor. Beira		31-7-952
Francisco Pinto da Silva	Porto	3-11-922	21-11-951
Henrique Nuno da Silva	Sertā	7-10-925	22-5-952
Januário Simões Barata	Sertã	14-12-923	4-6-952
João Carlos Oudinot Larcher Nunes	Leiria	I	26-4-952
João Luís de Pimentel Seara Cardoso	Porto	28-1-924	14-12-951
João Rolão Candeias	C. Branco		10-3-952
Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos	Porto		20-2-952
José Bernardino Lopes	Abrantes	2-7-926	26-7-952
José Eduardo Vilar Queirós	Alijó	14-10-925	L
José Joaquim Ribeiro da Fonseca	Felgueiras		14-8 <b>-</b> 957
José Joaquim Valadas Branquinho	Quelimane		26-5-952
José Luis de Matos Albuquerque Pereira	Meda		27-6-952
José Manuel de Carmona e Silva Pessoa	Mangualde	ı	17-6-952
José Maria Branco Teixeira	Chaves	5-4-922	<b>27-</b> 10-951
José Rei Gomes Fragoso	Celor. Beira	5-5-926	25-4-952

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	
José Ribeiro Duarte	Amarante	1-3-922	31-7-952	
Luis Gonçalves Paulino	Vila Real	4-8-926	ŀ	1
Luís de Sousa dos Santos	Leiria Leiria	23-12-923		1
Manuel Nunes Marques	Lisboa	25-12-926	i	1
Manuel de Oliveira Ferro	Abrantes	17-4-925		ı
Manuel Soares Santiago	Coimbra	12.10.927		1
Mário Hermínio de Barros Leal	Porto	28-12-921		1
Mário Rodrigues do Cruzeiro	Oliv. Frades	3.7-924	ł	1
Mário Rui Flores dos Santos	Lisboa	22-3-926		1
Mario dos Santos Mariano	Figueira Foz	_	29-12-951	i
Maximiano Guilherme Teles da Silva	Porto	12-8-926		L
Moisés Ivo Ferreira de Sousa	Lisboa	1-11-924		1
Nicolau António de Sousa Drummond Borges	Funchal	<b>2</b> 8-7 <b>-</b> 923		ı
Orlando Quintans Alves de Sá	Porto	14-3-913		1
Renato Silvério Gonçalves Jardim	Funchal	20-6-922	26-9-952	,
Romeu de Almeida Lopes	Viseu	3-12-924	4-6 <b>-</b> 95 <b>2</b>	İ
Rosa Maria Rodrigues de Faria	Monção	4-3-920	31-7-952	
Rui Cândido Ferreira Ribeiro	Porto	28-10-926	16-5-952	
Rui Manuel Marques Teixeira	Porto	9-10-924	15 <b>-</b> 3-95 <b>2</b>	
Engenharia Mecânica		1		
Américo Gonçalves	Viseu	13-7-923	<b>2</b> 6- <b>3-9</b> 52	1
António Dias da Costa Serra	S. Tirso	22-9-917	7-10 <b>-</b> 951	
António Francisco Peixoto da Costa	Porto	30-8-926	25-7 <b>-</b> 95 <b>2</b>	
António Guilherme Vilas Ribeiro	Porto	23-2-924	18-12-951	
António Osório dos Santos Carvalheira	Oliv. Hosp.	<b>15-6</b> -9 <b>2</b> 3	<b>2</b> 4-5-952	
Carlos Alberto Guedes de Albergaria Pinheiro	V. Cambra	9-5-923	11-6-952	1
Carlos Eduardo Sobral Barreiros	Coimbra	<b>2</b> -9-9 <b>2</b> 5	5-2-952	
Cláudio Ferraz de Lacerda	Lamego	8-7-927	18-7-952	
Fernando Augusto Flores de Matos Chaves	Guimarães	5-8-921	5-11-951	
forge Alves País	Brasil	11-5-921	<b>5-12</b> -951	
José Manuel da Rocha Vidal	Vagos	23-7-923	28-11-951	
José Ricardo dos Reis	Aveiro	2 <b>7-2</b> 9 <b>2</b> 5	30-11-951	1

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Lino Gonçalves de Sousa Castro	Valongo	31-8-915	4-12-951	2
Manuel de Jesus Calejo Rodrigues	Mogadouro	<b>21-</b> 7 <b>-</b> 922	24-5-952	15
Manuel Luís Ferreira Pinto Basto Fernandes		:		
Marques .	Lisboa	4-11-925	<b>2</b> 5-7-952	15
Engenharia de Minas	!			
Acácio Gomes de Oliveira	Mortágua	20-9-923	13-8-952	13
Fernando Vaconcelos Nascimento da Fonseca	Porto	23-10-924	20-8 952	14
Engenharia Químico-Industrial				
António da Costa Ribeiro	S. Comb. Dão	8-10-925	1-3-952	15
António Malheiro Sarmento	Valpaços	12-3-924	<b>2</b> 9 <b>-</b> 7 <b>-</b> 952	14
António Manuel da Costa Pereira Azevedo	,		_	
Monteiro	Leiria	18-10-924	13-12-951	14
António Valente da Fonseca Alves da Costa	Ovar	8-1-925	7-6-952	14
Carlos Alberto de Lopes Vaz	Vila Flor	17-4-928	26-11-951	16
Helda Nélis Oliveira de Castro	M. Canaveses	17-9-927	13-10-951	16
Fernando Marques de Oliveira Reis	Matosinhos	<b>27-12-92</b> 6	24-10-951	15
Francisco Pereira Cordeiro de Sousa	Mortágua	23-2-924	4-4-952	14
Guilherme José de Abreu Fonseca Álvares Ribeiro	Maia	13-4-926	18-10-952	14
Humberto de Almeida Santos	Porto	17-3-927	1-3-952	16
José Alves Barbosa	Coimbra	19-6-923	4-3-952	14
José Diogo Nazaré Sousa de Almeida	Coimbra	4-4-924	26 11-951	15
José Fernandes Vasconcelos Pinheiro	Barcelos	19-4-927	8-3-952	15
José Sampaio Peixoto	Felgueiras	21-6-922	4-4-952	13
José Teixeira Alves	Chaves	20-10-924	21-2-952	14
Lídia Amélia Braga Moreira	V. N. Gaia	13-5-927	19-10-951	16
Luís Gonzaga Bernardo Martins Rolo	C. Branco	15-9-924		
Luís Manuel Bandeira Meira	V. Castelo		17-7-952	1
Raul Adelino Torcato Barroca	Porto	1	<b>24-10</b> -951	
Sérgio Guidi	Itália	24-5-922	26-11-951	15

#### FACULDADE DE FARMÁCIA

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do carso	CLASSIFICACÃO
Licenciatura				
Adalberto Vieira de Castro	Horta	22-11-915	30-10-952	15
Alberto Dias de Sousa Rio	Lisboa	10-1-925	25-10-952	13
Alfredo Alves Bentes	Paços Fer.	16-3-921	29-7-952	13
António de Almeida Pires Rodrigues	Gavião	10-11-928	23-7-952	15
António dos Santos Vieira de Carvalho	Coimbra	18-10-918	<b>23-7-95</b> 2	14
Aurora da Silva Nogueira da Costa	Chaves	13-10-929	<b>23</b> -7 <b>-</b> 952	15
Boaventura Paulo Lopes	Sardoal	1	23-7-952	
Carlos Alberto Alvão Serra	Porto	9-7-928	30-10-952	15
Carlos Alfredo Moreira Bordado	Lisboa	27-12-928	23-7-952	16
Elisa Pedride Simões	Lisboa	17-3-928	24-7-952	14
Elisa dos Ssntos Pinto	Porto	16-8-927	27-10-952	14
Fernando da Costa Marques Reis Teixeira	Lisboa	1-8-930	<b>24-7</b> -952	14
Fernando Pires Viegas Tavares	Mação	22-3-926	24.7.952	13
Gabriela Augusta da Silva Caetano	Lisboa	7-1-929	30-10-952	15
Helena Clotilde Maria Pinto de Almeida	Setúbal	16-2-929	24-7 <i>-</i> 952	15
Hortense da Conceição Henriques de Freitas	Lisboa	22-6-928	30-10-952	14
Irene Amélia Duarte Silva Carvalho	Cabo Verde	29-6-925	30-10-952	13
João Carlos dos Santos Rodrigues	Oeiras	20-11-923	25-10-952	14
João Dias da Silva Alves Tavares	Abrantes	25-8-922	23 7-952	14
João Luciano Paour Sebastião Monteiro	Fig da Foz	27-1-926	29-10-952	13
João Luís Quintela Paixão Lobato da Fonseca	Évora	15-6-928	<b>26-7-95</b> 2	14
Joaquim Duarte Pires	Idanha Nova	12-3-927	23-7-952	14
Lúcio de Almeida Albuquerque	Pen. Cast.	7-9-926	29-10-952	14
Maria Alexandra da Costa Espinho Petrucci	Covilhā	30.3-929	31-10-952	13
Maria Alexandra Sarsfield de Sá Tinoco Ribeiro				
Fortes	Porto	24-1-924	30-10-952	13
Maria Antónia Figueiredo de Albuquerque	Lisboa	1-7-928	24-7-952	14
Maria Armanda Moura da Costa Flórido	Porto	6-12-928	30-10-952	14
Maria Armanda Oliveira Pinheiro	Porto	20-12-926	30-10-952	13

N O M R S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	
				Ϊ.
Maria Augustina Rodrigues	Porto	25-7-926	<b>24-7-95</b> 2	!
Maria Beatriz Fontes Serzedelo Dinis	Lisboa		15-11-952	
Maria Eduarda Afonso Soares	Alportel		24-7-952	
Maria Elisete da Silva Dias	Penedono		29-10-952	
Maria Eugénia Augusta Guimarães von Hafe	Porto	28-7-924	15-11-952	,
Maria Fernanda Caetano Galo	Tomar	<b>5 2.93</b> 0	24-7-952	!
Maria Fernanda Mendes de Magalhães Ramalho	•			
Ilharco	Lisboa	18-12-928	24.7.952	2
Maria Fernanda dos Santos Milheiro	Porto	10.5.926	30-10-952	,
Maria Flor Pires Gomes da Silva	Vinhais	21-6-929	<b>2</b> 6- <b>7</b> -9 <b>5</b> 2	,
Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro	Barcelos	26-1-930	24.7.952	,
Maria da Graça Moreira da Costa	Grândola	27-6-927	24 7 952	,
Maria Helena da Conceição Duarte Dias Agudo	Mafra	10-6-928	25-7-952	,
Maria Helena da Conceição Ribeiro	Penafiel	25-9-929	25-7-952	
Maria Helena de Paiva Vasconcelos Rebordão	Lisboa	7-10-926	25-7-952	
Maria Helena Pimentel Coelho	Chaves	16 6-927	31-10-952	
Maria Helena Simões Correia Dinis	Coimbra	15-12-929	25-7-952	,
Maria Isabel da Graça Ribeiro	Porto	29-11-928	27-10-952	
Maria Isabel da Luz Nascimento	Portimão	20-5-930	25.7.952	
Maria Luisa Pais da Silva	Coimbra	31-1-929	12-11-952	
Maria Luísa Pinto da Cunha	Lisboa	27.3.929	<b>25.7.</b> 952	
Maria de Lurdes de Almeida Pereira	Santarém	<b>7-3</b> -929	24.7.952	
Maria de Lurdes Baptista	Lisboa	25.9.924	31-10-952	1
Maria de Lurdes Chanoca Pitorra	Sezimbra	12-3-925	25-7-952	:
Maria de Lurdes Coelho Maia	Lisboa	6-7-930	25-7-952	:
Maria de Lurdes Gonçalves Machado	Loulé	28-1-924	31-10-952	:
Maria Manuela Gomes de Figueiredo País	Avis	26.8.929	25-7-952	:
Maria Manuela de Oliveira Brito	Porto	23-11-927	31-10-952	
Maria Manuela Soares Luz Clara	Montijo	24-3-929	25-7-952	;
Maria Margarida da Cruz Alves Pereira	Lisboa	3-2-929	25-7-952	
Maria Otilia de Abreu Ferreira Marques	Santo Tirso	22-11-926	31-10-952	1
Maria do Sacramento Carecho Grilo	Cond. Nova	5.3.924	25 7-952	1
Marilia de Lurdes Durão Antolin	Santarém	7-11-928	31-10-952	1

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	
Nélio Nunés Afonso Cardoso	Lisboa	21-12-914	15-10-952	
Noémia Simões Soares de Carvalhal	Cabo Verde	11-11-923	31-10-952	
Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago	Alportel	3.8-930	25.7-952	
Rui Ferreira Bastos	Penedono	10-12-928	6-11-952	
Zélia Maria dos Anjos Gonçalves	Nelas	5-1-929	15-11-952	
Curso Profissional				
Alda de Assunção Marinho Fernandes	Porto	28-4-931	1 <b>7-1</b> 0-952	l
Alipio Pereira de Faria	Lousada		21-10-952	П
Ana Natália da Conceição Pereira	Alba-Velha		<b>21-7-</b> 952	П
Antonino José de Brito Alves Barata	Lisboa		30-10-952	Ł
Cândida Augusta Reis Camões	Valongo		17 10-952	1
Carmelinda de Jesus	Alijó		21-7-952	1
Clara de Jesus Marques Fonseca	Guarda		24-7-952	
Elzira Teresa Dantas	Melgaço	1 -	30-10-952	П
Ilda Forte Rei	V. do Conde	1	17-10-952	ł
Imirene Cecília dos Santos Parente	Tabuaço	1	21-7-952	1
Joaquim Carlos Barros de Mesquita	Vila Real		24-10-952	П
José Dinis de Carvalho	Lisboa	1	21-10-952	Ł
José do Nascimento Rego Cabral	V. N. F. Coa	1	31-10-952	П
José Pais Martins de Sá	Viseu	]	24-7-952	ı
Lígia Torres de Magalhães Mendonça Pimentel	Armamar	1	17-10-952	П
Lúcia Vieira de Sá	Espinho	1	17-10-952	
Maria Adelina Ribas de Magalhães	M. Canav.	1	3-11-952	ı
Maria Amélia Gonçalves Salazar	Porto		24.7 952	ł
Maria Cândida Henriques Pereira	Aveiro	i i	15-11-952	-1
Maria do Carmo de Lencastre Freitas	Amarante		24-10-952	1
Maria do Carmo Rua	Penedono	1	3 11-952	ı
Maria Celestina de Abreu Barbosa	Gondomar		12-10-952	-
Maria do Céu Sanches Afonso	Valpaços		20-10-95	1
Maria da Conceição Marques Borralho	Aveiro	1	18-10-952	- 1
Maria Emilia Soares Correia	Agueda	28-6-929	23-10-952	2

ном в в	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO	
Maria de Fátima Branco Pereira	Porto	1 <b>2-</b> 2-930	18-10 <b>-</b> 952	15	
Maria Fernanda de Almeida Barreto Pinto de Miranda	Oliv. Bairro	23-3-929	22-10-952	14	
Maria Fernanda da Silva Moreira	Maia	15-8-927	5-11-952	14	
Maria Guilhermina de Almeida Sampaio e Melo				İ	
de Carvalho	V. N. F. Coa	23-10-925	15-11-952	14	
Maria Helena Nunes de Brito	Tábua	14-11-928	25-7-952	14	
Maria Manuela Ferraz de Ataíde Mafafaia Baptista	Porto	18-3-922	20-10-952	17	
Maria Manuela Loureiro do Prado Barata	Lisboa	28-7-930	27-10-952	14	
Maria Odete Queirós Ribeiro da Silva	Viana Castelo	15-1-932	18-10-952	15	
Maria Teresa de Oliveira Barrosa	Porto	25-4-930	25 <b>-7-952</b>	16	
Maria Teresinha de Jesus Monteiro de Carvalho	Almeida	21-10-930	23-10-952	15	
Maria Zoraida de Bettencourt Salema Stattmiler					
de Saldanha	Horta	26-3-927	25-7-952	17	

# Conclusões de Licenciaturas e Cursos

		CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
		Licenciatura em Ciências Matemáticas.	1	6	7
		> > Físico-Quím .	2	9	11
	တ	> > Geofísicas .	1	<del></del>	. 1
	Ciências	› » › Biológicas .	2	5	7
	Ciê	» » Geológicas .		1	1
		Curso de Engenheiro Geógrafo	· 2	<del></del>	2
ES		Total	8	21	29
D A D	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	63	21	84
7		Licenciatura em Eng.º Civil	74		74
	Engenharia	» » Electroténica	64	1	65
၁		> > Mecânica	15	_	15
⋖	gen	> > de Minas	2	_	2
L	En	>	18	2	20
		Total	173	3	176
	cia	Licenciatura em Farmácia	18	47	65
	Farmácia	Curso profissional de Farmácia	6	30	36
	Far	Total	24	77	101
		Número total	268	122	390

# ALUNOS A QUEM FORAM CONCEDIDAS BOLSAS DE ESTUDO, ISENÇÕES E REDU-ÇÕES DE PROPINAS (a)

## FACULDADE DE CIÊNCIAS

### Bolsas de estudo

António Almeida do Vale Maria Augusta Martins Alves de Sousa Maria Fernanda de Oliveira Gonçalves Estrada Maria Florinda da Silva Rocha e Sousa Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo Maria Otilia Leiria Gomes

## Isenções de Propinas

Alipio Antunes Guedes
Álvaro de Azevedo Pinto
Álvaro de Matos Lima
Ana Maria Vilas Boas Mendes
António Augusto de Sá Pinto
António Barbosa de Sousa
António Fernando do Nascimento Ruivo
António Ferraz da Silva Nunes
António Rodrigo Soares Martins Pinheiro
Armando Amaral Soares
Artur Henrique Salgado
Asdrúbal Ramada Souto
Augusto Teixeira da Cruz

<sup>(</sup>a) A concessão destes benefícios foi resolvida em sessão do Senado Universitário de 18 de Fevereiro de 1952.

Além destes benefícios, o Senado Universitário concedeu alguns subsídios em dinheiro e de alimentação (refeições na Cantina do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa). Vide pág. 20.

Carlos Estrada Pereira Casimira Amália de Araújo Leitão Durval Luis Alves de Aguiar Edite dos Santos Emidio José Assis Barbosa Eurica Amélia Jorge Sequeira Fernando Alves Ferreira Mourão Fernando Renato Pires de Figueiredo Graciete Virginia Rietsch Monteiro Hélder Ribeiro da Silva Idalina Moreira Martins Isaura Maria Pinto Simões Isolino Alves Cordeiro Gomes Joaquim Couto dos Reis Jofre Ferreira dos Prazeres Iosé Ferreira da Silva José Ilídio Rodrigues de Oliveira José Manuel Martins Alves de Sousa José Marques de Pinho Lino Manuel de Campos Duarte Manuel Esteves Perdigoto Manuel Taveira Pinheiro Guimarães Maria Adelaide Pinto Mendes Maria Adélia Fernandes Leite de Castro Maria Alice de Castro Fernandes Maria do Amparo Pereira Maria Antónia Berhan Fernandes Costa Maria Antónia Soares da Silva Maria Arminda Ferraz Simões Nunes Maria da Assunção Almeida Osório de Vasconcelos Maria Augusta Fernandes Lopes Castro Garcia Maria Beatriz de Castro Marques Pereira Maria Cândida Palha de Araújo Maria Clarisse Rodrigues da Rocha e Silva Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho Maria Eugénia Contreiras Dias Cortado Maria Fernanda Geraldes Gramacho Rebelo Maria Fernanda Henriques da Cunha Maria Fernanda de Sousa Teixeira Ferreira Maria Filomena Viana Ferrão Figueiredo e Melo Maria Flávia Mesquita e Mota Maria Helena de Abreu Ramos Fachada Maria Henriqueta Dias Leite de Sampaio Morais Maria de Jesus de Sousa Lima Maria Josefina de Oliveira Quelhas Maria Luisa Coelho Zusarte Cortezão Abreu Maria de Lurdes Baldaque Lobo de Sousa Faria

Maria de Lurdes Martin Carneiro Maria Manuela Torres Marques Maria Noémia Sampaio de Castro Pereira Maria Olímpia de Vilhena Rodrigues Mariana Fonseca de Carvalho Nair Magalhães da Rocha Norberto de Castro Peixoto Norvinda Santos Coutinho Osvaldo José de Azevedo Raúl Alberto de Oliveira Pinheiro Torres Reinalda da Silva Gomes Malafaia Remberto Rodrigues Pena Rolando Faria de Caria Rui Bogão da Luz Garcia Rui Georg Borvitz Leuschner Fernandes Rui Torres da Silva Couto Sílvia Afonso Correia

## Reduções de Propinas

Alfredo Alcino Garcia Fernandes Margarida Maria Neves Trigueiros Maria Alice Seara Cardoso de Matos Ferreira Maria Manuela Miranda Macário Mário Jorge Basto e Silva Pedro Isidoro de Sousa Marques

## FACULDADE DE MEDICINA

### Bolsas de estudo

José Manuel Gonçalves de Pina Cabral Levi Eugénio Ribeiro Guerra Manuel Alexandre Teixeira da Silva Maria Helena Ferreira Barbosa Maria Irene Coutinho Dias Rosete Anciães Monteiro da Cunha Azevedo

## Isenções de Propinas

Adélia Moreira Ramos Albertina Sousa do Rego Alberto Enes de Almeida Berkley Cotter Alda da Conceição Moreira e Fontes Alvaro Veiga Amélia Ramos de Castro Ângelo Alexandre de Eça Vidal Pinheiro António Adriano de Freitas Pinto António Augusto Lopes Vaz António José Cardoso Meneses de Almeida Campos António Rosa de Araújo António Tomás Cabral Armanda Augusta Morais Ascenso da Silva Gomes Camilo de Sá Couto Santos Celeste Brasil Soares Malpique Constantino Guedes de Sousa Delfim Branco Pato Elias Catarino Tavares Ernesto dos Reis Tomé Eva Maria da Silva Santos Feliz de Jesus Gouveia Francisco Manuel Vicente de Sousa Francisco Sílvio Marques Caldas Henrique Francisco Silva Barros Ítalo Celeste Croce Rivera Jaime Viriato Marques Rodrigues da Silva

João Ferreira Soares João de Vasconcelos da Costa Leite Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva Joaquim Jorge da Cunha de Sousa Almeida Joaquim Moreira de Carvalho Jorge Augusto Pereira Jorge do Carmo Pereira Jorge Melo Reis José Baptista de Almeida Faria José Carlos de Oliveira Ferreira Matos José Luis de Oliveira Horta José Luís Silva José Manuel Alves José Manuel Teixeira Cardoso do Carmo Leonardo de Sousa Magalhães Leonel de Sousa Neves Manuel Desport Marques Manuel de Sousa da Costa Eiró Maria Adelaide Teixeira Maria Alzira Geraldes Ferreira Maria de Assunção da Mota Oliveira Maria do Carmo de Oliveira Rodrigues Maria Carolina de Carvalho Viterbo Maria Carolina Queirós Ribeiro Maria do Céu Montes Moreira Maria das Dores Mesquita e Mota Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa Maria Fernanda Ribeiro Pinto Ferreira Maria Fernandes da Silva Maria Henriqueta de Sousa Pina Maria José Ribeiro Ferreira Martins Maria Julieta Brito de Magalhães Maria Luísa de Almeida Rodrigues Maria Luísa Marques Pequito Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida Maria de Lurdes Àgueda Azevedo Maria da Luz da Conceição Ribeiro Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo Maria Margarida Gonçalves Maria Teresa Pereira da Silva Maria Teresa Torres Nunes Maria Zita dos Santos Melo Mário Eduardo Taborda de Vasconcelos Mário José Cerqueira Gomes Braga Mário do Nascimento Noro Gomes Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande Porfírio Luís Mesquita

Rogério Manuel Barbeitos de Sousa Rosa Margarida Teixeira de Pinho Rui de Araújo Garcia de Brito Sebastião Maria da Nóbrega Pinto Pizarro Serafim da Silva Aguiar Susana Alice de Almeida Teiga Teresa de Jesus Mota

## Reduções de Propinas

Adriana Barbosa Geraldes Alberto Martins Santos Alberto Prata de Vasconcelos Castelo Álvaro Augusto Cordeiro Sousa Torres Alvaro Freitas Gomes Durão Ângelo Ernesto Carneiro Aires António Manuel Salema Barbosa Cobeira António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Serôdio António Teixefra de Mesquita Guimarães Arnaldo António Parada Leitão Fontes Aurélio do Espírito Santo Fernando Manuel Cordeiro de Sousa Oliveira Torres Fernando Oliveira Faria Fernandes de Freitas Hélder Guerra da Veiga Pinto Camelo João Baptista de Sousa Fernandes José Luís Machado Luísa da Conceição Gonçalves de Mesquita Magda Maria de Moura Castro Brandão Fernandes de Azevedo Manuel Eduardo Gomes Pinto Maria Albina da Carmo Pereira Mendes Maria Amélia da Silva Branco Soares Calheiros Maria Antónia Reis Camões Maria do Céu de Oliveira do Couto Zagalo Maria Fernanda Ribeiro de Figueiredo Maria Irene Torres Marques Maria José Formosinho Vaz de Oliveira Maria Natália Pereira Fortuna María Teresa Tato Marinho

## FACULDADE DE ENGENHARIA

#### Rolsas de estudo

Alberto Vicente Pereira Camarinha Vicente Armando Morais Gomes Maria Manuela Mesquita da Mota Nuno Ferreira Pimentel

## Isenções de Propinas

Albertino de Freitas Gonçalves Alberto Fernandes Faria Frasco Alberto Pereira de Andrade Gomes Alfredo Lourenço Soares Júnior António de Campos Vieira Magalhães António Carecho Grilo António Carlos Ribeiro Costa António da Cunha Cidadão António Manuel da Cunha Marques de Sousa António Monteiro Resende António Nabais dos Santos António Nunes Fernandes Arnaldo Manuel Lopes Mariano Bernardino Manuel Vieira Carlos Alberto de Oliveira Amaral Carlos Alberto Valente Dinis José Gonçalves dos Santos Marnoto Domingos Rodolfo de Almeida Eduardo do Carmo Ribeiro Moura Ernesto Maria Salvado Fernando Martins Canas Fernando de Oliveira Lemos Fernando dos Santos Oliveira Matos Coutinho Firmino dos Inocentes Miranda Francisco Pereira de Faria Ilídio Joaquim Bartolomeu Neves Jacinto João Manuel Correia de Barros Cardoso de Macedo e Meneses Joaquim António Queirós de Sousa Azevedo

Joaquim Luís Ribeiro de Sousa Jorge Leiria Gomes José Alfredo Agostinho Simões Rodrigues José Manuel Soeiro de Carvalho Licíno Tacanho Saraiva Luís Carlos Marta de Segueira Luís Duarte Lopes Luís Manuel da Costa Ferreira Manuel Casimiro Pereira Manuel José Mesquita da Silva Manuel Maria José Chambell Quaresma de Serpa Cruz Manuel Reis Valente de Mendonca Manuel Valente de Almeida Nunes Roque Manuel Viegas de Carvalho Marciano Ferreira do Souto Maria Fernanda Peixoto Lopes de Castro Maria de Lurdes Ferreira da Cal Maria do Rosário da Silva Tavares Dias Cravo Mário Adriano de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo Mário Pinto Mendes Neftali da Silva Sucena Nelson de Almeida Mota Noémia Augusta de Araújo Alves Portugal Nuno Martins Octávio Vieira Machado Pedro Correia Pessoa Raul Mendes de Moura Antunes Rui Jorge de Barros Gomes Vitorino José Jacinto da Costa

# Reduções de Propinas

Afonso Brochado de Lencastre e Sousa Soares
Alexandre Monteiro Simões de Carvalho
César Augusto Alvão Serra
Flávio de Sousa Silva e Sá
Franklim Soares de Matos Torres
Luciano Catarino Tavares
Manuel Machado Espregueira
Maria José Cabral Basto Pereira Forjaz de Sampaio
Mário Fernandes Seca
Mário Proença Quinas Garcia
Rui Fernando da Cruz Vasconcelos

# FACULDADE DE FARMÁCIA

#### Bolsas de estudo

Gabriela Augusta da Silva Caetano Maria José Cabrita Estanislau

# Isenções de Propinas

António de Almeida Pires Rodrigues António Eduardo Antunes Boaventura Paulo Lopes Carlos Alberto Alvão Serra Dulce Capelo Pires Veloso Eduarda Soares Quintela Elisa Pedride Simões Elisett Aldina de Sá Gonçalves Jaime Constantino dos Santos João Carlos dos Santos Rodrigues João Dias da Silva Alves Tavares José António Ribeiro de Queiros Lígia Torres de Magalhães Mendonça Pimentel Livia da Graca Dias Maria Adélia Fontes Maria Alexandrina Assis Barbosa Maria Bartolomina da Fonseca Evangelista Maria da Conceição Marques Borralho Maria da Conceição Pires de Madureira Maria Etelvina Freitas dos Santos Maria Fernanda Caetano Galo Maria Helena Caetano Anacleto Maria Helena Nunes de Brito Maria Isabel da Luz Nascimento Maria José Dias Carneiro Maria de Lurdes Uva Sancho Maria Manuela Gomes de Figueiredo Pais Maria Odete Queirós Ribeiro da Silva Maria Teresinha de Jesus Monteiro de Carvalho Maria Zoraida de Bettencourt Salema Stattmiler Saldanha Olivia Rodrigues de Miranda Rui Ferreira Bastos Rui Manuel Ramos Morgado

## Reduções de Propinas

Alda da Assunção Marinho Fernandes
Cândida Augusta Reis Camões
Joaquim da Glória da Silva Monteiro
Maria Cecília de Moura e Sá Fernandes Alves
Maria do Céu Sanches Afonso
Maria Delfina de Sampaio Rola Pereira
Maria Fernanda da Silva Moreira
Maria Helena da Conceição Duarte Dias Agudo
Maria Ivone Nobre Gonçalves Correia
Maria Margarida Formosinho Vaz de Oliveira
Maria Teresa de Oliveira Barrosa
Natália do Nascimento dos Santos Bilhota
Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago

# Bolsas de Estudo — Isenções e Reduções de Propinas

	LICENCIATURAS		BOLSAS			ENÇÕI	ES	REDUÇÕES		
FACULDA- DES	E CURSOS	Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total
	Ciências Matemáticas		2	2	1	10	<b>1</b> 1			
	• Físico-Químicas		1	1	1	12	13		1	1
	• Geológicas					2	2			
	• Biológicas		1	1	1	9	10	1	1	2
Ciencias	Eng. Geógrafo		 		1	 	1			
,	Curso de Prep. p.a Esc. Mil.				4		4			
	» » » Eng.a .	1	1	2	29	7	36	2	1	3
'	Totais	1	5	6	37	40	77	3	3	6
Medicina		3	3	6	47	34	81	16	12	28
	Engenharia Civil				32		32	3		3
	<ul> <li>Electrotécnica .</li> </ul>	1		1	14		14	3		3
Engenharia	» Mecânica				5		5	2		2
rnych haria	<ul> <li>Químico-Ind</li> </ul>	2	1	3	3	4	7	2	1	3
	Totais	3	1	4	54	4	58	10	1	11
Farmācia			2	2	to	23	33		13	13
. •	TOTAIS	7	11	18	148	101	249	29	29	58

# Exames de aptidão (a)

				Req	uer	eram	Ap	rov	ados	Re	orov	ados	De	sisti	ram
LICENCIATURAS E CURSOS		Épocas Total		Total		Épocas		Épocas		Total	Epocas	Total			
				1.a	2 a		1 <b>.</b> a	2.a	· 	1,a	2,a		I.a	2 a	
1							]								
l	ı	Ciênci	as Matemáticas   Alunos Alunas	1	2	13	8	$\begin{vmatrix} 2\\4 \end{vmatrix}$	10	3		3			
1,	<u>.</u>			1	4	11	5	4	9	2		2			
	iura	>	Físico-Químicas Alunos		1	2 4	1 1	1	1 2	1 2		1 2			
	Licenciaturas			1	1	6	2	-	2	3	1	4			
] :	e L	,	Biológicas   Alunos	6	2	8	5	2	7	1	1	1			
		,	Geofísicas Alunos	1	1	1		1	1						
	Cursos	Engen	heiro Geógrafo . Alunos	3		3	2		2	1		1			
10	5 (	Prep. 1	Escolas Militares . Alunos	6	6	12	1	4	5	5	2	7			
	Tas	Medici	na Alunos		38	96	48	32	80	10	6	16			ı
	Licenciaturas	Medici	Alunas	8	10	18	7	9	16	1	1	2			
		Engenharia Alunos		33	67	29	25	54	5	8	13			ļ	
=	<b>⋾</b> ∖			1	2	3		2	2	1		1			
(	Curso de Farmácia Alunos			11	16 31	12 16	9	16 25	4	2	6				
				1		216	103	_	171	28	_				
			TOTAIS   Alunos   Alunas	45	30	75	34	27	61	11	17 3	45 14			

<sup>(</sup>a) Os exames referidos neste mapa dizem respeito a candidatos que pretendiam ingressar na Universidade, no ano escolar de 1951-1952.

# LEGISLAÇÃO – INSTRUÇÕES (a) – DESPACHOS (a)

- Instruções Diário do Governo, 1.ª série, de 3-10-951 para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a 1.ª matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.
- DIÁRIO DO GOVERNO, 1.º série, n.º 207, de 9-10-951 Nova publicação, rectificada, do horário das provas escritas dos exames de aptidão para a 1.º matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.
- Diário do Governo, 1.ª série, n.º 218, de 22-10-951 Resolução do Conselho de Ministros acerca da acumulação de cargos que não pertençam a quadros de natureza permanente, por parte de funcionários do Estado.
- Decreto N.º 38.483 31·10·951 Autoriza a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a elaborar contrato para a execução da empreitada da construção do campo de futebol da Mocidade Portuguesa na Quinta do Campo Alegre, no Porto.
- Despacho do Conselho de Ministros Diário do Governo, 1.a série, de 2-11-951 acerca do prazo referido no art. 8.º do Decreto n.º 19.478 para justicação de faltas ao serviço por motivo de doença.
- Decreto-Lei n.º 38.494 8-11-951 Prorroga até 31 de Dezembro de 1952 o prazo estabelecido no artigo único do Decreto-Lei n.º 38 129 (utilização de subsidiados pelo Comissariado do Desemprego nos serviços do Estado).
- Decreto N.º 38.503 12-11-951 Manda adoptar nos serviços públicos vários preceitos quanto a organização e técnica, por forma a proporcionar o máximo de rendimento com o mínimo dispêndio Cria uma Comissão Central de Inquérito e Estudo da Eficiência dos Serviços Públicos.

<sup>(</sup>a) Publicados no Diário do Governo.

DECRETO LEI N.º 38.518 - 21-11.951 - Altera o quadro do pessoal do Instituto de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio (Museu, laboratório e jardim botânico), anexo à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

No preâmbulo deste diploma diz-se que a compra pelo Estado da Quinta do Campo Alegre permitiu satisfazer uma velha aspiração da Universidade do Porto: ter o seu jardim botânico, tornando-se portanto necessário dotar o quadro do referido Instituto com o pessoal indispensável para o aproveitamento, conservação e guarda do jardim.

- Decreto-Lei N.º 38.523 24-11-951 Regula a situação dos servidores civis do Estado subscritores da Caixa Geral de Aposentações que forem vítimas de acidentes em serviço.
- DECRETO N.º 38.586 29.12-951 Regula a cobrança das receitas e fixa as despesas do Estado para o ano de 1952 (Orçamento Geral do Estado).
- Decreto N.º 38.596 4·1·952 Designa os dias considerados feriados oficiais e revê o regime de tolerância de ponto e redução de horas de trabalho nos serviços oficiais em determinados dias não considerados de feriado.
- Portaria N.º 13.800 12-1.952 Aprova os programas do ensino profissional, industrial e comercial.
- Decreto-Lei n.º 38.680 17-1-952 Reorganiza os serviços do Instituto para a Alta Cultura, que deixa de constituir a 7.ª secção da Junta Nacional da Educação e passa a designar-se «Instituto de Alta Cultura».
- Despacho do Conselho de Ministros Diário do Governo, 1.a série, n.º 14, de 19·1-952 Esclarece a interpretação a dar à primeira parte do art.º 23.º do Decreto-Lei n.º 26.115, no que se refere à proibição de nomeação de funcionários aposentados ou reformados para cargos permanentes.

- Decreto Lei nº 38.640 11-2-952 Incumbe dos trabalhos da organização do XXI Congresso Internacional da Habitação e Urbanismo, a reunir em Lisboa, uma Secretaria Geral e uma comissão organizadora.
- Despacho do Conselho de Ministros Diário do Governo, 1.ª série, n.º 36, de 16 2.952 Regula a situação dos funcionários que, nos termos do § único do art.º 13.º do Decreto n.º 19 478, optando pela aposentação a ela não tenham direito e se mantenham no estado de impedimento por doença.
- Decreto-Lei n.º 38 692 21·3·952 (a) Concede autonomia administrativa às Universidades de Colmbra, Lisboa e Porto e reorganiza os serviços das suas secretarias Constitui um quadro único com o pessoal administrativo das secretarias das referidas Universidades, exceptuados os secretários e os dactilógrafos, para efeito de ingresso, transferência e promoção.

No artigo 1.º estabelece-se que as Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto gozam de autonomia administrativa, nos termos das leis gerais de contabilidade pública e deste diploma, cessando a autonomia administrativa das Faculdades, escolas e quaisquer outros estabelecimentos — à parte algumas excepções — integrados ou anexos àquelas Universidades.

O artigo 2.º preceitua que haverá em cada uma das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, um conselho administrativo, constituído pelo reitor, pelo secretário e pelo primeiro-oficial (chefe da contabilidade); as atribuições deste conselho encontram-se referidas no art.º 3.º.

As secretarias das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, diz-se no art.º 7.º, funcionam sob a

<sup>(</sup>a) O Regulamento dos serviços administrativos das Universidades a que alude o art. 20.º deste diploma foi promulgado pelo Decreto n.º 39,001, de 20 de Novembro de 1953. No Anuário de 1952-1953 esperamos inserir, na integra, um e outro.

direcção e responsabilidade do respectivo secretário, e compreendem dois serviços: expediente geral e contabilidade. Os arts. 8.º e 9.º definem a competência que a cada um dos serviços pertence.

Do recrutamento do pessoal administrativo das secretarias das Universidades ocupam se os artigos 13.º e seguintes.

- Decreto-Lei n.º 38.693 21-3-952 Designa as dotações por onde deverão ser satisfeitos os vencimentos do pessoal dos quadros das secretarias das Universidades fixados pelo Decreto-Lei n.º 38.692.
- Decreto N.º 38.716 7.4.952 Introduz alterações ao Regulamento da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, aprovado pelo Decreto n.º 37.765.
- Portaria N.º 13.949 28-4-952 Aprova a norma do estatuto das cantinas escolares constituídas ou que venham a constituir-se.
- Decreto N.º 38.741 5 5.952 Transfere verbas dentro do Orçamento do Ministério da Educação Nacional. Abre créditos a favor de determinados Ministérios destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover a realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado. Altera a redaçção de várias rubricas dos orçamentos das receitas do Estado e do Ministério da Educação Nacional.

Interessa às Faculdades de Medicina e Farmácia.

- Decreto-Lei n.º 38.750 13-5-952 Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 37.015, que organizou o Conselho Superior de Obras Públicas.
- Decrero-Lei N.º 38.756 16-5-952 Dá nova constituição ao Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos e regula o seu funcionamento e competência.

Decreto N.º 38.780 — 13-6-952 — Transfere verbas dentro do Orçamento do Ministério da Educação Nacional. Abre créditos a favor de determinados Ministérios destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Interessa à Reitoria.

Decreto N.º 38.796 — 24-6-952 — Transfere verbas dentro do Orçamento do Ministério da Educação Nacional. Abre créditos a favor de determinados Ministérios destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Interessa ao Instituto de Botânica Dr. Gonç**alo** Sampaio.

- Decreto·Lei n.º 38.824 12-7-1952 Dá nova redacção ao art.º 24.º de Decreto-Lei n.º 38.680 que reorganiza os Serviços do Instituto de Alta Cultura.
- Decreto-Lei n.º 38.838 21-7-952 Remodela o Conselho Superior da Indústria.
- Despacho do Conselho de Ministros Diário do Governo, 1.ª série, n.º 164, de 28-7-952 Esclarece a aplicabilidade do art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 26.115 aos funcionários já nomeados à data de 1 de Janeiro de 1936.
- Instruções Diário do Governo, 1.ª série, n.º 164, de 28-7-952 para a execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.
- Decreto-Lei n.º 38.843 30-7-952 Determina que devem submeter-se a exame perante uma das Faculdades de Medicina das Universidades de Colmbra, Lisboa ou Porto os portugueses diplomados por escolas estrangeiras ou pela de Goa que, para efeitos do exercício profissional ou do provimento em cargos públicos, pretendam a equiparação das suas habilitações ao curso médico-cirúrgico daquelas Faculdades.

- Decreto N.º 38.844 30.7.952 Regula a admissão ao exame previsto no Decreto-Lei n.º 38.843 e à prestação das respectivas provas.
- Decreto-Lei N.º 38.845 31.7.952 Adita um parágrafo ao art.º 13.º do Decreto com força de Lei n.º 19.478, que estabelece as condições reguladoras da comparência dos funcionários e das suas faltas ao serviço.
- Decreto-Lei N.º 38 858 11 8 952 Determina que o Laboratório de Engenharia Civil, criado pelo Decreto-Lei n.º 35.957, passe a denominar-se Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Decreto N.º 38.872 25.8-952 Transfere verbas dentro do Orçamento do Ministério da Educação Nacional. Abre créditos a favor de determinados Ministérios destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Interessa à Faculdade de Engenharia.

- Decreto-Lei N.º 38.884 28.8.952 Regula o funcionamento dos cursos de enfermagem, de serviço social e de administração hospitalar.
- Decreto N.º 38.885 28.8.952 Aprova o Regulamento das Escolas de Enfermagem.
- Decreto N.º 38.926 22.9 952 Transfere verbas dentro do Orçamento do Ministério da Educação Nacional. Abre créditos a favor de determinados Ministérios destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Interessa às Faculdades de Ciências, Medicina, Engenharia e Farmácia.

## NOTAS COMPLEMENTARES

### ABERTURA SOLENE DOS TRABALHOS ESCOLARES

A cerimónia da inauguração dos trabalhos do ano escolar de 1951-1952 realizou-se, com a habitual solenidade, a 16 de Outubro de 1951, no Salão Nobre da Universidade. Presidiu o Reitor da Universidade, Prof. Amândio Tavares, ladeado pelos Directores das quatro Faculdades, tendo assistido, além de muitos professores e grande número de estudantes, as altas autoridades civis, militares e religiosas.

Abriu a sessão o Reitor da Universidade, que leu o relatório da actividade do ano de 1950-1951, o qual se encontra publicado no respectivo Anuário, (pág. 5).

Seguiu-se o Prof. Domingos José Rosas da Silva, da Faculdade de Ciências, que proferiu a oração inaugural dos trabalhos escolares, subordinada ao tema: «Ciência e Civilização», publicada a páginas 44 deste Anuário.

## CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS (a)

LIÇÕES PROFERIDAS DURANTE O ANO LECTIVO DE 1951-1952

Cultura Italiana (22 lições) — a cargo do Dr. Francesco Pederzoli.

Cultura Latina (18 lições) — a cargo da Dr.ª Alessandra Rivalta. (Novembro e Dezembro de 1951). Dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira. (Janeiro a Maio de 1952).

Estudos Portuenses (25 lições) — a cargo do Dr. Artur de Magalhães Basto.

<sup>(</sup>a) Vide páginas 18.

Filosofia (26 lições) — a cargo do Dr. Francesco Pederzoli.

Grego (49 lições) — a cargo da Dr.ª Alessandra Rivalta.

História da Arte (21 lições) — a cargo do Dr. Armando de Matos.

História da Literatura Portuguesa (17 lições) — a cargo do Dr. Augusto César Pires de Lima.

História da Música (5 lições) — a cargo de D. Berta Alves de Sousa.

Latim (24 lições) - a cargo do Rev. Dr. Severiano Tavares.

Lingua e Cultura Espanhola (48 lições) — a cargo da Dr. a Maria del Carmen Gutierrez.

Lingua Italiana (26 lições) — a cargo do Dr. Francesco Pederzoli.

#### **INSCRIÇÕES**

Inscreveram-se nos diferentes cursos 195 alunos de ambos os sexos.

## ALUNOS UNIVERSITÁRIOS INSCRITOS NO CENTRO

Sexo masculino: 39. Sexo feminino: 10.

#### CONFERÊNCIAS

Le vrai visage D'Henri-le-Navigateur — Prof. Dr. J. B. Aquarone, da Faculdade de Letras de Mompilher (12 de Novembro de 1951).

Recital de Piano—por Elisabeth Vidal, solista dos «Grands Concerts Classiques» da «Radiodifusion Française». (12 de Novembro de 1951.

Aspects Nouveaux du Catholicisme en France — Daniel-Rops. (14 de Novembro de 1951).

La Basilica Vaticana — Armonie di pietre e di marmi. Prof. Dr. Fernando Capecchi, Sub-Director do Instituto de Cultura Italiana de Lisboa (6 de Dezembro de 1951).

Trovas de Garcia de Resende à morte de D. Inês de Castro — Introdução do Prof. Dr. Hernâni Monteiro. Estudo interpretativo por José Castro Correia. Realização dramática por D. Maria Augusta Serrão da Veiga (18 de Janeiro de 1952).

Rembrandt et le claire-obscur — Dr. Henri van de Waal, Professor da Universidade de Leida. (26 de Janeiro de 1952).

Cultura e Técnica na crise do Ocidente — Prof. Dr. Vitorino Nemésio. 2 Conferências (6 e 8 de Março de 1952).

Revolucion y Tradicion-Trabajo intelectual — Dr. Eduardo Aunós. Presidente do Tribunal de Contas de Espanha. 2 Conferências (25 e 28 de Março de 1952).

Conceto christiano di proprietà — Dr. Michele Federico Sciacca, Professor de Filosofia Teorética da Universidade de Génova (3 de Abril de 1952)

O pensamento filosófico português — Prof. Dr. Moreira de Sá. 2 Conferências (28 e 30 de Abril de 1952)

A arte gótica em Portugal — A Arquitectura e a Escultura. Dr. Mário Chicó. 2 Conferências (1 e 2 de Maio de 1952).

Medicina e arte religiosa — Lactação. Prof. Dr. Rocha Brito. (16 de Maio de 1952).

Isabel de Portugal, esposa e colaboradora inteligente de Filipe, Duque de Borgonha.

Visconde Terlinden, Professor da Universidade de Lovaina (26 de Maio de 1952.

Os Lusiadas do Brasil — Prof. Dr. Pedro Calmon, Reltor da Universidade do Brasil (10 de Junho de 1952).

As Cantigas de Santa Maria — Dr. Francisco Fernandes Lopes. 2 Conferências (17 e 19 de Junho de 1952).

#### SESSÕES DE ESTUDO

19 de Dezembro de 1951: A Botânica na Poesia da Marquesa de Alorna — Duas edições espanholas setecentistas do «Thesaurus Pauperum» pelo Prof. Dr. Luís de Pina;

O ensino da filosofia no mosteiro de Santo Tirso — (Séculos XVII e XVIII) pelo Dr. António Cruz.

4 de Abril de 1952: A Universidade de Oxónica e os estudos clássicos pela Dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira.

A campanha de Sancho de Ávila em perseguição do Prior do Crato — Alguns documentos de Simancas pelo Dr. J. A. Pinto Ferreira.

## CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE FARMÁCIA (a)

O Congresso decorreu de 11 a 17 de Maio de 1952.

A sessão de abertura realizou-se a 11 de Maio de 1952 no Salão Nobre da Universidade, sob a presidência do S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, em representação de Sua Ex.ª o Presidente da República; a sessão de encerramento realizou-se a 17 de Maio, também no Salão Nobre da Universidade, e a ela presidiu o Senhor Governador Civil, em representação de S. Ex.ª o Ministro do Interior.

## CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA (a)

A sessão inaugural deste Congresso realizou-se no Salão Nobre da Universidade a 21 de Junho de 1952, tendo presidido, em representação de Sua Ex.ª o Presidente da República, o Senhor Ministro do Interior; a sessão de encerramento, a 25 de Junho, foi presidida pelo Reitor da Universidade, Prof. Amândio Tavares

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO DA MOCIDADE PORTUGUESA (b)

CANTINA — Durante o ano, os dois refeitórios da Cantina forneceram aos filiados 39.082 refeições.

Concerto — Em comemoração do X Aniversário do Centro, realizou-se um recital de viola e piano com a participação de François Broos e da Senhora Dona Ernestina da Silva Monteiro

HORAS DE ARTE — Realizaram-se cinco destes saraus no Salão do Centro e nos Salões Nobres das Faculdades de Medicina e de Farmácia.

SESSÃO COMEMORATIVA DO X ANIVERSARIO — A sessão comemorativa do X aniversário da fundação do Centro Universitário do Porto realizou-se a 30 de Janeiro de 1952 no Salão Nobre da Universidade. Presidiu o Vice-Reitor da Universidade, Prof.

<sup>(</sup>a) Vide pág. 40.

<sup>(</sup>b) - Vide pág. 24, 25, 28, 31 e 33.

Encontra-se já publicado relatório circunstanciado da actividade do Centro.

Dr. Fernando Magano, e falou, além deste, o Prof. Rosas da Silva, primeiro director do Centro. Seguiu-se o concerto a que acima se faz referência

VISITA DE ESTUDO — O Centro organizou uma visita de estudo a Espanha, de 14 a 20 de Abril de 1952 (Barragens do Esla e de Villalcampo em Ricobayo, Samora, Salamanca e Valhadolide).

CENTRO DE FORMAÇÃO IMPERIAL — Foram as seguintes as conferências promovidas por este Centro:

- a) «Os Portugueses e as Minas de Salomão» pelo Prof. Rosas da Silva (27-11-951).
- b) «Acerca da Pré-História da Guiné» pelo Prof. Amilcar de M. Mateus (11-3-952).
- c) «Notas sobre o desenvolvimento operado na Guiné» pelo estudante Joaquim Cordeiro Torres (11-3-952).
- d) A Mocidade Portuguesa na Índia pelo Dr. Sócrates da Costa (17-3-952).
- e) «Panorama da Investigação Científica em Moçambique» pelo Eng.º Manuel Pereira dos Santos.

## JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA FEMININA (8)

Assistência — Conferências de S. Vicente de Paula.

Funcionaram quatro conferências: de Medicina, Ciências, Engenharia e Farmácia. Socorreram-se 50 famílias e procedeu-se à distribuição de peças de roupa, géneros e medicamentos.

CAMPO DE FORMAÇÃO E FÉRIAS — No Colégio do Sardão, em Oliveira do Douro, durante a primeira semana de Agosto, com a participação de 20 jucistas.

CICLOS DE ESTUDOS: 10

COMUNHÃO PASCAL — Realizou-se a 23 de Março na Sé Catedral.

RECOLECÇÕES — Foram em número de cinco, com a presença de 35 universitárias, em média.

<sup>(</sup>a) Vide pág. 24.

## JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA (a)

Bênção das Pastas — Efectuou-se na Sé Catedral a 4 de Maio de 1952, sob a presidência do Prelado da Diocese e com a assistência das autoridades civis, militares e académicas e de grande número de estudantes.

CAMPO DE FORMAÇÃO E FÉRIAS — Realizou-se no Mosteiro de Singeverga, durante a 1.ª semana de Agosto, com a participação de 26 jucistas.

COMUNHÃO PASCAL — Realizou-se no dia 23 de Março na Sé Catedral, com a participação de 500 estudantes (alunos e alunas).

Conferências — Além da conferência proferida na inauguração do novo ano social e à qual adiante se faz referência, promoveram-se mais as seguintes:

- a) Na sede da J. U. C.:
- «Erros fundamentais do comunismo» pelo Prof. António Júdice (12-3-952).
- «A missão da juventude no mundo em crise» por Henri Massis (30-6-952).
- «Nouveaux courants apostoliques en France» pelo Reverendíssimo Père Ives J. Bossière, Abbé de Saint-Martin de Mondaye (11-7-952).
  - b) Na Faculaade de Medicina:
- «História da deontologia médica. O momento deontológico actual» pelo Prof. Luís de Pina.
- «Aborto terapêutico» pelo Prof. Gonçalves de Azevedo. «Inseminação artificial e deontologia médica» — pelo Dr. Abel Tavares.
- «A dicotomia perante a moral» pelo Dr. Mendonça e Moura.
- «Verdade e mentira do exercício da medicina» pelo Prof. Almeida Garrett.
- «A narco-análise: problemas deontológicos» pelo Dr. F. Sarmento Pimentel Neves.

<sup>(</sup>a) Vide pág 24, 25 e 30.

- «A limitação da natalidade» pelo Prof. Joaquim Bastos.
- «Resumo e conclusões do curso de deontologia médica» pelo Prof. Fernando Magano.
  - c) Na Escola Superior de Belas Artes:
- «A arte da iluminura» pelo iluminista D. Lucas Teixeira (18-3-952).

Conferências de S. Vicente de Paula — Funcionaram 4: Ciências, Medicina, Engenharia e Farmácia, cada uma com as suas reuniões semanais.

Socorreram-se algumas dezenas de famílias pobres.

CICLOS DE ESTUDOS — 1,a sessão — «A historicidade e veracidade dos evangelhos» — por Fernando de Jesus Fernandes, da Faculdade de Engenharia.

- 2.ª sessão «Será a vida um puro sistema físico-químico?» pelo Dr. Luís Jorge Archer.
- 3.ª sessão «Condições para crer» por Raul Pinheiro Torres, da Faculdade de Ciências.
- 4.ª sessão «Problema de genesis» por António Almeida Coimbra, da Faculdade de Medicina.
- 5.2 sessão «Alguns aspectos psico-fisiológicos da castidade» por José Filipe Sanches Afonso, da Faculdade de Medicina.
- 6.º sessão «A posição da família no cristianismo e no comunismo» pelo Dr. Gabriel Castro Fernandes, assistente da Faculdade de Medicina.
- 7.ª sessão «Projecção da Universidade Católica» por Pedro de Andrade, da Faculdade de Direito de Lisboa.
- 8.ª sessão «Religião dos povos primitivos» por Levi Eugénio Guerra, da Faculdade de Medicina.
- 9.ª sessão «Neo-positivismo» pelo Dr. Daniel Pinto Serrão.
- 10.ª sessão «Humanismo e coerência» por Henrique Moura Branco, da Faculdade de Engenharia.
- 11.ª sesão «Angola e Moçambique» pelos engenheiros Vítor Brandão e Jorge da Cunha Ramos.

Inauguração da Actividade do Ano Social de 1951-1952 — A abertura solene das actividades jucistas do ano social de 1951-1952 realizou-se a 15 de Novembro de 1951.

Falaram o Presidente da J. U. C. e o Prof. Damião Peres, da Universidade de Coimbra, que versou o tema: «O Infante D. Henrique».

Lar da J. U. C. — A J. U. C. ampliou as suas instalações, mudando para nova casa (Rua de Cedofeita, 376), onde podem alojar-se cerca de 30 estudantes.

No mesmo edifício funcionam agora a sede e a residência da J. U. C.

Peregrinação a Fátima - A J. U. C. enviou à peregrinação de 13 de Maio a Fátima uma delegação.

RECOLECÇÕES ESPIRITUAIS — Realizaram-se cinco na Capela da Casa da J. U. C., com média de 50 estudantes, cada uma.

RETIROS ESPIRITUAIS — Efectuaram-se 2, de 3 días cada um, com a participação, no total, de 61 exercitantes universitários.

Sessão de Cinema — Organizou-se uma, com documentários culturais fornecidos pelo Consulado Americano.

VISITAS DE ESTUDO — Promoveram-se duas: uma a alguns monumentos de arte barroca da cidade do Porto; a outra ao Museu Soares dos Reis.

## ORFEÃO UNIVERSITÁRIO (a)

ASSISTÊNCIA — O Orfeão concedeu bolsas de estudo e entregou ao Governo Civil a quantia de 2.500\$00, como já foi relatado a pág. 32.

Festas Comemorativas do XV Aniversário da Reorganização do Orfeão — O Orfeão comemorou, a 9 de Abril de 1952, o XV aniversário da sua reorganização, com o seguinte programa: missa na Igreja da Trindade por alma dos orfeonistas falecidos, apre-

<sup>(</sup>a) Vide pág. 24, 31, 32 e 33.

sentação de cumprimentos ao Reitor da Universidade, por antigos e actuais orfeonistas almoço de confraternização e espectáculo no Coliseu.

FESTAS DA QUEIMA DAS FITAS — O Orfeão Universitário colaborou no sarau de arte promovido pela Comissão de festas da «Queima das Fitas» que se realizou a 8 de Maio.

RECITA ANUAL — Efectuou-se a 7 de Abril, no Coliseu, e revestiu-se de alto significado, dada a colaboração prestada por antigos orfeonistas.

VISITA A GUIMARÃES — O Orfeão deslocou-se a Guimarães no dia 30 de Abril, onde deu um espectáculo, cujo produto reverteu a favor das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia.

A este espectáculo assistiram o Reitor da Universidade e o Prof. Manuel Ferreira, que acompanhara os orfeonistas.

## TEATRO CLÁSSICO UNIVERSITÁRIO (a)

Conferências – Duas conferências há a registar sobre o teatro: uma proferida pelo Prof. Hernâni Monteiro e outra pelo Dr. José de Castro Correia, ambas realizadas no Centro de Estudos Humanísticos.

Festas da «Queima das Fitas» — O Teatro colaborou ainda no Sarau promovido pela Comissão das festas da «Queima das Fitas».

HORAS DE ARTE — O Teatro Clássico colaborou em várias «Horas de Arte» organizadas pelo Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa.

VISITA A TRAS-OS-MONTES, BARCELOS E PENAFIEL — O Teatro Clássico Universitário deslocou-se no dia 20 de Fevereiro a Vila Real, onde deu espectáculo, cujo produto reverteu a favor da Cantina da Sé.

<sup>(</sup>a) Vide pág. 24, 29 e 33.

No dia 21 apresentou-se o Teatro em Mirandela, e no dia 22 no Cinema de Chaves, revertendo o produto deste espectáculo a favor das criancinhas do Jardim Escola de João de Deus.

No dia 22 de Março, o Teatro visitou a cidade de Barcelos, e no dia 29 do mesmo mês a cidade de Penafiel.

## FESTAS DA QUEIMA DAS FITAS (a)

Com um programa sensívelmento igual ao dos anos anteriores, realizaram-se de 4 a 11 de Maio de 1952, as tradicionais festas da «Queima das Fitas», às quais os jornais se referiram largamente.

### JOGOS FLORAIS (b)

A cerimónia da distribuição dos prémios dos «Jogos Florais Universitários» realizou-se no Salão Nobre da Faculdade de Medicina a 9 de Maio de 1952, e foi presidida pelo Vice-Reitor da Universidade, Prof. Fernando Magano.

JANTAR DE HOMENAGEM AO CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE

O jantar de homenagem ao Corpo docente e aos representantes dos Institutos estrangeiros junto da Universidade, oferecido em 29 de Dezembro de 1951 pelo Reitor, Prof. Amândio Tavares, foi servido pela Cantina do Centro Universitário.

Fevereiro de 1953.

<sup>(</sup>a) Vide pág. 24 e 29.

<sup>(</sup>b) Vide pág. 29.

# ÍNDICE

							Pág.
Relatório							5
Oração de Sapiência							44
Faculdades da Universidade							71
Distribuição das disciplinas por secçõe	es e	gruj	pos				73
Distribuição das disciplinas que const							
turas e Cursos							82
Regime de precedências							102
Laborotórios, Institutos, Museus, Gal							
de Estudos Universitários e Ofic							106
Outros Organismos circum-esculares.							108
Concursos							109
Doutoramentos							112
Trabalhos publicados durante o ano es							114
Conferências							127
Prémios e trabalhos científicos relat	livos	aos	s a	nos	s d	e	
1948-49 <b>a</b> 1951-52							132
Bibliotecas							133
Programas							134
Senado Universitário							135
Pessoal Universitário — movimento .							136
Corpo Docente — mapa							190
Regências teóricas							192
Alunos inscritos — relação nominal .							214
Estudantes inscritos — mapa							267
Estudantes inscritos, por cursos							268
Inscrições por disciplinas							269
Transferências							273
Alunos que concluiram licenciaturas e							275

Conclusões de licenciaturas e cursos — mapa	290
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas	291
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas —	
mapa	301
Exames de aptidão — mapa	302
Legislação, instruções e despachos	303
Notas complementares	309
Abertura solene dos trabalhos escolares	309
Centro de Estudos Humanísticos	309
Congresso Luso-Espanhol de Farmácia	312
Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Gi-	
necologia	312
Centro Universitário da Mocidade Portuguesa .	312
Juventude Universitária Católica Feminina	313
Juventude Universitária Católica Masculina	314
Orfeão Universitário	<b>31</b> 6
Teatro Clássico Universitário	317
Festas da Queima das Fitas	318
Jogos Florais	318
Jantar de homenagem ao Corpo Docente da	
Universidade	318
	_

